

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**RAYSSA RAYANNA SALVADOR DE SIQUEIRA LIMA**

Catálogo de peixes costeiros de Pernambuco, Nordeste do Brasil

Recife, 2018

Rayssa Rayanna Salvador de Siqueira Lima

Catálogo de peixes costeiros de Pernambuco, Nordeste do Brasil

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em  
Ciências Biológicas/UFRPE, como requisito parcial  
para obtenção de grau de Bacharel em Ciências  
Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Lucena Frédou  
Co-orientador: Msc. Alex Souza Lira

Recife  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

L732c Lima, Rayssa Rayanna Salvador de Siqueira.  
Catálogo de peixes costeiros de Pernambuco, Nordeste do  
Brasil / Rayssa Rayanna Salvador de Siqueira Lima. – Recife, 2018.  
238 f.: il.

Orientador(a): Flávia Lucena-Frédou.

Coorientador(a): Alex Souza Lira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade  
Federal Rural de Pernambuco, Departamento em Ciências  
Biológicas, Recife, BR-PE, 2018.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Biodiversidade marinha - Coleção 2. Biodiversidade marinha  
- Catálogo I.Lucena-Frédou, Flávia, orient. II. Lira, Alex Souza,  
coorient. III. Título

CDD 574

Catálogo de peixes costeiros de Pernambuco, Nordeste do Brasil

Comissão avaliadora:

---

Profa. Dra. Flávia Lucena Frédou - UFRPE

Orientadora

---

Msc. Alex Souza Lira - UFRPE

Co-orientador

---

Profa. Dra. Ana Carla Asfora El-Deir - UFRPE

Examinadora

---

Prof. Dr. William Severi - UFRPE

Examinador

---

Msc. Leandro Nolé Eduardo / UFRPE

Suplente



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, porque sem Ele eu não estaria aqui. À minha mãe, que sempre foi e sempre será minha grande guerreira e inspiradora. Ao meu pai, que todos os dias me ensinou a como ser trabalhadora e ir atrás dos meus sonhos. Ao meu irmão, que apesar de me aperrear não me imaginaria sem sua presença. Ao meu namorado, que sempre me apoia, me cede seu ombro quando estou angustiada e me faz extremamente feliz.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco. A todo o corpo docente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas que, de alguma forma, me encaminhou para o que sou hoje.

À CAPES e ao Governo Brasileiro, que incentivaram e deram a oportunidade a tantos estudantes para participarem do programa Ciência Sem Fronteiras, expandindo conhecimento, experiências profissionais e pessoais.

À FACEPE pelo apoio e financiamento fornecido.

À minha querida orientadora, Flávia Lucena Frédou, que me acolheu, depositou sua confiança em mim durante todo esse tempo e que me ensinou tantas coisas. Algo que sempre digo: se um dia eu for o 0,005% do que a senhora é, eu estarei realizada.

Ao meu co-orientador, Alex Souza Lira, que desde do início me ajudou, ensinou e pela grande paciência comigo durante todo esse período.

A toda a família BIOIMPACT, que está sempre presente, seja compartilhando experiências ou nos ajudando a crescer.

A todos os meus amigos, sejam aqueles que ganhei durante a vida acadêmica ou aqueles que trago comigo todos os dias de ocasiões diversas.

A Justin Capone, que se disponibilizou com tanto carinho a desenhar os representantes de cada família das espécies aqui descritas.

“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.” Isaías 41:10.

## RESUMO

A biodiversidade marinha apresenta uma produtividade e funcionalidade particular, oferecendo suporte aos diversos habitats e tornando-os mais resilientes às mudanças climáticas. No litoral norte e nordeste do Brasil, as águas são quentes, proporcionando uma variedade de ecossistemas, como recifes de corais, dunas, manguezais e estuários, que abrigam um elevado número de espécies da flora e da fauna. Com uma extensão de cerca de 180 km, litoral Pernambucano possui uma ictiofauna estimada em mais de 200 espécies. A carência de informações das espécies de peixes do litoral pernambucano de uma forma sistematizada, através de coleções didáticas importantes no aprimoramento e no aprendizado de alunos, assim como catálogos constando de informações sobre taxonomia, biologia e pesca são importantes fontes de informações para aqueles que trabalham com o estudo da biodiversidade e que tem interesse em conhecer a biodiversidade de seu país. Adicionalmente, geram conhecimentos que podem ser utilizados de diferentes formas dentro do âmbito da gestão ambiental. A ictiofauna foi coletada no litoral norte de Pernambuco, nos municípios de Itapissuma, Itamaracá e Goiana (especificamente em Catuama); e no litoral sul, nos municípios de Sirinhaém e Ipojuca (especificamente em Suape). As coletas aconteceram entre os anos de 2011 a 2015, totalizando 99 coletas ao longo do litoral. Seis modalidades de pesca foram utilizadas, a saber: arrasto de fundo, camboa, mangote, curral, arrastão de praia e emalhe. Os indivíduos coletados foram identificados com o auxílio de literatura com base em chaves dicotômicas, medidos quanto ao comprimento padrão (CP) e comprimento total (CT), fotografados e editados através de versões trials de alguns softwares Para a coleção didática, os indivíduos foram processados por meio de via úmida, o que se caracteriza por ser um processo de conservação onde os indivíduos foram fixados com formaldeído a 10% e preservados em álcool a 70%. Um total de 151 espécies de 52 famílias foram coletadas no litoral de Pernambuco. Dentre estes indivíduos, 5 espécies encontram-se dentro da categoria vulnerável da lista vermelha de extinção da IUCN regional. Adicionalmente, 16 indivíduos apresentaram o CT maior que o CT disponível na literatura. As espécies foram cadastradas na coleção didática-científica do Laboratório de Estudos de Impactos Antrópicos na Biodiversidade Marinha e Estuarina no Departamento de Pesca e Aquicultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco e tombadas no NUPEM-UFRJ e Museu de Oceanografia da UFPE.

Palavras-chaves: Biodiversidade marinha, coleção, catálogo

## ABSTRACT

Marine biodiversity has a particular productivity and functionality, offering support to various habitats and keeping them more resilient to climate change. On the north and northeast coast of Brazil, waters are warm, which supports a variety of ecosystems, such as coral reefs, dunes, mangroves, and estuaries that house many species of flora and fauna. The coast of Pernambuco State has an approximate extension of 180 km and its ichthyofauna is estimated at more than 200 species. The lack of information about fish species from this coast, in a systematic way, through important didactic collections for the improvement and learning of students, such as catalogs containing information on taxonomy, biology and fishing are important sources for those working with the study of biodiversity and those interested in knowing the biodiversity of their own country. In addition, it generates a knowledge that can be used in different ways for environmental management. The ichthyofauna was collected on the north coast of Pernambuco, in the municipalities of Itapissuma, Itamaracá and Goiana (specifically in Catuama); and on the south coast, in the municipalities of Sirinhaém and Ipojuca (specifically in Suape). The fishes were sampled between the years of 2011 to 2015, totaling 99 fish samples along the coast. Six fishing gears were used: bottom trawl net, block net, seine, beach seine and gill net. The captured individuals were identified using specialized dichotomous keys, measured for standard (CP) and total length (CT), and photographs were taken and edited using free software. For the didactic collection, the individuals were fixed with 10% formaldehyde and preserved in 70% alcohol. A total of 151 species from 52 families were collected on the coast of Pernambuco, where 5 species are in the vulnerable category in the regional IUCN Red List. Also, 16 species had their CT higher than the CT found in the literature. The species were registered in the didactic-scientific collection of the Studies of Anthropogenic Impacts on Estuaries and Marine Biodiversity Laboratory located at the Federal Rural University of Pernambuco, and it were deposited at the NUPEM-UFRJ and at the Oceanography Museum of UFPE.

Keywords: Marine biodiversity, collection, catalogue

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Número de coletas realizadas por área e arte de pesca no litoral de Pernambuco	15
<b>Tabela 2</b> – Classificação por classe, ordem, família, espécie, número de indivíduos e status do ICMBio	17

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Área de estudo e pontos de amostragem.....	14
<b>Figuras 2 a 150:</b> Espécies de peixes coletadas.....	25 a 227

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 OBJETIVO GERAL .....	12
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2. DESENVOLVIMENTO .....	13
2.1 ÁREA DE ESTUDO.....	13
2.2 ARTES DE PESCA EMPREGADAS .....	15
2.3 ETAPAS DE CONSERVAÇÃO .....	15
2.4 RESULTADOS .....	16
3. CONCLUSÃO .....	228
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	229

## 1. INTRODUÇÃO

O bioma costeiro é uma transição entre os ecossistemas marinhos e continentais, se estendendo por uma área de 4,5 milhões de quilômetros quadrados no Brasil (ICMBIO, 2016). Este bioma abrange 17 estados, dentre deles, 13 capitais brasileiras onde vivem milhões de pessoas, possuindo assim, um alto nível de pressão antrópica ao qual seus recursos naturais estão submetidos diariamente (CIRM, 2016). Segundo a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM, 2016), cerca de um quarto da população brasileira está distribuída ao longo da região costeira, o que resulta em uma alta densidade demográfica por quilômetro quadrado.

De acordo com a World Ocean Review (2016), a biodiversidade marinha com sua produtividade e funcionalidade particular, consegue manter os habitats dos diversos ecossistemas mais resilientes às mudanças climáticas. No litoral norte e nordeste do Brasil, as águas são quentes, que promovem suporte a uma variedade de ecossistemas, como recifes de corais, dunas, manguezais e estuários, que abrigam um variado número de espécies da flora e da fauna. Os manguezais se destacam por apresentarem uma região de elevada concentração principalmente de larvas e juvenis de uma variedade de espécies de água doce e marinhas, enquanto os recifes de corais se destacam ao longo do litoral por serem os habitats marinhos mais diversificados do mundo (MMA, 2016).

O litoral Pernambucano se estende por cerca de 180 km de extensão, com 21 municípios que concentram 44% da população, possui 12 estuários de pequeno e médio porte, com aproximadamente 60 praias com potencial de uso e lazer. Em relação à ictiofauna, estima-se uma riqueza de mais de 200 espécies (PAIVA; ARAUJO, 2010). A carência de informações detalhadas sobre as identidades e número das espécies de peixes marinhos que são endêmicas ou que ocorrem ao longo da costa de Pernambuco, além da necessidade de criação de uma fonte sistematizada sobre as informações de taxonomia, pesca e biologia, de forma a permitir uma fácil identificação dessas espécies, são alguns dos motivadores que nortearam a elaboração de um catálogo de espécies.

O surgimento de coleções didático-científicas promoveu, através da criação de museus, que as ciências naturais ficassem marcadas ao longo da história (VALENTE; CAZELLI, 2005). De acordo com Valente (1995), o ato de colecionar pode ser avaliado como um comportamento humano universal, com o foco de perpetuar a imagem, obter o conhecimento sobre o assunto e poder assim classificar o mundo à sua volta. Uma coleção tem como objetivos a comunicação, o aprimoramento e o aprendizado dos visitantes (MOYA, 1998). Neste contexto, o trabalho de Zaher e Young (2003) mostra que as coleções zoológicas são importantes fontes de informações para aqueles que trabalham com o estudo da biodiversidade e que tem interesse em conhecer a biodiversidade de seu país. Além disso, coleções zoológicas proporcionam o aumento do conhecimento que pode ser utilizado de diferentes formas dentro do âmbito da gestão ambiental (ZAHER; YOUNG, 2003).



## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Elaboração de um catálogo didático-científico sobre as espécies de peixes marinhos que são endêmicos ou que ocorrem ao longo da costa de Pernambuco.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- a) Criação de uma coleção didática-científica;
- b) Criação de um catálogo ilustrado das principais espécies que se encontram ao longo do Litoral Pernambucano; e
- c) Descrição dos principais aspectos biológicos (tamanho, distribuição geográfica, taxonomia, etc) das espécies catalogadas.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Área de estudo

As coletas ocorreram entre o período de 2011 a 2015, ao longo da zona costeira e estuarina do litoral Pernambucano, nos municípios de Itapissuma, Itamaracá e Goiana (especificamente em Catuama) no litoral norte; e em Sirinhaém e Ipojuca (especificamente em Suape) no litoral sul (Figura 1). Um total de 99 coletas foram realizadas durante este período ao longo do litoral pernambucano (Tabela 1).

Itapissuma e Itamaracá formam o Complexo Estuarino do Canal de Santa Cruz, considerado o maior ecossistema estuarino do estado de Pernambuco, recebendo influência direta dos rios Botafogo, Arataca, Borrás, Tabatinga, Igarassu, Itapessoca e das Pacas (TEIXEIRA; GALVINCIO, 2010). O substrato na zona interior do canal é de lama, que se modifica para areia grossa e fina ao longo do trajeto em direção às duas entradas de encontro com o mar (SILVA, 2004). Medeiros e Kjerfve (1993) descreveram que uma alta salinização acontece em estações secas, e isso acontece por conta da alta evaporação e a baixa troca de água.

O município de Goiana possui uma variedade de recursos naturais, com vegetação diversificada e com uma área de 186 km<sup>2</sup> de bacia hidrográfica do Capibaribe-Mirim-Goiana, tendo como principais afluentes os rios Tracunhaém e Carrapicho (IBAMA, 2009).

O município de Sirinhaém fica localizado a cerca de 70 km da capital Recife. Seus principais rios são Arrumador e Trapiche. É conhecido por ter um relevo dentro das superfícies retrabalhadas, são áreas de intenso retrabalhamento (CPRM, 2005). O clima da região é caracterizado por fortes chuvas em junho – agosto e período seco em dezembro - janeiro (SILVA, 2009).

O município de Ipojuca está incluído dentro dos domínios dos grupos de bacias hidrográficas de pequenos rios litorâneos (CONDEPE; FIDEM, 2005). O sistema de Ipojuca é um dos menores na região estuarina do sul de Pernambuco, e apresenta uma característica similar aos estuários encontrados no norte do estado. O estuário de Suape é localizado a cerca de 40 km da capital de Pernambuco e é formado pelos rios Massangana e Tatuoca (CPRH, 2001). Neste sistema estuarino, encontra-se bastante evidência de mudança de habitat (LINS, 2002; MUNIZ et al., 2005).

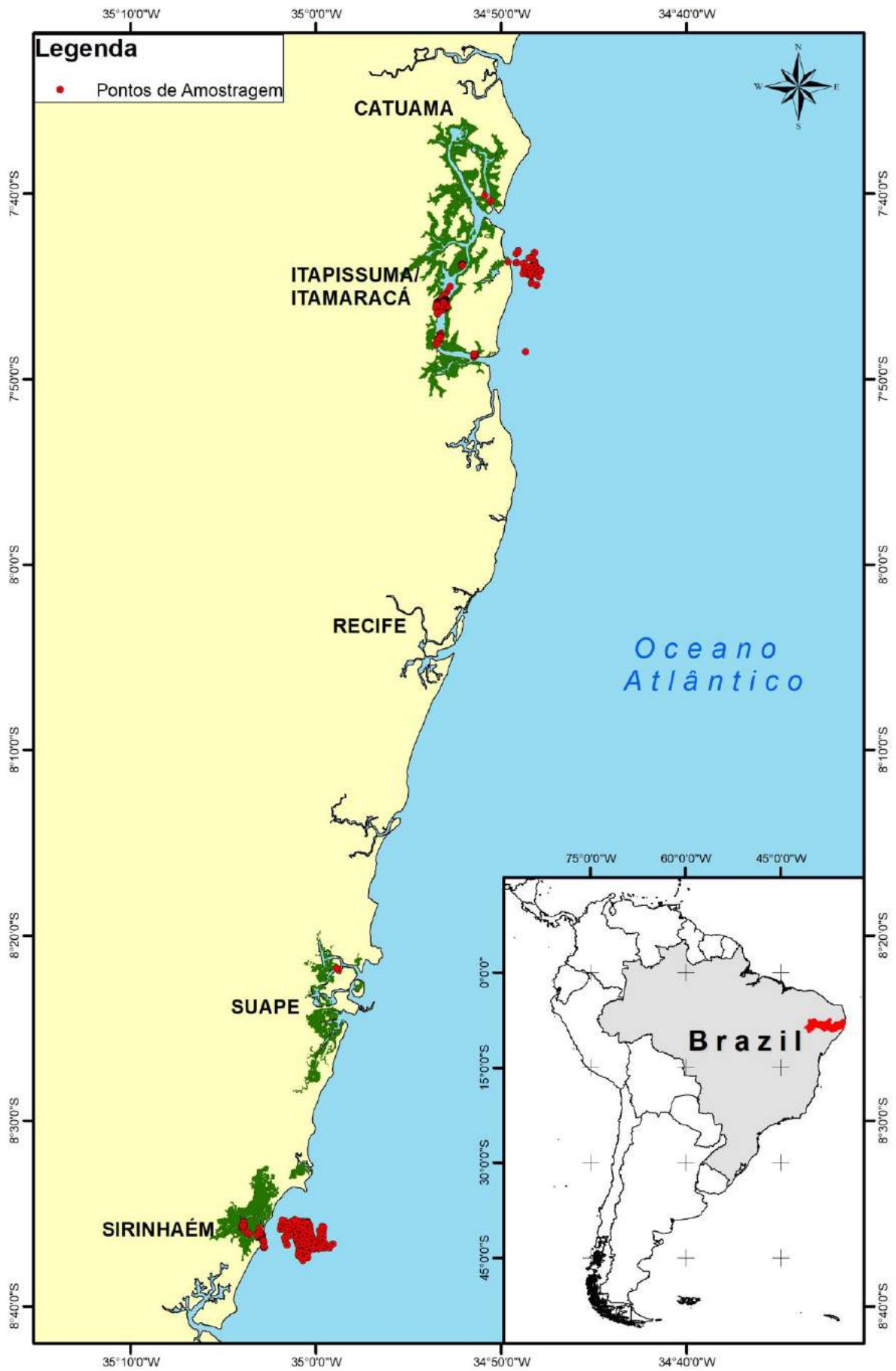


Figura 1 – Mapa do litoral do estado de Pernambuco, com indicação das áreas e pontos de amostragem

## 2.2 Artes de pesca empregadas (Tabela 1)

Para a aquisição do material biológico foram realizadas 81 amostragens (Tabela 1), utilizando diferentes modalidades de pesca ativa e passiva, dependendo do ambiente e município com o objetivo de aumentar a diversidade das espécies a serem capturadas e catalogadas.

1- Arrasto de fundo para camarão, caracterizado pela presença de portas e, em alguns casos, de estruturas de fixação chamadas de tangones e rede composta por saco, corpo e asa.

2- Camboa, armadilha de espera armada nas margens ou em pequenos canais do estuário retendo os peixes na baixa-mar.

3- Mangote, arrasto manual de malha reduzida utilizada principalmente em estuários para a captura de camarões e peixes.

4- Curral, estruturas físicas sobre arrecifes formados pela guia de peixes (espia) e por três seções (sala, chiqueiro do meio e de matar).

5- Emalhe, aparelho passivo podendo ser de fundo, meia água ou superfície, a deriva ou fixo, tendo por objetivo a captura seletiva de peixes.

6- Arrastão de Praia, é uma operação de pesca manual realizada principalmente em regiões próximas a desembocadura de rios no estuário ou na praia. Tem como característica a formação de um saco durante a operação, onde se acumula o pescado durante o arrasto; utilizada principalmente para a captura de peixes e crustáceos.

Tabela 1 – Número de coletas realizadas por área e arte de pesca no litoral de Pernambuco

	Itapissuma		Itamaracá Costa	Catuama		Sirinhaém		Suape Estuário
	Estuário	Costa		Costa	Estuário	Costa	Estuário	
Arrastão de praia	-	-	-	-	-	-	6	-
Arrasto de fundo	-	-	-	-	-	19	-	-
Camboa	7	-	-	-	2	-	7	2
Mangote	16	-	-	-	-	-	-	-
Curral	-	6	-	-	-	-	-	-
Emalhe	-	7	-	2	-	7	-	-

### 2.3 Etapas de conservação

Os indivíduos foram inicialmente identificados através da literatura com base em chaves dicotômicas (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; CERVIGÓN, 1993; CERVIGÓN; FISCHER, 1979; FIGUEIREDO; MENEZES, 1978, 2000; MENEZES; FIGUEIREDO, 1980).

---

Fotos de suas principais características foram obtidas, processadas e armazenadas em um banco de dados fotográficos para auxiliar o processo de identificação taxonômica. A edição e obtenção dos dados morfométricos, como comprimento padrão (CP) e comprimento total (CT) de cada exemplar, foram feitas através dos softwares Adobe Photoshop CC 2018 (versão trial), Corel Draw 2017 (versão trial) e ImageJ.

Os indivíduos foram processados por meio de via úmida. Este processo consiste na incisão abdominal e intracelular de formaldeído a 10 %, permanecendo nesta solução por 48h e sendo transportados para uma conservação em álcool a 70%, seguindo os procedimentos de Papavero (1994). As espécies foram avaliadas de acordo com o status de conservação seguindo as categorias da IUCN regional que dividem-se em: Extinto (EX), Regionalmente Extinto (RE), Extinto na Natureza (EW), Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN), Vulnerável (VU), Quase extinto (NT), Pouco Preocupante (LC), Dados Insuficientes (DD) e Não Avaliado (NE).

### 2.4 Resultados

Foram capturados 64776 indivíduos onde foi descrito 52 famílias de peixes teleósteos e elasmobrânquios, sendo a família Sciaenidae a mais diversa com 16 espécies, seguida de Carangidae com 12 espécies, Haemulidae e Ariidae com 9 espécies cada e Gobiidae com 8 espécies. Dentre estes indivíduos, 934 foram catalogados, onde cinco espécies estão na categoria Vulnerável na lista vermelha da IUCN regional, com destaque para duas espécies de cavalos-marinho (*Hippocampus erectus* e *Hippocampus reidi*) pertencentes à família Syngnathidae (Tabela 2). A tabela foi ordenada seguindo a referência de Nelson; Grande; Wilson (2016).

Tabela 2 – Classificação das espécies de peixes por classe, ordem, família, espécie, status da IUCN regional, município e ambiente de coleta, arte de pesca, número de ind. catalogados e CT mín e máx (cm)

Classe	Ordem	Família	Espécie	* IUCN	Município	Ambiente	Arte de Pesca	Nº catalogados	CT (min- máx) cm
Chondrichthyes	Carcharhiniformes	Carcharhinidae	<i>Rhizoprionodon porosus</i>	LC	ITA / SIR	C	EMA	5	36,7 - 44,9
Chondrichthyes	Pristiformes	Rhinobatidae	<i>Pseudobatus percellens</i>	LC	SIR	C	ARR EMA / CUR / CAM / MAN /	1	23,0
Chondrichthyes	Myliobatiformes	Dasyatidae	<i>Hypanus guttatus</i>	LC	CAT/ ITA/ ITAP / SIR	C / E	ARR	1	57,2 - 102,0
		Urotrygonidae	<i>Urotrygon microphthalmum</i>	NE	SIR	C	ARR	1	10,8
Actinopterygii	Elopiformes	Megalopidae	<i>Megalops atlanticus</i>	VU	SIR	E	CAM	1	23,0
Actinopterygii	Albuliformes	Albulidae	<i>Albula nemoptera</i>	NE	SIR	C	ARR	2	20,0 - 21,9
			<i>Albula vulpes</i>	LC	CAT	C	EMA	1	28,2
Actinopterygii	Anguilliformes	Muraenidae	<i>Gymnothorax funebris</i>	LC	ITA / SIR	C / E	CUR / CAM	2	62,0 - 110,0
			<i>Gymnothorax ocellatus</i>	LC	ITA / ITAP	C / E	CUR/ MAN	2	42,5 - 85,4
Actinopterygii	Anguilliformes	Ophichthidae	<i>Myrichthys ocellatus</i>	LC	ITAP	E	MAN	1	68,0
Actinopterygii	Clupeiformes	Pristigasteridae	<i>Odontognathus mucronatus</i>	LC	SIR	C	ARR EMA /	6	6,0 - 19,9
			<i>Pellona harroweri</i>	LC	CAT / SIR	C	ARR	2	2,6 - 19,0
			<i>Anchoa lyolepis</i>	LC	ITAP	E	MAN	1	5,3 - 8,5
		<i>Anchoa spinifer</i>	LC	ITAP / SIR / SUAP	C / E	ARR / CAM	2	3,9 - 20,2	
		<i>Anchoa tricolor</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR / MAN	11	3,9 - 14,9	
		<i>Cetengraulis edentulus</i>	LC	CAT / ITAP / SIR	C / E	EMA / CAM / MAN / ARR /	9	3,9 - 22,0	
		<i>Lycengraulis grossidens</i>	LC	CAT / ITAP / SIR / ITA	C / E	ARP EMA / CAM /	14	3,3 - 23,6	
Actinopterygii	Clupeiformes	Clupeidae	<i>Harengula clupeola</i>	LC	CAT / ITAP / SIR / ITA	C / E	ARR / ARP	9	4,7 - 16,6

			<i>Opisthonema oglinum</i>	LC	ITA / ITAP / SIR	C / E	CUR / EMA / CAM / ARP / MAN / ARR	7	4,7 - 26,0
Actinopterygii	Siluriformes	Ariidae	<i>Aspistor luniscutis</i>	LC	CAT / ITAP / SIR / ITA	C / E	EMA / MAN / ARR / ARP	6	10,7 - 36,5
			<i>Aspistor quadriscutis</i>	LC	ITA / SIR	C / E	EMA / ARR / ARP	1	19,2 - 40,2
			<i>Bagre bagre</i>	LC	SIR	C	EMA / ARR	4	6,2 - 34,1
			<i>Bagre marinus</i>	LC	CAT / ITA / SIR	C	CUR / ARR	1	7,0 - 50,5
			<i>Cathorops agassizii</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	CAM / EMA	2	20,0 - 26,6
			<i>Cathorops spixii</i>	LC	CAT / ITA / SIR	C / E	EMA / ARP / CAM / ARR CAM /ARP/ EMA / ARR	5	7,0 - 26,5
			<i>Sciades herzbergii</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	EMA / ARR	7	4,5 - 39,8
			<i>Sciades proops</i>	LC	CAT / ITA / SIR	C	EMA /CUR	2	22,9 - 58,0
			<i>Notarius grandicassis</i>	LC	CAT / SIR	C / E	EMA / ARP	1	19,5 - 40,0
Actinopterygii	Ophidiiformes	Ophidiidae	<i>Lepophidium brevibarbe</i>	NE	SIR	C	ARR	1	13,3
Actinopterygii	Aulopiformes	Synodontidae	<i>Synodus foetens</i>	LC	CAT / ITAP	E	CAM / MAN	4	6,0 - 33,3
Actinopterygii	Batrachoidiformes	Batrachoididae	<i>Batrachoides surinamensis</i>	LC	ITAP	E	MAN	5	5,1 - 23,8
			<i>Thalassophryne nattereri</i>	LC	ITAP	E	MAN	10	3,6 - 28,0
Actinopterygii	Kurtiformes	Apogonidae	<i>Phaeoptyx pigmentaria</i>	LC	SIR	C	ARR	1	6,1
Actinopterygii	Gobiiformes	Eleotridae	<i>Guavina guavina</i>	LC	ITAP / SIR	E	MAN / CAM	4	5,0 - 19,4
		Gobiidae	<i>Bathygobius soporator</i>	LC	ITAP	E	MAN	6	3,0 - 9,9
			<i>Ctenogobius boleosoma</i>	LC	ITAP	E	MAN	14	3,3 - 8,1
			<i>Ctenogobius shufeldti</i>	LC	ITAP	E	MAN	11	2,8 - 11,0
			<i>Ctenogobius smaragdus</i>	LC	ITAP	E	MAN	13	3,7 - 16,6
			<i>Ctenogobius stigmaticus</i>	LC	ITAP	E	MAN	31	3,2 - 20,3
			<i>Gobionellus oceanicus</i>	LC	ITAP / SIR	E	MAN / ARP / CAM	14	4,0 - 28,0
			<i>Gobionellus stomatus</i>	LC	ITAP	E	MAN	9	2,7 - 24,9
			<i>Microgobius meeki</i>	LC	ITAP	E	MAN	13	3,0 - 5,3

Actinopterygii	Mugiliformes	Mugilidae	<i>Mugil curema</i>	LC	ITA / ITAP / SIR /SUAP	C / E	CUR / EMA / CAM / MAN / ARP	2	10,1 - 54,0
			<i>Mugil curvidens</i>	NE	SIR / SUAP	E	ARP / CAM	4	7,6 - 25,1
			<i>Mugil liza</i>	LC	CAT / ITAP / SIR	E	CAM MAN / ARP /	7	14,8 - 33,0
Actinopterygii	Atheriniformes	Atherinopsidae	<i>Atherinella brasiliensis</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR CAM / MAN /	7	3,2 - 13,4
Actinopterygii	Beloniformes	Hemiramphidae	<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARP	13	9,3 - 18,1
		Belonidae	<i>Strongylura timucu</i>	LC	SIR	E	ARP	2	36,5 - 49,0
Actinopterygii	Carangiformes	Echeneidae	<i>Echeneis naucrates</i>	LC	SIR	C	ARR CUR / EMA /	1	74,5
		Carangidae	<i>Carangoides bartholomaei</i>	LC	ITA / SIR	C / E	ARR / ARP EMA / CUR / CAM /	6	13,0 - 43,4
			<i>Caranx hippos</i>	LC	CAT / ITA /ITAP / SIR	C / E	MAN / ARP / ARR EMA / CUR /	29	4,3 - 105,0
			<i>Caranx latus</i>	LC	CAT / ITA /ITAP / SIR / SUAP	C / E	CAM / MAN / ARP EMA / CUR /	10	6,0 - 86,3
			<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	LC	CAT / ITA /ITAP / SIR	C / E	MAN / ARR / CAM CUR / EMA /	11	1,7 - 20,4
			<i>Oligoplites palometa</i>	LC	ITA / ITAP / SIR	C / E	MAN / ARP / CAM	5	10,9 - 61,2
			<i>Oligoplites saliens</i>	LC	ITAP / SIR	E	MAN / ARP EMA /	1	7,4 - 15,4
			<i>Oligoplites saurus</i>	LC	CAT / ITA /ITAP / SIR / SUAP	C / E	CUR / CAM / MAN / ARP CUR / EMA /	9	3,5 - 37,3
			<i>Selene brownii</i>	LC	ITA / SIR	C	ARR	7	4,0 - 34,1
			<i>Selene setapinnis</i>	LC	SIR	C	ARR CUR / EMA /	3	4,1 - 10,0
			<i>Selene vomer</i>	LC	ITA / ITAP / SIR	C / E	CAM / ARP / ARR	10	2,6 - 45,7



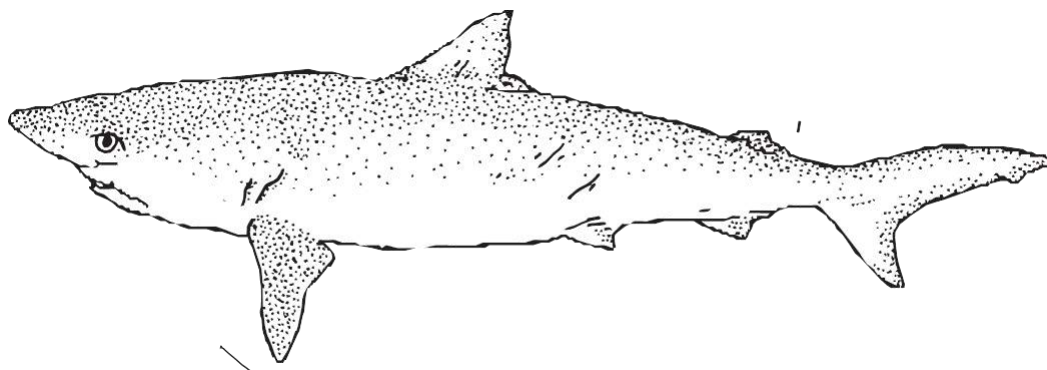
			<i>Trachinotus carolinus</i>	LC	CAT / ITA	C	EMA / CUR	1	18,2 - 79,0
			<i>Trachinotus falcatus</i>	LC	ITA / SIR	C / E	CUR / ARP	1	11,0 - 86,6
Actinopterygii	Istiophoriformes	Sphyraenidae	<i>Sphyraena barracuda</i>	LC	CAT / ITAP / SIR /SUAP	C / E	MAN / ARP / EMA	6	12,5 - 42,10
			<i>Sphyraena guachancho</i>	LC	ITA / ITAP / SIR	C / E	EMA / CAM / MAN/ ARR	3	6,9 - 47,0
Actinopterygii	Pleuronectiformes	Paralichthyidae	<i>Citharichthys spilopterus</i>	LC	CAT / ITAP / SIR /SUAP	C / E	MAN / ARP / EMA / ARR	10	2,5 - 19,5
			<i>Cyclopsetta chittendeni</i>	LC	SIR	C	ARR	1	7,5
			<i>Cyclopsetta fimbriata</i>	NE	ITAP	E	MAN	1	18,3
			<i>Etropus crossotus</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR EMA / MAN / CAM/	8	2,9 - 13,5
			<i>Paralichthys brasiliensis</i>	LC	ITA / ITAP / SIR	C / E	ARR MAN / ARP / CAM /	2	3,0 - 20,2
		Achiridae	<i>Achirus declivis</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR MAN / ARP/ CAM /	3	2,4 - 18,1
			<i>Achirus lineatus</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR MAN / ARP / CAM /	42	1,5 - 15,4
			<i>Trinectes paulistanus</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR	3	2,2 - 16,6
		Cynoglossidae	<i>Symphurus plagusia</i>	LC	SIR	C	ARR MAN / ARP / EMA /	7	3,0 - 18,5
			<i>Symphurus tessellatus</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR MAN / CAM	11	2,2 - 17,8
Actinopterygii	Syngnathiformes	Syngnathidae	<i>Hippocampus erectus</i>	VU	ITAP / SUAP	E	MAN / CAM	10	4,5 - 14,4
			<i>Hippocampus reidi</i>	VU	ITAP	E	MAN	1	8,8
		Dactylopteridae	<i>Dactylopterus volitans</i>	LC	SIR	C	EMA CUR / EMA	1	* 9,3 24,0 - 51,2
Actinopterygii	Scombriformes	Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	LC	ITA / SIR	C	MAN / ARR	3	2,3 - 15,0
		Stromateidae	<i>Peprilus paru</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR	1	2,3 - 15,0
Actinopterygii	Labriformes	Labridae	<i>Bodianus rufus</i>	LC	ITA	C	EMA	1	24,7 22,2 - 28,0
			<i>Halichoeres cyanocephalus</i>	LC	ITA	C	EMA	2	12,2
			<i>Halichoeres radiatus</i>	LC	ITA	C	EMA	1	14,5 - 18,2 *
		Scaridae	<i>Sparisoma amplum</i>	LC	ITA	C	EMA	2	14,5 - 18,2 *

Actinopterygii	Perciformes	Centropomidae	<i>Sparisoma axillare</i>	VU	ITA	C	EMA	4	14,4 - 22,4	
			<i>Sparisoma radians</i>	LC	ITA / ITAP	C / E	EMA / MAN	14	2,5 - 17,2	
			<i>Centropomus ensiferus</i>	LC	SIR	E	ARP / CAM	2	14,5 - 26,0	
			<i>Centropomus mexicanus</i>	LC	SIR / SUAP	E	CAM	2	14,2 - 30,0	
			<i>Centropomus parallelus</i>	LC	CAT / ITAP / SIR / SUAP	E	CAM / MAN / ARP	6	8,4 - 42,5	
			<i>Centropomus pectinatus</i>	LC	ITAP / SUAP	E	CAM / ARP	9	14,8 - 33,4	
			<i>Centropomus undecimalis</i>	LC	CAT / ITA / ITAP / SIR / SUAP	C / E	CAM / CUR / MAN / ARP	8	9,0 - 62,3	
			Gerreidae	<i>Diapterus rhombeus</i>	LC	CAT / ITA / ITAP / SIR / SUAP	C / E	CAM / CUR / EMA / ARR	4	2,2 - 42,3
				<i>Eucinostomus argenteus</i>	LC	CAT / ITA / ITAP / SIR / SUAP	C / E	CAM / CUR / EMA / MAN / ARP / ARR	10	2,5 - 24,8
				<i>Eucinostomus gula</i>	LC	CAT / ITA / ITAP / SIR / SUAP	C / E	CAM / CUR / EMA / MAN / ARP / ARR	5	2,6 - 19,7
		<i>Eucinostomus havana</i>		NE	CAT / ITA / ITAP / SUAP	C / E	CAM / ARP / MAN	12	7,8 - 16,9	
		<i>Eucinostomus melanopterus</i>		LC	CAT / ITAP / SIR / SUAP	E	CAM / ARP	7	4,0 - 16,5	
		<i>Eugerres brasilianus</i>		LC	CAT / ITAP / SIR / SUAP	E	CAM / MAN / ARP	6	5,4 - 36,2	
		<i>Gerres cinereus</i>		LC	CAT / SIR	E	CAM	5	15,7 - 21,4	
		<i>Ulaema lefroyi</i>		LC	ITA	C	ARP	2	7,5 - 8,0	
		Mullidae		<i>Pseudupeneus maculatus</i>	LC	ITA	C	EMA	1	18,6
		<i>Upeneus parvus</i>		LC	SIR	C	ARR	5	10,6 - 14,6	
		Serranidae	<i>Alphestes afer</i>	LC	ITA	C	EMA	1	16,0	
			<i>Diplectrum formosum</i>	LC	SIR	C	ARR	1	9,2	
			<i>Epinephelus adscensionis</i>	LC	ITA / ITAP / SUAP	C / E	CAM / CUR / MAN	3	5,8 - 20,0	

			<i>Mycteroperca bonaci</i>	VU	ITA / ITAP	C / E	EMA / MAN	4	4,4 - 16,4
			<i>Rypticus randalli</i>	LC	ITAP / SIR	E	MAN / ARP	3	7,2 - 14,0
			<i>Rypticus saponaceus</i>	LC	SUAP	E	ARR	2	7,4 - 10,7
	Chaetodontidae		<i>Chaetodon ocellatus</i>	NE	ITAP	E	MAN	1	3,0
	Pomacanthidae		<i>Pomacanthus paru</i>	LC	ITA	C	EMA	1	11,4 15,7 - 17,9
	Haemulidae		<i>Anisotremus virginicus</i>	LC	ITA	C	CUR EMA / ARP /	2	
			<i>Conodon nobilis</i>	LC	ITA / SIR	C / E	ARR CAM /	4	6,6 - 26,9
			<i>Genyatremus luteus</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR EMA /	4	8,5 - 25,7
			<i>Haemulon aurolineatum</i>	LC	ITA / SIR CAT / ITA / ITAP / SIR /	C	ARR CAM / CUR /	11	8,1 - 19,5
			<i>Haemulon parra</i>	LC	SUAP	C / E	EMA / MAN CUR /	16	2,7 - 33,0
			<i>Haemulon plumierii</i>	LC	ITA / SIR	C	EMA / ARR CUR /	7	9,4 - 22,3
			<i>Haemulon steindachneri</i>	LC	ITA / SIR	C	EMA / ARR EMA /	6	12,0 - 33,9
			<i>Haemulopsis corvinaeformis</i>	LC	CAT / ITA / SIR	C / E	CAM / ARR CAM /	13	5,2 - 25,0 11,8 - 36,0
			<i>Pomadasys crocro</i>	LC	ITA / SIR	E	ARP CAM /	4	
	Lutjanidae		<i>Lutjanus alexandrei</i>	LC	CAT / ITAP / SIR / SUAP	E	CAM / MAN / ARP CAM / CUR /	11	2,7 -22,4
			<i>Lutjanus analis</i>	LC	CAT / ITA / ITAP/ SIR	C / E	EMA / MAN / ARR CAM /	28	2,4 - 32,5
			<i>Lutjanus jocu</i>	LC	CAT / ITA / ITAP / SIR / SUAP	C / E	CAM / CUR / MAN / EMA / ARP	15	3,2 - 29,5
			<i>Lutjanus synagris</i>	LC	ITAP / SIR / SUAP	C / E	MAN / ARR / CAM	7	3,1 -24,2
			<i>Ocyurus chrysurus</i>	LC	ITAP / CAT	C / E	CAM / MAN EMA /	1	29,6
	Polynemidae		<i>Polydactylus virginicus</i>	LC	CAT / ITA / ITAP / SIR	C / E	CAM / ARP / ARR EMA /	14	6,1 - 32,3
Actinopterygii	Scorpaeniformes	Scorpaenidae	<i>Scorpaena plumieri</i>	LC	ITA / SIR	C	ARR	1	19,0

		Triglidae	<i>Prionotus punctatus</i>	LC	CAT / ITAP / SIR	C / E	CAM / MAN / ARR CUR / EMA / CAM / MAN / ARP /	4	4,6 - 17,0
Actinopterygii	Moroniformes	Ephippidae	<i>Chaetodipterus faber</i>	NE	ITA / ITAP / SIR /SUAP	C / E	ARR CAM / ARP /	5	2,8 - 30,0
Actinopterygii	Acanthuriformes	Sciaenidae	<i>Bairdiella ronchus</i>	LC	ITAP / SIR /SUAP	C / E	ARR	3	6,6 - 21,1
			<i>Cynoscion jamaicensis</i>	LC	SIR	C	EMA	1	* 18,0
			<i>Cynoscion microlepidotus</i>	LC	CAT	C	EMA MAN / EMA /	1	29,1
			<i>Cynoscion virescens</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR EMA / MAN / CAM /	1	2,9 - 31,5
			<i>Isopisthus parvipinnis</i>	LC	ITA / ITAP / SIR	C / E	ARR	5	3,4 - 41,5
			<i>Larimus breviceps</i>	LC	CAT / ITA / SIR	C	EMA / ARR EMA /	14	5,5 - 26,0
			<i>Macrodon ancylodon</i>	LC	CAT / ITAP / SIR	C / E	MAN / ARR CAM/ EMA /	3	5,3 - 36,0
			<i>Menticirrhus americanus</i>	LC	CAT / ITA/ SIR	C / E	ARP / ARR	15	7,5 - 38,5 11,5 - 15,4
			<i>Menticirrhus littoralis</i>	LC	SIR	C	ARR EMA /	4	4,3 - 33
			<i>Nebris microps</i>	LC	SIR	C	ARR CAM / EMA /	11	5,9 - 18,4
			<i>Ophioscion punctatissimus</i>	LC	SIR	C / E	ARR EMA /	12	4,1 - 21,8
			<i>Paralonchurus brasiliensis</i>	LC	ITA / SIR	C	ARR CAM / EMA /	14	5,1 - 19,5
			<i>Stellifer microps</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR ARP / EMA /	9	3,8 - 19,8
			<i>Stellifer rastrifer</i>	LC	SIR	C / E	ARR CAM /	16	4,4 - 18,8 14,1 - 17,8
			<i>Stellifer stellifer</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR EMA /	5	11,0 - 20,2
			<i>Umbrina coroides</i>	LC	ITA / SIR	C	ARR	2	3,1 - 15,5
		Acanthuridae	<i>Acanthurus bahianus</i>	LC	ITA	C	EMA CUR / MAN	4	2,3 - 11,4
			<i>Acanthurus chirurgus</i>	LC	ITA / ITAP	C / E	MAN	2	2,5 - 29,2
Actinopterygii	Spariformes	Sparidae	<i>Archosargus probatocephalus</i>	LC	ITAP	E	MAN EMA / CUR / CAM /	3	
			<i>Archosargus rhomboidalis</i>	LC	CAT / ITA / ITAP / SIR	C / E	MAN	17	

Actinopterygii	Lophiiformes	Ogcocephalidae	<i>Ogcocephalus vespertilio</i>	LC	SIR	C	ARR	6	18,1 - 15,2
Actinopterygii	Tetraodontiformes	Ostraciidae	<i>Acanthostracion polygonius</i>	LC	SIR	C	ARR	1	21,3
		Tetraodontidae	<i>Colomesus psittacus</i>	LC	ITAP	E	CAM / MAN / MAN / ARP /	6	15,0 - 33,2
			<i>Lagocephalus laevigatus</i>	LC	ITAP / SIR	C / E	ARR CAM / MAN / ARP /	6	3,7 - 13,7
			<i>Sphoeroides greeleyi</i>	LC	CAT / ITAP / SIR	C / E	ARR CAM / MAN / ARP /	4	2,0 - 19,4
			<i>Sphoeroides testudineus</i>	LC	CAT / ITAP / SIR /SUAP	C / E	ARR CAM / MAN / ARP /	9	1,6 - 26,0



JA LT

## Família Carcharhinidae

As espécies desta família possuem a margem da nadadeira dorsal ondulada. A nadadeira dorsal se localiza entre as nadadeiras peitoral e pélvica. Os olhos das espécies desta família estão localizados na parte lateral da cabeça com uma pálpebra inferior nictitante bem desenvolvida. Podem possuir dentes grandes ou pequenos, mas as formas são sempre pontudas e cortantes. A nadadeira caudal é bastante assimétrica (CARPENTER, 2002; NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

São animais marinhos, mas que podem ocorrer em rios e lagos. Preferem ambientes tropicais e águas quentes. Encontrados nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Esta família possui doze gêneros e cerca de 58 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estas espécies, *Rhizoprionodon porosus* (Poey, 1861) foi encontrada durante as coletas.



*Rhizoprionodon porosus* (Poey, 1861)

Família Carcharhinidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui um corpo fusiforme e delgado, com olhos grandes, e um focinho longo e deprimido. É conhecida popularmente como tubarão-rabo-seco (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

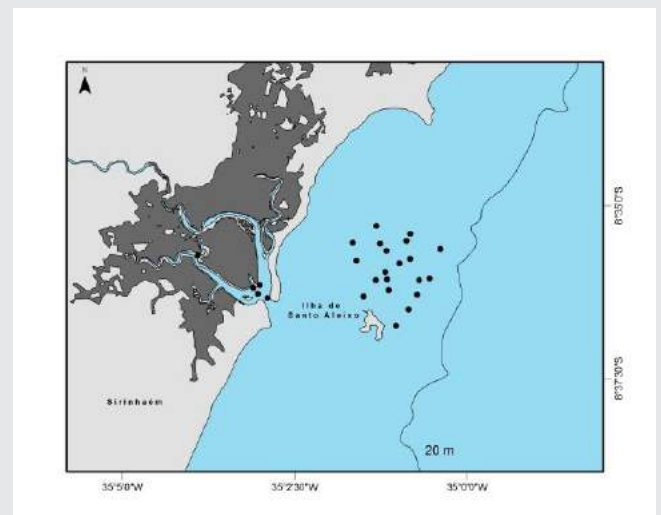
Prefere baías e estuários e é encontrada em profundidades de até 500 m. Apresenta distribuição nas Bahamas, Antilhas, de Honduras ao Brasil, e no Uruguai no oceano Atlântico Ocidental (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 113 cm (MOTTA et al., 2014).

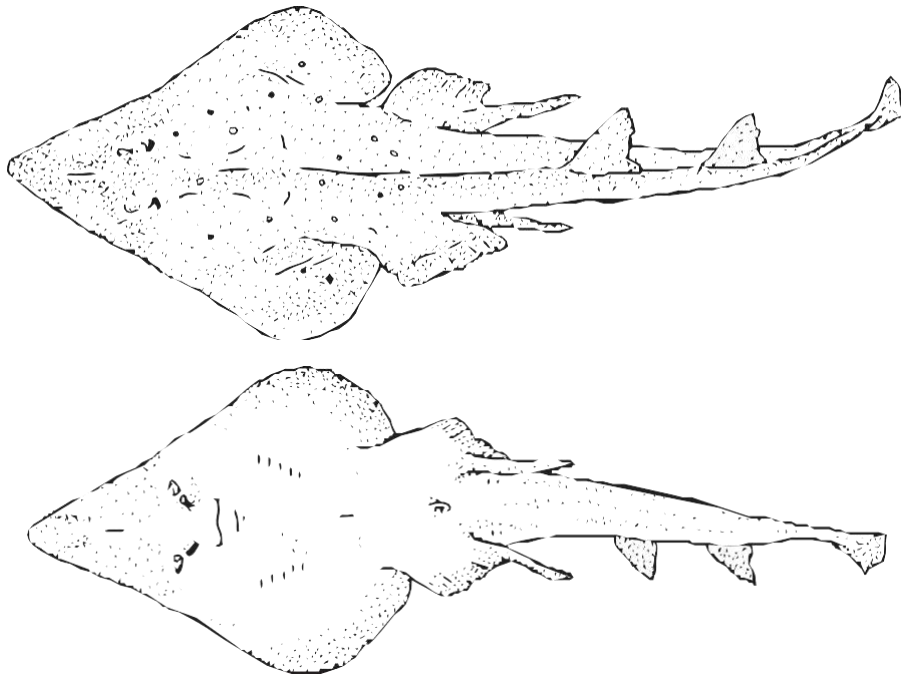
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 10 indivíduos com comprimento total mínimo de 36,7 cm e máximo de 44,9 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar.





gma G

## Família Rhinobatidae

As espécies desta família possuem corpo entre a forma de um tubarão e de um skate sendo assim conhecidas como tubarões-viola ou cações-viola. Possuem duas nadadeiras dorsais distintas, com a origem da primeira delas localizada atrás das nadadeiras pélvicas. Não apresenta espinhos na cauda (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

São animais marinhos costeiros, raramente entram em estuários e águas doces. Preferem ambientes tropicais a temperados de fundo lodoso, e são encontrados nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Possui nove gêneros e cerca de 49 espécies descritas (ESCHMEYER; FRICKE; VAN DER LAAN, 2018). Dentre estas espécies, *Pseudobatos percellens* (Walbaum, 1792) foi encontrada durante as coletas.





1 cm  
H

*Pseudobatos percellens* (Walbaum, 1792)

Família Rhinobatidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui narinas pequenas e não apresenta tubérculos na ponta do focinho (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como cação-viola (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

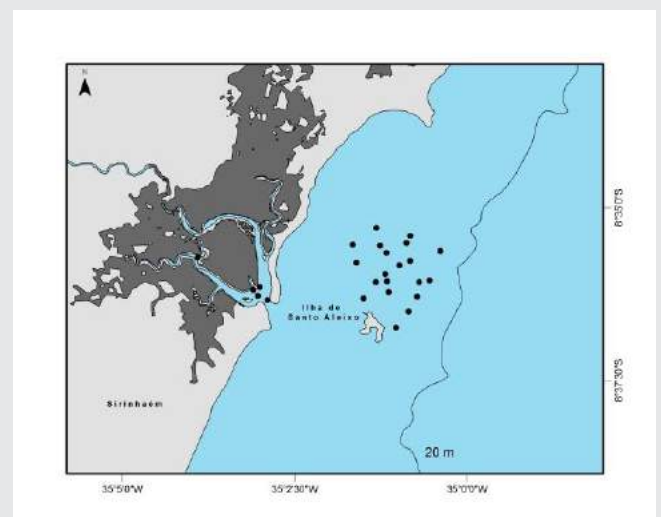
Apresenta distribuição no Panamá, Jamaica, Pequenas Antilhas e na costa da América do Sul (CARPENTER, 2002). Possui largura do disco máximo de 100 cm (CERVIGÓN, 1993).

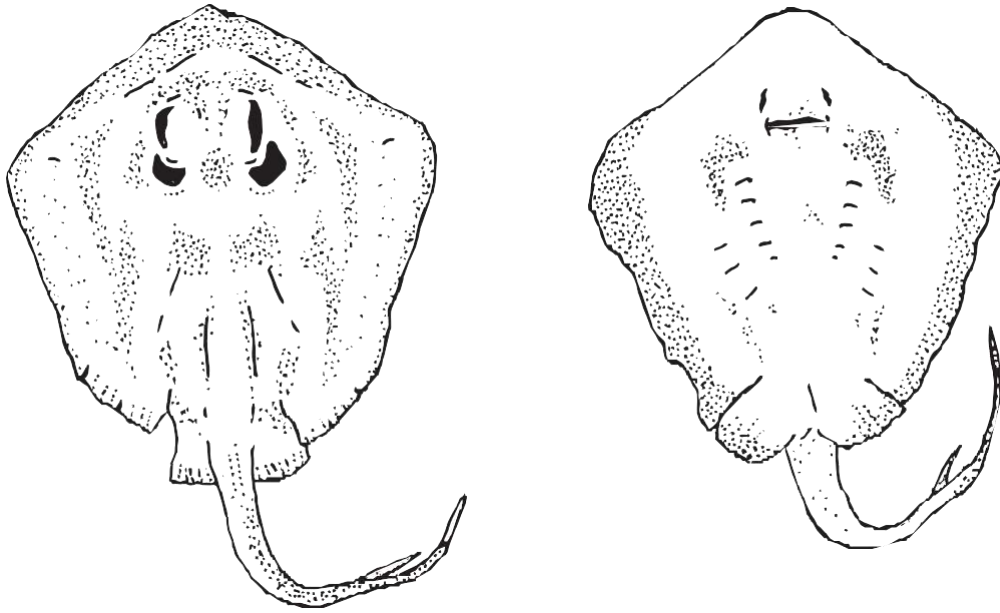
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo, com rede de arrasto duplo, com largura do disco de 23 cm.





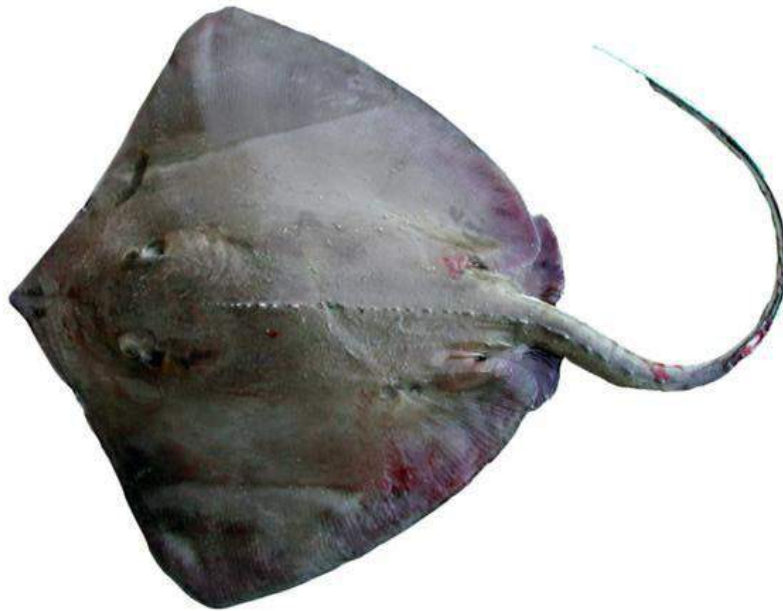
PA Lr

## Família Dasyatidae

Esta família caracteriza-se por possuir nadadeiras peitorais contínuas ao longo dos lados da cabeça. Possui papilas carnudas na boca e não apresenta nadadeiras dorsal e caudal. A cauda é delgada e afilada, com a presença de um espinho serrilhado localizado na metade do comprimento da cauda, o qual contém veneno (CARPENTER, 2002).

Geralmente, as espécies desta família são encontradas em águas rasas costeiras, lagos, estuários e, algumas vezes, podem ser encontradas em água doce (CARPENTER, 2002). Possui distribuição nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Nelson et al. (2016) descreveram esta família com oito gêneros e 88 espécies. Dentre estas espécies, *Hypanus guttatus* (Bloch & Schneider, 1801) foi encontrada durante as coletas.



1 cm  
I

Fonte: Fishbase.se

*Hypanus guttatus* (Bloch & Schneider, 1801)

Família Dasyatidae

## CARACTERIZAÇÃO

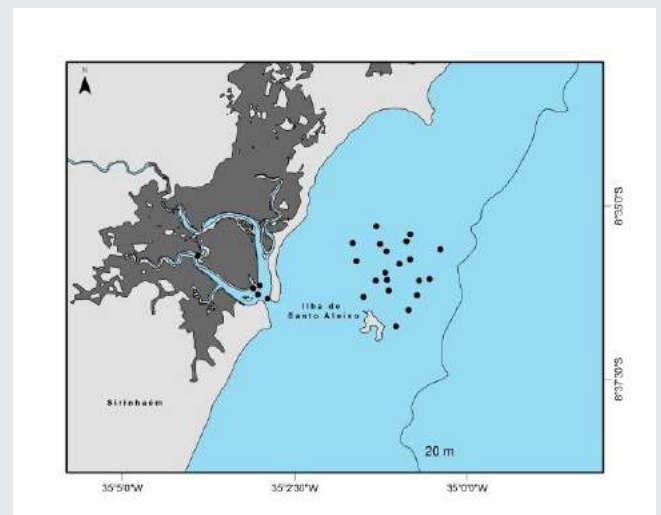
Esta espécie possui um disco romboidal e um focinho longo. Pode ter uma coloração uniforme com manchas escuras ou ser esverdeada, acinzentada ou amarronzada. Possui pequenos tubérculos ao longo da linha média no mesmo nível das órbitas até a base da cauda em juvenis maiores e adultos. É conhecida como raia-branca (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui distribuição do Golfo do México ao Brasil (LAST et al., 2016). O tamanho máximo da largura do disco é de 220 cm (CARPENTER, 2002).

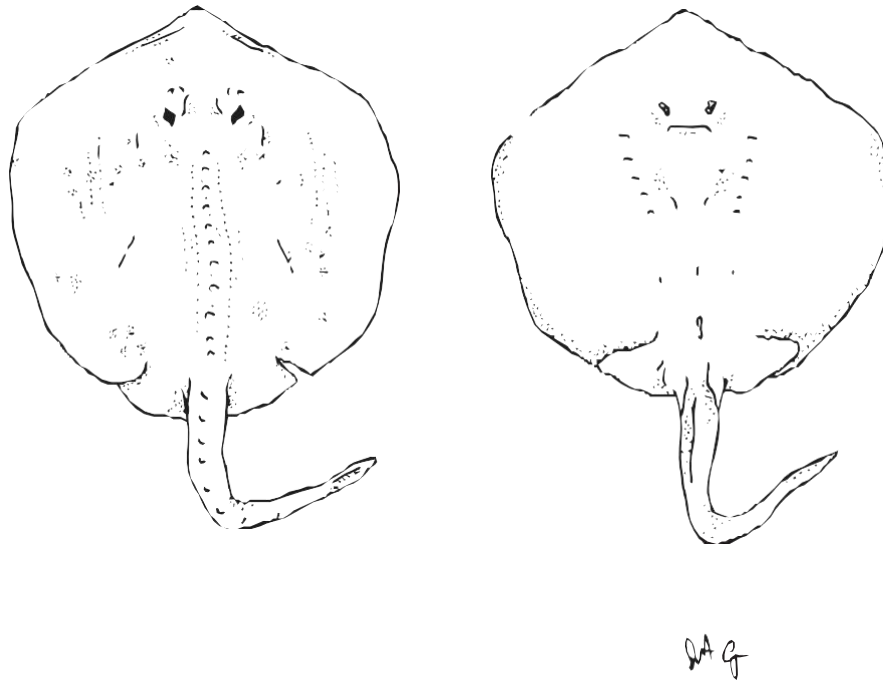
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados nove indivíduos, com rede de emalhar, arrasto duplo, mangote, camboa e curral, com tamanho mínimo da largura do disco de 57,2 cm e máximo de 102 cm.



## Família Urotrygonidae

As espécies desta família possuem uma cauda delgada, aproximadamente do tamanho do disco do animal. Não apresenta nadadeira dorsal e possui um ou mais espinhos venenosos na nadadeira caudal (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Possui uma nadadeira peitoral contínua em ambos os lados da cabeça.

Ocorrem em águas tropicais no Oceano Atlântico Ocidental e no Oceano Pacífico Oriental (CARPENTER, 2002).

Possui dois gêneros e dezessete espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estas espécies, *Urotrygon microphthalmum* Delsman, 1941, foi encontrada em Pernambuco.



Fonte: Shark-references.com

*Urotrygon microphthalmus* Delsman, 1941

Família Urotrygonidae

## CARACTERIZAÇÃO

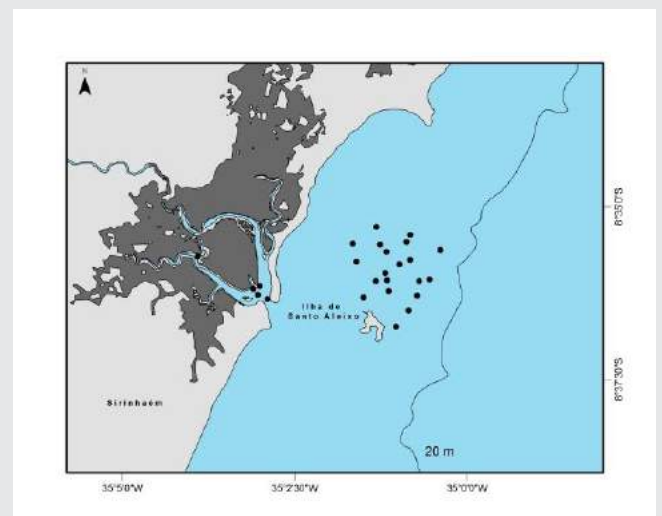
Esta espécie possui um focinho longo e pontudo e apresenta um disco angular. Apresenta uma coloração acinzentada a amarronzada na parte dorsal do corpo e esbranquiçada na parte ventral do corpo. É conhecida popularmente como raia de fogo (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui uma distribuição na Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela e Brasil. O tamanho máximo da largura do disco é de 13,5 cm (CARPENTER, 2002).

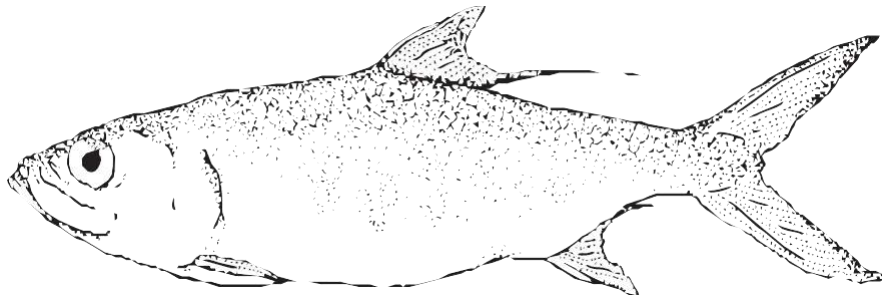
## STATUS ICMBIO

Sem Dados.



## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com rede de arrasto duplo. Este exemplar possuía largura do disco de 10,8 cm.



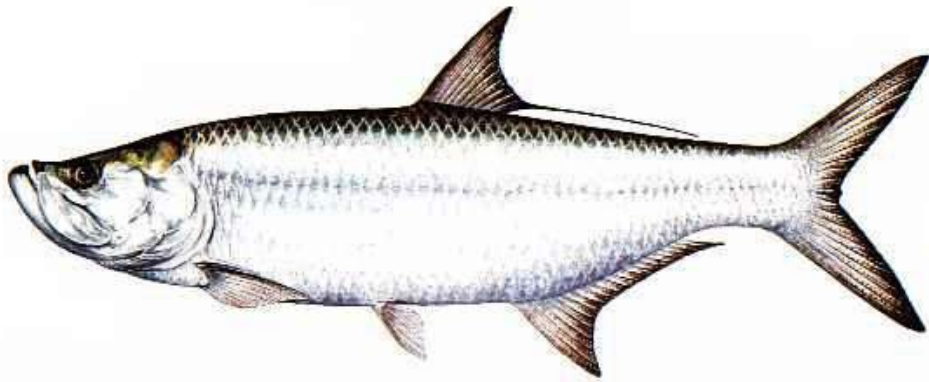
JA 7

## Família Megalopidae

Membros desta família possuem um corpo comprimido, uma boca terminal ou superior, e não apresentam pseudobrânquia. Possuem 13 a 21 raios em sua nadadeira dorsal com o último raio alongado. Apresenta cerca de 22 a 29 raios em sua nadadeira anal e 10 ou 11 raios em sua nadadeira pélvica. Esta família é a única da ordem Elopiformes que possui a bexiga em contato com o crânio (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

São animais marinhos, mas que entram em água doce. Podem ser encontrados em oceanos tropicais e subtropicais (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Possui duas espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016), dentre elas, *Megalops atlanticus* Valenciennes, 1847 encontrada durante as coletas.



Fonte: Nicaraguafishing.com

*Megalops atlanticus* Valenciennes, 1847

Família Megalopidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui uma cabeça curta, olhos largos e uma boca larga e oblíqua, com a mandíbula projetada para a frente. Apresenta a origem das nadadeiras pélvicas anteriormente a origem da nadadeira dorsal (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como camurupim, camurupim-china, perna e tarpão (CARPENTER, 2002; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

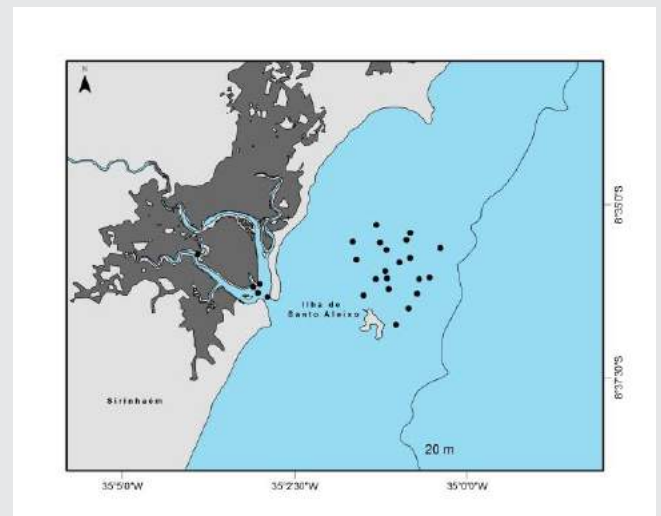
Apresenta distribuição na Carolina do Norte (EUA) ao Brasil no Oceano Atlântico Ocidental. Possui comprimento total máximo de 220 cm (CARPENTER, 2002).

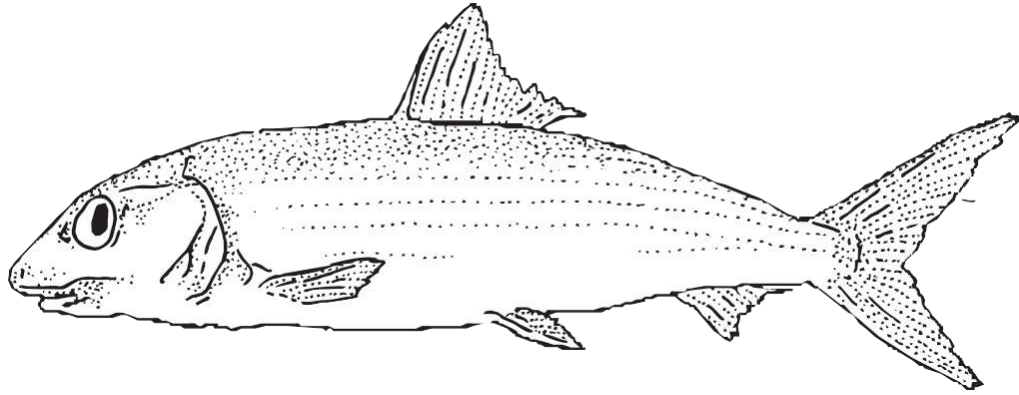
## STATUS ICMBIO

Vulnerável.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com comprimento total de 23 cm, utilizando rede de camboa.





-  
J.M. G.

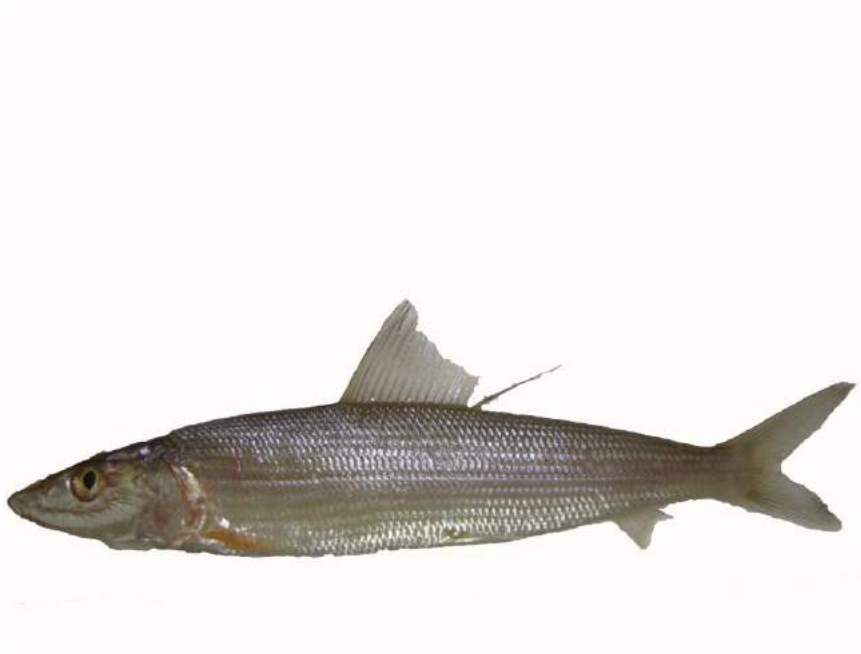
## Família Albulidae

Uma característica importante morfológicamente desta família é a projeção para frente do focinho, que se estende além da maxila inferior, possuindo uma boca inferior. Não apresenta espinhos em suas nadadeiras (CARPENTER, 2002), possuindo cerca de 21 raios na nadadeira dorsal e 66 a 84 escamas na linha lateral (NELSON, 2006).

São animais marinhos encontrados em quase todos os oceanos tropicais (NELSON, 2006).

Possui um gênero descrito (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016) e foram encontradas duas espécies durante as coletas: *Albula nemoptera* (Fowler, 1911) e *Albula vulpes* (Linnaeus, 1758).





*Albula nemoptera* (Fowler, 1911)

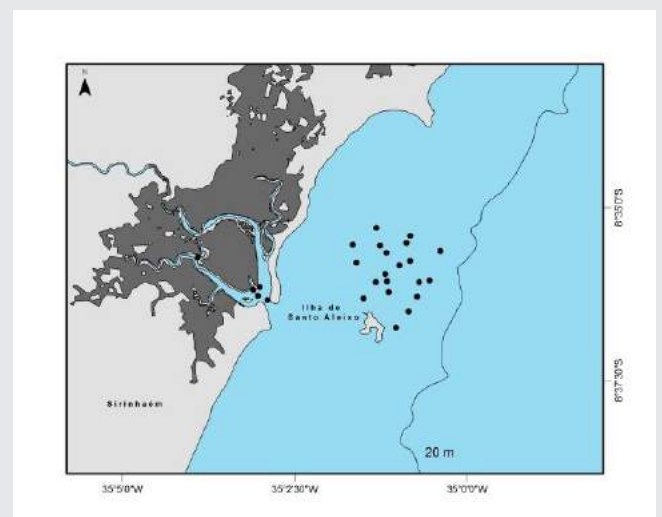
Família Albulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Um ponto característico que a difere da outra espécie de mesmo gênero é a parte posterior do final da boca que alcança até metade do olho do animal e o último raio da nadadeira dorsal prolongado bem evidente (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como ubarana-boca-de-rato (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Apresenta distribuição no Atlântico Ocidental nas Antilhas e do Panamá ao Brasil. Possui comprimento total máximo de 51 cm (ROBINS; RAY, 1986).



## STATUS ICMBIO

Sem Dados.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados dois indivíduos desta espécie, com comprimento total mínimo de 20 cm e máximo de 21,9 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto duplo.



1 cm

*Albula vulpes* (Linnaeus, 1758)

Família Albulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui um corpo roliço de coloração prateada e com a presença de faixas escuras horizontais ao longo do corpo (CARPENTER, 2002). Assim como a outra espécie do mesmo gênero, é conhecida popularmente como ubarana (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

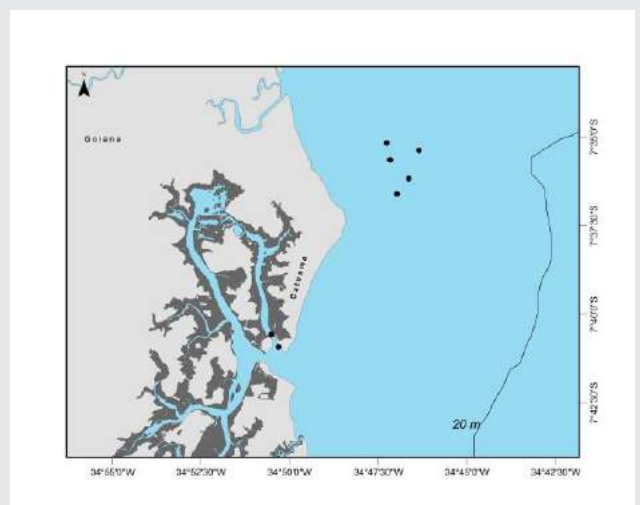
Apresenta distribuição desde a Nova Inglaterra (EUA) até Santa Catarina (Brasil). Esta espécie se alimenta de crustáceos, pequenos peixes e moluscos (JÚNIOR et al., 2010). Possui comprimento total máximo de 1 m (ROBINS; RAY, 1986).

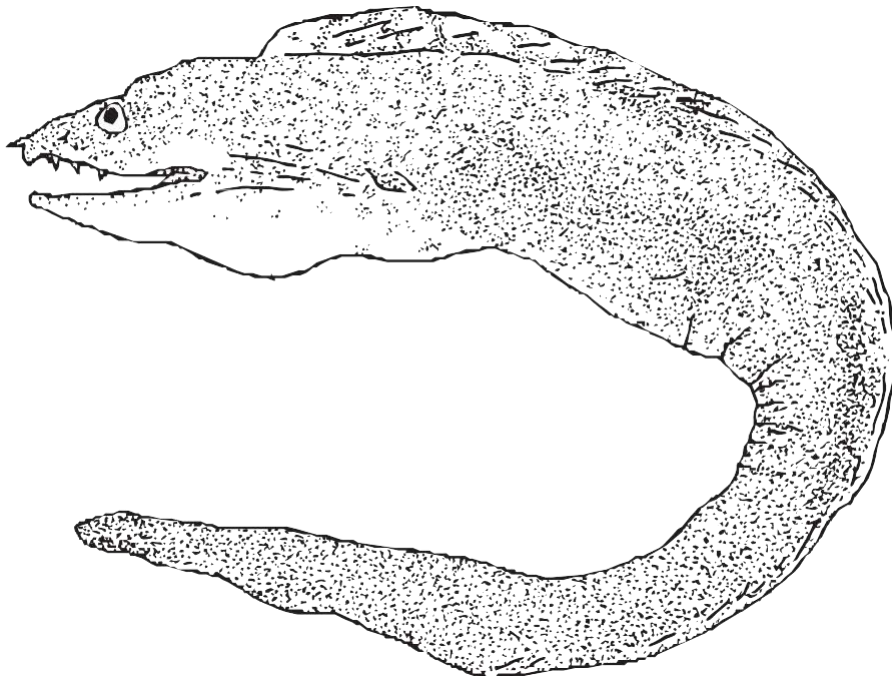
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com comprimento total de 28,2 cm com rede de emalhar.





## Família Muraenidae

As espécies desta família são consideradas as moreias verdadeiras. Caracterizam-se por ter corpo roliço e possuir dentes bastantes desenvolvidos, o que as diferenciam das espécies da família Ophichthidae, que possuem apenas dentes cônicos e não muito desenvolvidos (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978). As aberturas das brânquias são restritas a pequenas aberturas redondas, localizadas na lateral do corpo. As espécies desta família não apresentam nadadeiras peitoral e pélvica e não possuem escamas (CARPENTER, 2002). O gênero *Gymnothorax* é conhecido por causar intoxicação alimentar (ciguatera), passado pela cadeia alimentar até os predadores (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

São animais marinhos encontrados em águas tropicais e temperadas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Possui dezesseis gêneros e cerca de duzentas espécies descritas até o momento (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estas espécies, *Gymnothorax funebris* Ranzani, 1839 e *Gymnothorax ocellatus* Agassiz, 1831 foram encontradas durante as coletas.



*Gymnothorax funebris* Ranzani, 1839

Família Muraenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por ter a cavidade anal localizada no meio do corpo e apresentar um corpo forte e muscular (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como moreia-verde (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; VÉRAS; TOLLOTTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

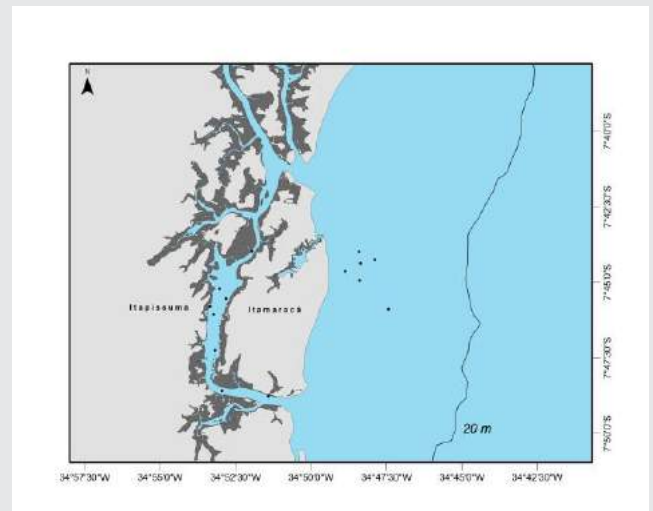
Distribui-se desde Nova Jersey (EUA) ao sudeste do Brasil. Esta espécie é conhecida por ter hábito solitário e por ser curiosa e se aproximar de mergulhadores (VÉRAS; TOLLOTTI, 2010). É encontrada em ambientes rochosos, de recifes de corais e em profundidades de até 33 m (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 250 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados seis indivíduos com comprimento total mínimo de 62 cm e máximo de 110 cm. Os exemplares foram coletados com o auxílio de redes de curral e camboa.





1 cm  
H

*Gymnothorax ocellatus* Agassiz, 1831

Família Muraenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta várias manchas em pares escuras ao longo de toda margem da nadadeira dorsal, sendo uma característica importante em relação à coloração. Adicionalmente, apresenta manchas escuras de formato semicircular intercaladas por faixas claras na nadadeira anal e manchas escuras ao redor dos olhos (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978). É conhecida popularmente como moreia-pintada (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

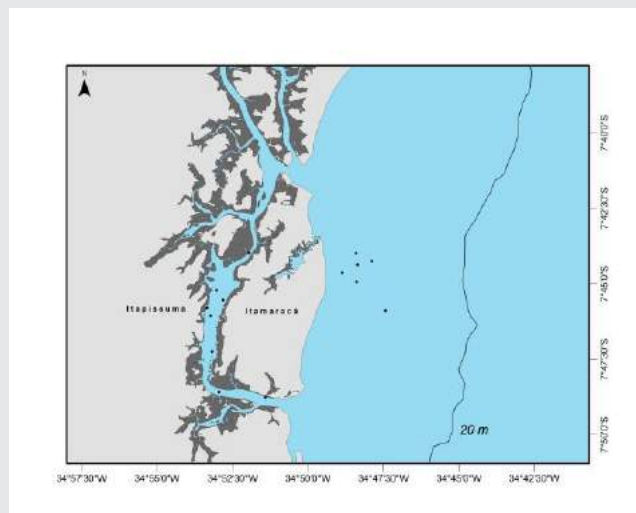
Possui distribuição nas Grandes Antilhas, na costa da América Central e da Nicarágua ao sudeste da América do Sul no Atlântico Ocidental (CLARO, 1994). Encontrada em profundidades de até 90 m e em ambientes lodosos ou arenosos (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 90 cm (BERNARDES et al., 2005).

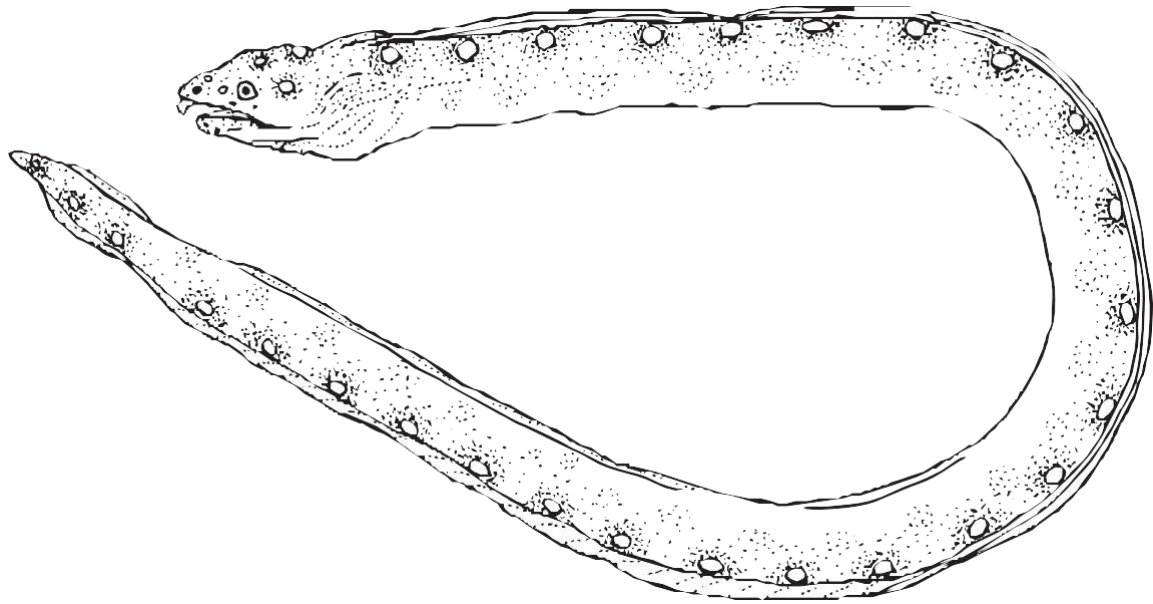
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados nove indivíduos com o auxílio das redes de mangote e curral, com comprimento total mínimo de 42,5 cm e máximo de 85,4 cm.





## Família Ophichthidae

Esta família caracteriza-se por possuir uma linha lateral completa, além de poder apresentar ou não uma nadadeira caudal. Quando não a apresenta, a ponta da cauda tende a ser dura e pontuda. As espécies desta família podem apresentar ou não nadadeiras dorsais, anais e peitorais, e não possuem nadadeiras pélvicas. Geralmente quando a espécie não apresenta nadadeira caudal, tende a ter uma nadadeira dorsal longa e possui nadadeira peitoral. Quando apresenta nadadeira caudal, possui uma nadadeira dorsal mais curta e não apresenta nadadeira peitoral. Apresentam de 15 a 49 pares de raios branquiostegais (NELSON, 2006).

As espécies desta família são conhecidas como enguias e diferem das outras enguias pela localização das narinas posteriores, que podem estar dentro da boca ou ao longo do lábio superior (NELSON, 2006). Nelson (2006) ainda descreve pelas espécies desta família utilizarem sua cauda pontuda para fazer buracos no ambiente em que vivem. Possuem uma coloração variada com a presença de barras, pontos ou bandas ao longo do corpo, ou apenas uma coloração uniforme (CARPENTER, 2002).

Possui duas subfamílias, 59 gêneros e cerca de 319 espécies descritas até o momento (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Destas espécies, a encontrada durante as coletas foi *Myrichthys ocellatus* (Lesueur, 1825).



1 cm  
H

*Myrichthys ocellatus* (Lesueur, 1825)

Família Ophichthidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir final da cauda pontuda, o que a ajuda na hora de explorar os ambientes. Possui uma coloração amarronzada com manchas amareladas de bordas pretas ao longo do corpo (MCCOSKER; ROSENBLATT, 1993). É conhecida popularmente como mututuca, (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

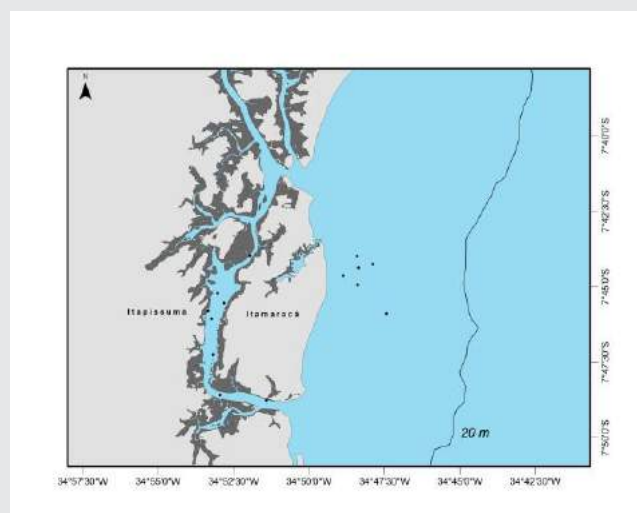
Distribui-se desde as Bermudas ao sudeste do Brasil no Oceano Atlântico Ocidental. É encontrada em ambientes de recifes de corais, de fundo arenoso e próximo a algas. Esta espécie se alimenta principalmente de caranguejos, possui uma alta capacidade de predação e possui hábito noturno (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; MCCOSKER; ROSENBLATT, 1993). Possui comprimento total máximo de 110 cm (SMITH, 1997).

## STATUS ICMBIO

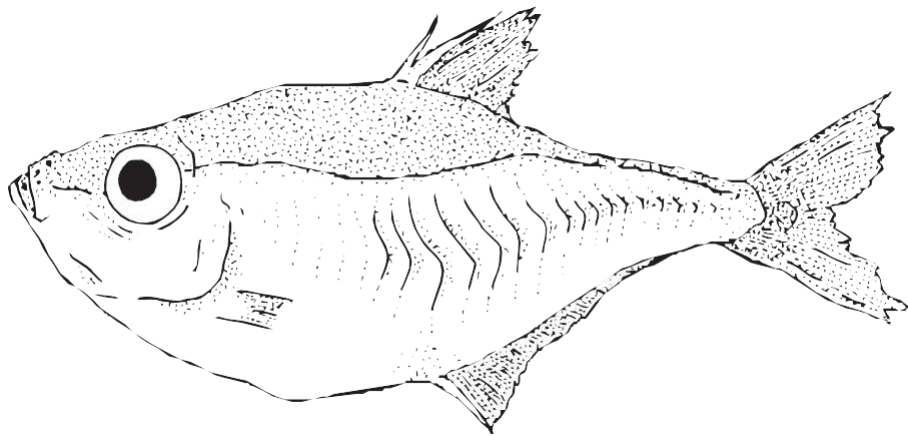
Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com o auxílio de rede de mangote, com comprimento total de 68 cm.







## Família Pristigasteridae

Esta família caracteriza-se principalmente por possuir escamas modificadas na parte ventral do corpo. Possui boca terminal com dentes pequenos ou ausentes. Possuem nadadeira anal longa, com cerca de 30 a 92 raios, e presença de escamas ciclóides no corpo. As espécies desta família não apresentam linha lateral e podem apresentar nadadeiras peitorais pequenas ou não as apresentar. Possuem coloração diversa, podendo ser esverdeada, azulada e prateada na lateral. Não apresentam espinhos em suas nadadeiras e possuem apenas uma (as vezes ausente) nadadeira dorsal pequena (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006).

A maioria das espécies desta família são marinhas costeiras, encontradas em ambientes subtropicais e tropicais. Apresentam uma ampla distribuição ao longo dos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (CARPENTER, 2002).

Esta família apresenta cerca de nove gêneros e 38 espécies. As espécies *Odontognathus mucronatus* Lacèpede, 1800 e *Pellona harroweri* (Fowler, 1917) foram observadas neste estudo (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).





*Odontognathus mucronatus* Lacèpede, 1800

Família Pristigasteridae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir corpo alongado e comprimido e uma boca pequena voltada para cima. Apresenta escamas modificadas no abdômen, sendo uma característica da família, mas diferencia-se pelos espaços presentes entre as escamas abaixo da nadadeira peitoral. Possui cerca de 85 raios em sua nadadeira anal, que se inicia bem antes da localização da nadadeira dorsal, e não apresenta nadadeira peitoral. Esta espécie é conhecida popularmente como sardinha (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

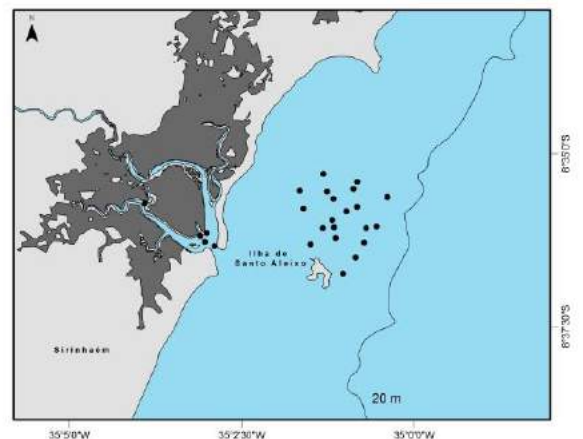
Possui distribuição de Trindade até o Sul do Brasil. Esta espécie está presente em ambientes rasos, lodosos e arenosos, chegando a profundidades de até 30 m (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 19,2 cm (FREIRE; ROCHA; SOUZA, 2009).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 1814 indivíduos com rede de emalhar e arrasto duplo, com comprimento total mínimo de 6 cm e máximo de 19,9 cm.





*Pellona harroweri* (Fowler, 1917)

Família Pristigasteridae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta cerca de 17 raios na nadadeira dorsal e cerca de 43 raios na nadadeira anal. Possui coloração prateada com uma coloração amarelada nas nadadeiras caudal, anal e dorsal (JÚNIOR et al., 2010). Apresenta um olho grande em diâmetro e sua maxila inferior projeta-se para cima e além do início da maxila superior (CARPENTER, 2002). Esta espécie é conhecida popularmente como sardinha-manteiga e sardinha-berimberim (JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

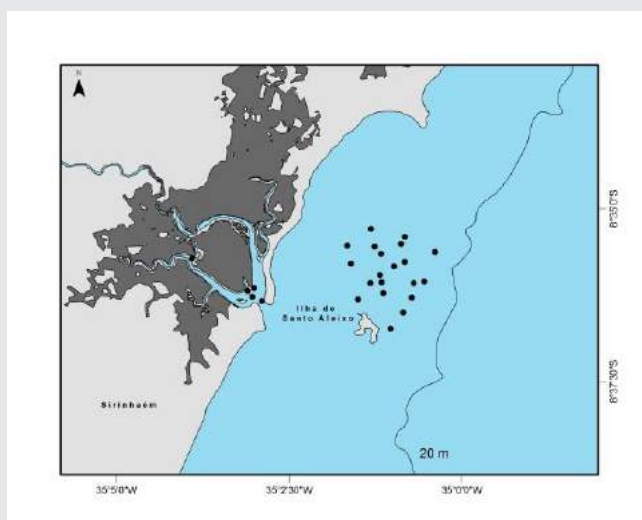
Apresenta distribuição do Panamá ao Brasil. É um animal que habita locais de fundo lodoso e arenoso, atingindo cerca de 50 m de profundidade. Esta espécie se alimenta principalmente de zooplâncton (JÚNIOR et al., 2010). Possui comprimento total máximo de 18 cm (CARPENTER, 2002).

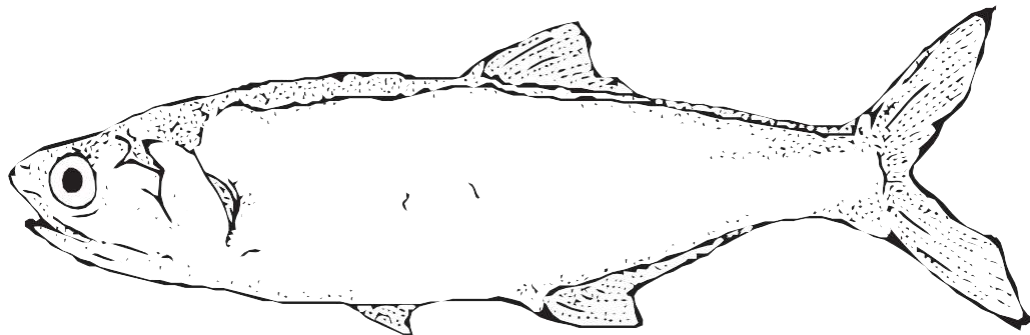
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 6357 indivíduos com comprimento total mínimo de 2,6 cm e máximo de 19 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar e arrasto duplo.





## Família Engraulidae

Uma característica importante que diferencia membros da família Engraulidae daqueles da família Clupeidae é a ausência de escamas modificadas na parte ventral das espécies. Possui dentes pequenos em sua mandíbula, podendo ser ausentes em algumas espécies. A nadadeira dorsal desta família geralmente se localiza no meio do corpo, além de ser pequena e única. Possuem uma coloração bastante parecida com a família Clupeidae (CARPENTER, 2002). São animais que apresentam um focinho proeminente e algumas espécies possuem um alto valor comercial (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Possuem uma membrana adiposa que recobre os olhos e não apresentam espinhos em suas nadadeiras (CARPENTER, 2002). Se alimentam de plâncton, mas algumas espécies são piscívoras (NELSON, 2006). As espécies desta família são conhecidas popularmente como manjuba (CARPENTER, 2002).

Apresenta uma ampla distribuição no Atlântico, Índico e Pacífico. São animais marinhos, pelágicos e costeiros, mas podem ser encontradas em estuários e água doce. Esta família possui dezessete gêneros e 146 espécies (CRISTINA; BONECKER, 2014; NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Durante as coletas, três gêneros foram observados: *Anchoa* (três espécies), *Cetengraulis* (uma espécie) e *Lycengraulis* (uma espécie).



Fonte: biogeodb.srti.si.edu/caribbean/en/thefishes/species/2950

*Anchoa lyolepis* (Evermann & Marsh, 1900)

Família Engraulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir corpo fusiforme, um pouco comprimido, e apresenta uma pseudobrânquia mais extensa que o olho. A nadadeira anal desta espécie começa aproximadamente na altura da origem do último raio da nadadeira dorsal. Adicionalmente, o ânus do animal se localiza mais próximo da origem da nadadeira anal do que da nadadeira pélvica (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

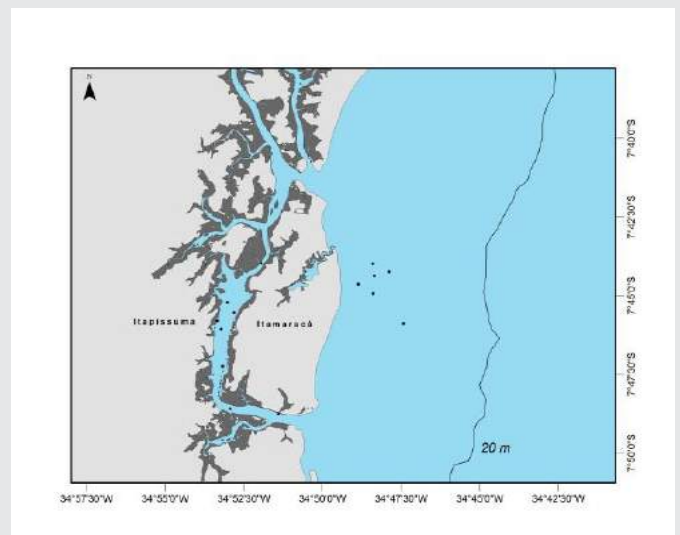
Apresenta distribuição no Atlântico Ocidental, sendo registrada em Nova York (EUA), Flórida, Panamá, Venezuela e Brasil. Esta espécie é encontrada em águas rasas e próximo da costa (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 12 cm (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados oito indivíduos, com comprimento total mínimo de 5,3 cm e máximo de 8,5 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de mangote.





*Anchoa spinifer* (Valenciennes, 1848)

Família Engraulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui uma nadadeira anal longa, o que a diferencia das outras espécies deste gênero. A pseudobrânquia desta espécie é menor do que o diâmetro do olho (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

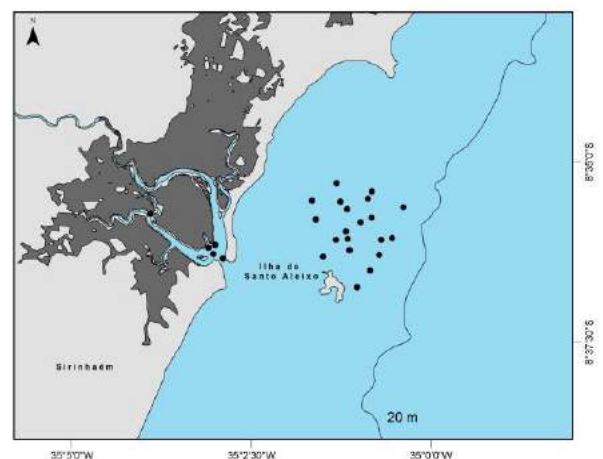
Esta espécie é conhecida por formar grandes cardumes e é encontrada em água doce e marinha. Habita lagos, estuários e bocas de rios (CARPENTER, 2002). Se alimenta de pequenos peixes e crustáceos (CARPENTER, 2002). *Anchoa spinifer* pode ser encontrada no Atlântico Ocidental Sul e no Pacífico Central. Possui comprimento total máximo de 24 cm (CARPENTER, 2002).

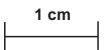
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 123 indivíduos com rede de arrasto duplo, arrasto de praia, camboa e mangote, com comprimento total mínimo de 3,9 cm e máximo de 20,2 cm.





*Anchoa tricolor* (Spix & Agassiz, 1829)

Família Engraulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por ter um diâmetro do olho 3,7 vezes ou menos no comprimento da cabeça, além de ter uma faixa lateral prateada bastante evidente (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

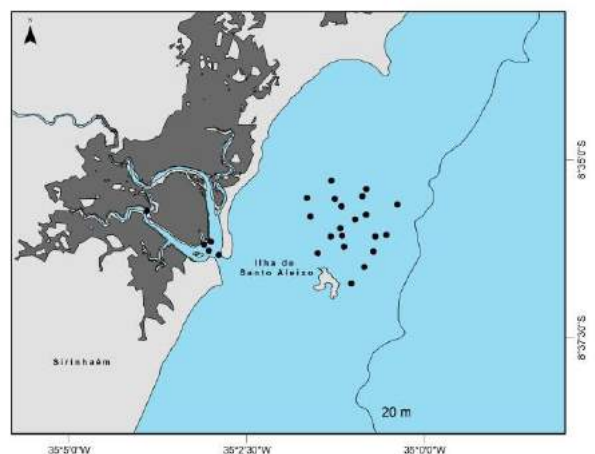
Possui uma distribuição do Ceará (Brasil) até a Argentina no Oceano Atlântico Ocidental. Esta espécie é pelágica planctívora, alimentando-se de larvas, moluscos e crustáceo. Ocorre em ambientes estuarinos e marinhos (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978). Possui comprimento total máximo de 11,8 cm (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 295 indivíduos com comprimento total mínimo de 3,9 cm e máximo de 14,9 cm. Os exemplares foram coletados com rede de arrasto duplo e mangote.







*Cetengraulis edentulus* (Cuvier, 1829)

Família Engraulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui uma nadadeira anal, curta e com cerca de 26 raios, que está localizada na mesma posição que os últimos raios da nadadeira dorsal, o que caracteriza *C. edentulus* (Cuvier, 1829) (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978). Possui uma coloração variável, podendo ser azulada no dorso e prateada nas laterais (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como arenque (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

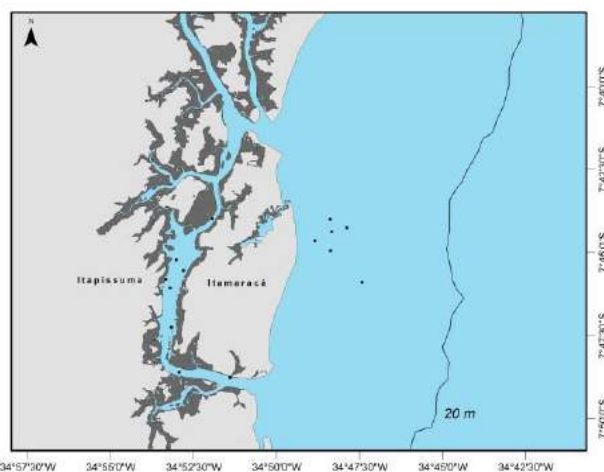
Esta espécie possui uma ampla distribuição no Atlântico Ocidental, sendo encontrada nas Antilhas, Cuba, Golfo do México, Colômbia, Venezuela e Brasil. É encontrada com facilidade em praias, águas rasas e em profundidades de até 25 m (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 18,2 cm (GIARRIZZO et al., 2006).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 1871 indivíduos com comprimento total mínimo de 3,9 cm e máximo de 22 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, mangote, arrasto duplo, arrasto de praia e camboa.





*Lycengraulis grossidens* (Spix & Agassiz, 1829)

Família Engraulidae

### CARACTERIZAÇÃO

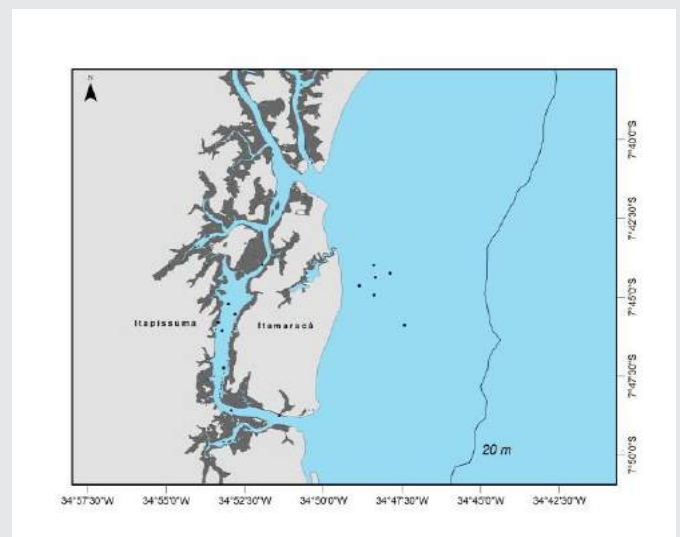
Uma característica importante para identificação desta espécie é a presença de pequenas manchas em formato de um arco localizado acima do opérculo do animal (LESSA; NÓBREGA, 2000). Possui cerca de 15 raios na nadadeira dorsal; 16 raios em sua nadadeira peitoral e cerca de 26 raios em sua nadadeira anal (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). É conhecida popularmente como arenque, arenque-amarelo, manjubão, manjuba, sardinha e sardinha-prata (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; CARPENTER, 2002; FIGUEIREDO; MENEZES, 1978; FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui distribuição desde a Venezuela até a Argentina, sendo conhecida por habitar profundidades de até 40 m e por preferir ambientes com salinidade baixa. Possui comprimento máximo total de 30 cm (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

### STATUS ICMBIO

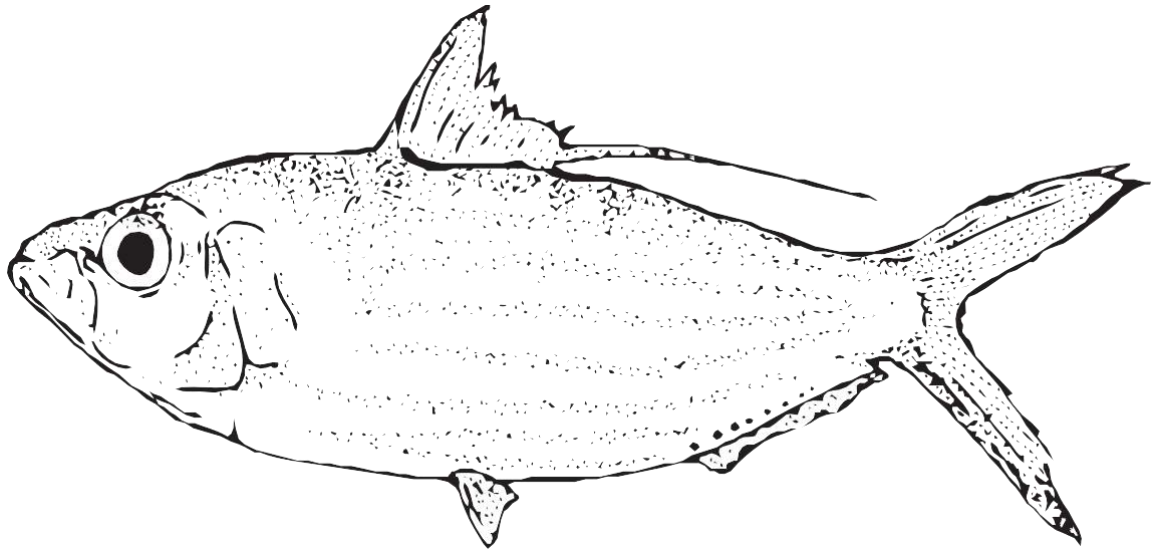
Menos Preocupante.



### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar, mangote, arrasto de praia, arrasto duplo e camboa, um total de 404 indivíduos, com comprimento total mínimo de 3,3 cm e máximo de 23,6 cm.



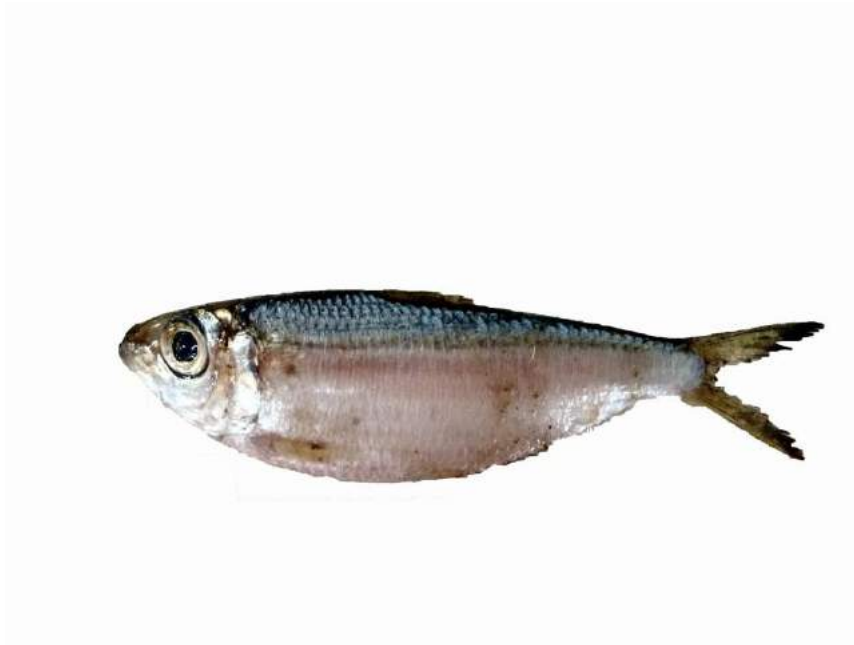


## Família Clupeidae

Esta família caracteriza-se principalmente pela presença de uma quilha ventral, assim como pela presença de escudos ventrais ou simplesmente escamas modificadas. Entretanto, as espécies desta família não apresentam escamas em sua cabeça. Possuem corpo fusiforme, um pouco comprimido lateralmente e uma membrana adiposa que recobre os olhos. Membros desta família possuem uma nadadeira caudal furcada e ausência de linha lateral. Geralmente apresentam uma coloração prateada nas laterais, um azul ou verde escuro na parte dorsal e algumas espécies podem apresentar manchas escuras ao longo do corpo (CARPENTER, 2002; FIGUEIREDO; MENEZES, 1978; FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

São animais marinhos pelágicos que formam cardumes e vivem próximo à costa. Alimentam-se principalmente de plâncton e são encontrados em todos os oceanos (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Algumas espécies desta família são capazes de tolerar baixas salinidades, podendo entrar em estuários em busca de alimento (CARPENTER, 2002).

Esta família possui seis subfamílias, 64 gêneros e 218 espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estes, duas espécies foram durante as coletas: *Harengula clupeola* (Cuvier, 1829) e *Opisthonema oglinum* (Lesueur, 1818).



*Harengula clupeola* (Cuvier, 1829)

Família Clupeidae

## CARACTERIZAÇÃO

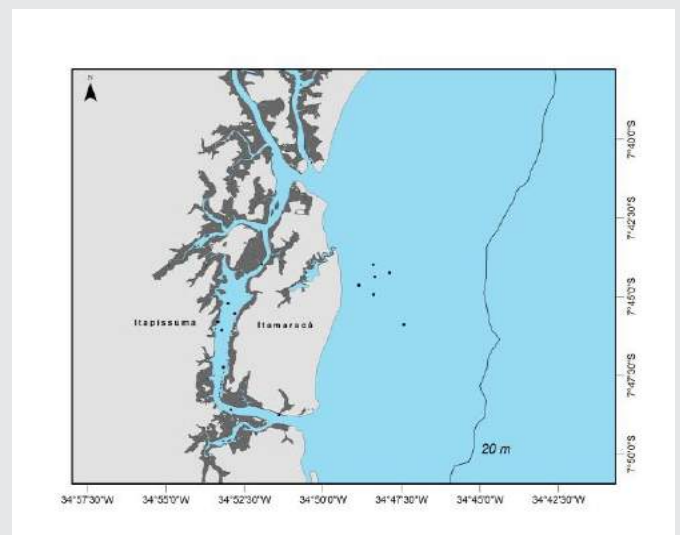
Caracteriza-se por possuir uma pequena mancha escura localizada no tronco, corpo fusiforme e alto. Apresenta apenas uma nadadeira dorsal com cerca de 20 raios. Possui um dorso azulado e laterais prateadas. Esta espécie nada em alta velocidade (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978; FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011) e é conhecida popularmente como sardinha-cascuda (VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Distribui-se no Atlântico Ocidental, desde o Golfo do México até o Brasil (VÉRAS; TOLLOTI, 2010). Encontra-se em estuários, lagoas e principalmente em águas costeiras (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Possui comprimento total máximo de 18 cm (CARPENTER, 2002).

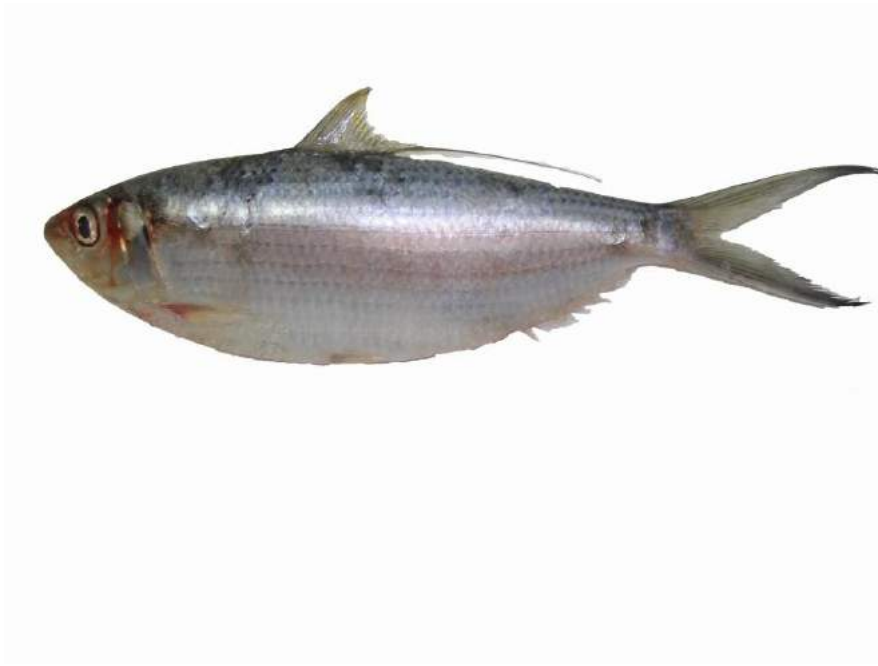
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 94 indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,7 cm e máximo de 16,6 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, camboa e arrasto duplo.



*Opisthonema oglinum* (Lesueur, 1818)

Família Clupeidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por não possuir dentes no vômer, palatino e maxilas. Possui nadadeiras pélvicas pequenas localizadas na posição mediana do comprimento padrão do animal. Apresenta cerca de 21 raios em sua nadadeira dorsal e de 21 a 25 raios em sua nadadeira anal (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Uma característica importante que a diferencia claramente das outras espécies desta família é o último raio de sua nadadeira dorsal que é alongado e extenso. Esta espécie é conhecida popularmente como sardinha-bandeira (JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

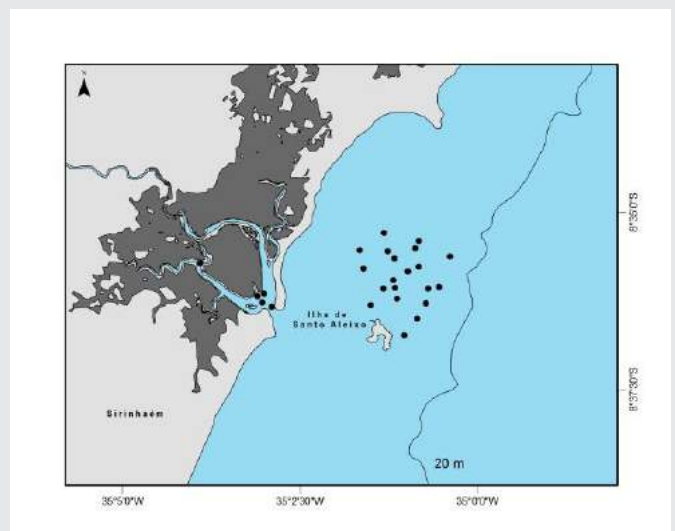
São animais migratórios e costeiros. Não há descrição de que esta espécie entra em estuários, sendo animais marinhos que suportam temperaturas de até 29°C (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978). Apresentam distribuição de Maine (EUA) ao sul do Brasil (JÚNIOR et al., 2010). Possui comprimento total máximo de 38 cm (CARPENTER, 2002; FIGUEIREDO; MENEZES, 1978).

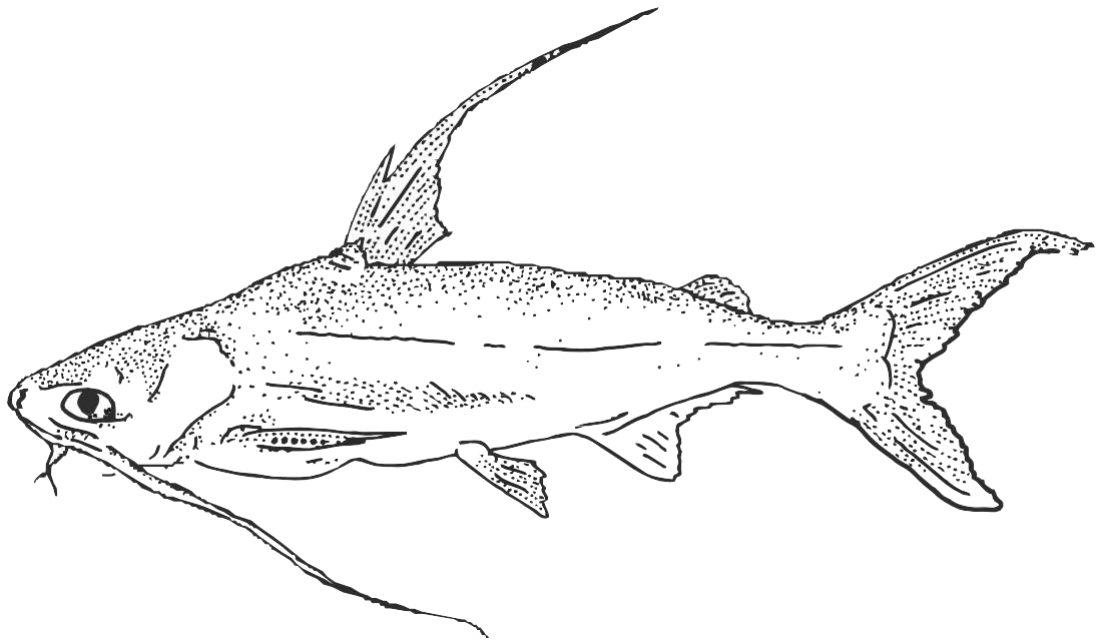
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar um total de 286 indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,7 cm e máximo de 26 cm.

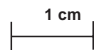




## Família Ariidae

Esta família é considerada como a mais bem distribuída dentro da ordem Siluriformes. Nesta família encontramos os denominados bagres marinhos, comuns em áreas estuarinas, ambientes marinhos e de água doce, nas zonas litorâneas subtropicais e tropicais, mais frequentemente em regiões de fundo lodoso e pouco profundas. Estes animais procuram regiões como as desembocaduras do rio para fazer a sua desova. A coloração e aspecto desta família é uniforme, o que dificulta a identificação das espécies. Uma característica marcante nesta família é a incubação bucal dos juvenis e ovos em alguns machos (ESPIRITO SANTO; ISAAC, 2005).

Possui cerca de trinta gêneros descritos na literatura até o momento (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Durante as coletas, foram capturadas nove espécies, dentre elas as espécies *Aspistor luniscutis* (Valenciennes, 1840), *Bagre bagre* (Linnaeus, 1766) e *Sciades herzbergii* (Bloch, 1794) foram as mais abundantes.



*Aspistor luniscutis* (Valenciennes, 1840)

Família Ariidae

## CARACTERIZAÇÃO

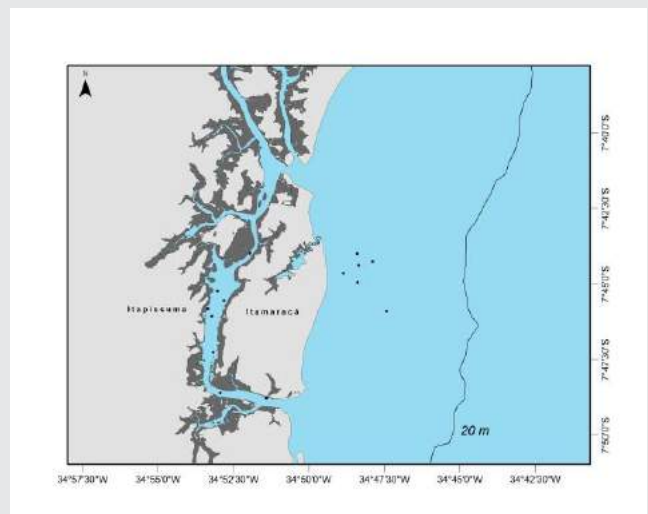
Possui uma coloração pálida no ventre e amarronzada na parte dorsal do animal, contendo pequenos pontos marrons em seu ventre. O corpo é alongado, com dois pares de barbilhões e, assim como *Aspistor quadriscutis* (Valenciennes, 1840), os dentes do vômer e do palatino são pequenos e compactos. A placa do palatino é alongada para trás e o espaço entre elas é estreito. A placa dorsal desta espécie é quadrada e grande (GURGEL et al., 2012).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Distribui-se ao longo da costa Ocidental da América do Sul, a partir da Guiana até o Brasil. Figueiredo et al., (2000) descreveu que o comprimento total máximo da espécie é de 1,2 m.

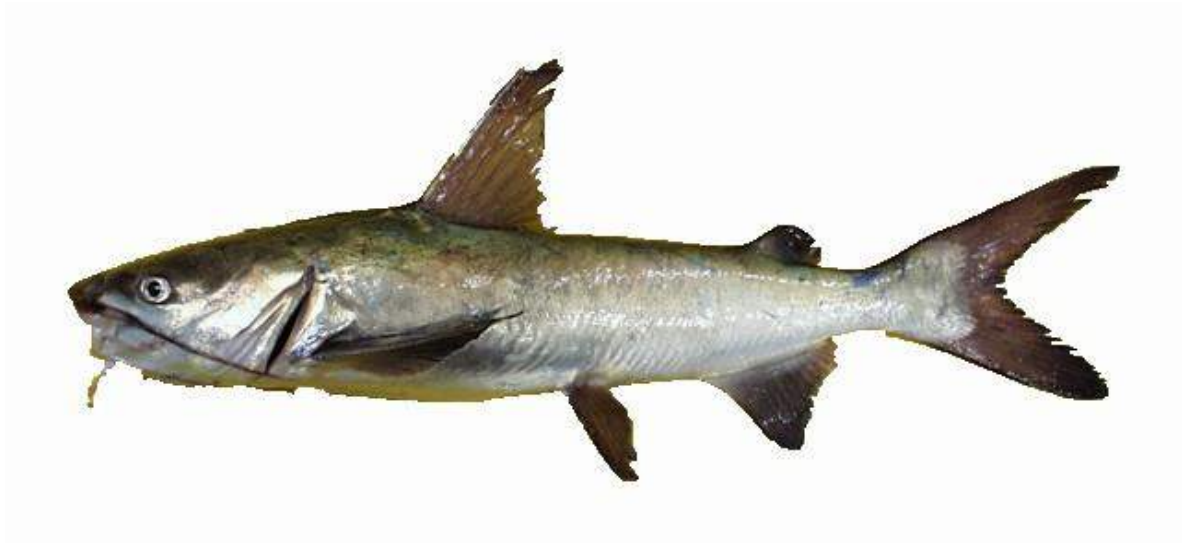
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 170 indivíduos, com comprimento total mínimo de 10,7 cm e máximo de 36,5 cm. Os exemplares desta espécie foram coletados através de rede de emalhe, mangote, arrasto de tangone e arrasto de praia.



Fonte: Fishbase.se



*Aspistor quadriscutis* (Valenciennes, 1840)

Família Ariidae

## CARACTERIZAÇÃO

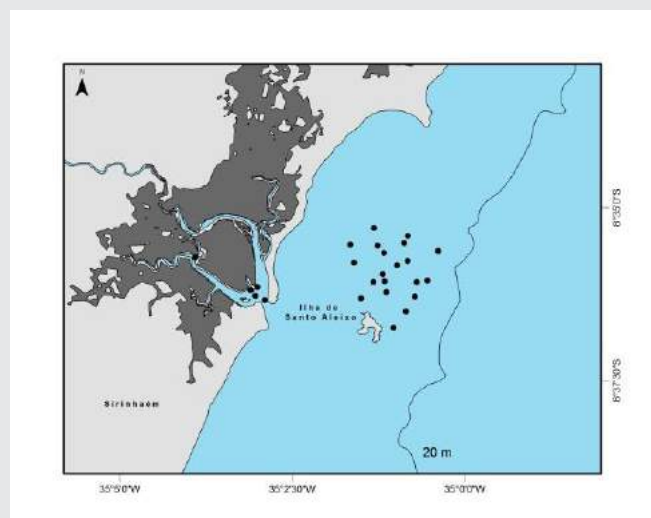
Esta espécie possui corpo alongado com dois pares de barbilhões no maxilar inferior, os dentes do vômer são pequenos e compactos. Sua coloração é marrom no dorso e pálido no ventre, com pequenos pontos marrons ao longo do corpo. Para identificação desta espécie é observado se o escudo cefálico é pontiagudo, mas não muito fino e a presença de 11-14 arcos brânquiais nos rastros do primeiro arco. É conhecida popularmente como bagre, mas no norte do Brasil é conhecida com cangatá (ESPIRITO SANTO; ISAAC, 2005).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Distribui-se desde dos rios da Guiana até o nordeste do Brasil. Pode ser encontrada em profundidades de até 20 m. Possui comprimento total máximo de cerca de 120 cm (ESPIRITO SANTO; ISAAC, 2005).

## STATUS ICMBIO

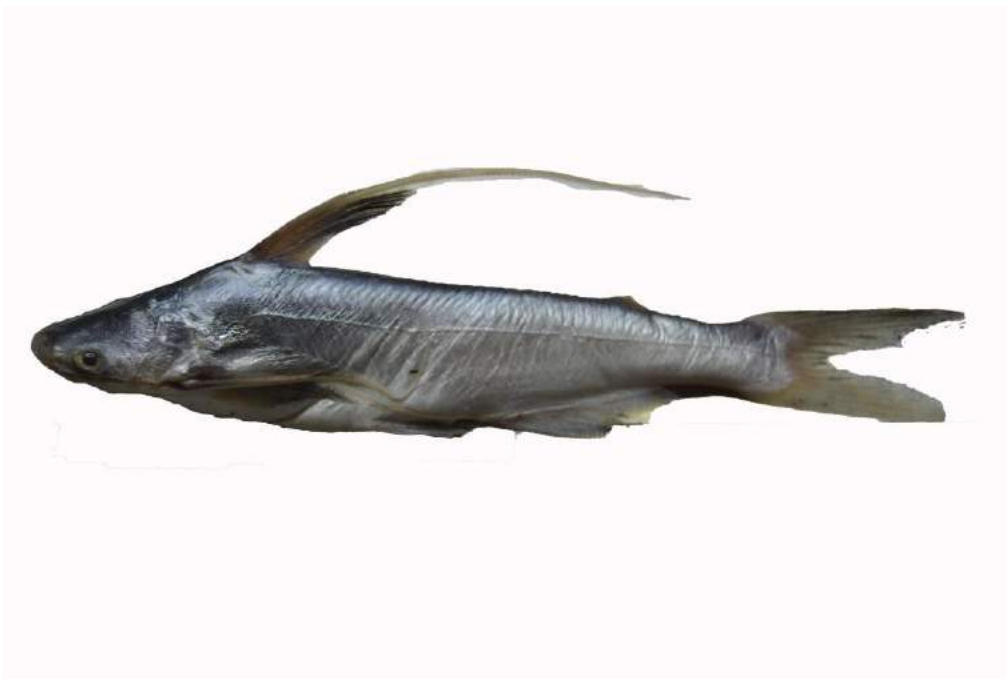
Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 34 indivíduos durante as coletas, com comprimento total mínimo de 19,2 cm e máximo de 40,2 cm. Os exemplares desta espécie foram coletados através de rede de emalhe, arrasto de praia e arrasto de tangone.





*Bagre bagre* (Linnaeus, 1766)

Família Ariidae

### CARACTERIZAÇÃO

Uma de suas características principais é a presença de apenas um par de barbilhões sob o queixo. Tais barbilhões são em formato achatado e em forma de fita. Esta espécie difere de *Bagre marinus* (Mitchill, 1815) devido ao grande tamanho de sua nadadeira anal, com cerca de 32-35 raios. É conhecida popularmente como bandeirado, por causa do primeiro raio da nadadeira dorsal que forma um longo filamento (ESPIRITO SANTO; ISAAC, 2005).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

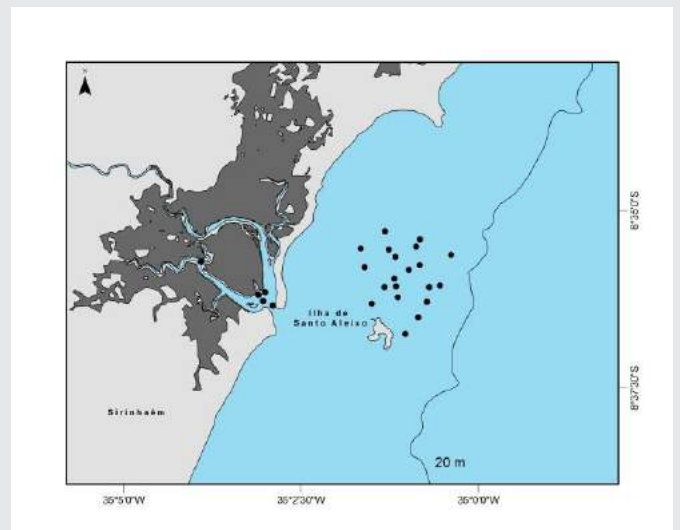
Esta espécie se reproduz em água doce, mas se desenvolve até a forma adulta no mar, sendo uma espécie anádroma. Os adultos são migratórios, completando seu ciclo de vida em ambientes variados (VÉRAS; ALMEIDA, 2016). É uma espécie amplamente distribuída nas zonas estuarinas e litorâneas tropicais e subtropicais. Ocorre ao longo da costa brasileira e apresenta uma importância significativa nas pescas artesanais, especialmente no norte e nordeste do Brasil. Possui comprimento total máximo de 55 cm (SOUSA; ALMEIDA; CARVALHO-NETA, 2013).

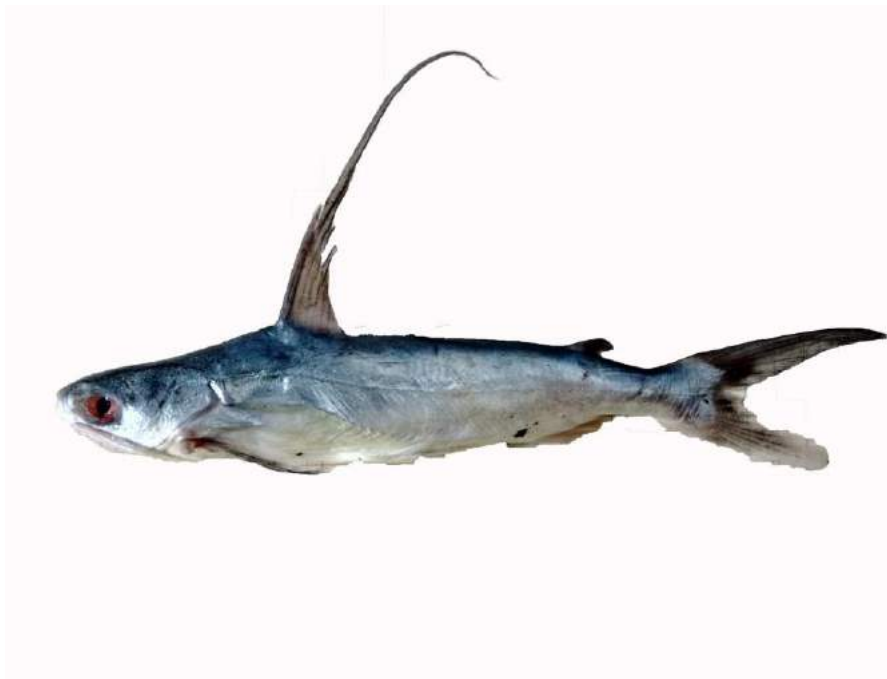
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 56 indivíduos, obtidos através de rede de emalhe e arrasto de tangone, com comprimento total mínimo de 6,2 cm e máximo de 34,1 cm.





*Bagre marinus* (Mitchill, 1815)

Família Ariidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui uma coloração cinza amarronzada e clara nas laterais. Possui focinho largo e alongado juntamente com o corpo, mas diferentemente do *Bagre bagre*, possui dois pares de barbilhões ao redor da boca. Uma característica marcante nesta espécie é que sua nadadeira anal possui de 20 a 24 raios. Assim como *Bagre bagre* (Linnaeus, 1766), esta espécie é conhecida popularmente como bagre-bandeira por conta de sua nadadeira dorsal longa e seu longo barbilhão (SZPILMAN, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

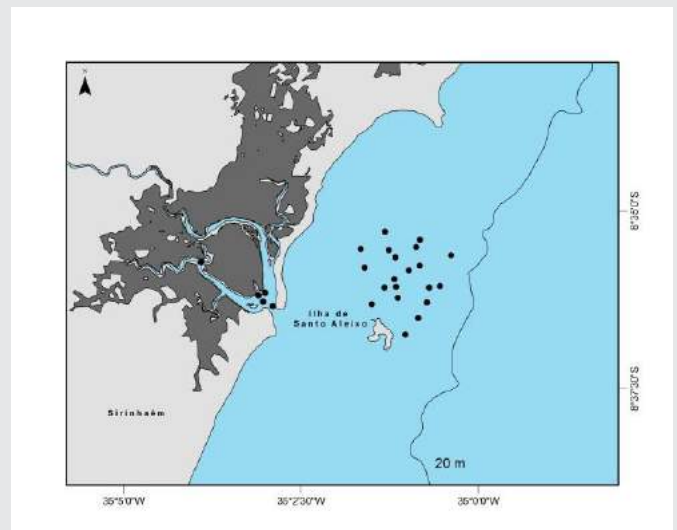
A espécie *B. marinus* é de hábito bentônico costeiro vivendo em fundos arenosos. É encontrada em estuários, mangues e penetra a água doce para desova. Ocorre em toda a costa Atlântica americana. Os adultos não são animais solitários, geralmente são encontrados em grupos de até 100 indivíduos, com hábitos noturnos e alimentam-se de peixes pequenos e detritos (SZPILMAN, 2000). Possui comprimento total máximo de 69 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 205 indivíduos, através de rede de emalhe, arrasto de tangone e curral, com comprimento total mínimo de 7 cm e máximo de 50,5 cm.







*Cathorops agassizii* (Eigenmann & Eigenmann, 1888)

Família Ariidae

## CARACTERIZAÇÃO

*Cathorops agassizii* possui um barbilhão na maxila mais curto que as outras espécies da família. Em seu arco branquial encontram-se 17 a 23 rastros e, no vômer, não há a presença de dentes. Possui raios que variam de 18-24 em sua nadadeira anal. O focinho nesta espécie é arredondado, com boca larga e maxila inferior em forma de arco. Possui nadadeira anal com 21-23 raios e sua linha lateral alcança a base de sua nadadeira caudal (MARCENIUK, 2007).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

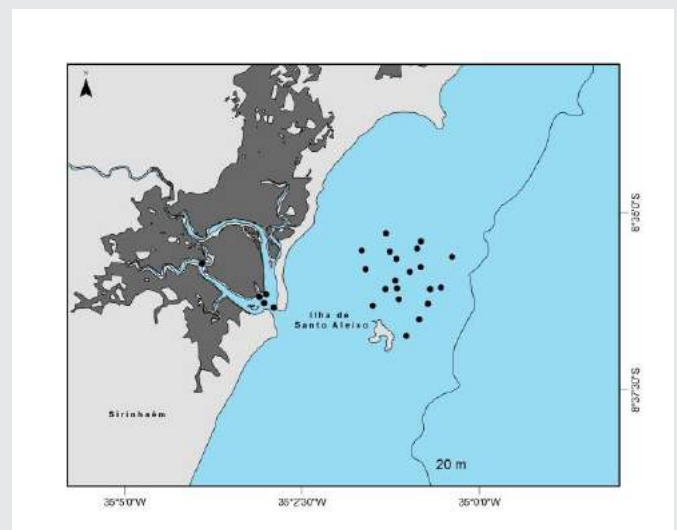
Esta espécie é mais comum em lagoas, estuários e rios costeiros. Distribui-se ao longo da região nordeste da América do Sul chegando até a Guiana Francesa. Possui comprimento máximo de 22,5 cm (MARCENIUK; MENEZES, 2007).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados três indivíduos, obtidos através de rede de emalhe e camboa, com comprimento padrão mínimo de 14,5 cm e máximo de 20,8 cm





*Cathorops spixii* (Agassiz, 1829)

Família Ariidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui um corpo alongado com boca inferior e cabeça bastante desenvolvida. Apresenta uma placa dorsal que se alarga na região das nadadeiras peitorais e estreita-se na parte pré-dorsal, possuindo formato de M. Esta espécie exibe dois pares de barbilhões abaixo do lábio inferior e um par de barbilhões na maxila superior. Não possui dentes no vômer, e há a presença de espinhos nas nadadeiras dorsal e peitoral. Possui 8 raios na nadadeira dorsal, 10 raios na nadadeira peitoral e 23 raios na nadadeira anal. São encontrados 6 rastros branquiais no ramo superior e cerca de 14 no ramo inferior. É conhecida popularmente como bagre-amarelo (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

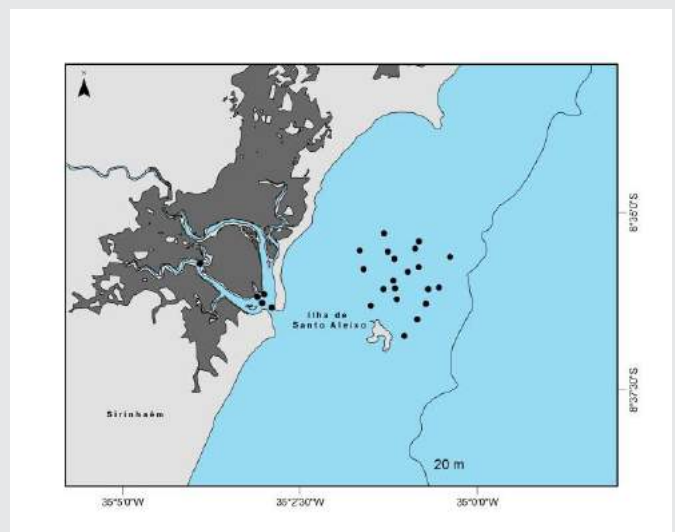
Distribui-se ao longo da costa nordeste da Guiana até o Brasil. Possui comprimento máximo total de 94,2 cm (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

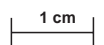
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 39 indivíduos, com comprimento total mínimo de 7,0 cm e máximo de 26,5 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhe, arrasto de tangones, camboa e arrasto de praia.





*Sciades herzbergii* (Bloch, 1794)

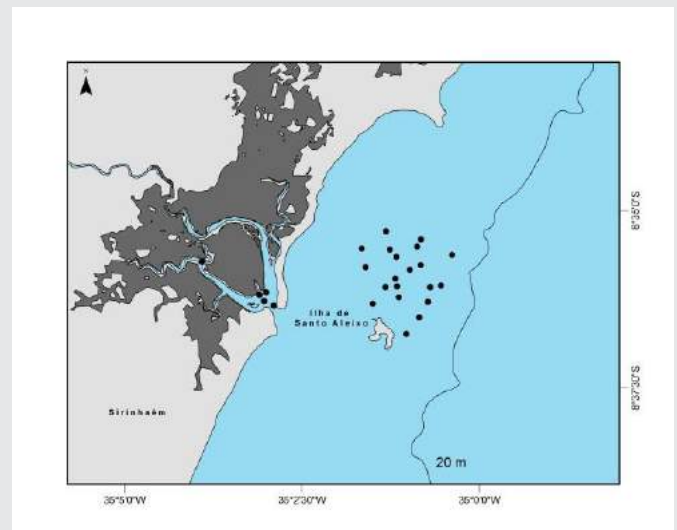
Família Ariidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie em alguns estados possui um valor comercial dentro da pesca artesanal (RIBEIRO; ALMEIDA; CARVALHO-NETA, 2012). Possui dentes no vômer e no palatino, formando uma placa no formato de U. A coloração é cinza-prateada e sua nadadeira caudal é furcada. Uma característica marcante para esta espécie é a presença de um sulco recoberto por uma prega dérmica que conecta suas narinas posteriores. Apresenta cerca de 8 raios na nadadeira dorsal, 17 raios na nadadeira anal e de 9 a 11 raios em sua nadadeira peitoral (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

*Sciades herzbergii* é tolerante a variações de salinidade, sendo encontrada em ambientes de água doce e marinho e com uma ampla distribuição ao longo do Caribe até os rios e estuários do Brasil (RIBEIRO; ALMEIDA; CARVALHO-NETA, 2012). Os machos desta espécie encubam os ovos em sua boca (CHACON; ALVES; MESQUITA, 1994). Possui tamanho máximo de 94,2 cm (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhe, arrasto de praia, camboa e arrasto de tangone, um total de 241 indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,5 cm e máximo de 39,8 cm.



1 cm

*Sciades proops* (Valenciennes, 1840)

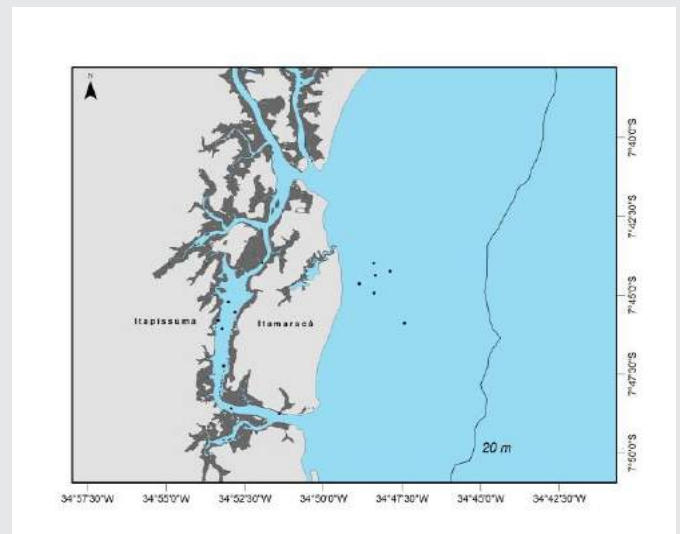
Família Ariidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie tem sua cabeça bem menos curva e com boca inferior em relação as outras espécies deste gênero. Esta espécie possui três pares de barbelos, onde um par encontra-se na maxila e dois em sua mandíbula. É conhecida popularmente como bagre-corre-costa e uritinga (CARVALLHO et al., 2015).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

*Sciades proops* é conhecida por habitar principalmente estuários de águas rasas com a presença de lama, além de habitar água doce e lagoas salobras. É encontrada em ambientes tropicais e subtropicais. Se alimenta de crustáceos e peixes de pequeno porte. É considerada hospedeira intermediária e/ou definitiva para várias espécies de parasitas (CARVALLHO et al., 2015). Possui comprimento total máximo de 100 cm (CARPENTER, 2002).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados trinta indivíduos com rede de emalhar e curral, com comprimento total mínimo de 22,9 cm e máximo de 58 cm.



*Notarius grandicassis* (Valenciennes, 1840)

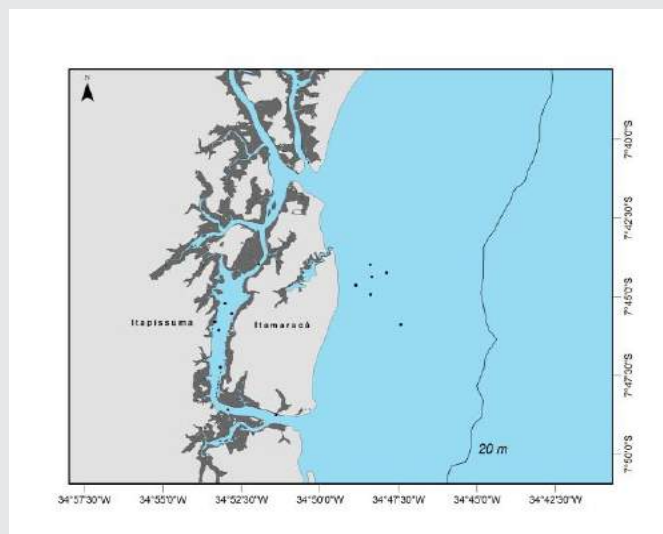
Família Ariidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui três pares de barbelos na região rostral e dois pares de barbelos no final de sua mandíbula, onde tais barbelos alcançam a sua nadadeira peitoral. São animais de coloração variada entre amarelo e marrom na sua parte dorsal e esbranquiçada em sua parte ventral (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

*Notarius grandicassis* distribui-se ao longo da costa da América do Sul, na Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela e Brasil. É encontrada em ambientes lamosos, em estuários e em águas marinhas. Alimenta-se de crustáceos móveis bentônicos, principalmente de camarões e caranguejos. Possui comprimento total máximo descrito até o momento de cerca de 63 cm (CARPENTER, 2002; CERVIGÓN, 1993).

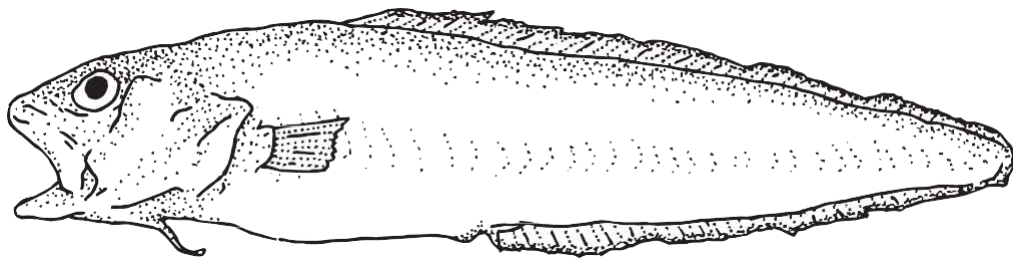


## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados quatro indivíduos, com rede emalhar e arrasto de praia, com comprimento mínimo de 19,5 cm e máximo de 40 cm.



## Família Ophidiidae

As espécies desta família podem apresentar uma nadadeira dorsal e anal de mesmo tamanho, que se juntam com a nadadeira caudal, ou serem de tamanhos diferentes, mas bastante alongadas. Algumas espécies podem apresentar 1 ou mais espinhos na base do opérculo e possuem escamas. Apresenta menos de 7 longos rastos branquiais no arco branquial anterior (CARPENTER, 2002; NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

São animais marinhos encontrados nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Esta família possui cerca de cinquenta gêneros e 258 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Dentre estas espécies, *Lepophidium brevibarbe* (Cuvier, 1829) foi encontrada durante as coletas.



*Lepophidium brevibarbe* (Cuvier, 1829)

Família Ophidiidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui vários raios nas nadadeiras dorsais e anais, de 126 a 132 e 103 a 109, respectivamente. Entretanto, possui apenas 21 ou 22 raios em sua nadadeira peitoral. Apresenta uma coloração uniforme ou pode mudar de um marrom pálido a um marrom escuro em seu dorso. Possui um ventre pálido (ROBINS; ROBINS; BROWN, 2012).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

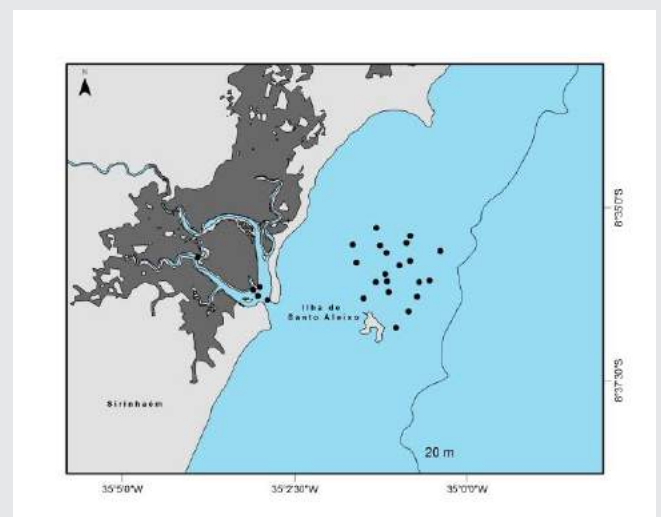
*L. brevibarbe* apresenta uma ampla distribuição no Oceano Atlântico Ocidental, onde pode ser encontrada da Carolina do Norte ao Golfo do México, e do Caribe ao Uruguai. Possui comprimento total máximo de 27,3 cm (ROBINS; ROBINS; BROWN, 2012).

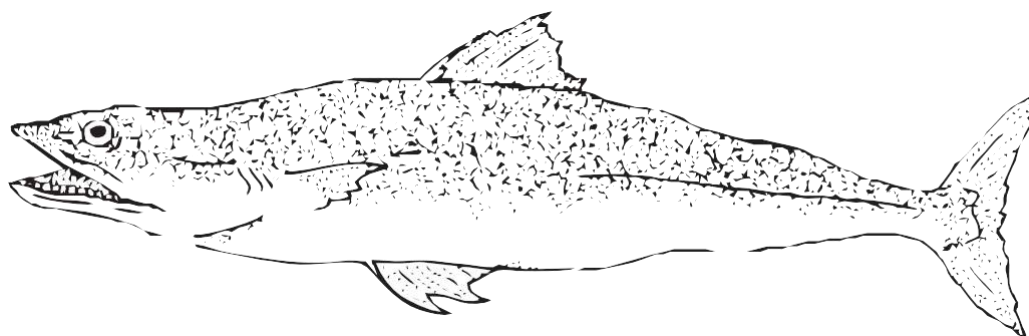
## STATUS ICMBIO

Sem Dados.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo, utilizando rede de arrasto duplo, com comprimento total de 13,3 cm.





## Família Synodontidae

Peixes desta família possuem um corpo alongado com a presença de uma nadadeira adiposa na base da nadadeira anal. A presença de vômer é dependente de cada gênero e pode apresentar dentes em uma ou duas fileiras no palatino, além de possuir dentes na língua. Possui escamas ciclóides ao longo do corpo e na cabeça. A nadadeira dorsal é situada na metade do corpo. São animais que possuem uma coloração bastante variável, sendo avermelhados, prateados e amarronzados (CARPENTER, 2002).

Synodontidae são encontradas no Oceano Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Os indivíduos desta família preferem ambientes rochosos e coralinos, chegam a profundidades de até 545 m, e são marinhos. Se alimentam principalmente de outros peixes e crustáceos (CARPENTER, 2002).

Esta família possui quatro gêneros e setenta espécies descritas até o momento (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). A espécie encontrada durante as coletas foi *Synodus foetens* (Linnaeus, 1766).





*Synodus foetens* (Linnaeus, 1766)

Família Synodontidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui cabeça deprimida, boca grande, focinho pontudo e várias fileiras de dentes. Apresenta de 10 a 13 raios em sua nadadeira dorsal e de 11 a 13 raios em sua nadadeira anal. Possui uma linha lateral bem definida e a origem da nadadeira dorsal é equidistante do centro do olho e da nadadeira adiposa. É conhecida popularmente como peixe-lagartixa, lagarto-do-mar e peixe-lagarto (CARPENTER, 2002; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

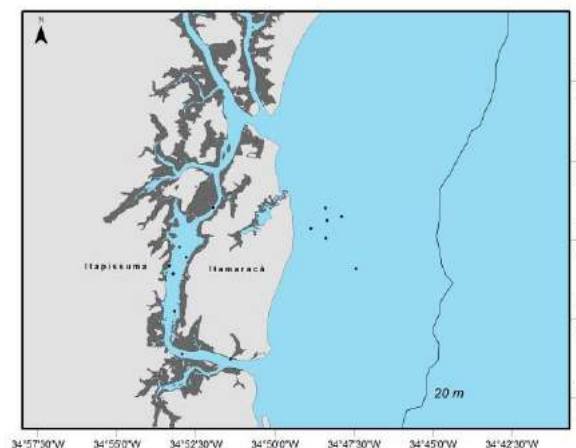
Possui distribuição desde Massachusetts (EUA) e Golfo do México ao Brasil (ROBINS; RAY, 1986). Esta espécie é encontrada nas águas costeiras, rios, baías e em locais lamosos ou arenosos. Se alimenta de pequenos peixes e invertebrados (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 48,3 cm (FROESE; PAULY, 2017).

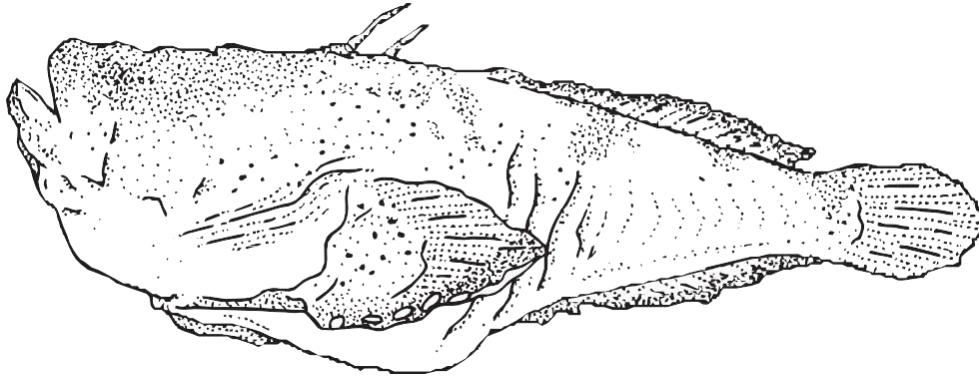
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados onze indivíduos com comprimento total mínimo de 6 cm e máximo de 33,3 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de camboa e mangote.





J. P.

## Família Batrachoididae

Espécies desta família caracterizam-se por ter uma cabeça larga e achatada, com a presença ou ausência de barbelos. Possuem olhos voltados para cima e uma boca larga. A abertura das brânquias é somente para os lados e localizada em frente à base da nadadeira peitoral do animal (CARPENTER, 2002).

Batrachoididae são marinhos e encontrados nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Há 23 gêneros e 83 espécies descritas desta família (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estes gêneros, dois deles foram encontrados durante as coletas: *Batrachoides* (uma espécie) e *Thalassophryne* (uma espécie).



*Batrachoides surinamensis* (Bloch & Schneider, 1801)

Família Batrachoididae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui olhos pequenos e apresenta de 3 a 11 glândulas discretas na superfície interna das nadadeiras peitorais entre as bases dos raios superiores. Possui um corpo recoberto por pequenas escamas que estão completamente ou parcialmente integradas (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como pacamon ou pocomão (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

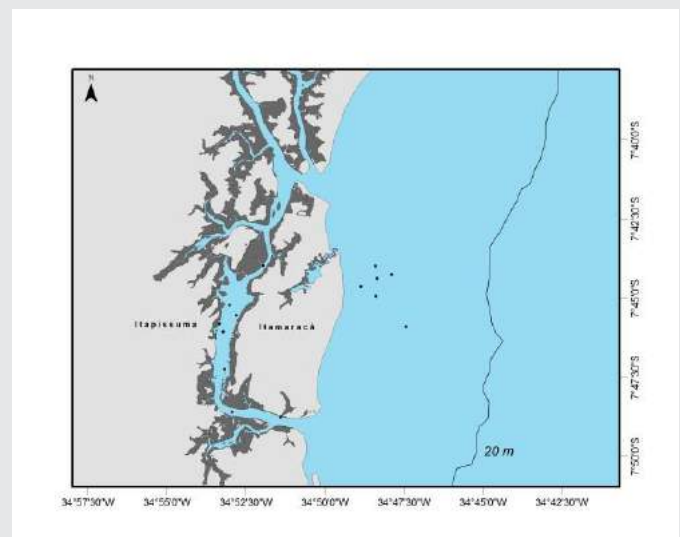
É conhecida por preferir ambientes lodosos e águas de altas temperaturas. Se alimenta principalmente de gastrópodes e crustáceos. Apresenta uma ampla distribuição no Oceano Atlântico Ocidental, de Honduras ao Rio de Janeiro (Brasil) (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 57 cm (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de mangote, dezenove indivíduos com comprimento total mínimo de 5,1 cm e máximo de 23,8 cm.





*Thalassophryne nattereri* Steindachner, 1876

Família Batrachoididae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie caracteriza-se por possuir 2 espinhos e cerca de 20 raios em sua nadadeira dorsal, cerca de 19 raios em sua nadadeira anal, e de 15 a 16 raios em sua nadadeira peitoral. Apresenta glândulas de veneno ligadas aos espinhos da nadadeira dorsal. A toxina encontrada nestes espinhos causa dor, mas não é tão tóxica como a toxina das espécies do gênero *Pterois* (JÚNIOR et al., 2010). É conhecida popularmente como anequim, pacamon ou pocomão (JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

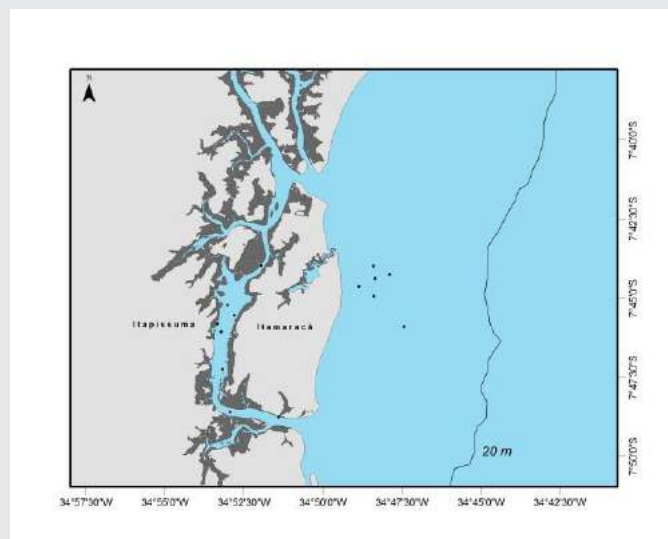
São animais costeiros que habitam ambientes de fundo lodoso e arenoso. Esta espécie pode ser encontrada em estuários, mangues e baías abertas. Apresenta distribuição deste Virginia (EUA) ao nordeste do Brasil no Oceano Atlântico Ocidental. Possui comprimento total máximo de 17 cm (JÚNIOR et al., 2010).

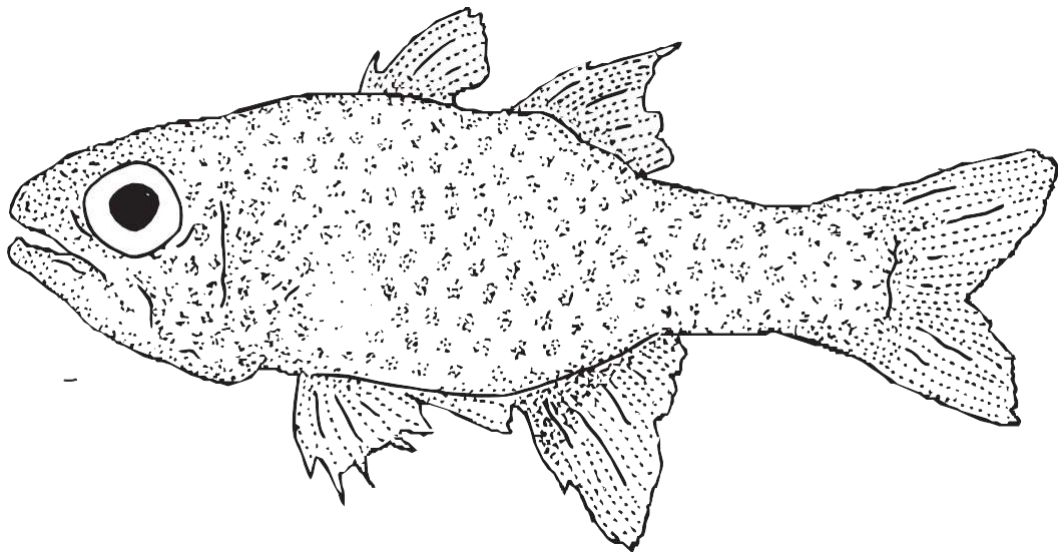
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de mangote 37 indivíduos, com comprimento total mínimo de 3,6 cm e máximo de 28 cm.





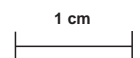
RA G

## Família Apogonidae

As espécies desta família caracterizam-se por possuir uma boca grande, terminal e oblíqua, e duas nadadeiras dorsais separadas com 6 espinhos na primeira nadadeira dorsal e apenas 1 espinho na segunda nadadeira dorsal. Apresentam uma nadadeira anal com 2 espinhos e cerca de 8 raios. Possuem uma coloração avermelhada com barras ou manchas escuras na parte posterior da segunda nadadeira dorsal ou abaixo dela (CARPENTER, 2002).

Representantes desta família apresentam uma distribuição nos Oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. São encontradas em ambientes coralinos e em profundidades de até 100 m e possuem hábitos noturnos, alimentando-se de pequenos invertebrados e zooplâncton (CARPENTER, 2002).

Há 33 gêneros e 374 espécies descritas desta família (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estas espécies *Phaeoptyx pigmentaria* (Poey, 1860) foi observada durante as coletas.



*Phaeoptyx pigmentaria* (Poey, 1860)

Família Apogonidae

### CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se principalmente por possuir 15 a 17 rastros branquiais. Apresenta uma coloração amarronzada com pequenas manchas escuras e distintas entre si, e uma coloração metálica no ventre e cabeça (JÚNIOR et al., 2010; ROBINS; RAY, 1986; VÉRAS; TOLOTTI, 2010). É conhecida popularmente como apogon e cardinal-pintado (JÚNIOR et al., 2010).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

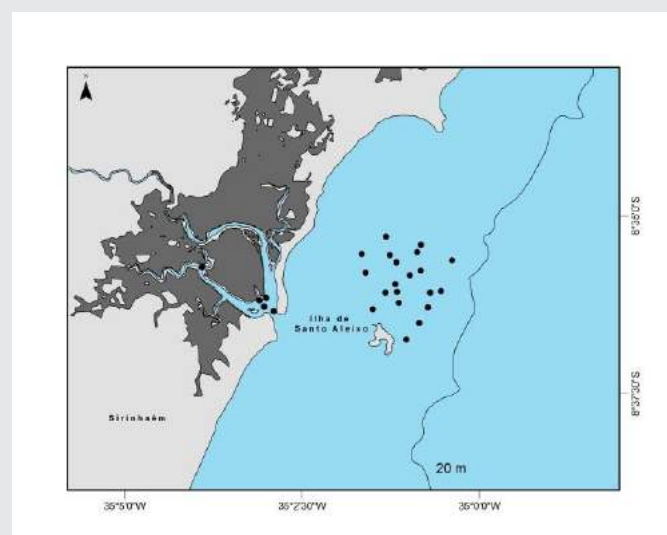
Apresenta distribuição no Atlântico Ocidental na Flórida (EUA), Bermudas, Golfo do México, e das Bahamas ao Rio de Janeiro (Brasil) (ROBINS; RAY, 1986; VÉRAS; TOLOTTI, 2010). Possui comprimento total máximo de 10 cm (VÉRAS; TOLOTTI, 2010).

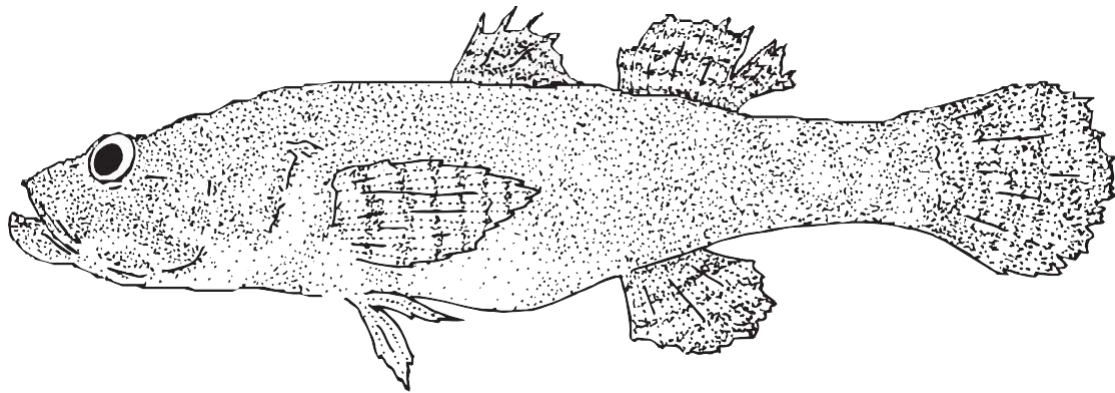
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo desta espécie com comprimento total de 6,1 cm. O exemplar foi obtido com rede arrasto duplo.





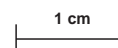
## Família Eleotridae

Esta família caracteriza-se por possuir 6 raios branquiostegais, duas nadadeiras dorsais separadas e por apresentar nadadeiras pélvicas separadas, sem a presença de uma membrana entre as mesmas. Membros desta família não apresentam linha lateral e possuem uma coloração amarronzada ou metálica (CARPENTER, 2002). Sua primeira nadadeira dorsal pode apresentar de 2 a 8 espinhos flexíveis (NELSON, 2006).

As espécies desta família são omnívoras alimentando-se de larvas de dípteros e crustáceos, e são encontradas em ambientes preferencialmente salobros (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006). Membros desta família podem chegar a atingir 60 cm de comprimento total (NELSON, 2006).

Apresenta 26 gêneros e 139 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). *Guavina guavina* (Valenciennes, 1837) foi observada durante as coletas.





*Guavina guavina* (Valenciennes, 1837)

Família Eleotridae

## CARACTERIZAÇÃO

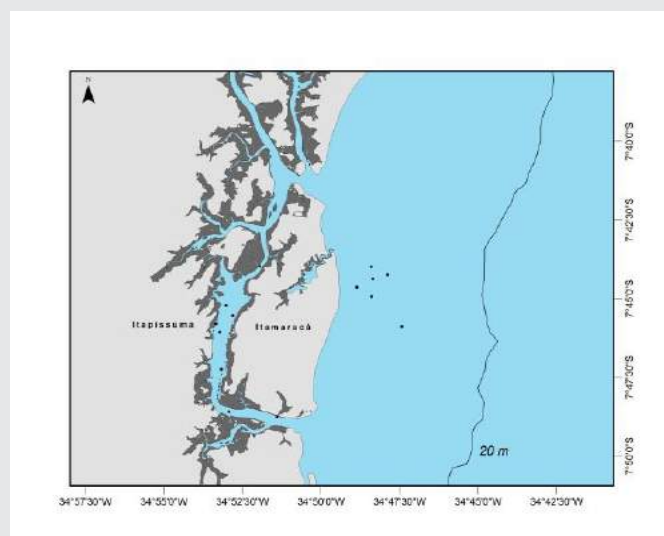
Apresenta dimorfismo sexual, onde a fêmea possui uma papila urogenital globosa enquanto que os machos apresentam uma papila alongada. É conhecida popularmente como amburé, amoré e muré (CERVIGÓN, 1993; MCDOWALL, 1997).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui uma distribuição do sudeste dos Estados Unidos até o sul do Brasil. É encontrada em ambientes de fundo lodoso, em estuários e em locais hipersalinos (CERVIGÓN, 1993). Possui comprimento total máximo de 30 cm (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

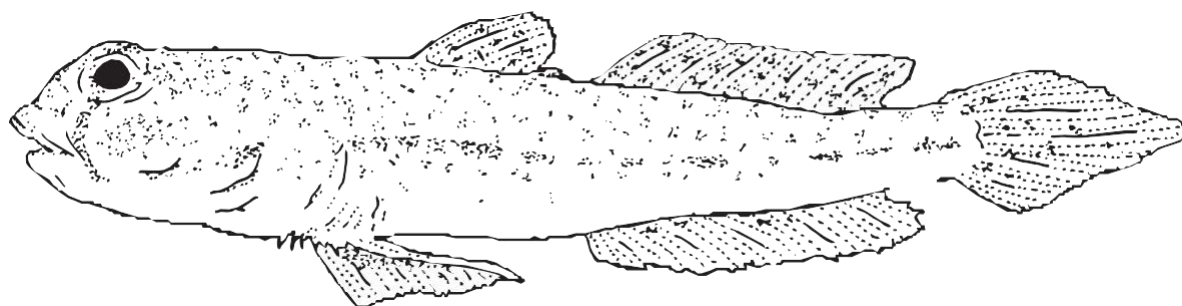
Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados dezessete indivíduos com comprimento total mínimo de 5,0 cm e máximo de 19,4 cm. Os indivíduos foram obtidos através de rede de camboa e mangote.

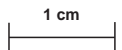




## Família Gobiidae

A maioria dos gobiídeos possui as nadadeiras pélvicas unidas formando um disco ventral, entretanto, aqueles que não possuem esta característica, geralmente são encontrados em áreas de recifes de coral. A cabeça desses animais apresenta uma série de canais e poros sensoriais. Possuem duas nadadeiras dorsais separadas, onde a primeira possui 4 a 8 espinhos moles e a segunda nadadeira dorsal possui 1 espinho mole, com 9 a 18 raios. A nadadeira caudal dos indivíduos desta família geralmente é arredondada, com 16 ou 17 raios segmentados. Apresenta uma nadadeira pélvica longa com 1 espinho e 5 raios. A linha lateral é ausente nesta família (CARPENTER, 2002).

Esta família é a maior dentre os peixes marinhos, com 189 gêneros e 1.359 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre esses gêneros, quatro foram encontrados durante as coletas: *Bathygobius* (uma espécie), *Ctenogobius* (quatro espécies), *Gobionellus* (duas espécies) e *Microgobius* (uma espécie).



*Bathygobius soporator* (Valenciennes, 1837)

Família Gobiidae

## CARACTERIZAÇÃO

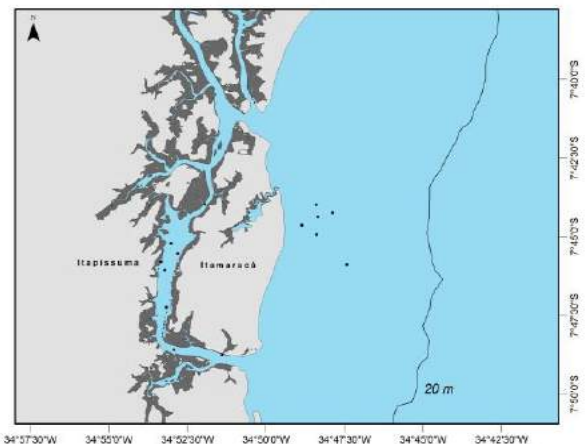
Esta espécie possui um corpo alongado e um pouco deprimido anteriormente. Apresenta escamas ctenóides na maior parte do corpo, mas na parte ventral as escamas são do tipo ciclóide. Possui uma membrana que liga as nadadeiras pélvicas e raios distais livres nas nadadeiras peitorais (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978). Possui 7 espinhos e de 8 a 9 raios em sua nadadeira dorsal, e 1 espinho e cerca de 7 a 9 raios em sua nadadeira anal (LÉVÊQUE; PAUGY; TEUGELS, 1992). É conhecida como amoré-macaco (VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

*B. soporator* prefere ambientes de fundo lodosos e arenosos. Distribui-se de Senegal a Angola no oceano Atlântico Oriental, e no oceano Atlântico Ocidental é encontrada da Flórida (EUA) a Santa Catarina (Brasil) (ROBINS; RAY, 1986). Apresenta dimorfismo sexual onde a papila urogenital é globulosa nas fêmeas e alongada nos machos. Possui comprimento total máximo de 15 cm (VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

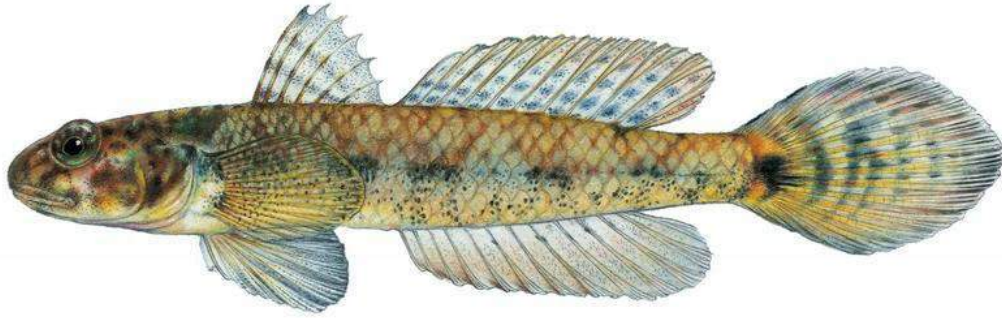
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

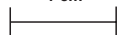


## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 93 indivíduos com comprimento total mínimo de 3 cm e máximo de 9,9 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de mangote.



1 cm



Fonte: fishesoftexas.org/taxa/ctenogobius-boleosoma

*Ctenogobius boleosoma* (Jordan & Gilbert, 1882)

Família Gobiidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui 6 ou 7 espinhos e 10 a 12 raios em sua nadadeira dorsal. Não apresenta espinhos em sua nadadeira anal e possui 11 a 13 raios na mesma. Esta espécie possui cerca de cinco manchas escuras arredondadas ou alongadas ao longo do corpo, sendo algumas com formato de “V”, importante aspecto na identificação desta espécie (ROBINS; RAY, 1986).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

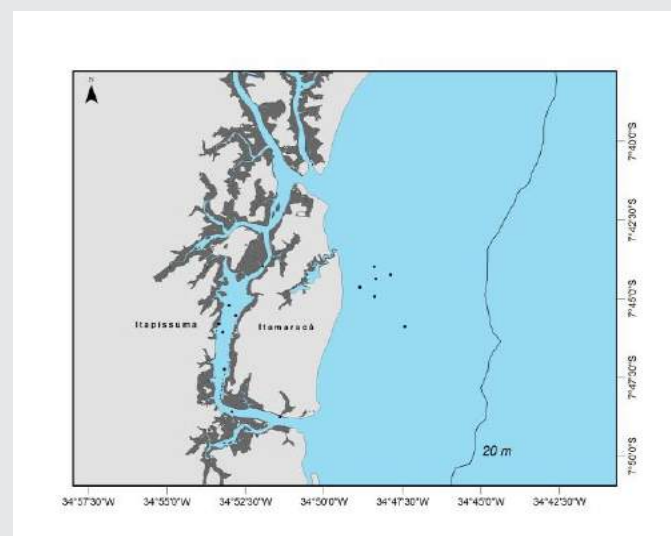
Esta espécie pode ser encontrada na Carolina do Norte (EUA), Bahamas, e do norte do Golfo do México ao Brasil. É uma espécie eurialina. Possui comprimento total máximo de 7,5 cm (ROBINS; RAY, 1986).

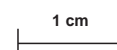
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de mangote 179 indivíduos, com comprimento total mínimo de 3,3 cm e máximo de 8,1 cm.





*Ctenogobius shufeldti* (Jordan & Eigenmann, 1887)

Família Gobiidae

## CARACTERIZAÇÃO

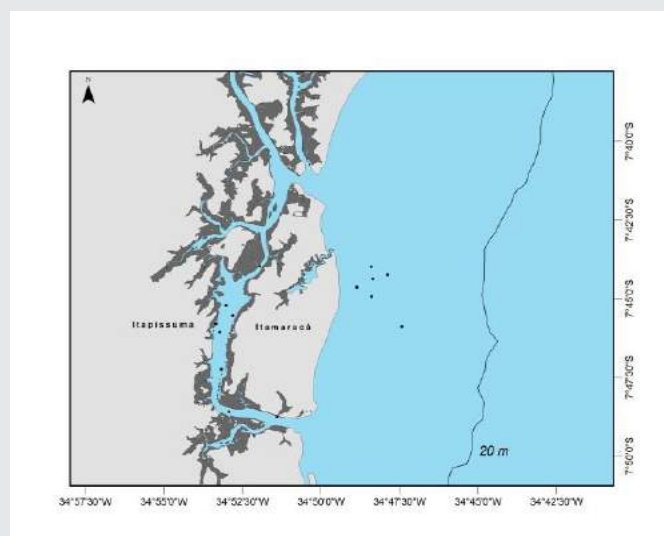
Apresenta cinco manchas quadradas ao longo do corpo e não apresenta uma barra embaixo dos seus olhos grandes. Possui uma nadadeira caudal arredondada a pontuda. É conhecida popularmente como gobiídeo-de-água-doce, emborê e amborê (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; ROBINS; RAY, 1986; ZANLORENZI; CHAVES, 2011).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Distribui-se da Carolina do Norte a Flórida (EUA), e da Venezuela ao Brasil no Oceano Atlântico Ocidental. Habita águas de baixa salinidade em baías e estuários em sua fase adulta. Possui comprimento total máximo de 8 cm (ROBINS; RAY, 1986).

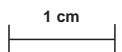
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 101 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2.8 cm e máximo de 10,4 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de mangote.



*Ctenogobius smaragdus* (Valenciennes, 1837)

Família Gobiidae

## CARACTERIZAÇÃO

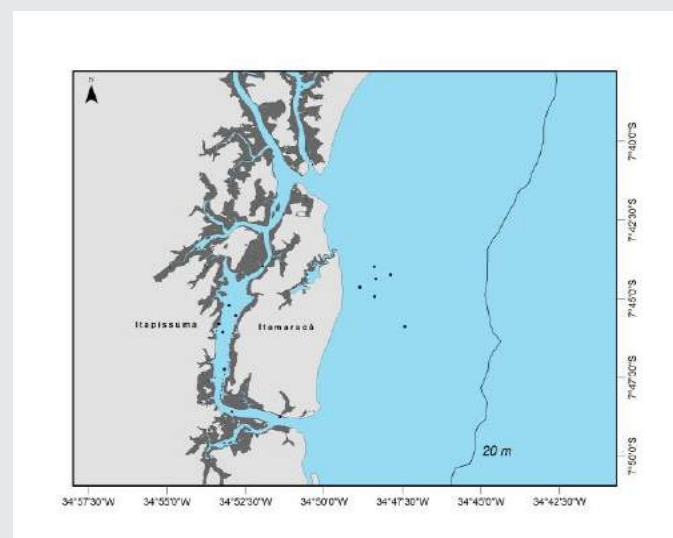
Caracteriza-se por ter um corpo cilíndrico e alongado, e pelo alongamento do terceiro espinho da nadadeira dorsal. As nadadeiras pélvicas são unidas formando o disco de sucção. Apresenta uma nadadeira caudal em forma de lança, e possui faixas verticais escuras nas nadadeiras peitorais. É conhecida popularmente como amoré ou moré (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Distribui-se desde a Carolina do Sul (EUA) a São Paulo (Brasil) (MENEZES et al., 2003). Possui comprimento total máximo de 15 cm (CLARO, 1994).

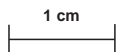
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de mangote, um total de 811 indivíduos, com comprimento total mínimo de 3,7 cm e máximo de 16,6 cm.



*Ctenogobius stigmaticus* (Poey, 1860)

Família Gobiidae

## CARACTERIZAÇÃO

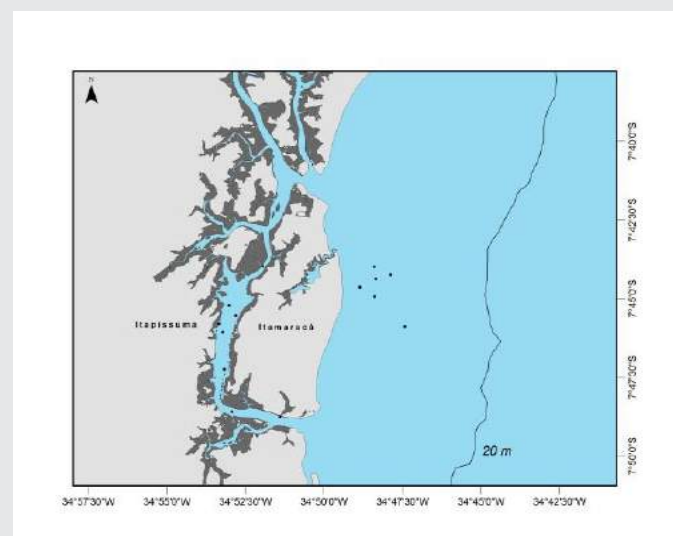
Esta espécie possui 6 espinhos e 12 raios dorsais, e 13 raios e nenhum espinho anal (ROBINS; RAY, 1986).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui distribuição desde a Carolina do Norte (EUA) a Santa Catarina (Brasil) (MENEZES et al., 2003). Prefere ambientes rasos, de fundo lodoso em águas costeiras. Possui comprimento total máximo de 8 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 2179 indivíduos com rede de mangote, com comprimento total mínimo de 3,2 cm e máximo de 20,3 cm.



*Gobionellus oceanicus* (Pallas, 1770)

Família Gobiidae

## CARACTERIZAÇÃO

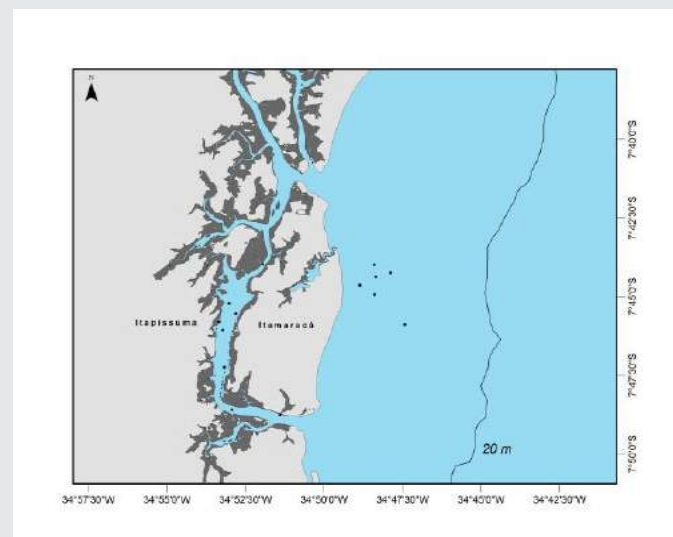
Possui um corpo quase cilíndrico, com boca terminal e dentes cônicos. Apresenta uma coloração acinzentada a amarelada com a presença de manchas escuras, sendo uma localizada acima das extremidades das nadadeiras peitorais e outra próxima à nadadeira caudal. É conhecida popularmente como maria-da-toca, moré-de-areia e moré-boca-de-ouro (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

É encontrada desde a Flórida (EUA) ao Rio Grande do Sul (Brasil). Possui comprimento total máximo de 30 cm (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

## STATUS ICMBIO

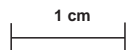
Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram capturados 2095 indivíduos, obtidos com rede de arrasto de praia e mangote, com comprimento total mínimo de 4 cm e máximo de 28 cm.





*Gobionellus stomatus* Starks, 1913

Família Gobiidae

## CARACTERIZAÇÃO

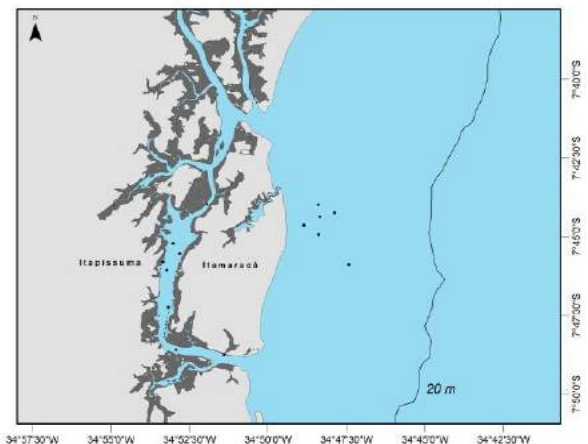
Esta espécie possui cabeça larga e boca terminal. Apresenta 6 espinhos e 13 raios na nadadeira dorsal; 17 raios na nadadeira peitoral, e 14 raios na nadadeira anal. É conhecida popularmente como moré ou amoré (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

É distribuída no Atlântico Ocidental da Flórida (EUA) ao Rio Grande do Sul (Brasil) (MENEZES et al., 2003). Possui comprimento total máximo de 13,9 cm (DA COSTA et al., 2014).

## STATUS ICMBIO

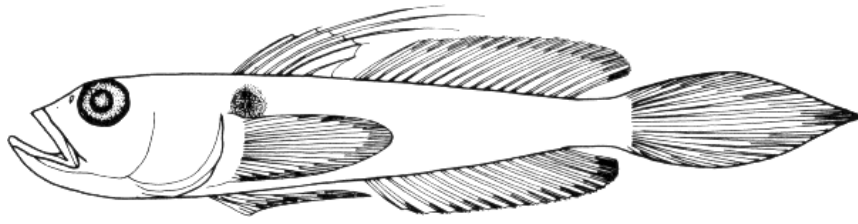
Menos Preocupante.



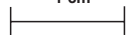
## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 22203 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,7 cm e máximo de 24,9 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de mangote.





1 cm



Fonte: Fishbase.se

*Microgobius meeki* Evermann & Marsh, 1899

Família Gobiidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta cerca de 17 raios na nadadeira dorsal e anal. Espécimes maiores apresentam dimorfismo sexual no formato do disco pélvico, que pode ser truncado ou emarginado nos machos e pontudo nas fêmeas (BIRDSONG, 1981). É conhecida popularmente como amboré (FERRER; MALABARBA, 2015).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

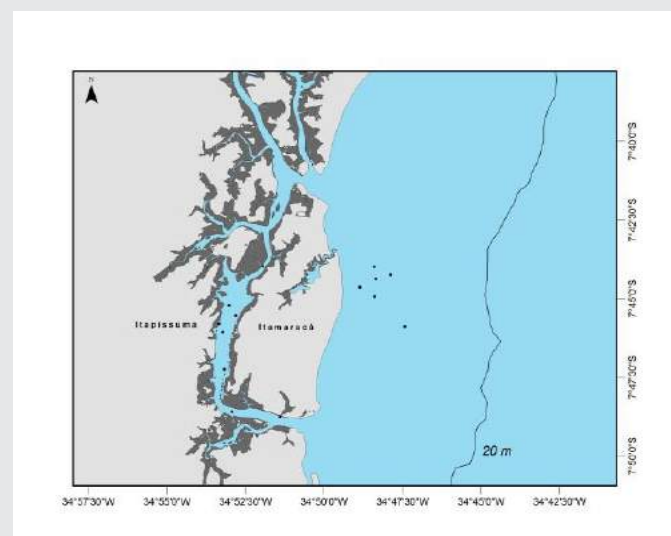
Distribui-se no Oceano Atlântico Ocidental do Caribe ao sul do Brasil. É encontrada em estuários e baías. Possui comprimento padrão máximo de 10 cm (FERRER; MALABARBA, 2015).

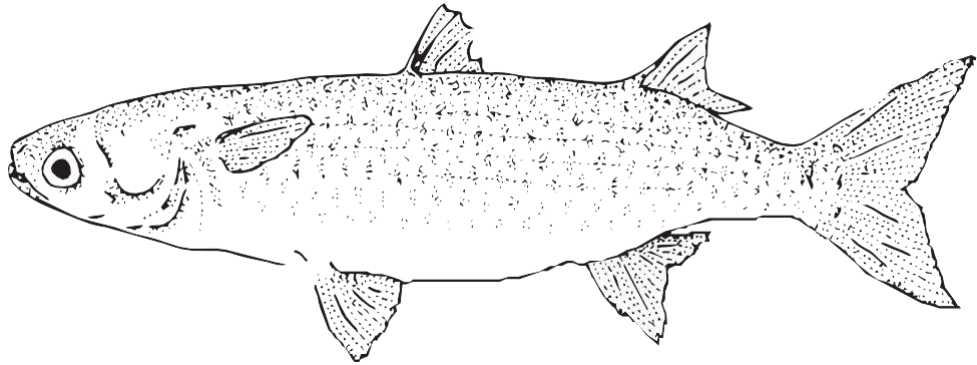
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 88 indivíduos, obtidos com rede de mangote, com comprimento total mínimo de 3 cm e máximo de 5,3 cm.





## Família Mugilidae

Esta família caracteriza-se pelo corpo fusiforme, alongado e por possuir uma membrana adiposa cobrindo parcialmente o olho (mais visível quando o animal está na fase adulta). Apresenta uma cabeça achatada e larga dorso-ventralmente e um focinho arredondado. São animais que possuem uma maxila protrátil e duas nadadeiras dorsais bem separadas. Apresenta quatro espinhos em sua primeira nadadeira dorsal e cerca de 10 raios moles em sua segunda nadadeira dorsal. Apresenta nadadeira peitoral localizada alta no corpo, mais próxima da parte dorsal do animal. Membros desta família não possuem linha lateral (MENEZES; DE OLIVEIRA; NIRCHIO, 2010).

Possuem uma coloração diversa, podendo ser animais com dorso escuro, azulado, esverdeado e com laterais prateadas, com a presença ou não de faixas horizontais escuras. A maioria das espécies desta família são estuarinas-costeiras e adaptadas para altas variações de salinidade. Se alimentam de algas encontradas em locais arenosos e lodosos. As espécies desta família são utilizadas em cultivo por possuírem um alto crescimento e uma alta resistência (MENEZES; DE OLIVEIRA; NIRCHIO, 2010). São conhecidas popularmente como tainha, tainha-verdadeira, saúna, parati e tainha-olho-branco (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

Nelson et al. (2016) descreveram esta família apresentando vinte gêneros e cerca de 75 espécies. As espécies presentes durante as coletas pertencem ao gênero *Mugil* (três espécies).



*Mugil curema* Valenciennes, 1836

Família Mugilidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui corpo fusiforme e alongado, sendo uma espécie pelágica conhecida por formar cardumes. Possui uma coloração azulada ou esverdeada na região dorsal do corpo, com a presença de pontos azulados ao longo da lateral do animal. Pode apresentar pontos amarelados na base do opérculo ou possuir um opérculo amarelado (HUBBS; EDWARDS; GARRETT, 2008). Apresenta de um a três fileiras de dentes pequenos e boca terminal. Assim como é característico da família, apresenta duas nadadeiras dorsais. A primeira nadadeira dorsal apresenta quatro espinhos e a segunda possui apenas um espinho e cerca de oito raios. A nadadeira anal desta espécie apresenta cerca de nove raios e três espinhos. É conhecida popularmente como tainha e parati (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

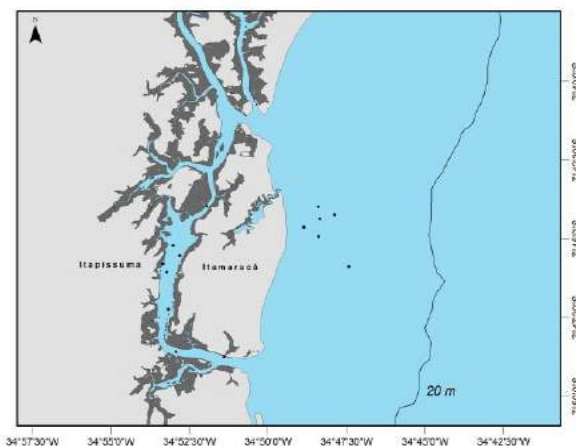
Possui uma ampla distribuição ao longo do Atlântico Ocidental onde é encontrada no Golfo do México, Bermudas, Nova Escócia e em todo litoral brasileiro (NIRCHIO et al., 2005). É conhecida por habitar águas costeiras, manguezais e estuários (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). O tamanho de primeira maturação sexual ( $L_{50}$ ) foi estimado em 18 cm para os machos e cerca de 20 cm para as fêmeas (IBAÑEZ; BENÍTEZ, 2004). Apresenta um comprimento total máximo de 90 cm (CARPENTER, 2002).

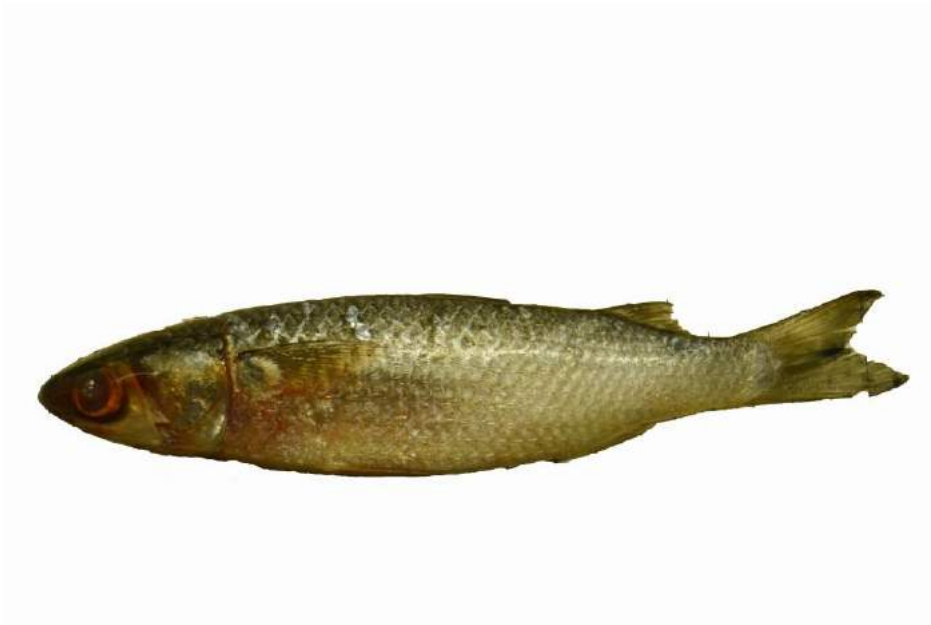
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 2181 indivíduos, com comprimento total mínimo de 10,1 cm e máximo de 54 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, camboa, mangote, arrasto de praia e curral.





1 cm

*Mugil curvidens* Valenciennes, 1836

Família Mugilidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui dentes curvados para o interior da boca, o que forma um ângulo quase reto em relação ao corpo dos animais, sendo uma característica importante na distinção entre as espécies (MENEZES, 1983). Apresenta nove raios na segunda nadadeira dorsal e possui uma segunda nadadeira dorsal e nadadeira anal coberta por escamas (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

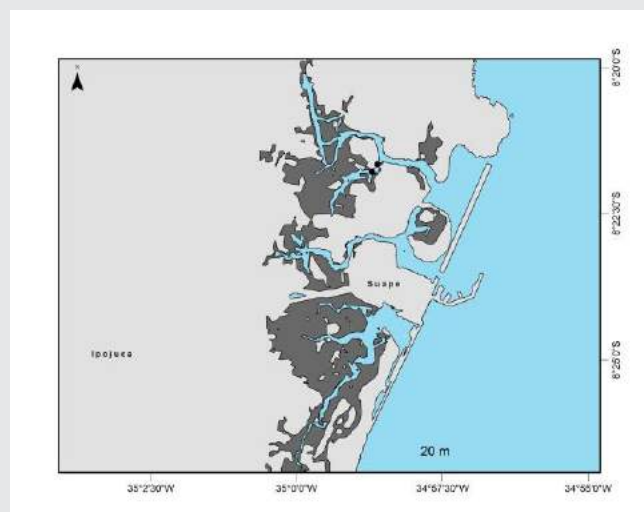
Apresenta uma distribuição no Atlântico Ocidental, sendo encontrada nas Bahamas, Bermudas, Antilhas até o Rio de Janeiro (Brasil). É encontrada em ambientes rochosos quando juvenis e águas com profundidade média quando adultos. Possui comprimento máximo de 31 cm (CARPENTER, 2002).

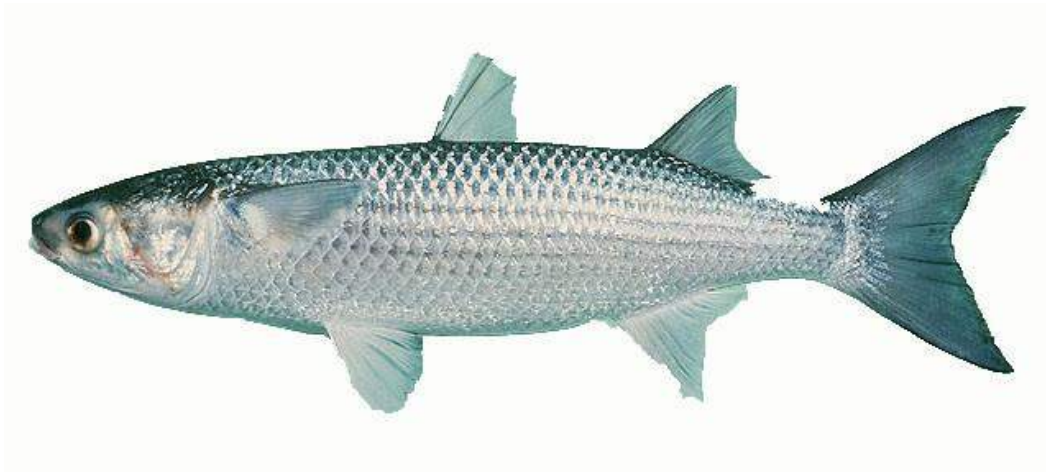
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 45 indivíduos, com comprimento total mínimo de 7,6 cm e máximo de 25,1 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de camboa e arrasto de praia.





1 cm

Fonte: Fishbase.de

*Mugil liza* Valenciennes, 1836

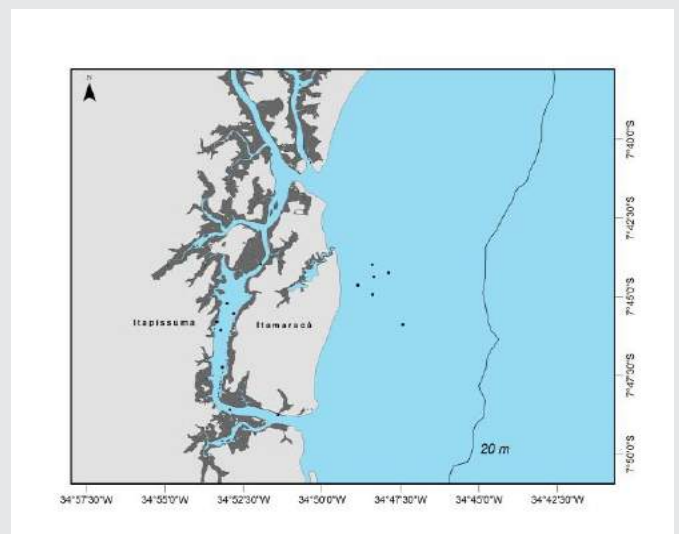
Família Mugilidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir corpo com estrias longitudinais e alternadas entre estrias escuras e claras, e não possui escamas ou possui poucas escamas em sua segunda dorsal e anal (MENEZES, 1983). Apresenta uma coloração que varia de castanho a azulado ou acinzentado. Possui um dorso escuro e um ventre e laterais prateados. Esta espécie é conhecida popularmente como zereda, olho-preto e saúna (MENEZES, 1983; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Esta espécie é pelágica e vive na superfície ou na coluna de água. Juvenis são conhecidos por permanecerem no estuário, onde encontram ambientes calmos e ricos em alimento (BIZERRIL; COSTA, 2001). Apresentam uma distribuição do Caribe ao Atlântico Ocidental Sul. Sabe-se que é uma espécie costeira que forma cardumes e é encontrada em águas subtropicais e tropicais (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Apresenta um tamanho de primeira maturidade sexual ( $L_{50}$ ) de 40 cm de comprimento total (MENEZES, 1983). Possui comprimento total máximo de 80 cm (ROBINS; RAY, 1986).

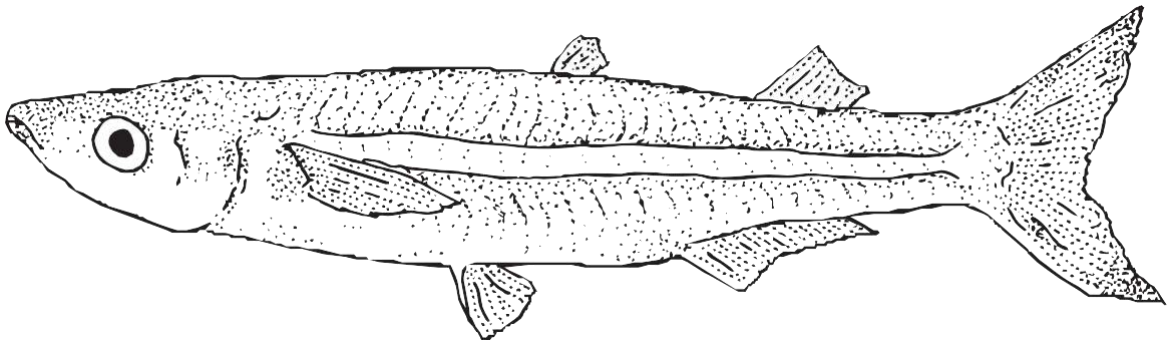


## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de camboa 32 indivíduos desta espécie, com comprimento total mínimo de 14,8 cm e máximo de 33 cm.



JAG

## Família Atherinopsidae

Esta família caracteriza-se por possuir pré-maxila protrátil e a extremidade distal da pré-maxila estendida. Apresentam duas nadadeiras dorsais separadas. Possui uma coloração translúcida ou amarelo-esverdeado (CARPENTER, 2002).

São animais marinhos, estuarinos e de água doce. As espécies desta família são onívoras, mas algumas podem ser piscívoras (CARPENTER, 2002).

Há treze gêneros e 110 famílias descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). *Atherinella brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1825) foi observada durante as coletas.





*Atherinella brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1825)

Família Atherinopsidae

## CARACTERIZAÇÃO

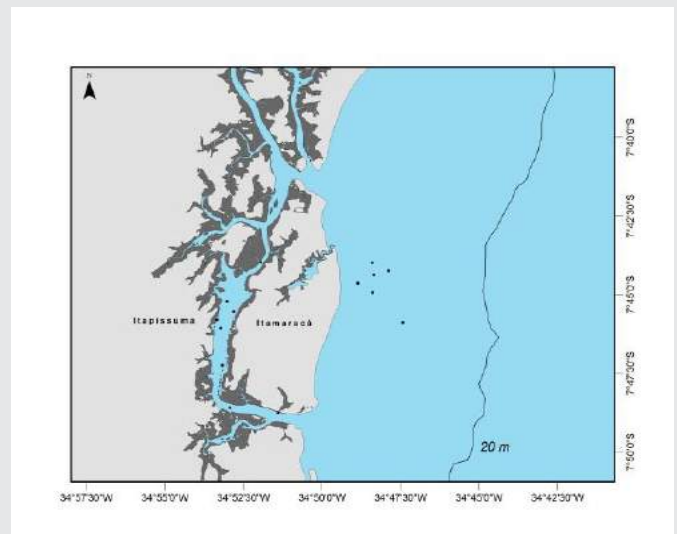
Caracteriza-se por possuir uma nadadeira peitoral cuja extremidade ultrapassa a origem da nadadeira pélvica. Apresenta cerca de 3 a 4 espinhos em sua primeira nadadeira dorsal e 1 espinho e 7 raios em sua segunda nadadeira dorsal. É conhecida popularmente como peixe-rei (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui uma distribuição da Venezuela ao Rio Grande do Sul (Brasil). É encontrada em ambientes de fundo arenosos ou lagoas hipersalinas e em desembocadura de rios. Possui comprimento total máximo de 20 cm (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

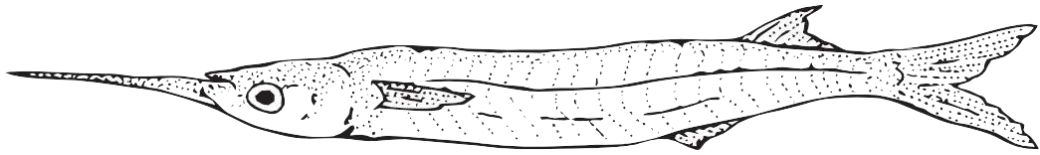
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados onze indivíduos com comprimento total mínimo de 3,2 cm e máximo de 13,4 cm. Os indivíduos foram capturados com rede de arrasto duplo e mangote.



JAG

## Família Hemiramphidae

Esta família é constituída por animais marinhos e epipelágicos costeiros e alguns pertencentes a água doce. Distribuem-se ao longo do Oceano Atlântico, Pacífico e Índico. Possui cerca de oito gêneros e 67 espécies. A característica que a distingue das outras famílias é que sua maxila inferior é muito alongada e sua maxila superior é triangular e curta. São animais que preferem águas tropicais a temperadas. Sua nadadeira caudal é truncada ou furcada, e apresenta de 38 a 75 vértebras (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). São conhecidos popularmente como meias-agulhas devido ao formato de suas maxilas. São animais herbívoros que possuem um “moinho faríngeo” que ajuda na digestão da comida ingerida (ROBINS; RAY, 1986).

Dentre as espécies desta família, a espécie *Hyporhamphus unifasciatus* (Ranzani, 1841) foi a que se mostrou presente durante as coletas.





*Hyporhamphus unifasciatus* (Ranzani, 1841)

Família Hemiramphidae

### CARACTERIZAÇÃO

De acordo com Gondolo (2008), esta espécie possui uma alta importância no elo da cadeia alimentar dos oceanos, por fazer parte da dieta de diversos predadores marinhos de grande porte, e elevado valor comercial por ser fonte de renda, alimentação e iscas na pesca artesanal (LESSA; NÓBREGA, 2000). Possui uma coloração esverdeada na parte dorsal e apresenta uma faixa prateada nas laterais. É um peixe delgado que se afila na parte da cabeça e da cauda. Não apresenta espinhos em suas nadadeiras e possui 15 a 17 raios em sua nadadeira anal. É conhecida popularmente como agulha-branca (ROBINS; RAY, 1986).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

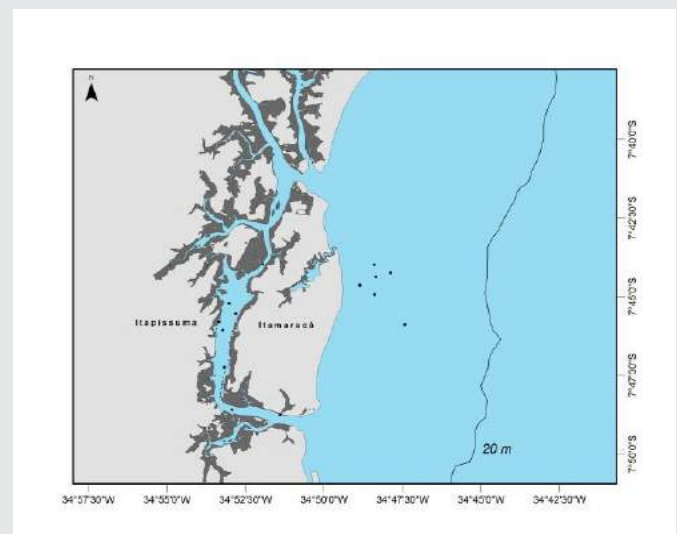
É uma espécie costeira e habita a superfície, conhecida por formar cardumes que entram os estuários com frequência. Se alimenta de pequenos animais, mas principalmente de algas. Bastante abundante no sul dos Estados Unidos até o Brasil (ROBINS; RAY, 1986). Possui comprimento total máximo de cerca de 30 cm (CERVIGÓN, 1993).

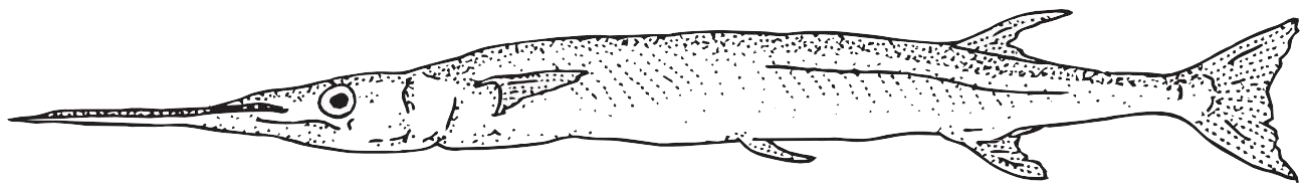
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 99 indivíduos, com rede de arrastão de praia, camboa e mangote, com comprimento total mínimo de 9,3 cm e de máximo de 18,1 cm.





PA G

## Família Belonidae

Esta família é composta por peixes alongados, de coloração prateada ou esbranquiçada na parte ventral e esverdeadas ou azuladas na parte dorsal. São animais carnívoros e se alimentam de peixes de pequeno porte, invertebrados e plâncton. Uma característica marcante desta família é a presença de um “bico” estreito com vários dentes afiados. Os jovens desta família apresentam uma mandíbula mais longa e um maxilar mais curto; e a maxila nesta família só se desenvolve completamente ao atingir a idade adulta (COLLETTE, 2003). Apresenta cerca de 11 a 26 raios na nadadeira dorsal e de 12 a 39 raios na anal (NELSON, 2006).

A maioria das espécies presentes nesta família são marinhas, mas podem habitar água doce. São animais que se movimentam rapidamente na água, a cerca de 50 km por hora. Esta família apresenta uma grande importância econômica, devido a sua carne e por serem animais de médio porte, chegando a cerca de 2 m de comprimento total. São animais que vivem perto da superfície e/ou associados com águas marinhas costeiras. Conhecidos popularmente por peixes-agulha por conta do formato seu corpo e boca (COLLETTE, 2003).

Nelson (2016) descreveu esta família apresentando dez gêneros e 47 espécies, dentre eles a espécie coletada, *Strongylura marina* (Walbaum, 1792).



*Strongylura marina* (Walbaum, 1792)

Família Belontiidae

### CARACTERIZAÇÃO

São animais que possuem corpo alongado e pequenas escamas ao longo do corpo. Apresenta nadadeira anal e dorsal na mesma posição no corpo e são aproximadamente de mesmo tamanho. Possui uma coloração esverdeada (HOESE; MOORE, 1977). É considerada um nadador de superfície que se utiliza de seu corpo alongado para se movimentar com o auxílio das ondas (LIAO, 2002).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

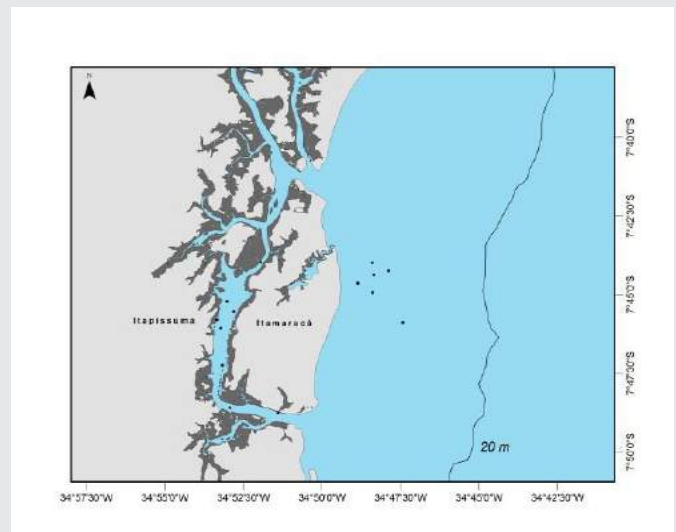
Possui uma ampla distribuição ao longo do Atlântico Ocidental, desde Maine nos EUA até o sul do Brasil, podendo ser encontradas no mar do Caribe e Golfo do México (ROBINS; RAY, 1986). São facilmente encontradas em baías e golfos, mas também estão presentes em estuários e litorais rasos. São animais que preferem águas com temperaturas mais quentes (HOLT; HOLT, 1983). São carnívoros que se alimentam de insetos, camarões, pequenos peixes e copépodes (CARR; ADAMS, 1973). Possui comprimento total máximo de 60 cm (HOESE; MOORE, 1977).

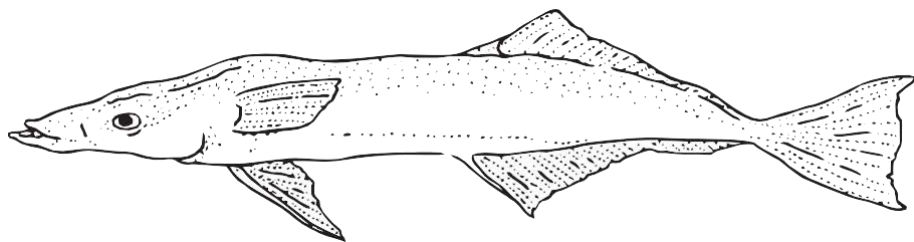
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados dois indivíduos, com rede de mangote, com comprimento total mínimo de 27,9 cm e máximo de 31,5cm.



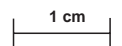


## Família Echeeneidae

Esta família caracteriza-se principalmente pela presença de um disco oval cefálico, e por possuir uma nadadeira anal e dorsal longa sem a presença de espinhos, ambas apresentando cerca de 18 a 45 raios. As espécies desta família são conhecidas por se prenderem a outros vertebrados e cascos de barcos, criando uma sucção com a utilização de seu disco oval cefálico. São animais de coloração escura podendo ser pretos a amarronzados (CARPENTER, 2002).

Apresentam distribuição no Oceano Atlântico Ocidental e Central (CARPENTER, 2002).

Há três gêneros e oito espécies descritas desta família (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estas espécies, *Echeneis naucrates* Linnaeus, 1758 foi encontrada durante as coletas.



*Echeneis naucrates* Linnaeus, 1758

Família Echeneidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta entre 32 e 44 raios em sua nadadeira dorsal e 29 a 41 raios em sua nadadeira anal. Possui 20 a 29 lâminas em seu disco cefálico. Caracteriza-se por ter um corpo longo e uma cauda em formato de lança (JÚNIOR et al., 2010). É conhecida popularmente como rêmora, rêmora-listrada e piolho (JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

É encontrada desde a Nova Escócia ao Uruguai no Atlântico Ocidental. Esta espécie pode ser encontrada em profundidades de até 50 m. Apresenta uma alimentação baseada em copépodes, pequenos peixes, isópodes e outros organismos planctônicos. Possui comprimento total máximo de 110 cm (JÚNIOR et al., 2010; PAXTON et al., 1989).

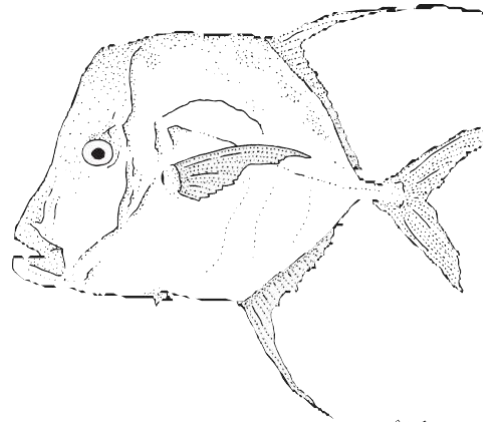
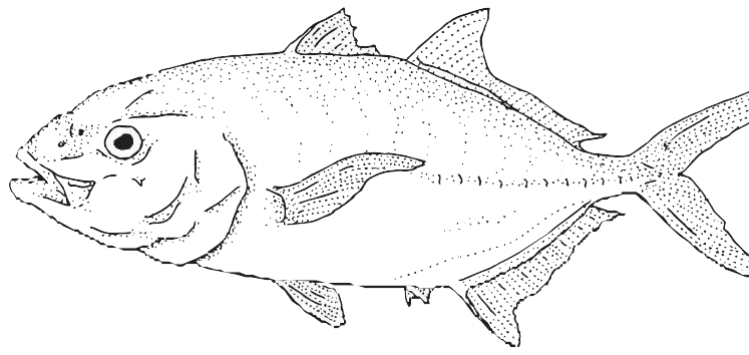
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo, com comprimento total 74,5 cm, usando rede de arrasto duplo como arte de pesca.





## Família Carangidae

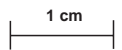
Os peixes desta família são animais marinhos pelágicos que preferem águas tropicais e subtropicais. Esta família é conhecida por formar cardumes. Possui uma grande importância econômica considerando seu porte e grande diversidade que apresenta. Caracteriza-se por ter o corpo comprimido e por possuir escamas ciclóides na maioria das espécies. Possuem dentes pequenos em sua maxila e mandíbula.

Apresentam duas nadadeiras dorsais com cerca de 3 a 8 espinhos que estão escondidos. A segunda nadadeira dorsal contém 1 único espinho e de 18 a 37 raios. Possui 2 espinhos anteriores em sua nadadeira anal e 1 espinho posterior com uma variação de 15 a 31 raios; possui 5 raios e 1 único espinho em sua nadadeira pélvica; e apresenta uma nadadeira caudal furcada (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; NELSON, 2006).

São conhecidos popularmente como xaréus, pamos, peixes-galo e xareletes. Possuem uma coloração escurecida, podendo ser esverdeada ou azulada no dorso, com laterais prateadas e parte ventral esbranquiçada ou amarela. Quando vivas, algumas espécies podem ser completamente prateadas ou possuir faixas negras e/ou coloridas no corpo, nadadeira ou cabeça. Algumas espécies são capazes de mudar seus padrões de cores (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

São animais carnívoros eficazes porque perseguem a presa. Se alimentam de peixes, crustáceos, plâncton e de pequenos invertebrados. Em sua fase juvenil, habitam estuários e praias arenosas (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; HONEBRINK, 2000). Honebrink (2000) destaca que não há dimorfismo sexual e que a fertilização é externa. São bem distribuídos ao longo dos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON, 2006). Possui longevidade descrita de 8 a 37 anos (ESPINO BARR et al., 2008).

Apresenta cerca de trinta gêneros e 147 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Durante as coletas foram capturadas onze espécies, dentre estas encontramos os gêneros *Caranx* (duas espécies), *Trachinotus* (uma espécie), *Selene* (três espécies), *Oligoplites* (duas espécies), *Chloroscombrus* (uma espécie) e *Carangoides* (uma espécie).



*Caranx latus* Agassiz, 1831

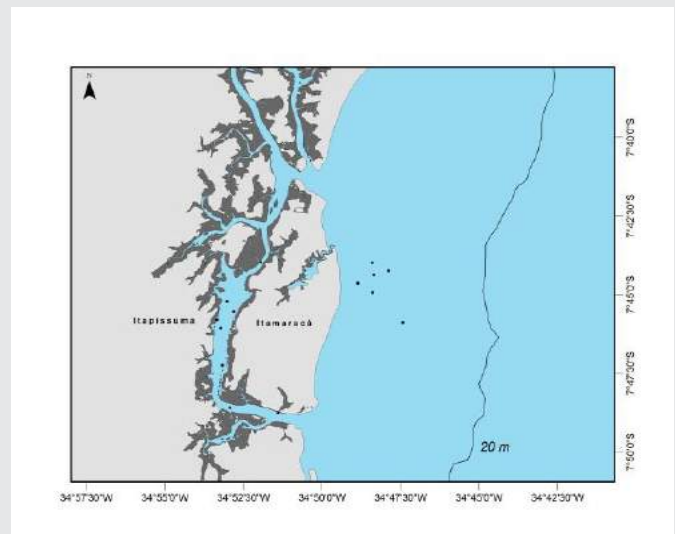
Família Carangidae

### CARACTERIZAÇÃO

Possui corpo mais alto que o de outras espécies do gênero *Caranx*. Apresenta 19 a 22 raios em sua nadadeira dorsal e 16 a 18 raios em sua nadadeira anal. Possui 8 espinhos na nadadeira dorsal e 3 espinhos na nadadeira anal (ROBINS; RAY, 1986). Caracteriza-se por possuir olhos grandes, maiores que o focinho e recobertos por uma membrana adiposa. Possuem coloração acinzentada a prateada e com tons dourados na parte dorsal e caudal. Outro ponto característico da espécie é a localização da margem de sua maxila abaixo da margem posterior dos olhos (ROCHA; COSTA, 1999). Esta espécie é conhecida popularmente como graçarim, xaréu-graçarim, xaréu-olhudo, xarelete, garacimbora, entre outros (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; ROCHA; COSTA, 1999).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Os adultos são encontrados em recifes de coral em alto mar e perto de ilhas (JÚNIOR et al., 2010). Os juvenis se acardumam e são encontrados na costa em praias arenosas, mangues e áreas lodosas. Os adultos desta espécie são animais solitários. Se alimentam de peixes e camarões e possuem distribuição no Atlântico Ocidental e Oriental, podendo ser encontrados em até 140 m de profundidade (JÚNIOR et al., 2010; ROBINS; RAY, 1986). Possui comprimento total máximo de 100 cm (VÉRAS; TOLOTTI, 2010).



### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 99 indivíduos com rede de emalhar, curral, camboa, arrasto de praia e mangote, com comprimento total mínimo de 6 cm e máximo de 86,3 cm.





*Caranx hippos* (Linnaeus, 1766)

Família Carangidae

### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta corpo comprimido lateralmente e é alongado com coloração acinzentada-prateada. Uma característica importante é a presença de uma mancha escura na margem do opérculo e uma outra mancha escura localizada na base inferior de sua nadadeira peitoral. Apresenta de 19 a 21 raios em sua nadadeira dorsal; nadadeira anal com 15 a 17 raios; com 23 a 42 escudos em sua linha lateral, e nadadeira caudal furcada. Esta é a única espécie que apresenta sua parte ventral sem escamas, entre a boca e as nadadeiras pélvicas (QUÉRO et al., 1990). São conhecidos por possuírem uma forte vocalização, fazendo um grunhido quando pescados (QUÉRO et al., 1990). Esta espécie é conhecida popularmente como xaréu-cabeçudo, xaréu-verdadeiro e xaréu-branco (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; ROCHA; COSTA, 1999).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

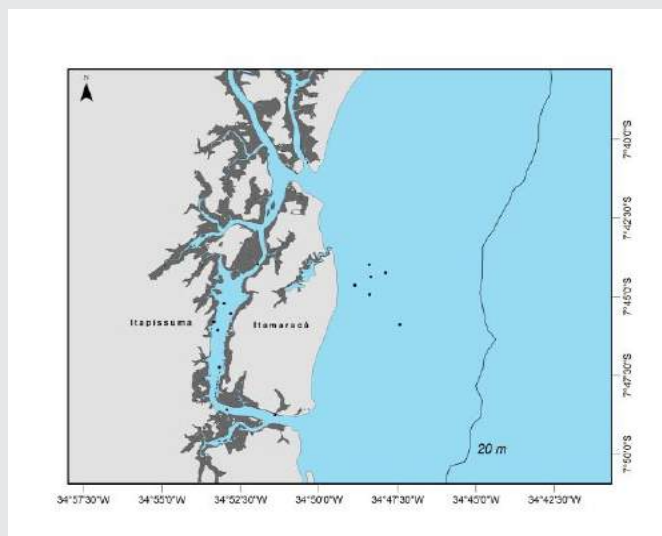
Esta espécie é encontrada em águas neríticas sobre a plataforma continental e em profundidades de até 200 m. Os juvenis são comuns em estuários e áreas lodosas. Assim como é característico da família, são carnívoros que se alimentam de peixes, camarões e outros invertebrados. Distribui-se ao longo do Atlântico Oriental, sendo encontrada de Portugal a Angola e é bem distribuída no Atlântico Ocidental, desde o sul dos Estados Unidos até o Brasil. Possui comprimento total máximo de 124 cm (QUÉRO et al., 1990)

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhe, arrasto de praia, camboa, arrasto de tangone, curral e mangote, um total de 247 indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,3 cm e máximo de 105 cm.







*Carangoides bartholomaei* (Cuvier, 1833)

Família Carangidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta uma coloração prateada com duas faixas amarelas em seu corpo, uma faixa ao longo de sua nadadeira dorsal e uma que se estende do olho ao focinho. Diferencia-se das outras espécies por ter um corpo mais alongado e baixo. Possui cerca de 28 raios em sua nadadeira dorsal, nadadeira anal com cerca de 25 raios e apresenta cerca de 36 escudos em sua linha lateral (JÚNIOR et al., 2010; ROCHA; COSTA, 1999). Esta espécie é conhecida popularmente como guaraiúba, guarajuba e xaréu-amarelo (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; ROCHA; COSTA, 1999).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

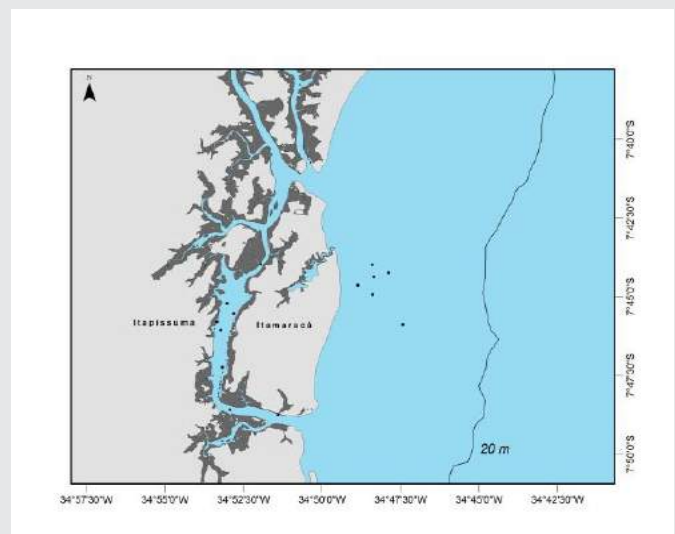
Esta espécie tem uma distribuição no Atlântico Ocidental, desde Massachusetts (EUA) ao Sudeste do Brasil (SANTOS, 2012). De acordo com Júnior et al. (2010), é encontrada em águas abertas, em ilhas afastadas da costa, e em profundidades de até 50 m. Sua alimentação é baseada em peixes pequenos, crustáceos, material orgânico, sedimento e moluscos (JÚNIOR et al., 2010; SANTOS, 2012). Apresenta tamanho de primeira maturação sexual ( $L_{50}$ ) para as fêmeas de 30 cm de comprimento total (SANTOS, 2012) e possui um comprimento total máximo de 90 cm (ROCHA; COSTA, 1999; SANTOS, 2012).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 42 indivíduos, obtidos através de rede de arrasto de praia, curral, arrasto de tangone e emalhe, com comprimento total mínimo de 13 cm e máximo de 43,4 cm.





1 cm

*Chloroscombrus chrysurus* (Linnaeus, 1766)

Família Carangidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta dentes viliformes em suas maxilas, mas em um número maior na maxila inferior. Não apresenta dentes no vômer, mas são presentes no palato (SILVA; LOPES, 2002). Possui de 25 a 28 raios em sua nadadeira anal e dorsal, e de 61 a 65 escudos em sua linha lateral. Caracteriza-se por possuir um corpo comprimido e alongado, e de coloração prateada. Característica marcante nesta espécie é a presença de uma mancha escura na parte superior do pedúnculo caudal e outra mancha na margem do opérculo, mas diferencia-se do *Caranx hippos* (Linnaeus, 1766) por serem de menor porte. Apresentam olhos pequenos e uma boca oblíqua (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Esta espécie é conhecida popularmente como palombeta, pelombeta, carapau e folha (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

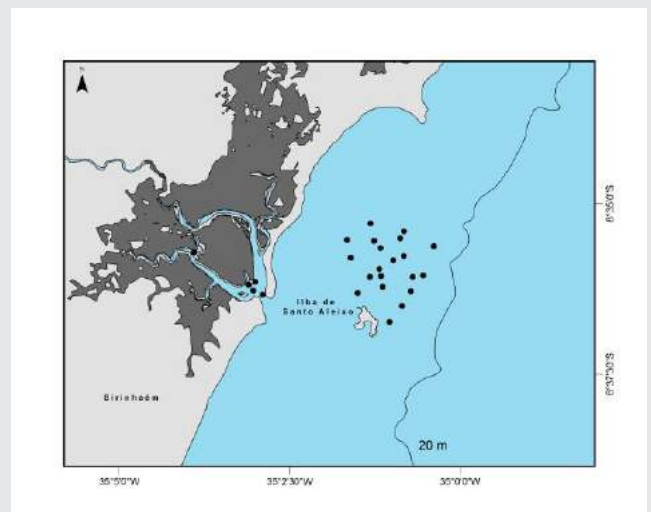
Podem ser encontrados em profundidades de até 55 metros. São animais que se alimentam de invertebrados bentônicos, cefalópodes, detritos e zooplâncton. Os juvenis desta espécie são animais pelágicos e se associam às medusas para proteção de possíveis predadores. Os adultos são encontrados em baías, estuários, recifes de corais ou fundos rochosos (JÚNIOR et al., 2010). Possui uma ampla distribuição ao longo do Atlântico Ocidental, desde Massachusetts (EUA) até a Argentina, e no Atlântico Oriental, da Mauritânia a Angola (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Apresenta comprimento total máximo de 65 cm (LÉVÊQUE; PAUGY; TEUGELS, 1992).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 157 indivíduos com rede de emalhar, curral, camboa, arrasto de tangone e mangote, com comprimento total mínimo de 1,7 cm e máximo de 20,4 cm.





2 cm

*Oligoplites palometa* (Cuvier, 1832)

Família Carangidae

### CARACTERIZAÇÃO

Possui espinhos dorsais e anais, e tais espinhos são conectados com glândulas de veneno que podem causar lesões ao contato. Quando são jovens conseguem fazer mimetismo devido a sua cor amarronzada escondendo-se entre algas deterioradas. Ao serem encontrados em águas claras e sobre fundo arenoso, sua coloração muda para um castanho-amarelada. Os adultos são de coloração prateada e apresentam nadadeiras alaranjadas ou amareladas (SAZIMA; UIEDA, 1979).

Caracteriza-se pelo corpo alongado e focinho pontiagudo. Ao contrário do *O. saurus* (Bloch & Schneider, 1801) apresenta várias series de dentes viliformes. Apresenta nadadeira caudal furcada e não apresenta escudos na sua linha lateral (SZPILMAN, 2000). Possui cerca de 20 raios na nadadeira dorsal, nadadeira peitoral com cerca de 18 raios e nadadeira anal com 20 raios (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Esta espécie é conhecida popularmente como tibi-ro, timbi-ro ou guaivira (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; SAZIMA; UIEDA, 1979).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

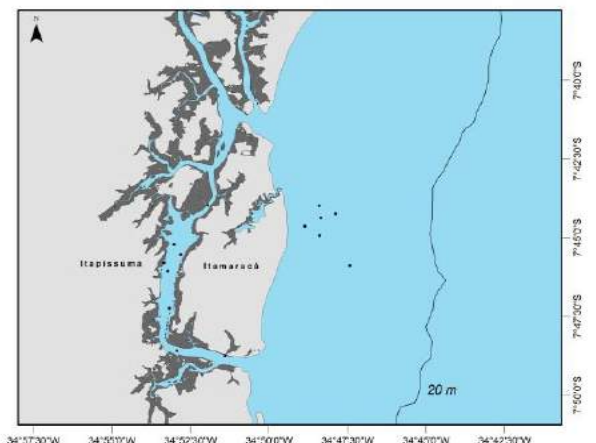
São encontradas em fundos lodosos de águas marinhas costeiras, em águas doce e salobra. É um animal carnívoro que se alimenta de outros peixes, vermes e crustáceos além de ser zoófago (SAZIMA; UIEDA, 1979). São encontradas no Atlântico Ocidental, deste Guatemala a São Paulo (Brasil) (CERVIGÓN, 1993). Possui comprimento máximo de 70 cm (LESSA; NÓBREGA, 2000).

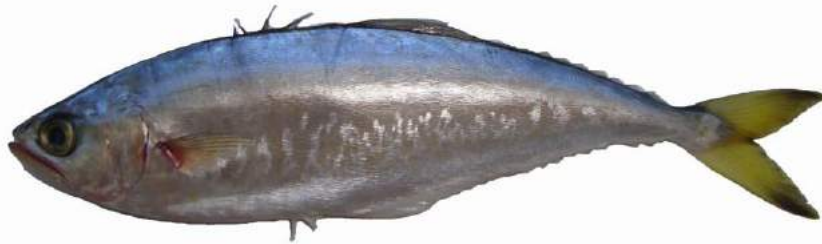
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhe, arrasto de praia, curral, mangote e camboa, um total de 28 indivíduos, com comprimento total mínimo de 10,9 cm e máximo de 61,2 cm.





*Oligoplites saurus* (Bloch & Schneider, 1801)

Família Carangidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui uma coloração prateada, nadadeiras amareladas e região dorsal azulada. Caracteriza-se por ser de corpo alongado e comprimido lateralmente. Apresenta duas séries distintas de dentes viliformes em sua maxila superior. Possui espinhos em sua nadadeira dorsal e não apresenta escudos em sua linha lateral (SZPILMAN, 2000). Apresenta de 18 a 21 raios em sua nadadeira dorsal e anal, e possui cerca de dezoito raios em sua nadadeira peitoral (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Esta espécie é conhecida popularmente como tibi-ro ou timbira (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

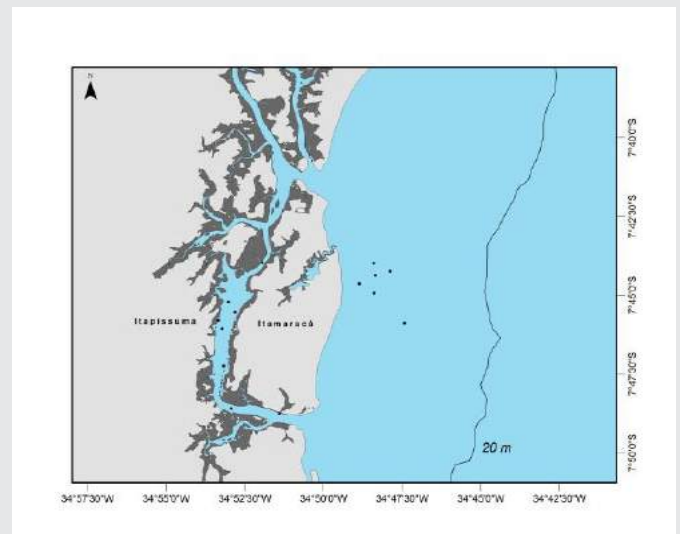
São animais que podem subir os rios e possuem uma preferência por águas turvas. Movem-se rapidamente em grandes cardumes, e são conhecidos como animais saltantes. Se alimentam de crustáceos, peixes e escamas de peixes (HOFLING et al., 1998). São bem distribuídos desde Maine (EUA) até o sul do Brasil (CARPENTER, 2002). São peixes pelágicos costeiros que vivem próximo da superfície da água. Estes animais são encontrados em águas rasas de praias arenosas, áreas estuarinas e baías (SZPILMAN, 2000). Possui comprimento total de 35 cm (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 34 indivíduos, com comprimento total mínimo de 3,5 cm e máximo de 37,3 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, curral, mangote, arrasto de praia e camboa.





Fonte: Uyeno, T. et al. 1983.

*Oligoplites saliens* (Bloch, 1793)

Família Carangidae

### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta abertura da boca oblíqua, corpo alongado, comprimido e espinhos curtos localizados na parte anterior das nadadeiras dorsais, e escamas ao longo do corpo. Tais escamas são imersas na pele dando uma aparência de maciez (COSTA; NETO, 2012). Esta espécie é conhecida popularmente como tibi-ro, timbi-ro e guaivira (COSTA; NETO, 2012; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

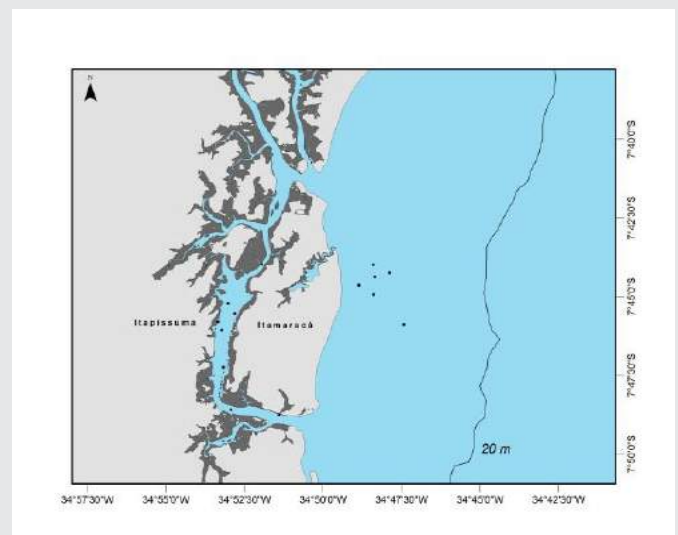
É nativo do Atlântico Central Ocidental e do Atlântico Ocidental do Sul (MENEZES et al., 2003). São animais pelágicos encontrados em águas do litoral, regiões estuarinas, em sua fase juvenil, e baías. Se alimentam principalmente de camarões e copepódes tendo um hábito zooplânctofago (SALLES, 2009). Possui comprimento total máximo de 50 cm (COSTA; NETO, 2012; LESSA; NÓBREGA, 2000).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados sete indivíduos com rede de mangote e arrasto de praia, com comprimento total mínimo de 7,4 cm e máximo de 15,4 cm.







*Selene brownii* (Cuvier, 1816)

Família Carangidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui uma coloração similar as outras espécies do gênero *Selene*. Quando juvenis apresentam uma mancha escura em cima da linha lateral. Apresentam duas quilhas laterais no pedúnculo caudal com cerca de sete a doze escudos, mas não são muito evidentes. Diferencia-se do *S. setapinnis* (MITCHILL, 1815) por ter um olho maior e um corpo mais alongado, além de possuir mais rastos branquiais (30-36). Apresenta uma nadadeira dorsal com cerca de 23 raios e nadadeira anal com cerca de dezenove raios (JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

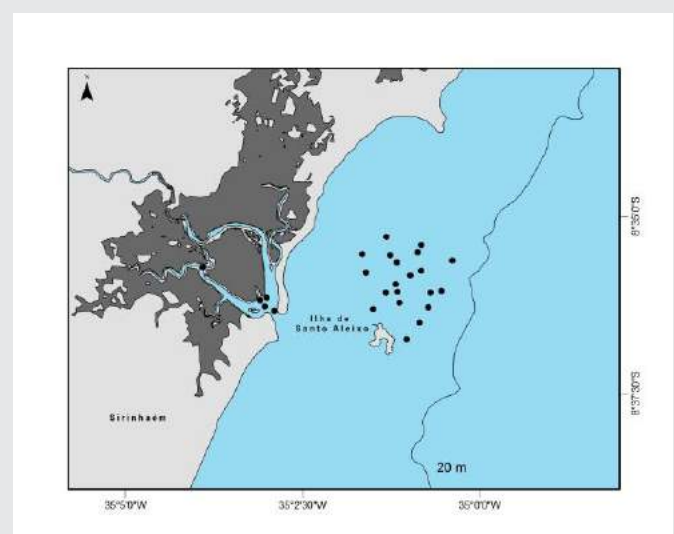
É encontrada em águas costeiras de fundo arenosos quando adultos, e em estuários em sua fase juvenil. Geralmente os adultos são solitários enquanto que os juvenis formam cardumes. São animais que se alimentam de pequenos peixes e crustáceos. Possuem uma distribuição do México ao Espírito Santo (Brasil). Possui comprimento total máximo de 29 cm (JÚNIOR et al., 2010).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram capturados 313 indivíduos com rede de arrasto de tangone, emalhe e curral, com comprimento total mínimo de 4 cm e máximo de 34,1 cm.





1 cm



Fonte: NOAAPhotoLib.com

*Selene setapinnis* (Mitchill, 1815)

Família Carangidae

## CARACTERIZAÇÃO

Assim como o *S. vomer* (Linnaeus, 1758), possui um corpo alto e comprimido. Quando são juvenis apresentam dois espinhos em sua nadadeira anal, mas ao tornarem-se adultos perdem um desses espinhos. Apresenta cerca de dezenove raios em sua nadadeira anal e as nadadeiras pélvicas são pequenas podendo desaparecer ao longo do crescimento (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

Possui uma coloração parecida com o *S. vomer* (Linnaeus, 1758), diferindo do mesmo pelos espinhos localizados na região anterior a nadadeira dorsal que não são maiores que os seguintes. Adicionalmente, os primeiros raios da nadadeira dorsal e anal não formam lóbulos pronunciados (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Esta espécie é conhecida popularmente com galo-branco, galo-da-costa, galo-de-penacho e galo-fita (LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

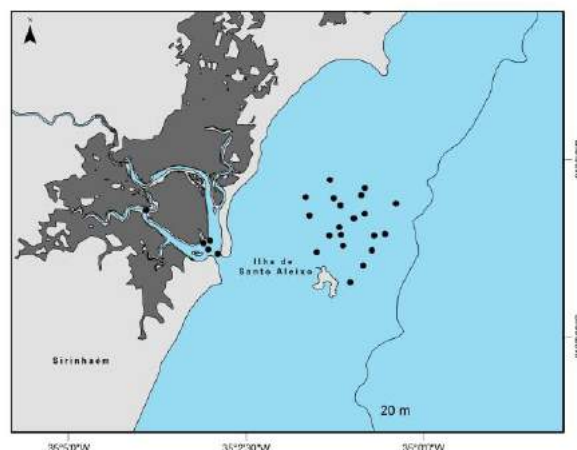
Distribui-se nas águas costeiras do Canadá, Nova Escócia, Golfo do México, e ao longo da América do Sul (CERVIGÓN, 1993). São animais que se alimentam de pequenos peixes e crustáceos (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Possui comprimento total máximo de 48,3 cm (CERVIGÓN, 1993).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de arrasto duplo nove indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,1 cm e máximo de 10 cm.





*Selene vomer* (Linnaeus, 1758)

Família Carangidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por ser de corpo comprimido, alto e boca terminal, maxila prostrátil e ausência de escamas na cabeça. Apresenta cerca de 23 raios em sua nadadeira dorsal, nadadeira peitoral com cerca de 20 raios, e nadadeira anal com dois espinhos e cerca de 19 raios. Possui cerca de nove espinhos na região anterior a nadadeira dorsal. Os quatro primeiros espinhos desta região são longos nos indivíduos pequenos e diminuem de tamanho em indivíduos de maior porte. Apresenta uma coloração azulada no dorso e prateada lateralmente (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Esta espécie é conhecida popularmente como peixe-galo, galo-de-penacho, galo-do-alto e galo-de-fita (LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

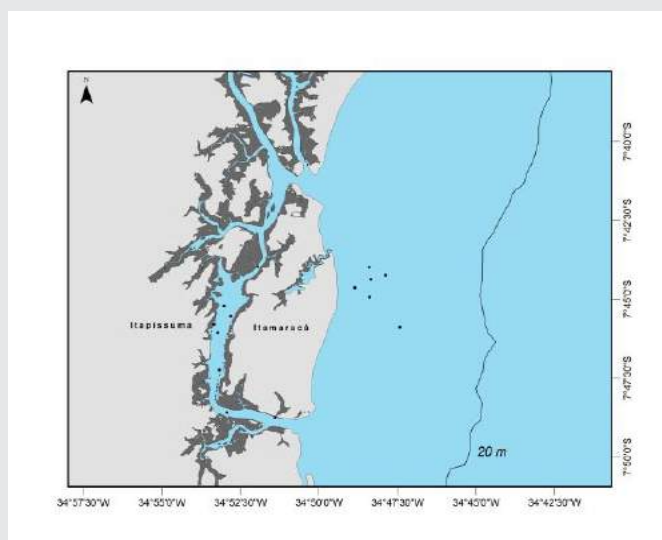
Encontrada em águas costeiras rasas e de fundo arenoso. É bem distribuída no Atlântico Oeste, desde Massachusetts (EUA) até o Brasil. São animais que se alimentam de siris, camarões, poliquetas e outros peixes (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; LESSA; NÓBREGA, 2000). Possui comprimento total máximo de 50 cm (LESSA; NÓBREGA, 2000).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 119 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,6 cm e máximo de 45,7 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhe, arrasto de tangone, arrasto de praia, camboa e curral.







*Trachinotus carolinus* (Linnaeus, 1766)

Família Carangidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui seis espinhos e entre 23 a 25 raios em sua nadadeira dorsal. Apresenta duas partes em sua nadadeira anal, onde a primeira é formada por dois espinhos pequenos e a segunda parte com um espinho e cerca de 22 raios moles. Não apresenta hiperosteose nos ossos o que a difere da *T. falcatus* (Linnaeus, 1758). Possui uma cabeça mais afilada formando um focinho pontudo. É conhecida popularmente como pampo-da-Flórida (CARPENTER, 2002; ROBINS; RAY, 1986).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

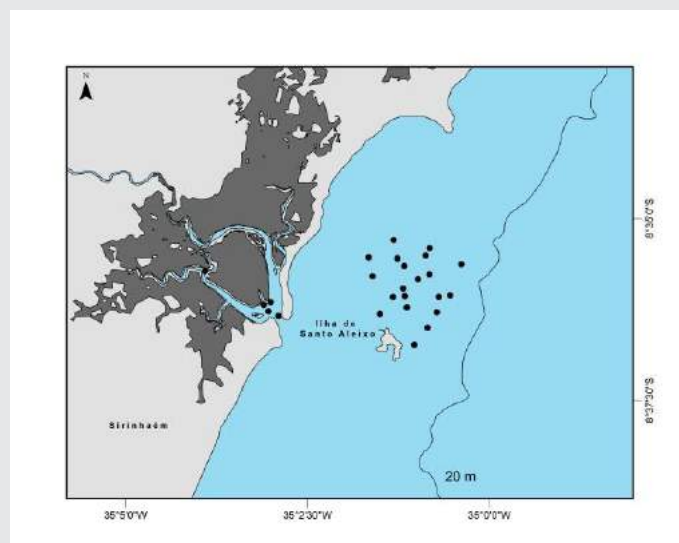
Possui distribuição de Massachusetts (EUA) até o Brasil no oceano Atlântico Ocidental. Esta espécie prefere ambientes costeiros na fase adulta e ambientes de fundo arenoso quando juvenis. Apresentam uma alimentação baseada em moluscos, crustáceos, e pequenos peixes. Possui comprimento total máximo de 64 cm (CARPENTER, 2002; ROBINS; RAY, 1986).

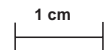
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados onze indivíduos, utilizando-se rede de emalhar e curral, com comprimento total mínimo de 18,2 e máximo de 69,5 cm.





*Trachinotus falcatus* (Linnaeus, 1758)

Família Carangidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie apresenta cinco espinhos pequenos seguidos de um espinho maior e cerca de 21 raios moles na nadadeira dorsal. Assim como a *T. carolinus* (Linnaeus, 1766), possui 2 espinhos pequenos e separados da nadadeira anal, seguidos de um espinho e cerca de 18 raios nesta nadadeira. Esta espécie apresenta hiperosteose no segundo, terceiro e quarto osso da costela. Possui a cabeça com maior altura do gênero. É conhecida popularmente como pampo (CARPENTER, 2002; ROBINS; RAY, 1986).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

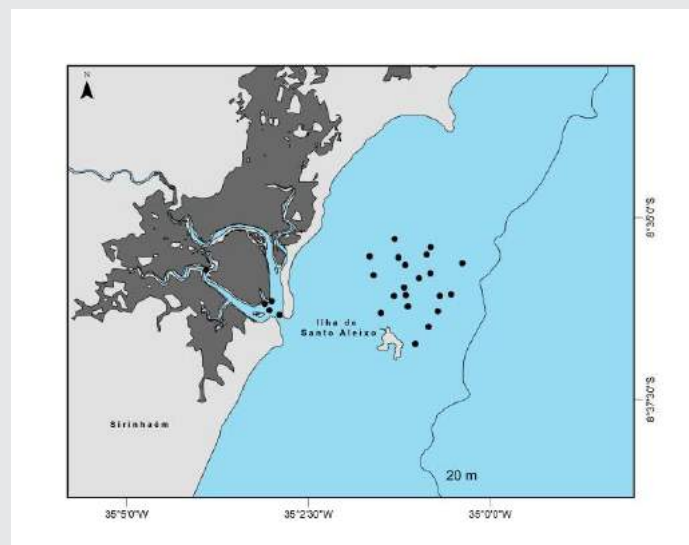
Esta espécie possui distribuição nas Bermudas, e de Massachusetts (EUA) ao Brasil. Prefere águas rasas próximas a canais, corais, e locais lodosos. Possui comprimento total máximo de 122 cm (CARPENTER, 2002; ROBINS; RAY, 1986).

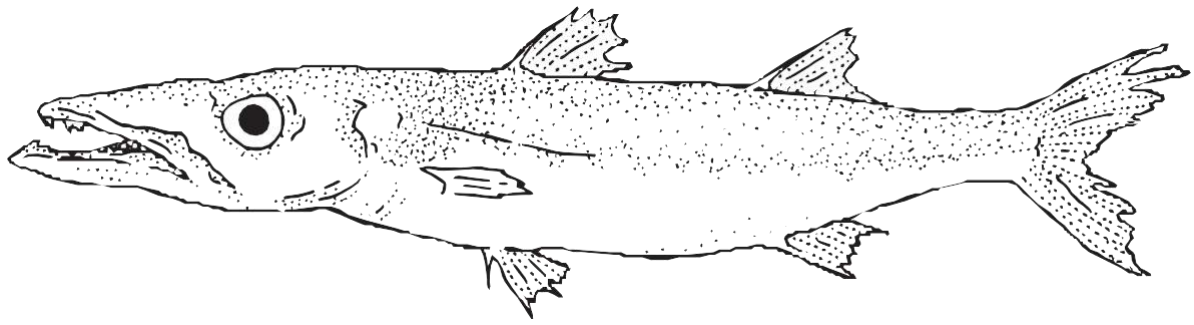
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de curral e arrastão de praia, onze indivíduos com comprimento total mínimo de 11 e máximo de 86,6 cm .





JA G

## Família Sphyraenidae

Caracteriza-se por possuir um corpo alongado e cilíndrico, e um focinho alongado e pontudo. Apresenta duas nadadeiras dorsais bem separadas e curtas com cerca de 5 espinhos na primeira nadadeira dorsal e um único espinho na segunda nadadeira dorsal. Possui dentes de tamanhos diferentes e em formato cônico ou grandes e afilados. Apresenta uma coloração prateada ou esverdeada (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006). As espécies desta família são agressivas e predadoras, encontradas em águas temperadas e tropicais. Os juvenis podem ser encontrados em manguezais e estuários de rios. Possuem distribuição nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006).

Apresenta apenas um gênero descrito e cerca de 27 espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estas espécies, as registradas durante as coletas foram a *Sphyraena barracuda* (Edwards, 1771) e *Sphyraena guachancho* Cuvier, 1829.



*Sphyraena barracuda* (Edwards, 1771)

Família Sphyraenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se pela presença de manchas escuras na parte abaixo da linha lateral, além de apresentar uma nadadeira peitoral que se estende até cerca da metade da primeira nadadeira dorsal (ROCHA; COSTA, 1999). Uma característica que a distingue das outras espécies de mesmo gênero é o número inferior a 90 escamas na linha lateral (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). É conhecida popularmente como barracuda, bicuda, goiva e gorana (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

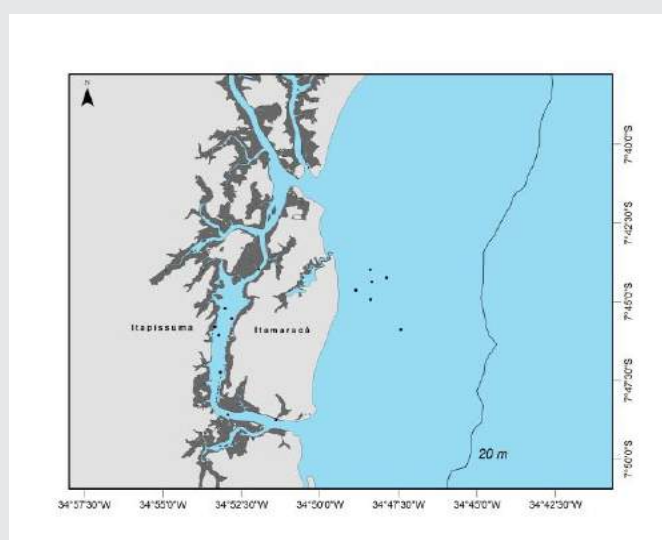
Apresenta distribuição no oceano Indo-Pacífico, do mar vermelho a África. No oceano Atlântico Ocidental é encontrada de Massachusetts (EUA) ao Brasil (CERVIGÓN, 1993). São animais carnívoros que se alimentam de outros peixes e cefalópodes. Possui comprimento total máximo de 2,3 m (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 53 indivíduos desta espécie, com comprimento total mínimo de 12,5 cm e máximo de 42,1 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, camboa, arrastão de praia e mangote.





*Sphyraena guachancho* Cuvier, 1829

Família Sphyraenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta cerca de 118 escamas em sua linha lateral. Possui uma coloração prateada ao longo do corpo com a presença de uma faixa amarelada que se inicia na margem do opérculo ao pedúnculo caudal. É conhecida popularmente como bicuda, pescada-bicuda, goiva e gorana (JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

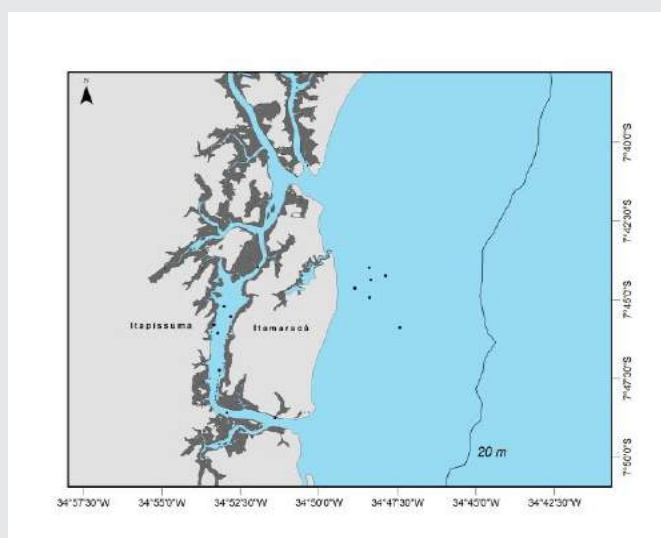
Apresenta distribuição no Atlântico Ocidental, da Nova Inglaterra a Argentina, e no Atlântico Oriental, de Senegal a Angola. Esta espécie é encontrada em profundidades de até 100 m e em ambientes de costões rochosos, ilhas oceânicas, manguezais e águas abertas. Possui comprimento total máximo de 2 m (REINER, 1996).

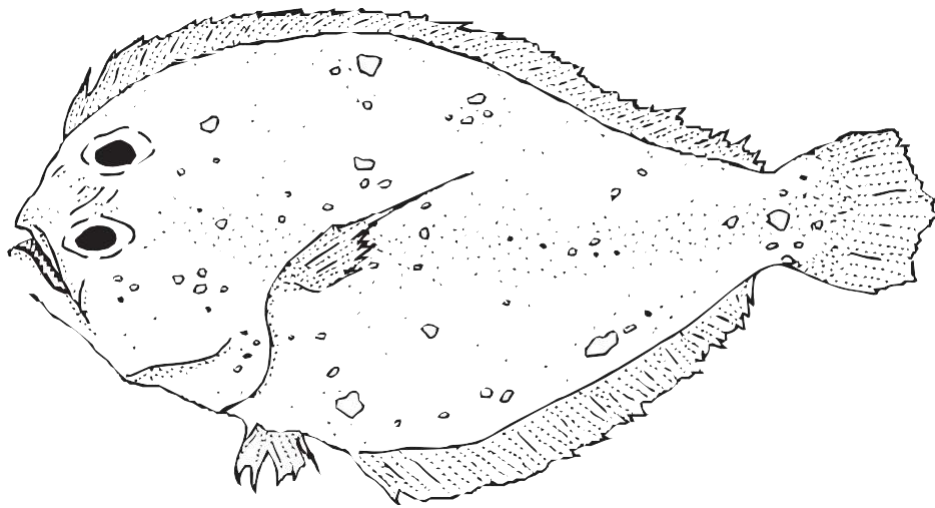
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar, camboa, mangote e arrasto 93 indivíduos, com comprimento total mínimo de 6,9 cm e máximo de 47 cm.





J.A.G.

## Família Paralichthyidae

Membros desta família possuem uma distribuição nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico, e raramente são encontrados em água doce (NELSON, 2006). Caracteriza-se por possuir corpo assimétrico e comprimido. Possui dentes de tipo caninos, sendo assim conhecida popularmente como solhas de dentes grandes em alguns locais. De acordo com Fischer (2011), a boca destes indivíduos é protátil com mandíbula proeminente e assimétrica. As espécies desta família são encontradas em águas rasas, totalmente ou parcialmente enterradas na areia. Podem mudar sua coloração imitando a coloração encontrada no ambiente em que vivem. São consideradas importantes recursos pesqueiros (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

As espécies desta família possuem os olhos localizados do lado esquerdo do corpo, assim como as famílias Cynoglossidae e Bothidae. Esta família difere-se da Cynoglossidae pela posição da nadadeira caudal, separada da nadadeira dorsal e anal, e difere-se da família Bothidae, por possuir uma base curta da nadadeira pélvica. São animais praticamente simétricos e possuem raios ramificados em suas nadadeiras peitorais (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000).

Esta família tem cerca de dezesseis gêneros, e dezenove espécies já foram identificadas (CRISTINA; BONECKER, 2014). Nas nossas coletas encontramos os gêneros *Citrarichthys*, *Cyclopsetta*, *Etropus* e *Paralichthys* e cinco espécies: *Etropus crossotus* Jordan & Gilbert, 1882, *Cyclopsetta chittendeni* Bean, 1895, *Cyclopsetta fimbriata* (Goode & Bean, 1885), *Paralichthys brasiliensis* (Ranzani, 1842) e *Citharichthys spilopterus* (Gunther, 1862).



*Citharichthys spilopterus* (Gunther, 1862)

Família Paralichthyidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui nadadeira dorsal com 77 a 79 raios, nadadeira anal com 56 a 59 raios, e nadadeira peitoral com 9 a 10 raios. Apresenta de 32 a 34 vértebras. É considerada um peixe de pequeno porte e são conhecidas como solhas dos olhos esquerdos, porque ambos os olhos e a pigmentação característica da espécie se encontram do lado esquerdo do corpo (CASTILLO-RIVERA; KOBELKOWSKY, 1992; RUIZ-CARUS; RIDER, 1998).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

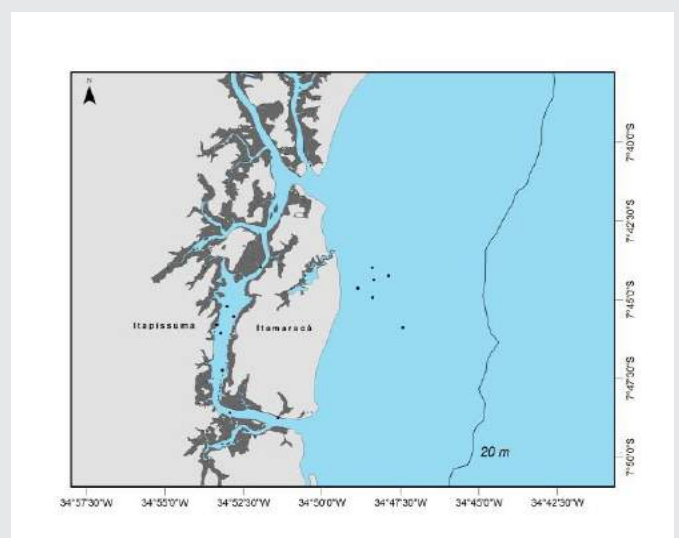
Esta espécie tem uma ampla distribuição geográfica iniciando-se em Nova Jersey (EUA) até o Brasil (ROBINS; RAY, 1986). Possui comprimento total máximo de 20 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhe, camboa, arrasto de praia, arrasto de tangone e mangote, 419 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,5 cm e máximo de 19,5 cm.







1 cm  
|

*Cyclopsetta chittendeni* Bean, 1895

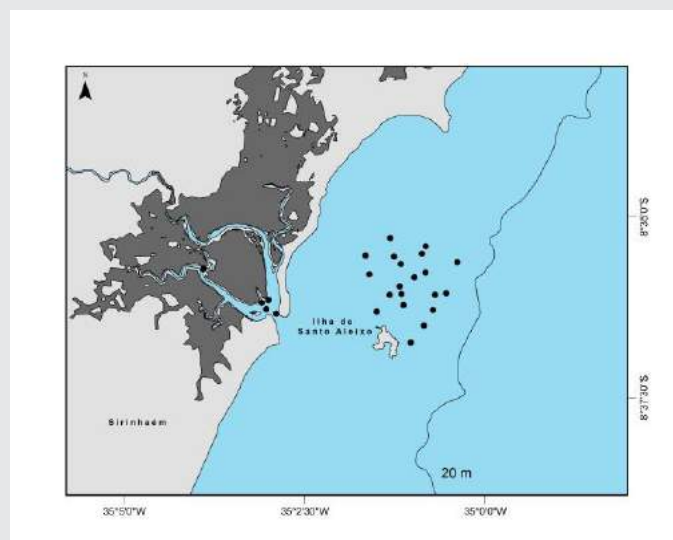
Família Paralichthyidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir corpo ovalado e um pouco alongado. Apresenta uma coloração amarronzada com a presença de manchas arredondadas na nadadeira dorsal e anal. Apresenta em sua nadadeira dorsal 90 raios e em torno de 69 raios em sua nadadeira anal (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

São encontradas em águas subtropicais e tropicais do Atlântico Ocidental e, no Brasil, ocorre basicamente em todo o litoral. São consideradas animais solitários, encontradas mimetizadas na areia e se alimentam de crustáceos, pequenos peixes e alguns invertebrados bentônicos. Vivem em águas rasas e possuem um pequeno valor comercial devido ao seu reduzido tamanho. Esta espécie pode chegar a cerca de 35 cm de comprimento total (SZPILMAN, 2000).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo através de rede de arrasto de tangone, com comprimento total de 7,5 cm.





1 cm

*Cyclopsetta fimbriata* (Goode & Bean, 1885)

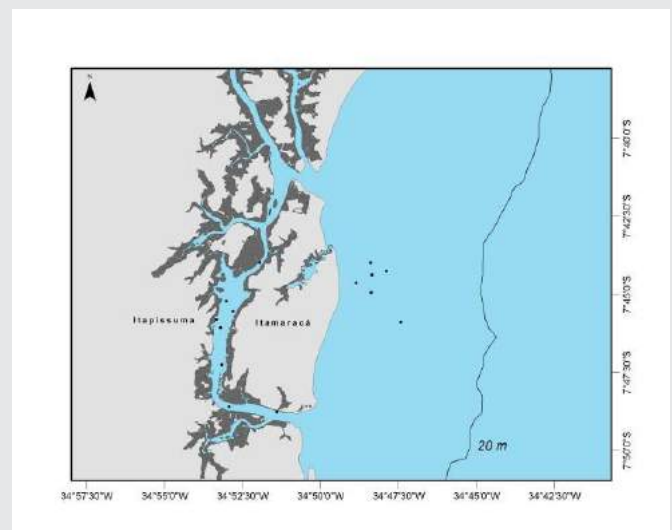
Família Paralichthyidae

## CARACTERIZAÇÃO

A principal diferença entre a espécie de mesmo gênero é a quantidade de raios na nadadeira peitoral que são de 11 a 12 raios de aproximadamente mesmo tamanho. Apresenta uma mancha escura na nadadeira caudal, um número inferior de raios na nadadeira dorsal (78-87) e possui cerca de 59 a 67 raios na nadadeira anal (MARTINS; LOPES; OLIVEIRA-SILVA, 2005).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Esta espécie distribui-se desde da Carolina do Norte (EUA) à São Paulo (Brasil) no oceano Atlântico Ocidental e pode ser encontrada em profundidades de até 200 m. Possui comprimento total máximo de 33 cm (ROBINS; RAY, 1986).

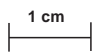
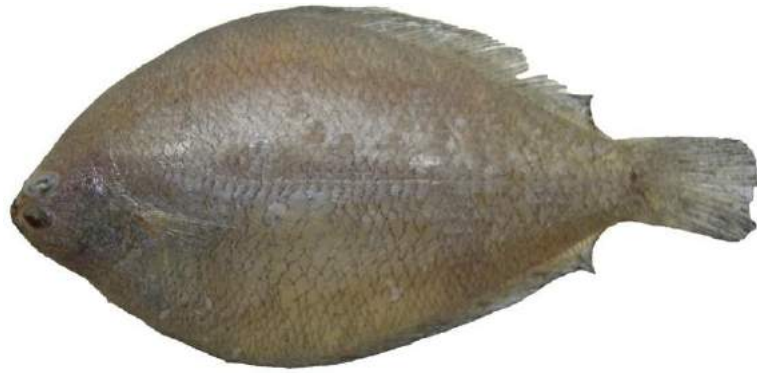


## STATUS ICMBIO

Sem Dados.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com comprimento total de 18,3 cm, com o auxílio da rede de mangote.



*Etropus crossotus* Jordan & Gilbert, 1882

Família Paralichthyidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui uma coloração amarronzada a acinzentada e pode apresentar ou não uma mancha esbranquiçada acima da nadadeira peitoral e próximo da linha lateral. Apresenta cerca de 73 a 87 raios em sua nadadeira dorsal e possui cerca de 58 a 68 raios em sua nadadeira anal (JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

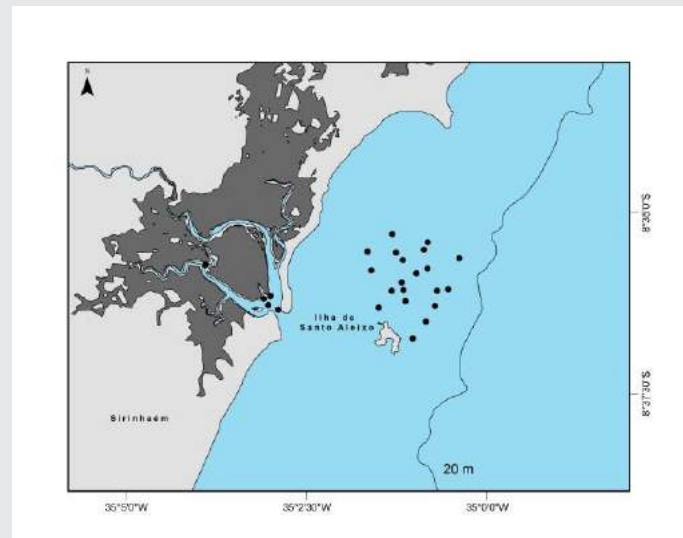
Esta espécie é considerada importante ecologicamente para a manutenção da cadeia trófica (JÚNIOR et al., 2010). Possui uma ampla distribuição geográfica ocorrendo desde os Estados Unidos até o sul do Brasil (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000). *Etropus crossotus* se alimenta basicamente de crustáceos, pequenos peixes e poliquetas (LUNARDON-BRANCO; BRANCO, 2003). Esta espécie é frequentemente encontrada em áreas de estuários rasos, com substrato arenoso. Pode atingir até cerca de 20 cm de comprimento total (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 121 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,9 cm e máximo de 13,5 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto de tangone e mangote.





1 cm

*Paralichthys brasiliensis* (Ranzani, 1842)

Família Paralichthyidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui manchas escuras arredondadas ao longo do corpo com faixas transversais curvas e escuras em sua nadadeira peitoral (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000). Apresenta cerca de 68 a 72 raios em sua nadadeira dorsal e em torno de 52 a 54 raios em sua nadadeira anal (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

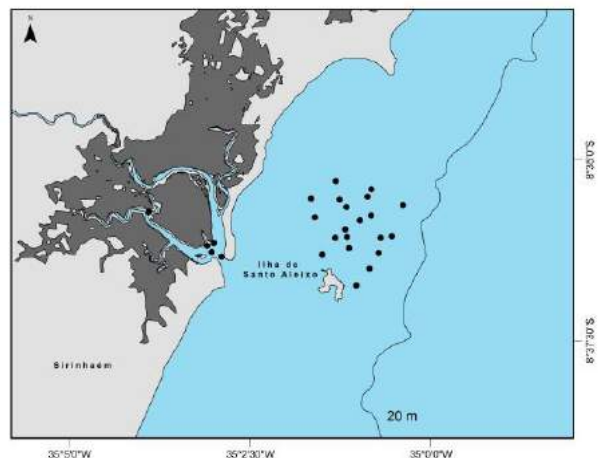
É encontrada em áreas costeiras, estuários e baías, onde prefere ambientes com lama ou areia. Os adultos são solitários, com um alto valor comercial e gosto bastante apreciado (CERVIGÓN; FISCHER, 1979). Possui comprimento total máximo de 100 cm (CARVALHO-FILHO, 1999).

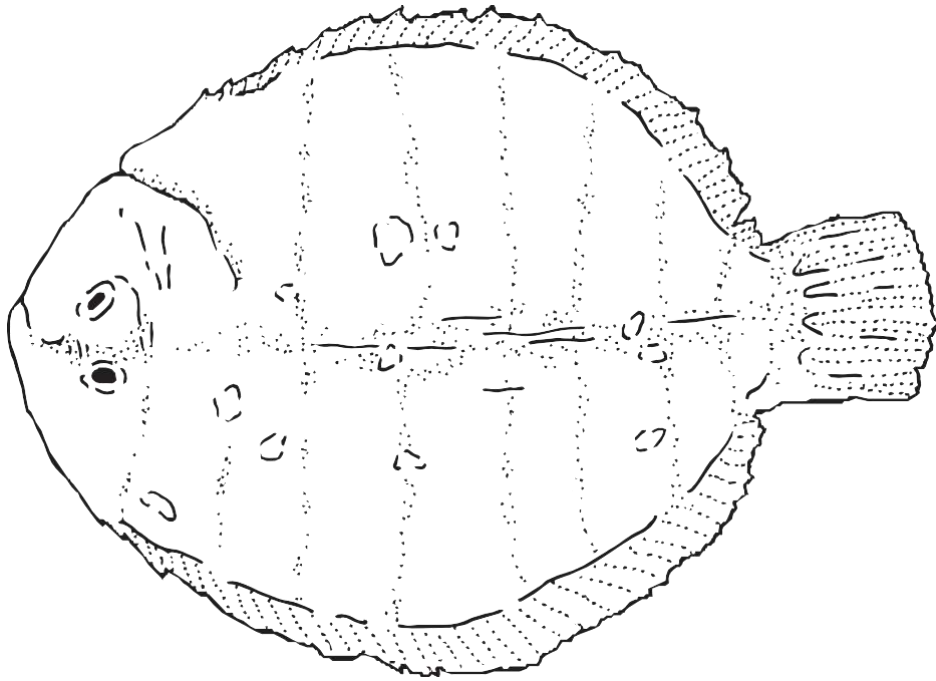
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 33 indivíduos com rede de emalhar, camboa, arrasto de tangone e mangote, com comprimento total mínimo de 3 cm e máximo de 20,2 cm.





## Família Achiridae

Esta família é o grupo mais primitivo entre as solhas e os linguados, quando comparado com as famílias Soleidae e Cynoglossidae. Possui cerca de sete gêneros, sendo considerada como um grupo monofilético (AZEVEDO, 2004; NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). As espécies desta família possuem distribuição em água doce e marinha, sendo bem representadas ao longo de todas as Américas.

Membros desta família podem alcançar 25 cm de comprimento total, possuem corpo arredondado e bastante comprimido lateralmente. Os olhos desta família se encontram do lado direito do corpo, possuem lábios carnosos, boca pequena e oblíqua, e não apresenta espinhos em suas nadadeiras. Possuem hábitos bentônicos podendo ocorrer em até cerca de 300 m de profundidade (AZEVEDO, 2004; NELSON, 2006). Alimentam-se principalmente de poliquetas (KEITH; BAIL; PLANQUETTE, 2000). Membros desta família são conhecidos popularmente como solha americana.

Durante as coletas, foram capturados dois gêneros, dentro estes, três espécies fazem parte da família Achiridae: *Achirus lineatus* (Linnaeus, 1758), *Trinectes paulistanus* (Miranda Ribeiro, 1915) e *Achirus declivis* Chabanaud, 1940.



1 cm

*Achirus declivis* Chabanaud, 1940

Família Achiridae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por ter um corpo oval e, assim como *Achirus lineatus*, seu corpo é coberto por escamas ctenóides. Possui uma coloração variável, podendo ser amarronzada em tons de bege a amarelo escuro. Apresenta cerca de 53 a 60 raios em sua nadadeira dorsal, a nadadeira anal é composta por cerca de 41 a 51 raios e a nadadeira caudal possui 16 raios. A linha lateral desta espécie é recoberta 84 a 88 escamas que são longitudinais; a coluna vertebral possui 27 vértebras (SEVERIANO, 2011).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

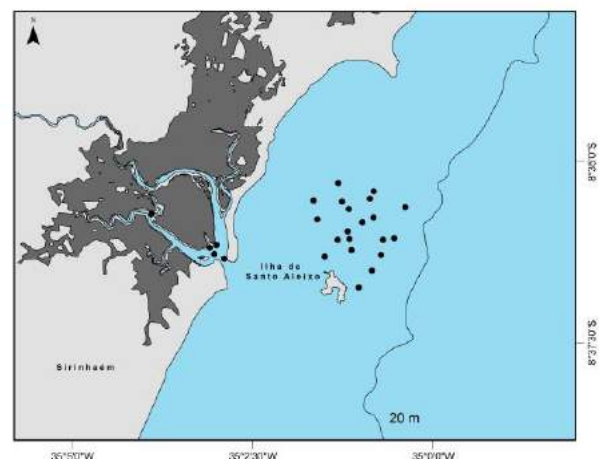
Esta espécie está comumente distribuída no Oceano Atlântico, especificamente do México ao estado de Santa Catarina (Brasil) (SEVERIANO, 2011). Possui comprimento total máximo de 18,7 cm (JOYEUX et al., 2009).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de arrasto de praia, mangote e arrasto de tangone, um total 100 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,4 cm e máximo de 18,1 cm.





1 cm

*Achirus lineatus* (Linnaeus, 1758)

Família Achiridae

### CARACTERIZAÇÃO

Possui uma coloração castanho claro com a presença de cromatóforos agrupados, o que a difere das outras espécies com exceção da *A. mucuri* Ramos, Ramos & Lopes, 2009. Se difere desta espécie por possuir cromatóforos maiores e mais dispersos. O focinho nesta espécie é arredondado e corresponde a cerca do dobro do diâmetro de seu olho superior. As narinas só estão presentes no lado ocular do animal. Apresenta cerca de 48 a 60 raios em sua nadadeira dorsal; enquanto que a nadadeira anal possui cerca de 38 a 48 raios; e a nadadeira caudal apresenta cerca de dezesseis raios. Possui escamas ctenóides que cobrem seu corpo, mas são maiores em seu lado ocular. A linha lateral é praticamente reta e sua coluna vertebral possui 27 vértebras (JÚNIOR et al., 2010; SEVERIANO, 2011).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

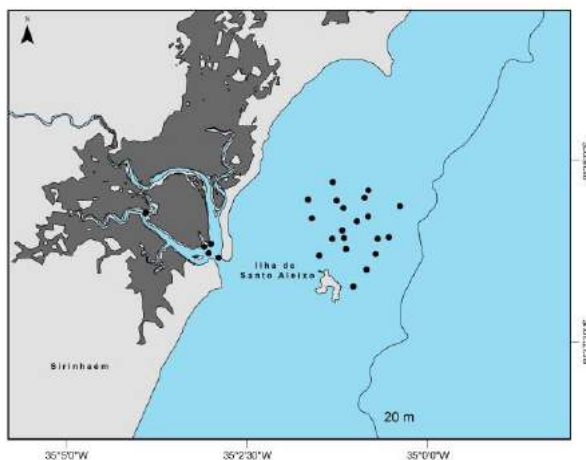
Esta espécie ocorre em águas salobras sobre fundos de lama, areia, em águas hipersalinas, ambientes marinhos, dulcícolas e em estuários (CARPENTER, 2002). Pode ser encontrada em profundidades que variam de 1 a 20 m (ROBINS; RAY, 1986). É a espécie mais abundante do gênero, com distribuição no Oceano Atlântico abrangendo as três Américas (SEVERIANO, 2011). Possui comprimento total máximo de 33 cm (JOYEUX et al., 2009).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 1154 indivíduos com rede de mangote, camboa, arrasto de tangone e arrasto de praia, com comprimento total mínimo de 1,5 cm e máximo de 15,4 cm.







1 cm

*Trinectes paulistanus* (Miranda Ribeiro, 1915)

Família Achiridae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta uma coloração uniforme e amarronzada em todo o seu corpo. Uma característica marcante é a presença de dez traços verticais com manchas escuras ao longo de seu corpo. Sua nadadeira dorsal apresenta cerca de 54 a 60 raios e a nadadeira anal possui em torno de 40 a 45 raios (JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

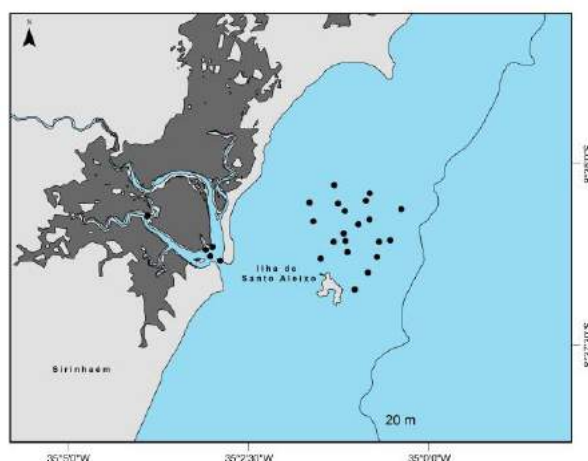
Esta espécie é bem distribuída no Atlântico Ocidental da Colômbia a Santa Catarina (Brasil). É uma espécie comum de áreas de águas rasas, mangues e estuários, habitando fundo de areia e lodo. Podem chegar a uma profundidade de cerca de 50 m (JÚNIOR et al., 2010). Possui comprimento total máximo de 18 cm (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000).

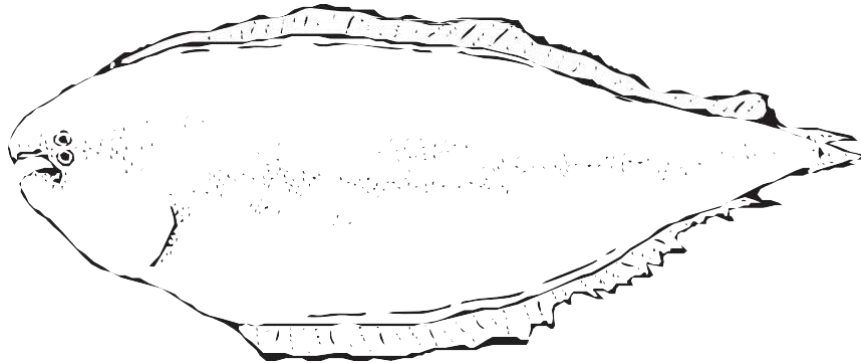
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 233 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,2 cm e máximo de 16,6 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto de praia, mangote e arrasto de tangone.





## Família Cynoglossidae

Esta família divide-se em duas subfamílias: Cynoglossinae e Symphurinae (CHAPLEAU, 1988). A maioria das espécies são marinhas, mas algumas entram em água doce. Distribui-se entre os oceanos subtropicais e tropicais do mundo. As espécies são de corpo assimétrico, em formato de gota ou lanceolado e possuem os olhos localizados do lado esquerdo do corpo. Os membros desta família são de pequeno porte, chegando até cerca de 30 cm de comprimento total (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; NELSON, 2006).

As espécies desta família se alimentam de invertebrados pequenos e não possuem um valor comercial tendo em vista seu pequeno porte (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000). A subfamília Symphurinae ocorre entre 300 e 1900 m de profundidade, enquanto que a subfamília Cynoglossinae é encontrada em águas rasas e em rios (NELSON, 2006). Esta família é conhecida popularmente como solha ou língua-de-mulata por conta do formato do seu corpo (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000).

Dois espécies foram encontradas nas coletas, a saber: *Symphurus plagusia* (Bloch & Schneider, 1801) e *Symphurus tessellatus* (Quoy & Gaimard, 1824)





1 cm  
┌───┐

*Symphurus plagusia* (Bloch & Schneider, 1801)

Família Cynoglossidae

### CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie é a mais abundante dentro desta família, podendo ser encontrada em profundidades que variam de 1 a 75 m. Sua cor varia de bege a marrom com cerca de 8 a 14 traços verticais ao longo do corpo mostrando-se mais evidentes na sua parte anterior. Possui nadadeira dorsal com cerca de 89 a 97 raios; a nadadeira anal varia de 73 a 81 raios e sua nadadeira caudal possui 12 raios (JÚNIOR et al., 2010).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

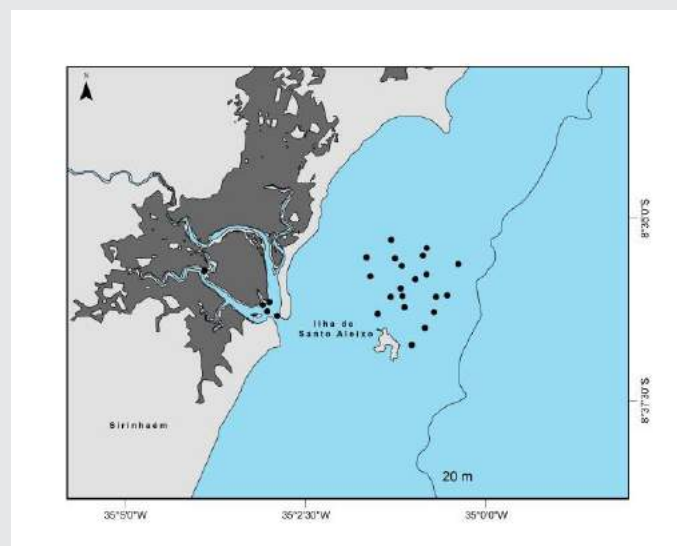
Esta espécie tem ampla distribuição ao longo do Atlântico Ocidental, e é encontrada em Porto Rico, Cuba e de Belize a Santa Catarina (Brasil). É encontrada em estuários, baías abertas, praias, e em locais sobre fundo lodoso e arenoso (JÚNIOR et al., 2010). Possui comprimento total máximo de 25 cm (KEITH; BAIL; PLANQUETTE, 2000).

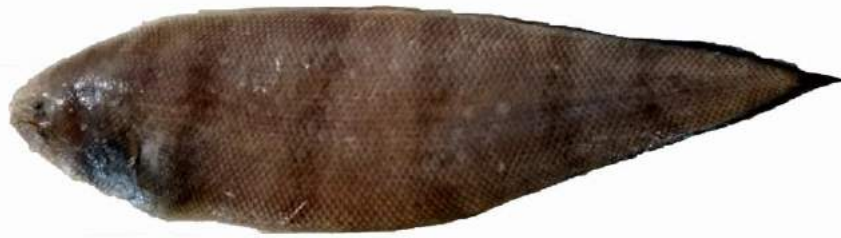
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 36 indivíduos, obtidos através de rede de arrasto de tangone, com comprimento total mínimo de 3 cm e máximo de 18,5 cm.





1 cm

*Symphurus tessellatus* (Quoy & Gaimard, 1824)

Família Cynoglossidae

## CARACTERIZAÇÃO

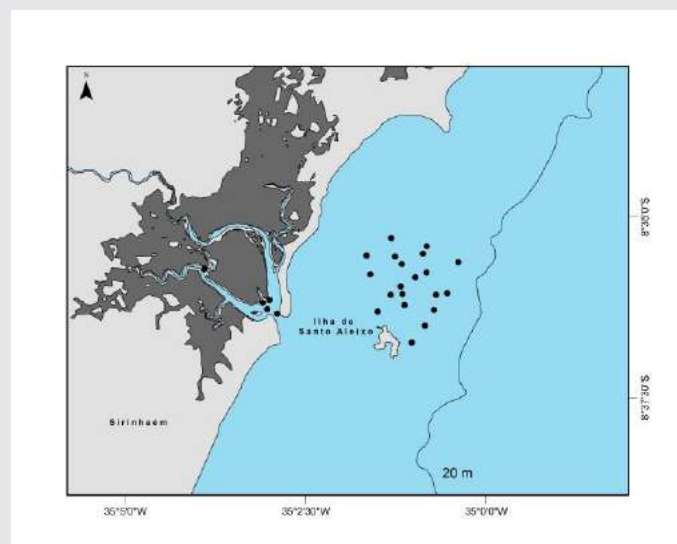
Esta espécie tem uma coloração marrom, com a presença de uma mancha negra na parte pósterio-inferior do opérculo, com olhos situados do lado esquerdo do corpo. A nadadeira dorsal apresenta cerca de 98 a 107 raios; a nadadeira anal varia de 78 a 86 raios e a nadadeira caudal possui de 12 a 13 raios (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Esta espécie é encontrada em ambientes de estuários e enseadas, com distribuição desde do Caribe até o Uruguai (LIMA, 2012). Apresenta comprimento total máximo de 22 cm (MUNROE, 1991).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 141 indivíduos com rede de mangote, arrasto de praia e arrasto de tangone, com comprimento total mínimo de 2,2 cm e máximo de 17,8 cm.



JA G

## Família Syngnathidae

Membros desta família possuem corpo alongado, envolvido em uma “armadura” óssea no formato de anéis. Não apresentam dentes, mas possuem uma pequena boca localizada no final do focinho em formato tubular. São animais com coloração bastante variável: amarronzados, avermelhados, esverdeados e acinzentados. Além disso, são conhecidos por fazer mimetismo e são capazes de mover os olhos em direções diferentes. A nadadeira caudal das espécies conhecidas como cavalos-marinhos podem ter de 0 a 11 raios, e de 0 a 23 raios em sua nadadeira peitoral. Esta família é composta pelas espécies conhecidas como peixes-cachimbo e cavalos-marinhos (CARPENTER, 2002).

São encontradas em locais de temperatura quente e água doce, mas a maioria é marinha. Uma característica importante sobre a espécie é que os machos carregam os ovos dentro de sua bolsa incubadora que se localiza na base da cauda, e quando os ovos eclodem, o macho faz movimentos de contorção para liberar os filhotes no ambiente (CARPENTER, 2002). Possuem uma ampla distribuição nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (LOURIE et al., 2004).

Apresenta duas subfamílias, 57 gêneros e 298 espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estas espécies, *Hippocampus erectus* Perry, 1810 e *Hippocampus reidi* Ginsburg, 1933 foram observadas nas coletas.



1 cm



*Hippocampus erectus* Perry, 1810

Família Sygnathidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui cerca de 16 a 20 raios e 14 a 18 raios em sua nadadeira peitoral. Pode apresentar ou não espinhos com pontas afiadas ou “cegas” (LOURIE et al., 2004). Possui manchas escuras ao longo de todo o corpo (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

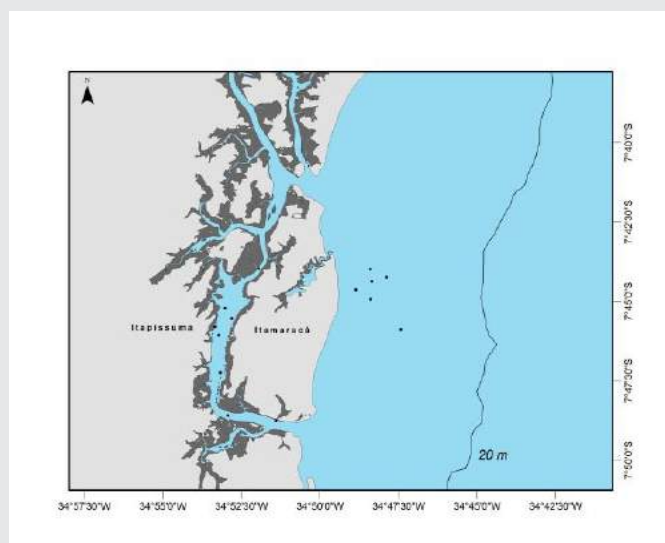
Possui distribuição na Nova Escócia, Canadá, Golfo do México, Panamá e Brasil. Geralmente é encontrada em ambientes costeiros e associadas a *Sargassum*. Utiliza-se do formato de pipeta de sua boca para sugar pequenos camarões para alimentar-se. Possui comprimento total máximo de 19 cm (LOURIE et al., 2004).

## STATUS ICMBIO

Vulnerável.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 15 indivíduos desta espécie, com comprimento total mínimo de 4,5 e máximo de 14,9 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de camboa e mangote.





1 cm



*Hippocampus reidi* Ginsburg, 1933

Família Sygnathidae

## CARACTERIZAÇÃO

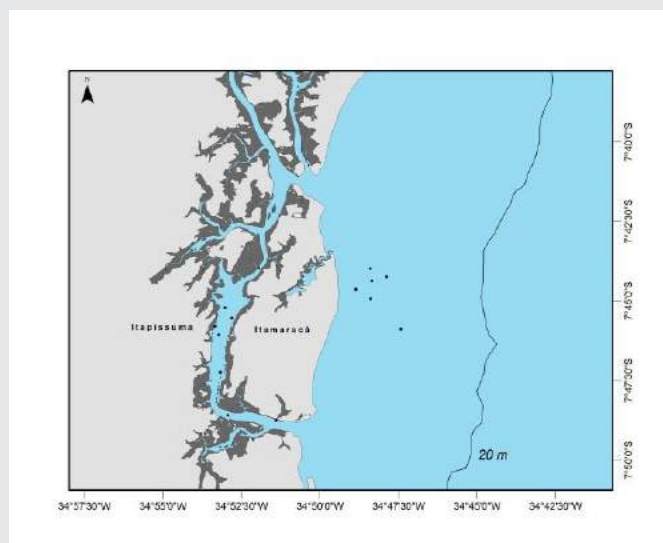
Possui um focinho mais longo, o que a distingue do *H. erectus* Perry, 1810. Apresenta cerca de 16 a 19 raios em sua nadadeira dorsal e de 15 a 17 raios em sua nadadeira peitoral. Possui manchas amarronzadas e esbranquiçadas ao longo do corpo, e principalmente na região da cauda. Esta espécie não apresenta nadadeira pélvica e caudal (LOURIE et al., 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Apresenta distribuição nos Estados Unidos, nas Bermudas e de Bahamas a Santa Catarina (Brasil). Assim como o *H. erectus* Perry, 1810, associa-se a *Sargassum* encontrado no ambiente. Possui comprimento total máximo de 25 cm (JÚNIOR et al., 2010).

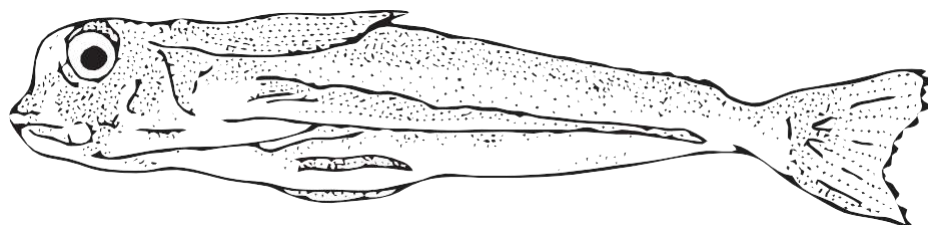
## STATUS ICMBIO

Vulnerável.



## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo desta espécie, com comprimento total 8,8 cm. O exemplar foi obtido com rede de mangote.



PA G

## Família Dactylopteridae

Esta família caracteriza-se por ter uma cabeça composta de placas ósseas, espinhos e quilhas, além de possuir escamas modificadas ao longo de todo o corpo. Possui longas nadadeiras peitorais que são em formato de “asas”, com cerca de 28 a 37 raios (NELSON, 2006). Por conta do formato de sua nadadeira peitoral, estas espécies são conhecidas popularmente como peixes voadores. As espécies desta família possuem duas nadadeiras dorsais, onde a primeira nadadeira dorsal é composta por dois espinhos livres (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

Quando juvenis são animais pelágicos, enquanto que os adultos são demersais. As espécies são encontradas nos Oceanos Atlântico e Pacífico (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; NELSON, 2006).

É constituída por dois gêneros e sete espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016), dentre estas, a espécie *Dactylopterus volitans* (Linnaeus, 1758) foi encontrada durante as coletas.



*Dactylopterus volitans* (Linnaeus, 1758)

Família Dactylopteridae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie é conhecida por abrir suas “asas” quando se sente ameaçada, escapando de possíveis predadores (JÚNIOR et al., 2010). Apresenta uma nadadeira peitoral longa, como é característico da família, chegando até a base da nadadeira caudal. É conhecida popularmente como coió, falso-voador e avuador-carga-de-palha (JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

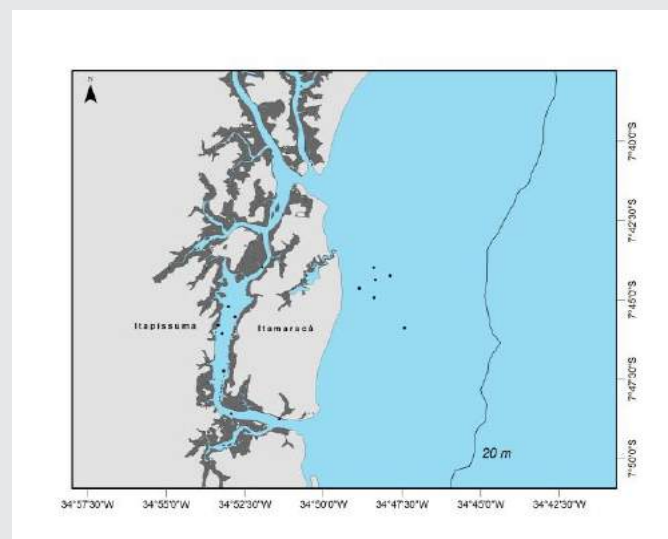
Esta espécie pode ser encontrada desde Massachusetts (EUA) até a Argentina, no Oceano Atlântico Ocidental. É conhecida por preferir ambientes rochosos, com cascalho e de fundo arenoso. Possuem o hábito de se alimentar de crustáceos, poliquetas e alguns peixes pequenos. Possui comprimento total máximo de 50 cm (VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

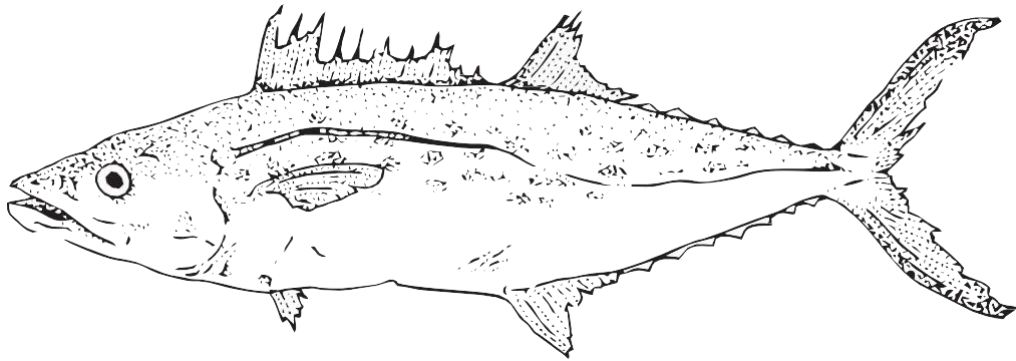
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com rede de emalhar, com comprimento padrão de 9,3 cm.





## Família Scombridae

Uma característica importante desta família é a presença de pequenas barbatanas atrás da segunda nadadeira dorsal e atrás da nadadeira anal, podendo chegar a cerca de 5 a 10 barbatanas. Apresenta uma nadadeira caudal furcada e pelo menos duas quilhas pequenas em cada lado no pedúnculo caudal e uma quilha maior entre as quilhas menores. Possui duas nadadeiras dorsais bem separadas onde a primeira apresenta cerca de 9 a 27 raios (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006). As espécies desta família geralmente possuem cores azuladas ou esverdeadas podendo apresentar manchas bandadas ou pontos escuros ao longo do corpo (CARPENTER, 2002).

São animais marinhos encontrados em ambientes tropicais e subtropicais (NELSON, 2006).

Possui cerca de quinze gêneros e 51 espécies descritas até o momento (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Dentre estas espécies *Scomberomorus brasiliensis* Collette, Russo & Zavala-Camin, 1978 foi observada neste estudo.





1 cm

*Scomberomorus brasiliensis* Collette, Russo & Zavala-Camin, 1978

Família Scombridae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta cerca de 18 espinhos em sua primeira nadadeira dorsal e cerca de 19 raios em sua segunda nadadeira dorsal. Possui escamas em quase que em toda totalidade de seu corpo com exceção da região da nadadeira peitoral. Apresenta uma coloração azulada na parte dorsal e esbranquiçada na parte ventral, com a primeira nadadeira dorsal e nadadeira caudal de coloração escura (JÚNIOR et al., 2010). É conhecida popularmente como serra, serra-pininga e serra-pinta-amarela (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

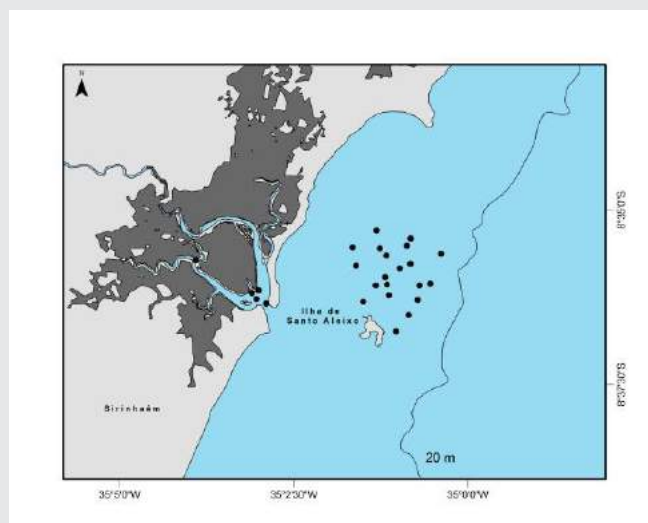
Apresenta distribuição desde Belize ao Rio Grande do Sul (Brasil) no Atlântico Ocidental (JÚNIOR et al., 2010). Possui hábito costeiro sendo encontrada em profundidades de até 40 m (LESSA; NÓBREGA, 2000). Os juvenis são conhecidos por formar cardumes enquanto que os adultos são animais solitários (JÚNIOR et al., 2010). Possui comprimento furcal total de 125 cm (CARPENTER, 2002).

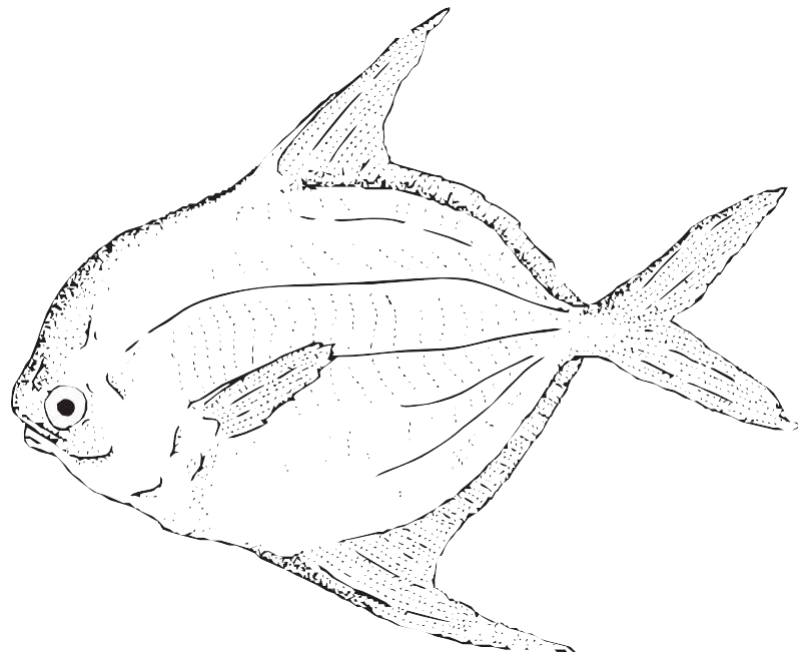
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados cinco indivíduos através de rede de emalhar e curral, com comprimento total mínimo de 24 cm e máximo de 51,2 cm.





## Família Stromateidae

Esta família caracteriza-se pela presença de uma nadadeira dorsal contínua e única assim como sua nadadeira anal, onde ambas são recobertas por escamas. Adicionalmente, não apresenta nadadeira pélvica o que é uma característica morfológica importante na diferenciação das famílias de mesma ordem. Possui um corpo alto e comprimido lateralmente. As espécies desta família possuem coloração azulada ou esverdeada e geralmente com a parte do abdômen prateada (CARPENTER, 2002; FIGUEIREDO; MENEZES, 2000).

São animais marinhos encontrados na costa da América do Norte e Sul, além de serem encontrados no Oceano Indo-Pacífico (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Possui três gêneros e cerca de 15 espécies descritas até o momento (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Dentre estas espécies, *Peprilus paru* (Linnaeus, 1758) foi a espécie encontrada durante as coletas.



*Peprilus paru* (Linnaeus, 1758)

Família Stromateidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta de 2 a 4 espinhos na nadadeira dorsal e 3 espinhos na nadadeira anal. Possui entre 38 a 74 raios e 35 a 45 raios em sua nadadeira dorsal e anal, respectivamente. É conhecida como gordinho (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

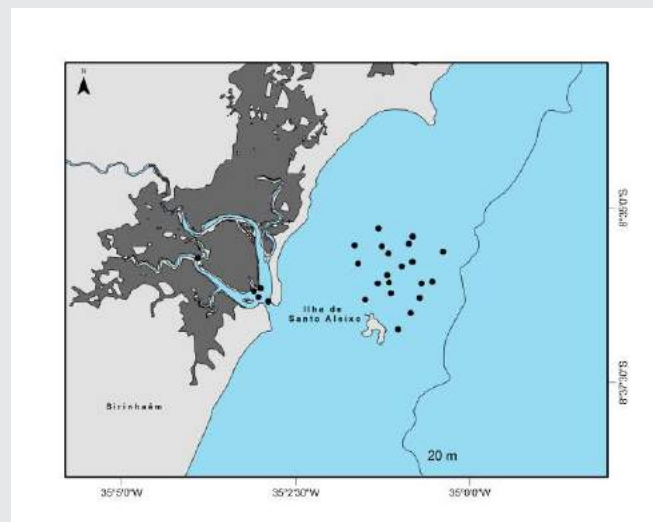
Distribui-se dos Estados Unidos ao Rio de Janeiro (Brasil) no Atlântico Ocidental (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000). Esta espécie é conhecida por formar cardumes próximos a costa e habitar profundidades de até 70 m. Apresenta uma alimentação diversificada, podendo alimentar-se de águas-vivas, pequenos peixes, plâncton, crustáceos e minhocas (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 30 cm (CLARO, 1994).

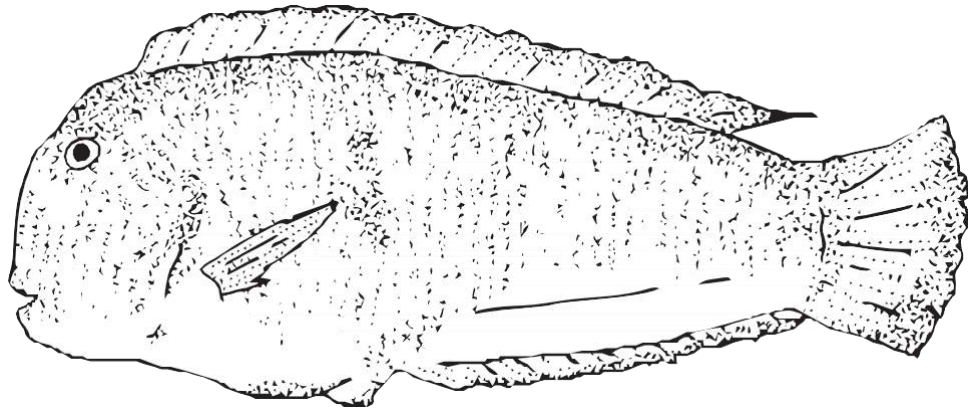
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 30 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,3 cm e máximo de 15 cm. Os indivíduos foram obtidos com o auxílio das redes de arrasto duplo e mangote.





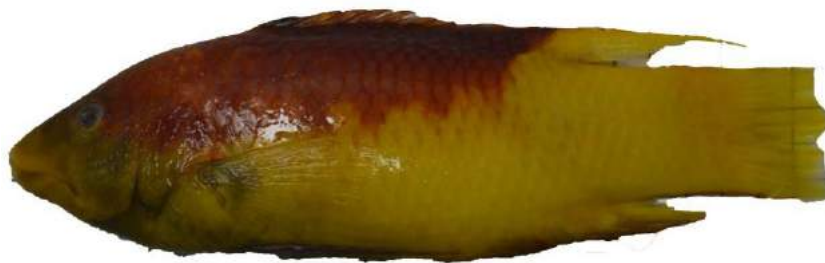
## Família Labridae

Esta família caracteriza-se pela boca terminal e protusível, e pela presença de lábios proeminentes. Apresenta de 8 a 14 espinhos em sua nadadeira dorsal continua. É considerada uma das famílias mais diversas em questão de coloração, formato do corpo e tamanho, além de ser a segunda maior família de peixes marinhos e a terceira maior família de sua ordem (NELSON, 2006).

São animais marinhos encontrados nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON, 2006), em ambientes arenosos, coralinos e rochosos (CARPENTER, 2002).

Esta família possui 71 gêneros e 519 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Dentre estes gêneros, foram registrados *Bodianus* (uma espécie) e *Halichoeres* (duas espécies) durante as coletas.



*Bodianus rufus* (Linnaeus, 1758)

Família Labridae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por ter dentes caninos na mandíbula e apresentar 12 espinhos na nadadeira dorsal. Apresenta cores vibrantes, que variam do vermelho escuro a roxo na região da cabeça, e na parte dorsal e restante do corpo, predomina a cor amarela. Possui cerca de 17 a 19 rastos no primeiro arco branquial. Apresenta uma linha lateral moderadamente curvada (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como budião-perua-choca, budião-papagaio, papagaio e bobó-papagaio (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

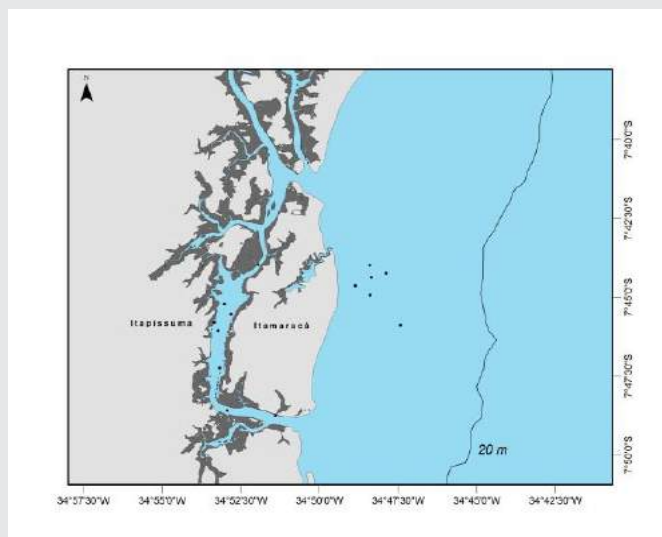
Esta espécie se distribui da Flórida (EUA) ao Brasil. Conhecida por habitar ambientes coralinos em profundidades de até 40 m. Se alimenta principalmente de moluscos e crustáceos. Possui comprimento total máximo descrito de 50 cm (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com rede de emalhar, com comprimento total de 24,7 cm.





*Halichoeres cyanocephalus* (Bloch, 1791)

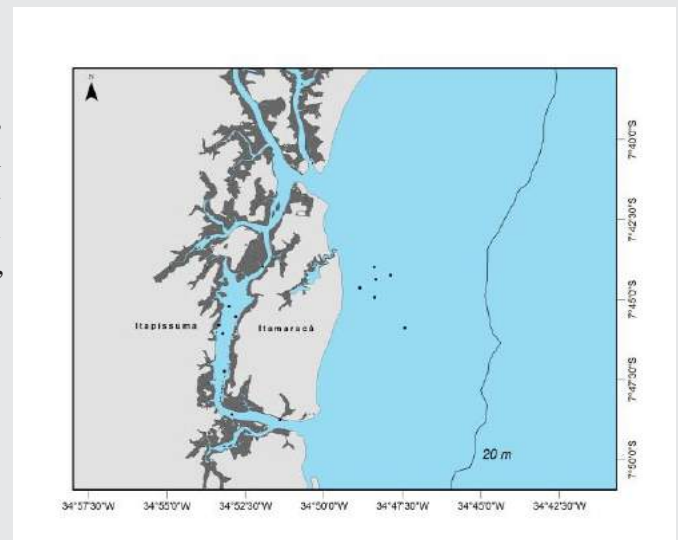
Família Labridae

## CARACTERIZAÇÃO

Possuem 9 espinhos e cerca de 12 raios moles na nadadeira dorsal; e possui 3 espinhos e cerca de 12 raios moles na nadadeira anal (SMITH, 1997). É conhecida popularmente como budião-azul (LESSA; NÓBREGA, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

São animais marinhos encontrados em substratos duros e em profundidades de até 91 m. Apresentam distribuição no Atlântico Ocidental na Flórida (EUA), e de Antilhas ao Brasil (ROBINS; RAY, 1986). Possui comprimento total máximo de 30 cm (ROBINS; RAY, 1986).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados dois indivíduos com comprimento total mínimo de 22,2 cm e máximo de 28 cm, com rede de emalhar.





*Halichoeres radiatus* (Linnaeus, 1758)

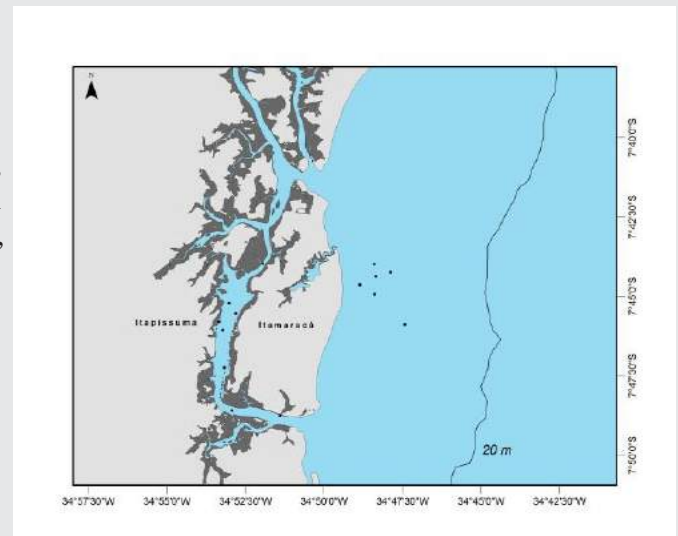
Família Labridae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir de 21 a 23 rastros no primeiro arco branquial. Apresenta colorações diferentes quando juvenis e adultos, os juvenis apresentam uma coloração manchada e com nadadeira anal avermelhada, enquanto que os adultos possuem linhas azuladas ao longo do corpo, ou são completamente azulados ou esverdeados (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como bodião verde (VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Distribui-se da Carolina do Norte (EUA) ao Brasil. Esta espécie se alimenta de estrelas-do-mar, poliquetas, caranguejos e moluscos (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 51 cm (ROBINS; RAY, 1986).

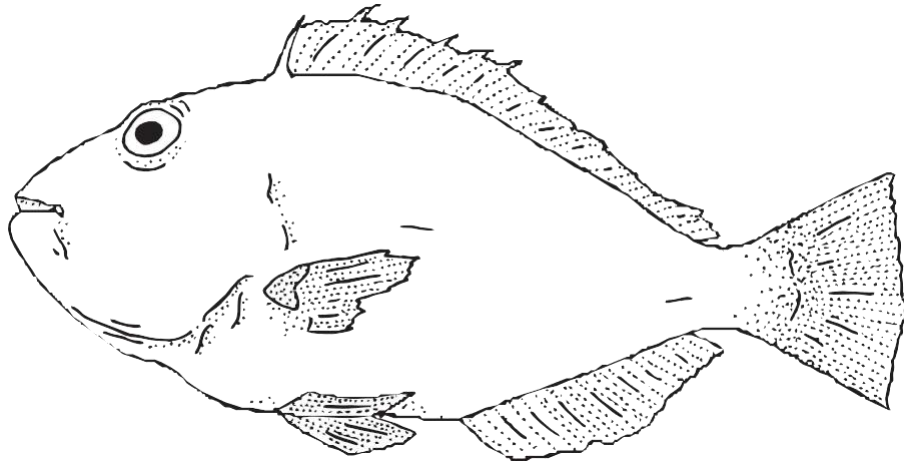


## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com comprimento total de 12,2 cm capturada com o auxílio da rede de emalhar.



J.A. G.

## Família Scaridae

Espécies da família Scaridae são marinhas, principalmente de águas tropicais do Oceano Atlântico, Índico e Pacífico. Uma característica importante desta família é o formato dos dentes da mandíbula que são juntos, assim como é encontrado nos papagaios. São animais herbívoros que se alimentam principalmente de substratos de corais, sendo mais frequentemente observados em profundidades de até 30 m (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006). As espécies desta família são conhecidas popularmente como peixes-papagaio, bobó, budião, bico-verde, batata, budião-batata. Apresenta 9 espinhos e cerca de 10 raios em sua nadadeira dorsal, 3 espinhos e cerca de 9 raios em sua nadadeira anal, e um único espinho e cerca de 5 raios na nadadeira pélvica. Apresenta uma coloração bastante diversificada podendo ser azuladas, esverdeadas e alaranjadas (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006). O gênero *Sparisoma* é hermafrodita, podendo mudar de sexo de acordo com o desequilíbrio encontrado na comunidade (VÉRAS, 2008).

Nelson et al. (2016) descreveu a família com dez gêneros, dentre estes gêneros só um se mostrou presente durante as coletas, o gênero *Sparisoma*. As espécies encontradas foram *Sparisoma axillare* (Steindachner, 1878), *Sparisoma amplum* (Ranzani, 1841) e *Sparisoma radians* (Valenciennes, 1840).





*Sparisoma amplum* (Ranzani, 1841)

Família Scaridae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta uma coloração acinzentada no corpo com o ventre avermelhado, cabeça esverdeada, e manchas esbranquiçadas verticais na base da nadadeira caudal e ao longo do corpo (GUSMÃO, 2013). Se distingue da *S. viride* (Bonnaterre, 1788) pelo padrão de coloração por não apresentar uma mancha amarelada no pedúnculo caudal e na base do opérculo (MOURA; FIGUEIREDO; SAZIMA, 2001). É conhecida popularmente como budião-rabo-de-forquilha (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

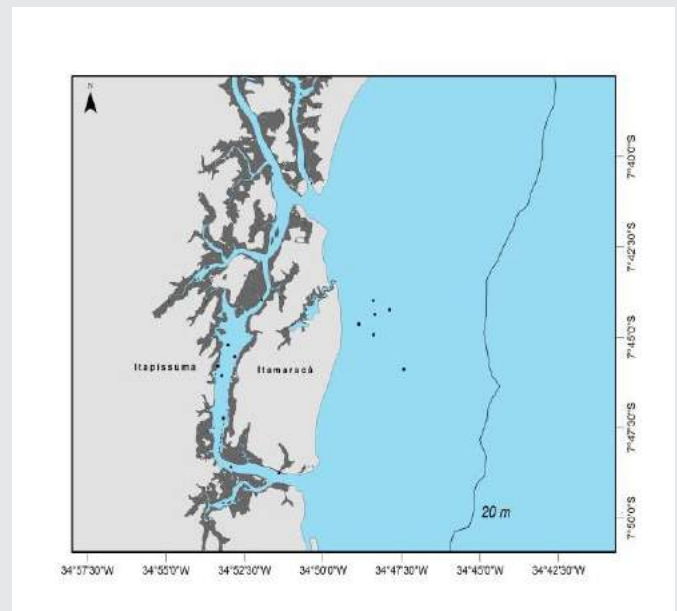
Esta espécie é restrita ao oceano Atlântico Sul Ocidental ocorrendo do Maranhão ao sul de São Paulo. É conhecida por habitar ambientes de fundo rochoso, raso, com algas e turvo, e em profundidades de até 30 m. Possui comprimento padrão máximo de 39 cm (MOURA; FIGUEIREDO; SAZIMA, 2001).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado três indivíduos com o auxílio da rede de emalhar. Apresentando comprimento padrão mínimo de 14,5 cm e máximo de 18,2 cm.





*Sparisoma axillare* (Steindachner, 1880)

Família Scaridae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui as margens de suas nadadeiras escuras e nadadeiras dorsais e anais amareladas em sua fase terminal, enquanto que os juvenis apresentam uma coloração acinzentada a um castanho. É conhecida popularmente como budião-batata e budião-de-olhos-vermelhos (MOURA; FIGUEIREDO; SAZIMA, 2001).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

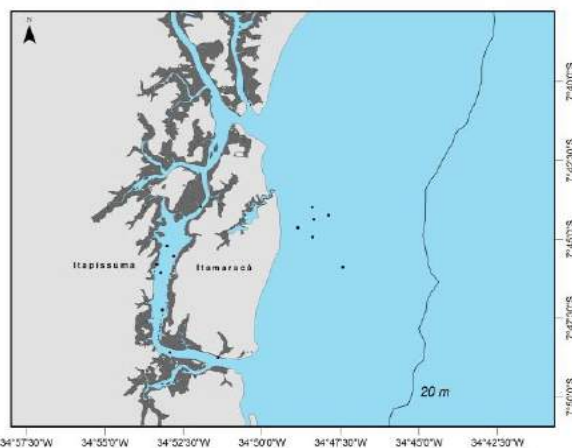
A *S. axillare* é restrita ao oceano Atlântico Ocidental sul. Prefere ambientes próximos de corais, algas e fundos rochosos. O tamanho de primeira maturação ( $L_{50}$ ) para as fêmeas foi de 20,2 cm de comprimento padrão (VÉRAS, 2008). Possui comprimento padrão máximo de 43,6 cm (MOURA; FIGUEIREDO; SAZIMA, 2001).

## STATUS ICMBIO

Vulnerável.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados quatro indivíduos com o auxílio da rede de emalhar com comprimento total mínimo de 14,4 cm e máximo de 22,4 cm.





*Sparisoma radians* (Valenciennes, 1840)

Família Scaridae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie se distingue das demais do mesmo gênero pela presença de duas escamas na superfície ventral (nadadeira pélvica) próximo a base da nadadeira pélvica. Uma característica utilizada na diferenciação entre os sexos é a presença de uma margem preta na nadadeira caudal encontrada somente nos machos (CARPENTER, 2002; SMITH, 1997). Possui os dentes da maxila inferior à frente dos dentes da maxila superior. Apresenta nove espinhos e dez raios em sua nadadeira dorsal, e sua nadadeira anal possui três espinhos e nove raios. Quando juvenis tendem a ser de coloração manchada ou listrada, enquanto que os adultos apresentam uma faixa azulada entre o olho e a boca do animal (CARPENTER, 2002; SMITH, 1997). É conhecida popularmente como batata (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

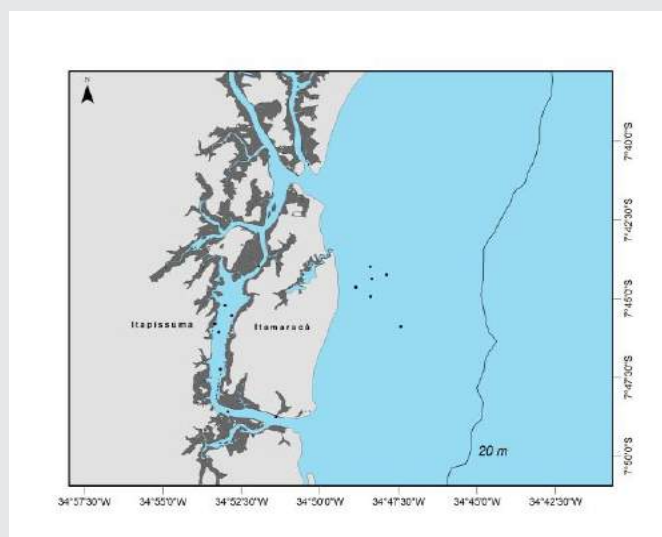
Apresenta distribuição ao longo do Atlântico Ocidental, desde a Florida (EUA) até o Sul do Brasil (FLOETER et al., 2003). Possui comprimento total máximo de 20 cm (ROBINS; RAY, 1986).

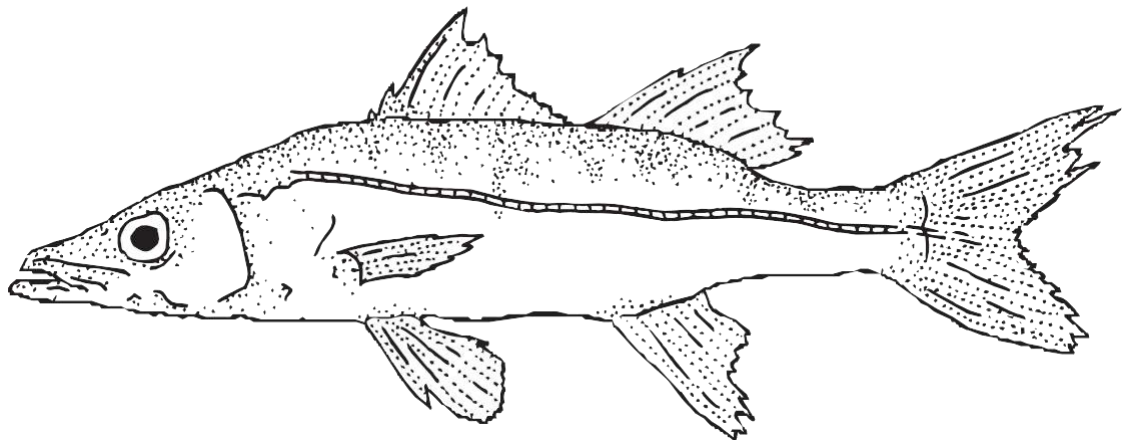
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 167 indivíduos, com rede de emalhar e mangote, com comprimento total mínimo de 2,5 cm e máximo de 17,2 cm.



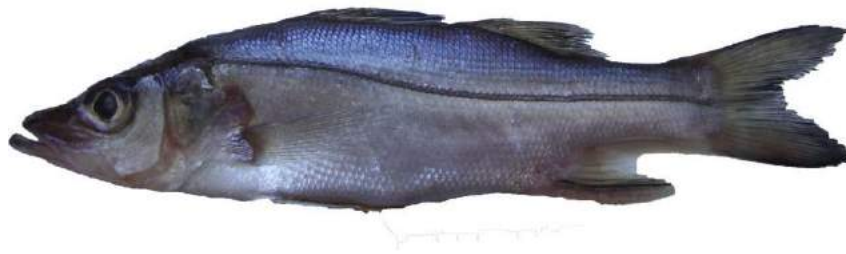


JA 4

## Família Centropomidae

Os indivíduos desta família possuem uma maxila inferior projetada para frente ultrapassando a maxila superior e apresentam uma linha lateral que se estende até a margem da nadadeira furcada. Possui a nadadeira dorsal dividida em duas partes, onde a primeira apresenta oito espinhos, e a segunda um espinho e dez raios moles. Entretanto um ponto importante na identificação das espécies desta família é a presença de 3 espinhos na nadadeira anal. Apresenta um espinho e cinco raios moles na nadadeira peitoral. As espécies possuem uma coloração amarelada ou amarronzada com as laterais prateadas e a presença de uma ou duas linhas escuras na lateral (CARPENTER, 2002; NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

São animais marinhos encontrados em águas tropicais e subtropicais (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Possui um único gênero *Centropomus* (Lacepède, 1802) e 12 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).



*Centropomus ensiferus* Poey, 1860

Família Centropomidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie apresenta escamas ctenóides ao longo de um corpo comprimido; um focinho pontiagudo e dentes viliformes no vômer, palato e maxilas. O segundo espinho da nadadeira anal é alongado e mais forte que o terceiro espinho (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). É conhecida popularmente como camurim-branco, robalo e camurim-cabo-de-machado (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

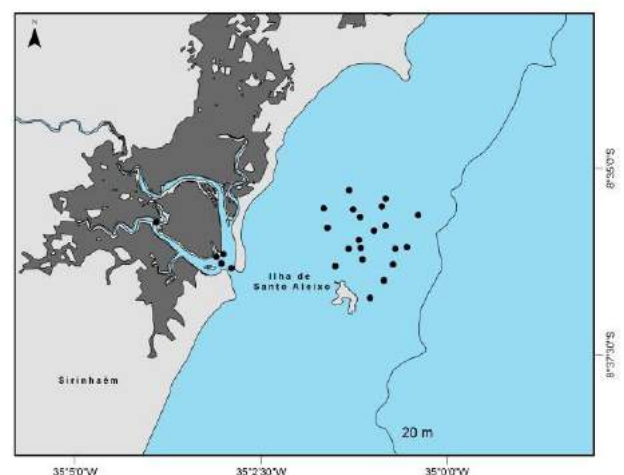
*C. ensiferus* distribui-se do sul da Flórida (EUA) ao Rio de Janeiro (Brasil) no oceano Atlântico ocidental. É conhecida por habitar águas costeiras, lagoas, estuários e adentrando em água doce periodicamente. Se alimenta de pequenos peixes e crustáceos. Possui comprimento total máximo de 36,2 cm (IGFA, 2001).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 26 indivíduos com comprimento total mínimo de 14,5 cm e máximo de 26 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto de praia e camboa.





14m

*Centropomus mexicanus* Bocourt, 1868

Família Centropomidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie é bastante parecida com a *C. parallelus* Poey, 1860, mas diferencia-se por possui escamas maiores e em menor quantidade ao longo do corpo, de 68 a 78 escamas. Apresenta 6 raios moles na nadadeira anal (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como robalo (SZPILMAN, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

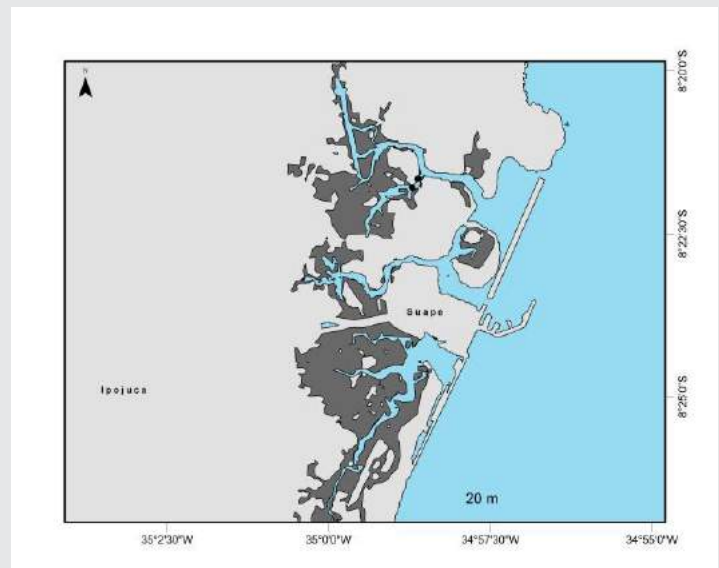
É encontrada de Tamaulipas a Tabasco no México e das Grandes Antilhas até Porto Alegre no Brasil. Esta espécie prefere ambientes de água salgada, mas é encontrada em bocas de rios e desova em bancos de areia (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 47,5 cm (FROESE et al., 2017).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de camboa dois indivíduos, com comprimento total mínimo de 14,2 cm e máximo de 30,0 cm.







*Centropomus parallelus* Poey, 1860

Família Centropomidae

### CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui o terceiro espinho da nadadeira dorsal maior que o quarto. Apresenta de 79 a 92 escamas pequenas na lateral do corpo (CARPENTER, 2002). Esta espécie é hermafrodita proandrística (SANTOS, 2014) e é de grande relevância econômica (LESSA; NÓBREGA, 2000). É conhecida popularmente como camurim-amarelo e robalo-peva (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; SANTOS, 2014).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

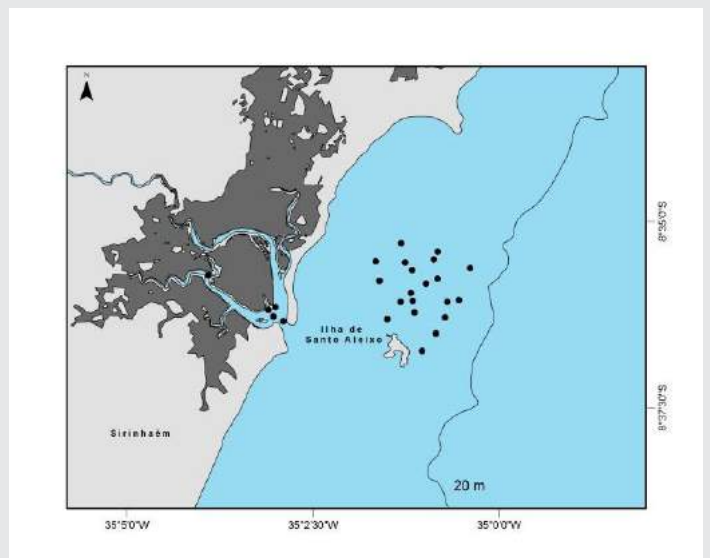
É encontrada no Sul da Flórida, nas Grandes e Pequenas Antilhas, no sul do Golfo do México, e da costa das ilhas Caribenhas estendendo-se até Florianópolis (Brasil). Esta espécie é comum de áreas costeiras, lagoas, estuários e ambiente lodosos e arenosos. O tamanho de primeira maturação ( $L_{50}$ ) para os machos pode variar de 16 a 18 cm e para as fêmeas de 30 a 32 cm de comprimento total (SANTOS, 2014). Possui comprimento total máximo de 72 cm (FROESE et al., 2017).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados através de rede de arrasto de praia, camboa e mangote 258 indivíduos, com comprimento total mínimo de 8,4 cm e máximo de 42,5 cm.





*Centropomus pectinatus* Poey, 1860

Família Centropomidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui a parte anterior da cabeça voltada para cima; uma nadadeira anal com 3 espinhos e cerca de 7 raios moles. Apresenta uma nadadeira peitoral com 13 a 15 raios (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como camurim-branco, camurim-impim, camurim-suvela e camurim-gaia (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

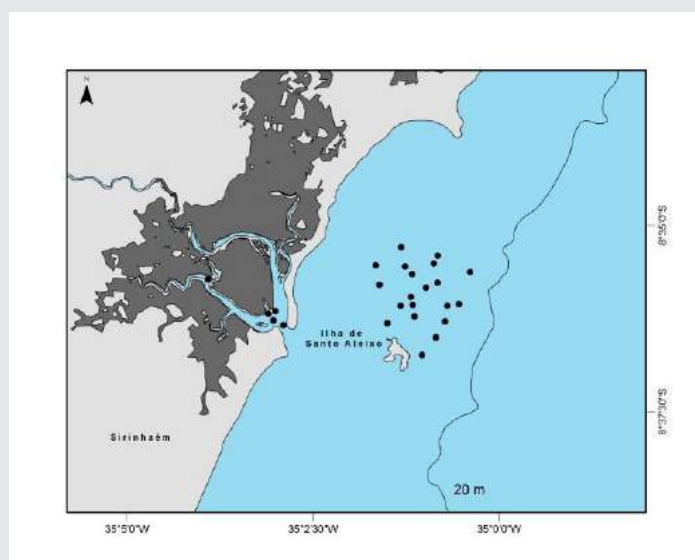
Esta espécie possui distribuição do sul da Flórida (EUA) ao Rio de Janeiro (Brasil) (CARPENTER, 2002). É conhecida por habitar baías, estuários, lagoas e águas costeiras. Possui comprimento total máximo de 56 cm (FROESE et al., 2017).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 30 indivíduos, com comprimento total mínimo de 14,8 cm e máximo de 33,4 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de camboa e arrasto de praia.







*Centropomus undecimalis* (Bloch, 1792)

Família Centropomidae

## CARACTERIZAÇÃO

As características desta espécie apenas se diferem das de mesmo gênero no número de raios moles na nadadeira dorsal, no total de 10 para esta espécie (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como camurim-açú, camurim-corcundo e camurim-preto (JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

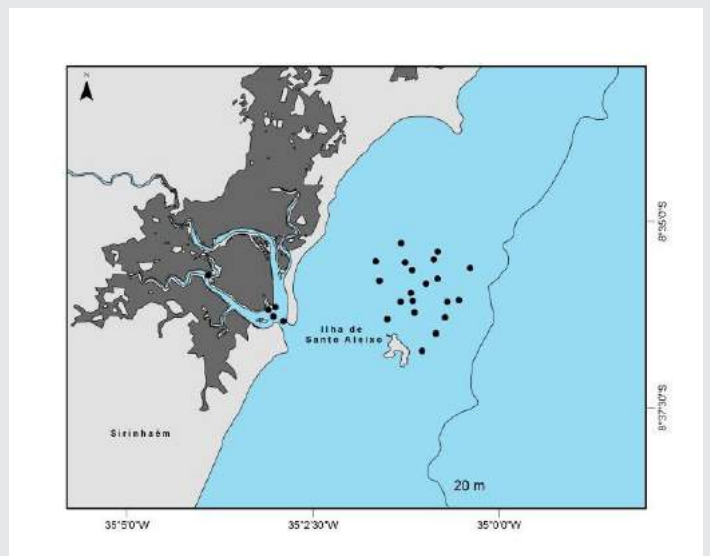
Distribui-se da Carolina do Sul (EUA) a Santa Catarina (Brasil) (JÚNIOR et al., 2010). Esta espécie prefere ambientes costeiros, estuários e lagoas, mas também frequenta água doces (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 150 cm (JÚNIOR et al., 2010).

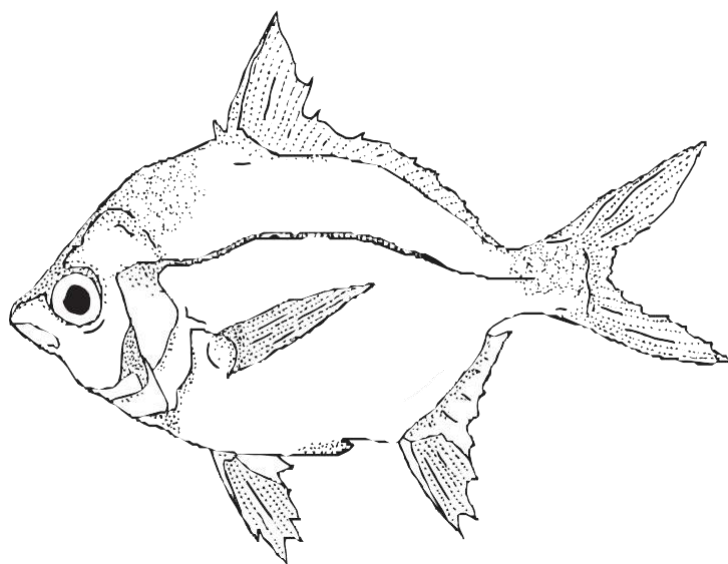
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de arrasto de praia, curral, camboa e mangote 203 indivíduos, com comprimento total mínimo de 9 cm e máximo de 62,3 cm.





## Família Gerreidae

Esta família pertence a Ordem Perciformes, possui 8 gêneros e 44 espécies descritas até o momento. Caracteriza-se por ter o corpo lateralmente comprimido e por possuir uma boca prostrátil, focinho pontudo e altura variável. Devido à forma de sua boca, os animais desta família possuem uma grande capacidade de protrusão, permitindo a ingestão de invertebrados marinhos encontrados no sedimento (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016; TANAN, 2014).

Possui uma coloração prateada, apresenta nadadeira dorsal única e extensa com cerca de 10 espinhos, mas o primeiro espinho é menor que o segundo, tanto na nadadeira dorsal quanto na anal. Sua nadadeira caudal é furcada e podem chegar a cerca de 50 cm de comprimento total. Apresentam escamas brilhantes ao longo do corpo, principalmente àquelas encontradas na base das nadadeiras dorsais e anais que formam uma bainha escamada (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; NELSON, 2006).

São animais de hábito costeiro, podendo ser encontrados em águas salobras ou doces, mas predominantemente em ambientes estuarinos, lamosos ou arenosos. Preferem águas quentes de até cerca de 70 m de profundidade (MENEZES; FIGUEIREDO, 1980). Esta família possui uma alta importância comercial e alimentar, principalmente na pesca artesanal no nordeste do Brasil (LEÃO, 2016). São conhecidos popularmente por carapebas ou carapicus (BEZERRA; VIEIRA; SANTOS, 2016; FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; NELSON, 2006).

Esta família possui oito gêneros e 54 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Durante as coletas foram capturadas espécies dos seguintes gêneros: *Diapterus* (uma espécie), *Eucinostomus* (quatro espécies), *Gerres* (uma espécie) e *Ulaema* (uma espécie).



*Diapterus rhombeus* (Cuvier, 1829)

Família Gerreidae

## CARACTERIZAÇÃO

Como é característico da família a qual pertence, esta espécie possui um corpo comprimido com um formato a ser comparado a um losango. Apresenta focinho pequeno e côncavo, com olhos grandes e de boca pequena, prostrátil e terminal (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Dentro deste gênero, ainda encontramos o *Diapterus auratus* Ranzani, 1842, diferenciando-se desta espécie pela presença de apenas dois espinhos na nadadeira anal, um número maior de rastros branquiais e pelo formato de seu focinho. Possuem nadadeira anal furcada, cerca de 10 raios na nadadeira dorsal; 16 raios na nadadeira peitoral; 9 raios na nadadeira anal e 36 escamas na linha lateral (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Apresenta coloração prateada ao longo do corpo e com nadadeira anal e pélvica amareladas (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). É conhecida popularmente como carapeba (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; TARSO; OTTO, 1998).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

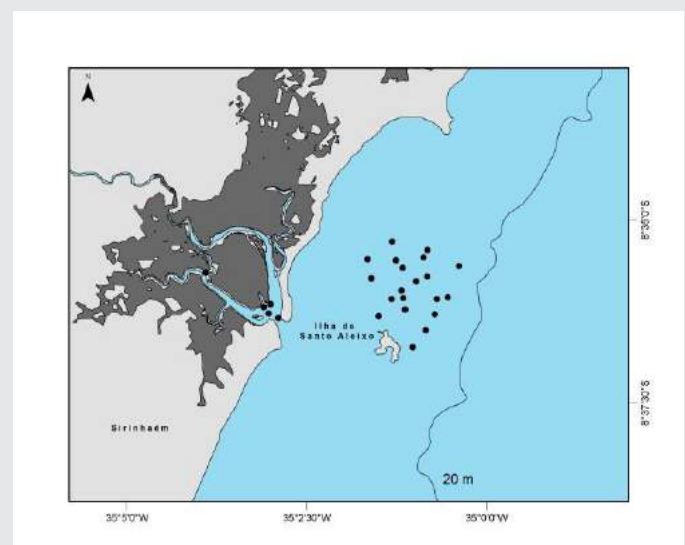
Possui uma ampla distribuição ao longo do Oceano Atlântico Ocidental, podendo ser encontrada no Golfo do México, América Central e das Antilhas até o Brasil (CARPENTER, 2002). Juvenis alimentam-se principalmente de crustáceos e material vegetal, enquanto que os adultos se alimentam principalmente de invertebrados bentônicos (HOFLING et al., 1998). Possui comprimento total máximo de cerca de 40 cm (CARPENTER, 2002; LESSA; NÓBREGA, 2000).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram capturados 839 indivíduos, obtidos através de rede de emalhar, curral, arrasto de praia, arrasto de tangone, mangote e camboa, com comprimento total mínimo de 2,2 cm e máximo de 42,3 cm.





*Eucinostomus argenteus* Baird & Girad, 1855

Família Gerreidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui corpo fusiforme, boca protusível e de coloração prateada. Esta espécie apresenta de 6 a 9 manchas escuras que são ligadas a 7 barras diagonais encontradas no dorso do animal. Apresenta 9 espinhos e 10 raios em sua nadadeira dorsal, nadadeira caudal furcada e nadadeira anal com 3 espinhos (JÚNIOR et al., 2010). O focinho tem uma pigmentação em formato de “V” e barbatana dorsal de coloração clara com a presença de manchas finas (MATHESON; MCEACHRAN, 1984).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

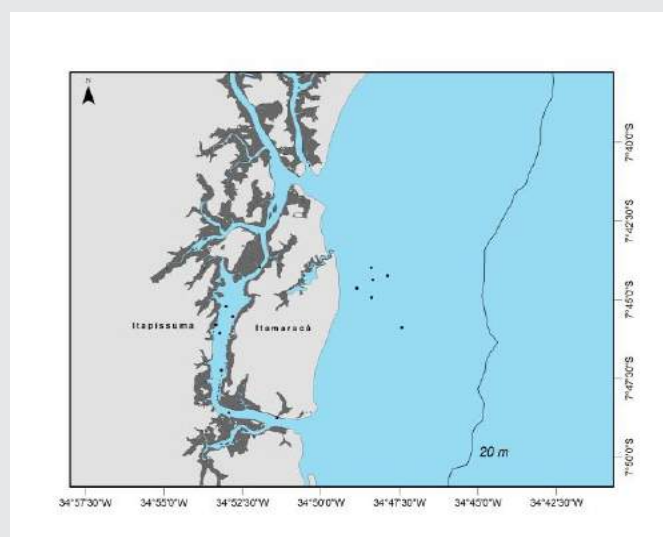
São encontrados em fundos macios de baias, águas costeiras rasas e ao longo das praias. Além disso, podem ser encontradas em água doce e manguezais em sua fase inicial. Está espécie se distribui sazonalmente em estuários e baias nos EUA, Brasil, Bahamas, Golfo do México e Índias Ocidentais. Se reproduzem ao longo do ano nas estações mais quentes do ano (GODEFROID et al., 2001). Se alimenta de crustáceos bentônicos, poliquetas e algas filamentosas quando juvenis. Na fase adulta, alimenta-se de poliquetas e moluscos (HOFLING et al., 1998). Possui comprimento total de 25 cm (HOFLING et al., 1998).

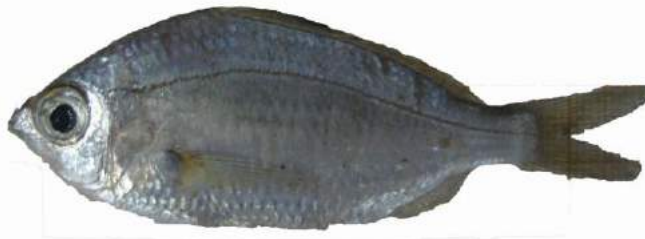
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 2347 indivíduos com rede de emalhar, camboa, arrasto de praia, arrasto de tangone, curral e mangote, com comprimento total mínimo de 2,5 cm e máximo de 24,8 cm.





1 cm

*Eucinostomus gula* (Quoy & Gaimard, 1824)

Família Gerreidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui corpo alongado, boca prostrátil, e é considerada a espécie mais alta dentro do gênero chegando a 47 cm. Seu formato difere das outras espécies por possuir formato de gota. Apresenta nadadeira caudal furcada e coloração prateada com reflexos metálicos (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Possui cerca de 10 raios em sua nadadeira dorsal, de 3 a 10 raios em sua nadadeira peitoral e cerca de 7 raios em sua nadadeira anal. Apresenta cerca de 49 escamas em sua linha lateral, 3 espinhos em sua nadadeira anal e 9 espinhos em sua nadadeira dorsal (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). É conhecida popularmente como carapicu-açu (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

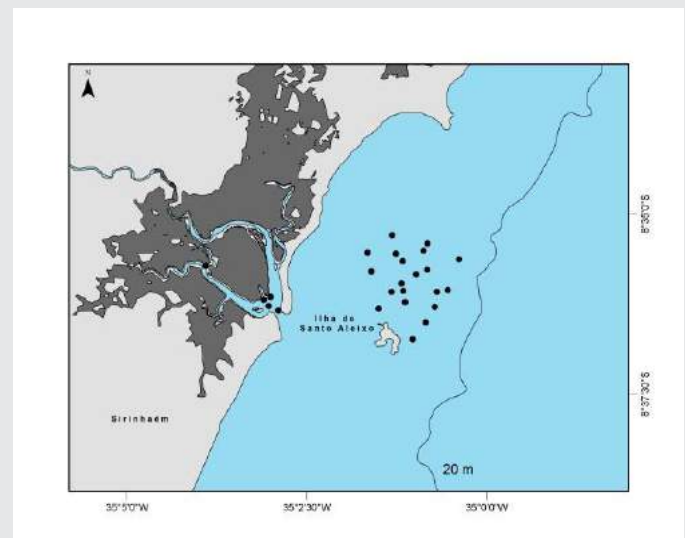
Apresenta um hábitat costeiro tropical e temperado, além de ser amplamente distribuída ao longo do norte dos Estados Unidos até o Sul do Brasil. É um animal de águas rasas e é encontrada em fundos lodosos, principalmente em mangues. Alimenta-se de moluscos, algas e pequenos crustáceos (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Se reproduz ao longo de todo o ano, mas com maior intensidade nas épocas mais quentes do ano (GODEFROID et al., 2001). Possui comprimento total de 25,5 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhe, arrasto de praia, arrasto de tangone, camboa e mangote, um total de 2150 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,6 cm e máximo de 19,7 cm.





1 cm



*Eucinostomus havana* (Nichols, 1912)

Família Gerreidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui corpo alongado, boca terminal e protrátil; nadadeira caudal furcada, de coloração prateada e com espinhos em sua nadadeira dorsal (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Uma característica marcante que a difere de outras espécies são suas nadadeiras peitorais que são quase que totalmente cobertas por escamas e por serem mais curtas. Apresenta 10 raios em sua nadadeira dorsal, 15 raios em sua nadadeira peitoral e cerca de 5 a 8 raios em sua nadadeira anal. Em relação as escamas presentes em sua linha lateral encontramos cerca de 44 escamas (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). É conhecida popularmente como carapicu-roliço (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

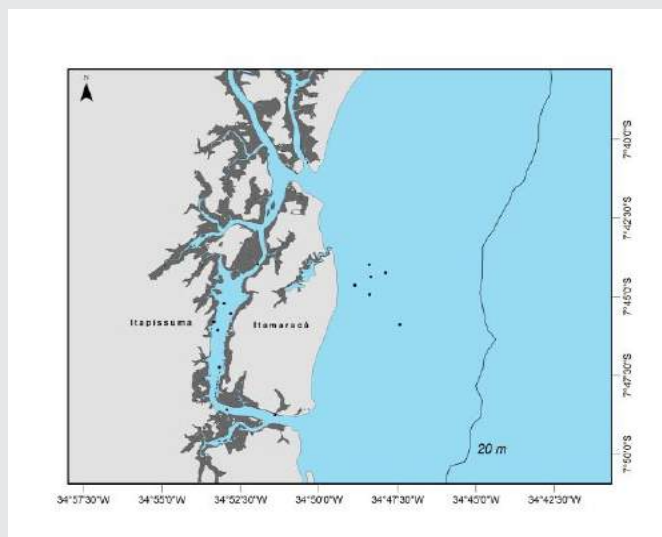
Possui uma ampla distribuição no Atlântico Ocidental e são encontradas nas Bermudas, Bahamas, Antilhas e ao longo da costa da América do Sul. É encontrada em ambientes lodosos ou arenosos e facilmente encontrados em mangues. É uma espécie que se alimenta de pequenos invertebrados bentônicos. Possui comprimento total máximo de 18 cm (ROBINS; RAY, 1986)

## STATUS ICMBIO

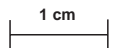
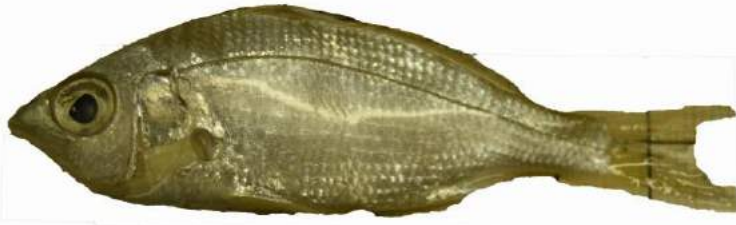
Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 52 indivíduos, com comprimento total mínimo de 7,8 cm e máximo de 16,9 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de camboa, arrastão de praia e mangote.







*Eucinostomus melanopterus* (Bleeker, 1863)

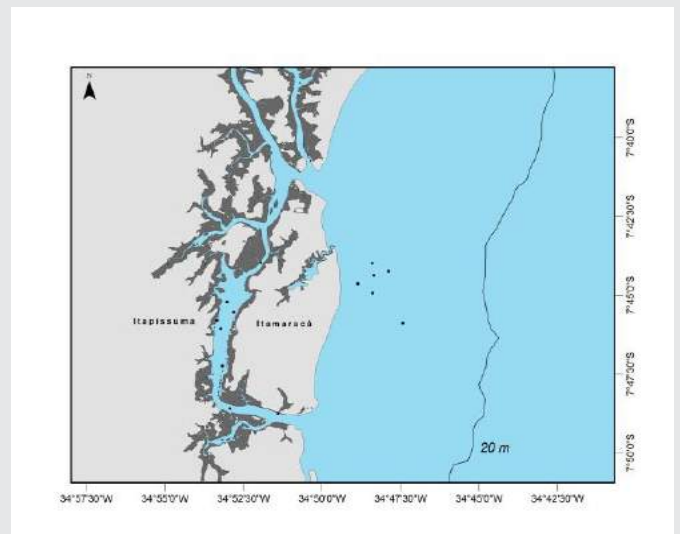
Família Gerreidae

### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta corpo fusiforme, comprimido e de boca protusível. Difere das outras espécies do gênero *Eucinostomus* pelo padrão de coloração da nadadeira dorsal, que apresenta uma faixa branca evidente na margem dos primeiros espinhos escurecidos. Possui nadadeira dorsal com 9 espinhos e anal com 3 espinhos, semelhante ao *E. argenteus* Baird & Girard, 1855 (JÚNIOR et al., 2010; QUÉRO et al., 1990). Esta espécie é conhecida popularmente como carapicu (PINTO et al., 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

É uma espécie costeira que entra em estuários, lagoas e rios. É encontrada em solo arenoso e lodoso. Apresentam distribuição no Atlântico Oriental entre Senegal e Angola, e no Atlântico Ocidental na Flórida (EUA) e no Brasil (QUÉRO et al., 1990). Alimenta-se de crustáceos bentônicos, poliquetas, material vegetal e pequenos peixes (HOFLING et al., 1998). Possui comprimento máximo de 30 cm (QUÉRO et al., 1990).



### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 36 indivíduos através de rede de camboa e arrastão de praia, com comprimento total mínimo de 4,0 cm e máximo de 16,5 cm.





1 cm

*Eugerres brasiliianus* (Cuvier, 1830)

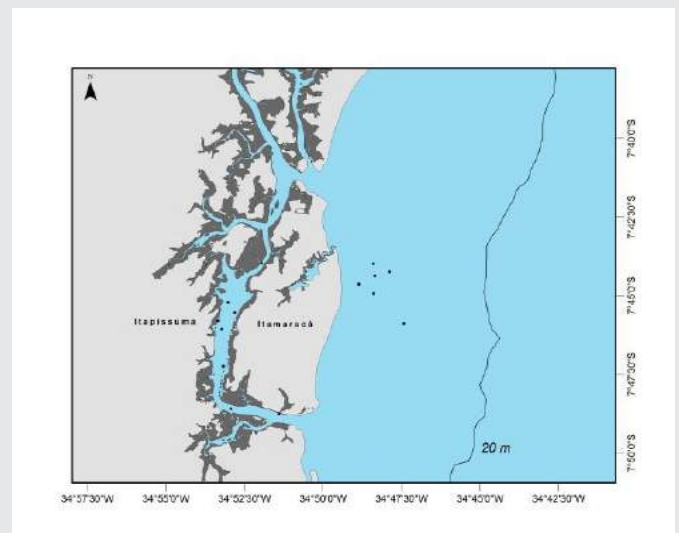
Família Gerreidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui 10 raios e 9 espinhos em sua nadadeira dorsal e em sua nadadeira anal apresenta 7 raios e 3 espinhos. São conhecidos popularmente como carapeba-listrada (FRASER, 2015; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui distribuição ampla ao longo do Atlântico Ocidental, da Carolina do Sul (EUA) até Santa Catarina (Brasil) (CERVIGÓN, 1993). Apresenta hábito onívoro, utilizam o estuário como berçário e podem ser encontradas em mangues e lagoas. São peixes demersais e eurialinos (FRASER, 2015), de águas rasas e de fundos lodosos (CERVIGÓN, 1993). Alimenta-se de copépodes, poliquetas e insetos (FRASER, 2015). Apresenta um alto valor no mercado por ter um alto potencial na piscicultura marinha onde é utilizado em policultivos de viveiros (LEÃO, 2016). Possui comprimento máximo de 50 cm (CERVIGÓN, 1993).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 71 indivíduos, com comprimento total mínimo de 5,4 cm e máximo de 36,2 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de mangote, arrastão de praia e camboa.



*Gerres cinereus* (Walbaum, 1792)

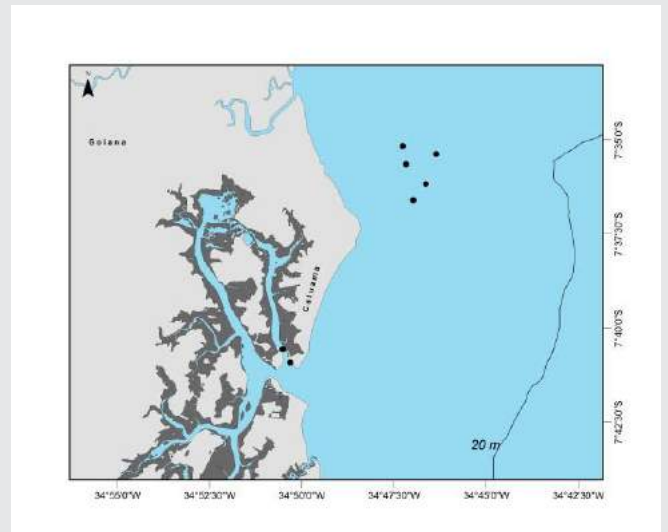
Família Gerreidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta 10 raios dorsais elevados na parte da frente. Sua barbatana peitoral é longa e pontuda e possui nadadeira caudal furcada (GILMORE; FRASER, 2015). É conhecida popularmente como carapicu ou carapeba-amarela (CERVIGÓN; FISCHER, 1979; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Distribui-se ao longo de toda costa do Atlântico Ocidental sendo nativa da maioria dos países desta área. É encontrada em profundidades de até 50 m. Habita locais arenosos perto de corais, preferindo águas rasas, entrando nos estuários e manguezais para utilização como zona de berçário. São animais carnívoros, alimentando-se principalmente de minhocas sesseis, crustáceos bentônicos, e gastrópodes (GILMORE; FRASER, 2015). Geralmente são vistas alimentando-se entre os recifes com a boca se protraindo para o sedimento e expulsando a areia em pelas suas aberturas branquiais (CERVIGÓN; FISCHER, 1979). Possui comprimento total máximo de 41 cm (GILMORE; FRASER, 2015).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de camboa seis indivíduos, com comprimento total mínimo de 15,7 cm e máximo de 21,4cm.



*Ulaema lefroyi* (Goode, 1874)

Família Gerreidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui a base do pré-opérculo lisa, boca protusível e uma característica importante em sua identificação é a presença de 2 espinhos na nadadeira anal. Apresenta uma coloração diversificada com linhas e manchas (CARPENTER, 2002). Os espinhos presentes na nadadeira dorsal apresentam a extremidade distal do corpo na coloração preta ou apenas escurecida. É conhecida popularmente como carapicu (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

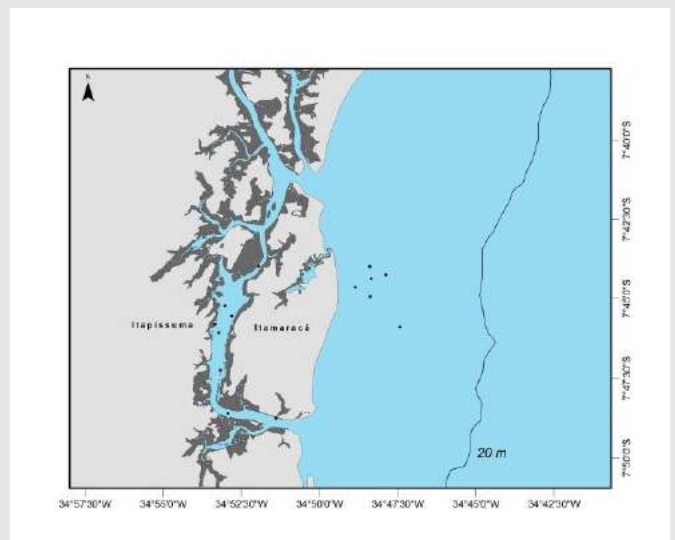
A apresenta distribuição no Atlântico Ocidental em Bermudas, Carolina do Norte (EUA) e do Golfo do México ao Brasil (ROBINS; RAY, 1986). Alimenta-se principalmente de micro crustáceos, nematódeas, poliquetas e bivalves (SILVA; CARVALHO; PESSANHA, 2016). Possui comprimento total máximo de 23 cm (ROBINS; RAY, 1986).

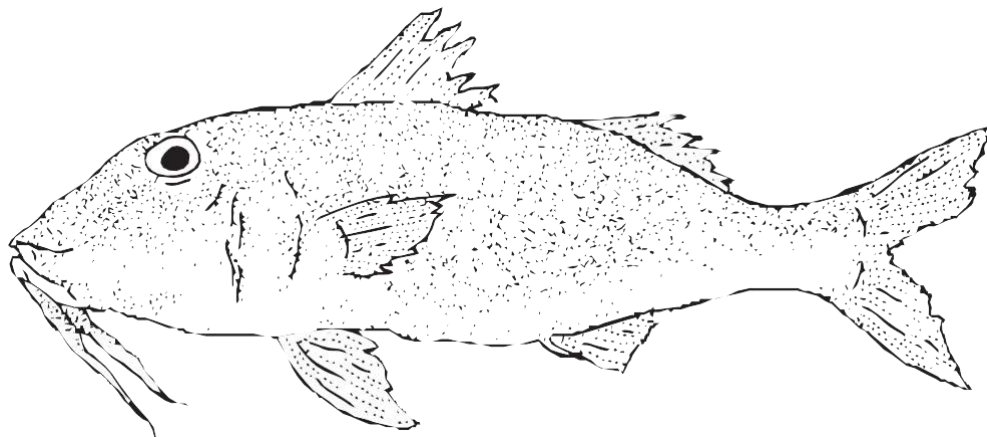
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados dois indivíduos com comprimento total mínimo de 7,5 cm e máximo de 8,0 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrastão.





## Família Mullidae

As espécies desta família apresentam como principal característica a presença de um longo par de barbilhões sensoriais que estão localizados na mandíbula inferior. Apresentam duas nadadeiras dorsais separadas onde a primeira nadadeira apresenta de 7 a 8 espinhos, enquanto que a segunda dorsal apresenta um único espinho e cerca de 8 raios. A nadadeira caudal desta família é furcada. São animais de coloração variada podendo ser com ou sem manchas e linhas (CARPENTER, 2002c; NELSON, 2006).

São animais marinhos encontrados em ambientes lodosos, arenosos sendo distribuídos nos Oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. Se alimentam de invertebrados principalmente daqueles que se encontram na superfície dos solos (CARPENTER, 2002c; NELSON, 2006).

Nelson (2016) descreveu esta família com seis gêneros e cerca de 85 espécies. Durante as coletas, dois gêneros se mostraram presentes: *Pseudupeneus* (uma espécie) e *Upeneus* (uma espécie).



*Pseudupeneus maculatus* (Bloch, 1793)

Família Mullidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui três longas manchas na lateral de seu corpo sendo um ponto importante na identificação da espécie. Possui um corpo alongado e fusiforme, com uma coloração que é dependente do ambiente em que se encontra, podendo ser avermelhada com linhas azuladas longitudinais na cabeça, ou acinzentada. Esta espécie se alimenta de caranguejos, camarões e poliquetas (SANTANA; MORIZE; LESSA, 2006). É conhecida popularmente como saramonete e saramunete-amarelo (LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

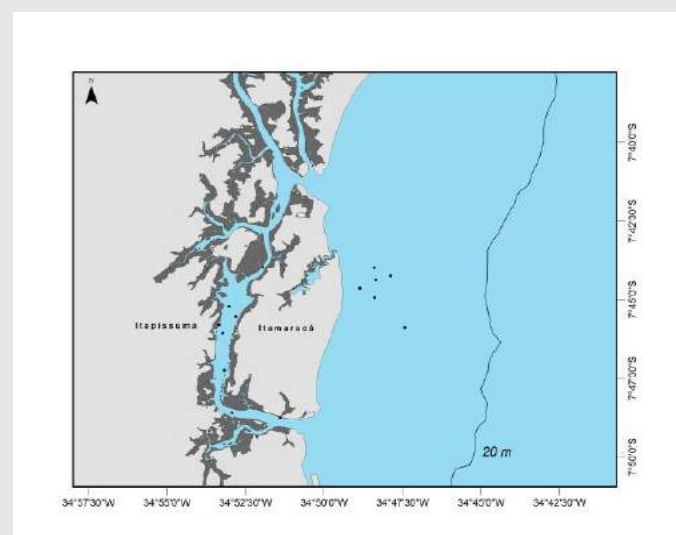
Preferem ambientes lodosos e de fundo rochoso com até 27 metros de profundidade (CAMPOS; OLIVEIRA, 2001). Distribuí-se de Nova Jersey (USA) até São Paulo (Brasil), com uma grande abundância no nordeste do Brasil (SANTANA; MORIZE; LESSA, 2006). Possui um tamanho de primeira maturação sexual ( $L_{50}$ ) de 18 cm e comprimento total máximo de 30 cm (SANTANA; MORIZE; LESSA, 2006).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi capturado um indivíduo, com comprimento total de 18,6 cm. O exemplar foi capturado através da rede de emalhar.





*Upeneus parvus* Poey, 1852

Família Mullidae

## CARACTERIZAÇÃO

É uma espécie de corpo alongado e que apresenta de 4 a 5 linhas oblíquas em sua nadadeira caudal. Possui dentes viliformes em sua mandíbula, com dentes presentes no vômer e no palatino. A primeira nadadeira dorsal apresenta 7 espinhos, onde o primeiro espinho é mais extenso que os outros e sua segunda nadadeira dorsal possui um único espinho e 8 raios. Sua nadadeira anal apresenta 2 espinhos e 6 raios (HOESE; MOORE, 1977). Esta espécie é avermelhada no dorso, prateada na parte ventral, com a presença de manchas amareladas na lateral do corpo (HOESE; MOORE, 1977).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

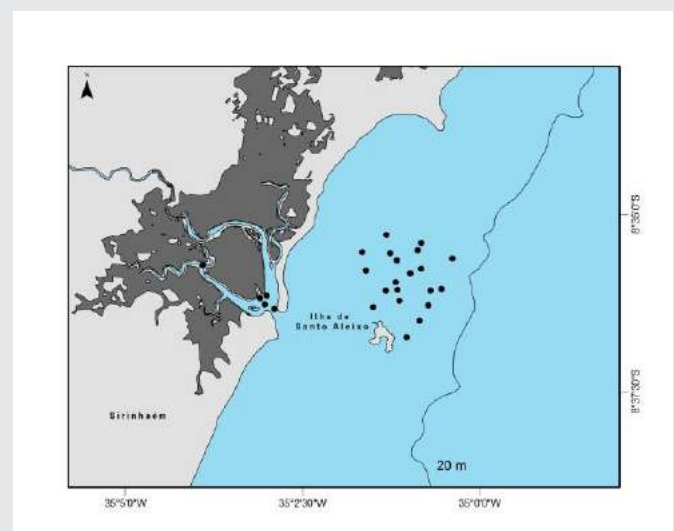
São encontrados no oceano Atlântico Ocidental com distribuição desde a Carolina do Norte (EUA) até o Brasil. Preferem ambientes arenosos e lodosos e se alimentam de invertebrados bentônicos. Possui comprimento total máximo de 20 cm (HOESE; MOORE, 1977).

## STATUS ICMBIO

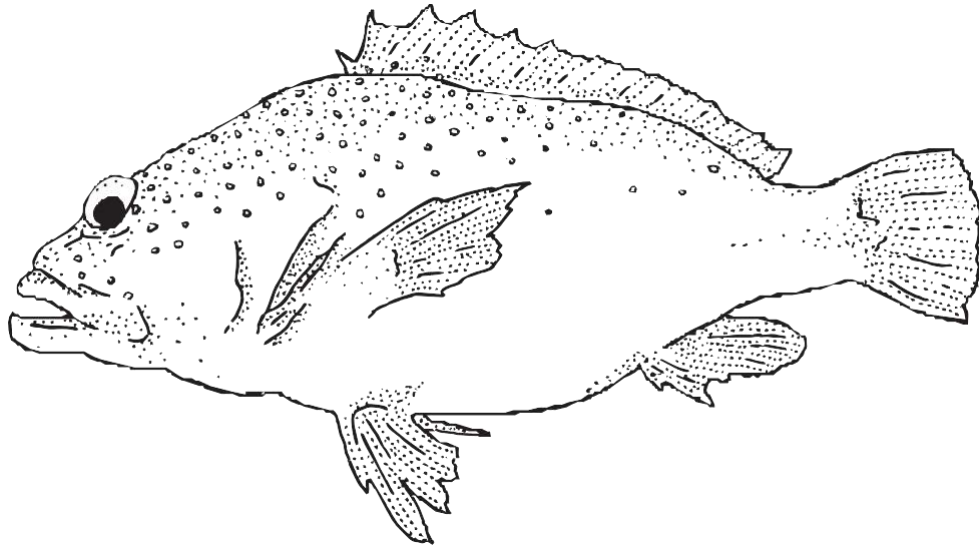
Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram capturados cinco indivíduos, com rede arrasto duplo, com comprimento total mínimo de 10,6 cm e máximo de 14,6 cm.







## Família Serranidae

Esta família possui representantes marinhos e de água doce encontrados em zonas tropicais e temperadas. Espécies desta família apresentam 3 espinhos no opérculo e geralmente só possuem uma única nadadeira dorsal. Possuem uma boca terminal, grande ou com a maxila inferior se projetando para a frente. São animais de coloração variável podendo ser manchados com a presença de linhas escuras ou claras ao longo do corpo (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006). São conhecidas popularmente como meros, garoupas, badejos, guaçaapé e sapê (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

São animais demersais encontrados em profundidades de até 200 m e preferem ambientes lodosos e arenosos, mas são bem distribuídos em ambientes de recifes de coral. Todas as espécies desta família são predadoras se alimentando de crustáceos, cefalópodes e pequenos peixes. Esta família é hermafrodita, mas não desenvolvem ambos sexos ao mesmo tempo (CARPENTER, 2002).

Possui cerca de três subfamílias, 75 gêneros e 538 espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estes, cinco gêneros foram observados nas coletas: o *Alphestes* (uma espécie), *Diplectrum* (uma espécie), *Epinephelus* (uma espécie), *Mycteroperca* (uma espécie) e *Rypticus* (duas espécies).





*Alphestes afer* (Bloch, 1793)

Família Serranidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui cerca de 11 espinhos em sua nadadeira dorsal, e em torno de 3 espinhos e 8 raios na nadadeira anal. Apresenta uma coloração alaranjada, avermelhada ou pode ser marrom com a presença de pigmentos alaranjados e avermelhados ao longo do corpo (LESSA; NÓBREGA, 2000). Esta espécie é conhecida popularmente como sapê e guaçapé (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; LESSA; NÓBREGA, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

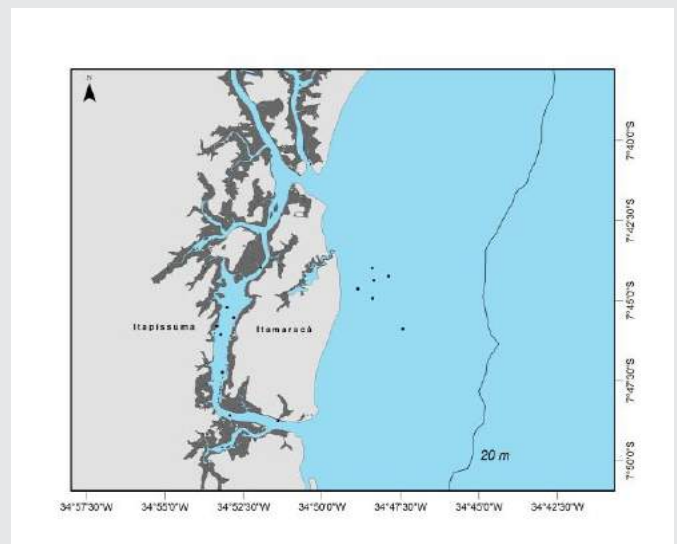
Possuem distribuição da Flórida (EUA) a Santa Catarina (Brasil) (JÚNIOR et al., 2010). É encontrada em ambientes de fundo rochosos, bancos de algas (onde se camuflam com facilidade) e em ambientes coralinos. Esta espécie não possui um alto valor comercial no nordeste brasileiro (LESSA; NÓBREGA, 2000). Possui comprimento total máximo de 33 cm (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo, com comprimento total de 16 cm. O exemplar foi obtido com rede de emalhar.





1 cm



*Diplectrum formosum* (Linnaeus, 1766)

Família Serranidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui cerca de 10 espinhos e 12 raios em sua nadadeira dorsal, e apresenta cerca de 7 raios e 3 espinhos em sua nadadeira anal (LESSA; NÓBREGA, 2000). Caracteriza-se por possuir corpo comprimido, alongado, uma nadadeira caudal um pouco furcada. Possui coloração de acinzentada a marrom, com a presença de faixas verticais escuras iniciadas na lateral até o ventre do animal. Apresenta faixas horizontas azuladas e amareladas da cabeça a nadadeira caudal (JÚNIOR et al., 2010). Esta espécie é conhecida popularmente como jacundá e jajā (LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

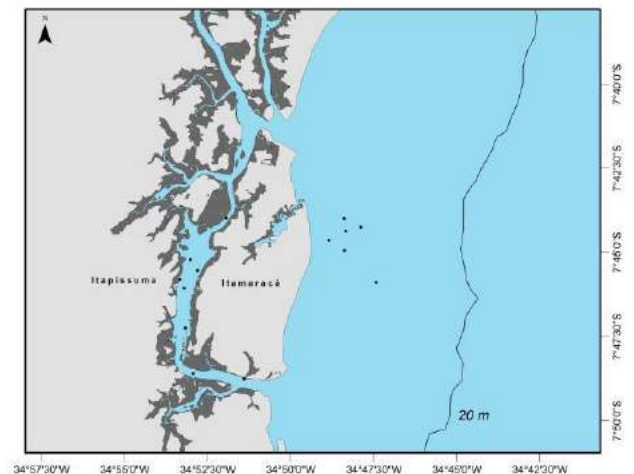
São animais que possuem uma distribuição no Atlântico Ocidental, sendo encontrados da Carolina do Norte (EUA) até o Uruguai (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; ROBINS; RAY, 1986). São animais que preferem ambientes com cascalho e de fundos arenosos. Assim como o *A. afer* (Bloch, 1793), está espécie não possui valor comercial no nordeste brasileiro (LESSA; NÓBREGA, 2000). Possui comprimento total máximo de 45 cm (JÚNIOR et al., 2010).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado com rede de arrasto duplo um indivíduo, com comprimento total de 9,2 cm.





*Epinephelus adscensionis* (Osbeck, 1765)

Família Serranidae

### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta 11 espinhos bem definidos e cerca de 16 raios em sua nadadeira dorsal, e nadadeira peitoral com cerca de 20 raios. Possui uma coloração esverdeada na cabeça, corpo e nadadeiras, é recoberto por manchas avermelhadas ao longo do corpo e apresenta grupos de manchas escuras localizadas na base da nadadeira dorsal e no topo do pedúnculo caudal (CARPENTER, 2002). Esta espécie é conhecida popularmente como peixe-gato, mané-velho, garoupa-pintada, garoupa-preta e pirapiranga (LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

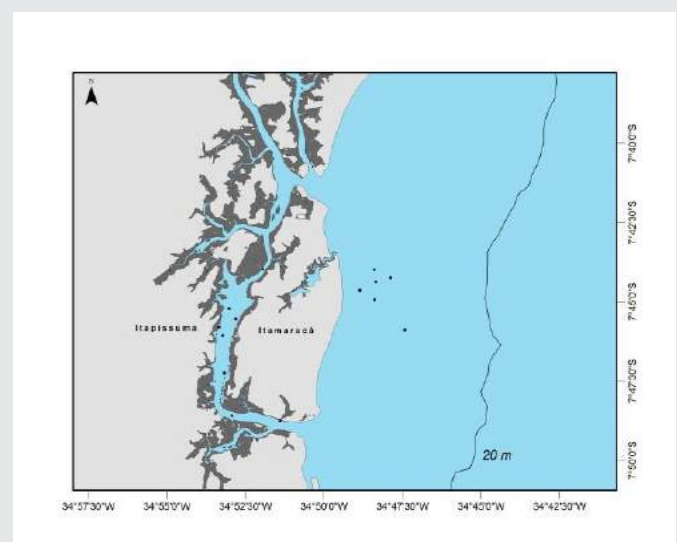
*Epinephelus adscensionis* pode ser encontrada em profundidades de até 100 m e alimenta-se principalmente de caranguejos. É bem distribuída no Atlântico Ocidental e Oriental até o sudeste do Brasil. Possui comprimento total máximo de 61 cm (CARPENTER, 2002).

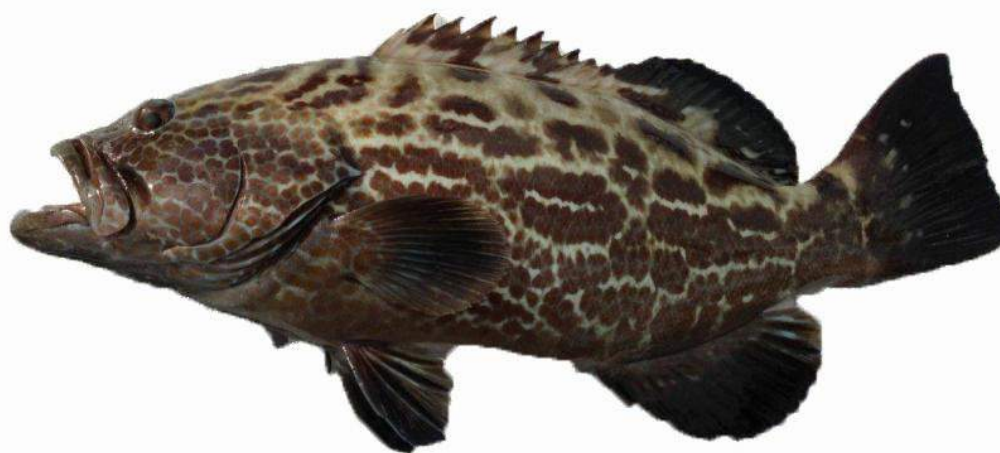
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados três indivíduos, com comprimento total mínimo de 5,8 cm e máximo de 20 cm. Estes exemplares foram obtidos com rede de camboa, curral e mangote.





Fonte: SeaFoodS.com



*Mycteroperca bonaci* (Poey, 1860)

Família Serranidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui um corpo robusto, alongado, focinho curto, e cabeça larga e grande. Apresenta cerca de 11 espinhos na primeira nadadeira dorsal e aproximadamente 17 raios; possui cerca de 16 raios na nadadeira peitoral, e cerca de 12 raios na nadadeira anal. Possui coloração alaranjada na base das nadadeiras peitorais, pontos amarelados em algumas partes do corpo, e manchas escuras em fileiras horizontais que diminuem de tamanho ao longo do comprimento do animal (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; LESSA; NÓBREGA, 2000). Esta espécie é conhecida popularmente como garoupa-preta, sirigado-preto e sirigado (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; CARPENTER, 2002; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

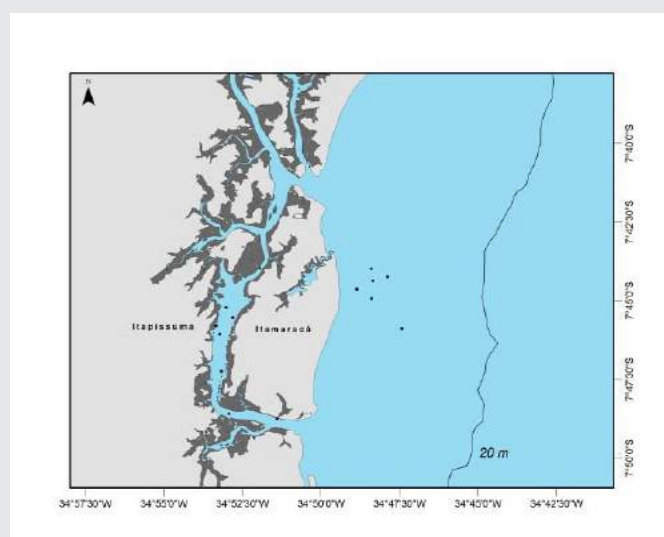
Possui distribuição em Bermudas, Massachusetts (EUA) até o sudeste do Brasil. Esta espécie é conhecida por ser um animal solitário e habita locais rochosos. Possui comprimento total máximo de 150 cm (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Vulnerável.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado com rede de emalhar e mangote quatro indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,4 cm e máximo de 16,4 cm.





*Rypticus randalli* Courtenay, 1967

Família Serranidae

## CARACTERIZAÇÃO

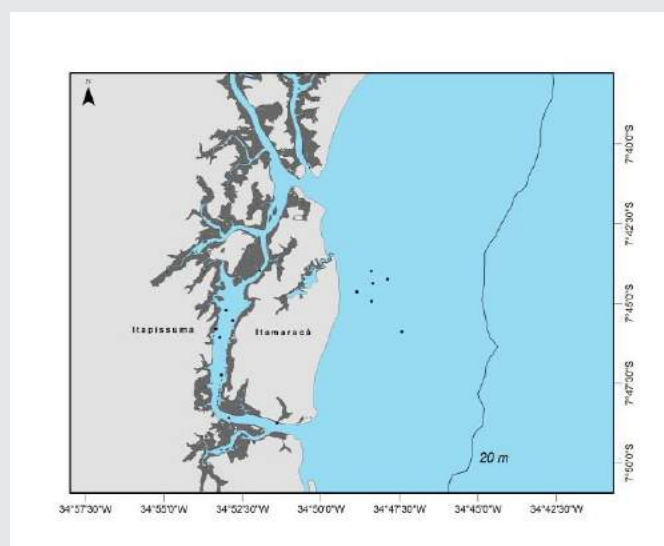
Caracteriza-se por ser de corpo alongado, baixo, possuir escamas pequenas e ter corpo escorregadio pela presença de um muco tóxico (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Possui uma coloração marrom e uniforme em todo o corpo. Esta espécie pode ter de 2 a 4 espinhos na nadadeira dorsal, enquanto que em sua nadadeira anal não apresenta espinhos (CARPENTER, 2002). Esta espécie é conhecida popularmente como badejo-sabão, sabão e sirigado-sabão (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Apresenta uma distribuição desde Panamá até o Brasil no Atlântico Ocidental. Possui comprimento total máximo de 20 cm (RAMJOHN, 1999).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados quatro indivíduos, com comprimento total mínimo de 7,2 cm e máximo de 14,0 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de mangote e arrastão de praia.





*Rypticus saponaceus* (Bloch & Schneider, 1801)

Família Serranidae

## CARACTERIZAÇÃO

Assim como o *R. randalli* Courtenay, 1967, esta espécie apresenta uma pele escorregadia devido ao muco tóxico que excreta. Quando se sente ameaçada, solta este muco o que forma uma espuma de sabão (CERVIGÓN; FISCHER, 1979). Possui 3 espinhos e de 23 a 25 raios em sua nadadeira dorsal (RANDALL, 1996). Por conta desta característica, esta espécie é conhecida popularmente como sabão (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

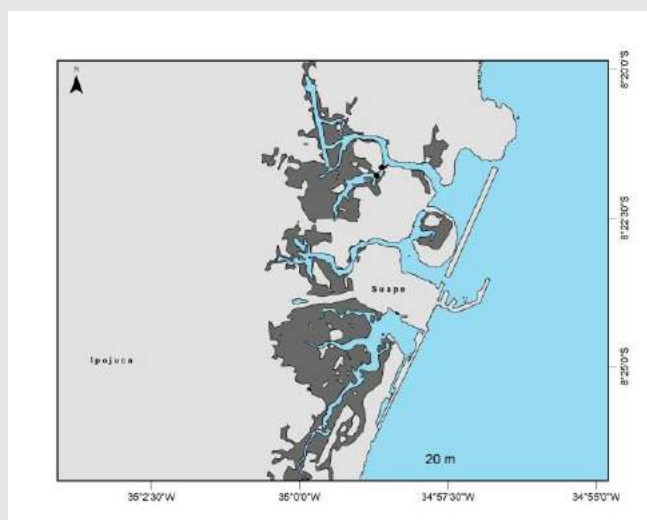
Esta espécie pode ser encontrada desde os Estados Unidos até o Brasil no Atlântico Ocidental, também possuindo registro no Atlântico Oriental. Caracteriza-se por ser um animal solitário que habita águas rasas de fundo lodosos ou arenosos, próximo a recife de corais. Possui comprimento total máximo de 35 cm (ROBINS; RAY, 1986).

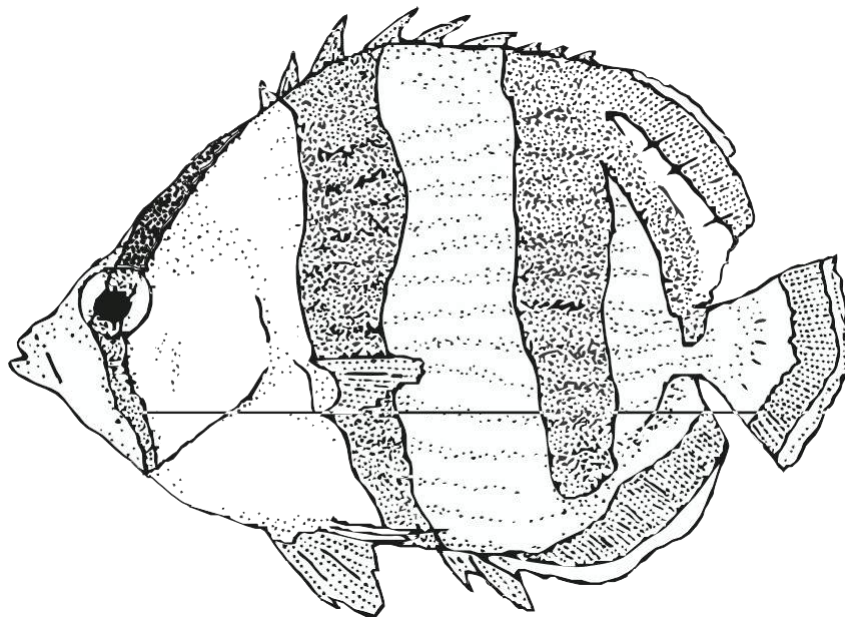
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados dois indivíduos, com comprimento total mínimo de 7,4 cm e máximo de 10,7 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto duplo.





JA BT

## Família Chaetodontidae

Esta família caracteriza-se por possuir dentes setiformes e um processo escamoso axilar pélvico bem desenvolvido na base do primeiro espinho pélvico. Representantes desta família apresentam uma nadadeira dorsal contínua ou ligeiramente entalhada com a presença de 6 a 16 espinhos e de 15 a 30 raios. Geralmente as espécies desta família apresentam 3 espinhos e cerca de 14 a 23 raios na nadadeira anal (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006).

Peixes da família Chaetodontidae possuem coloração diversa e intensas podendo ser brancas, prateadas, amareladas, amarronzadas ou com manchas e pontos escuros ao longo do corpo. Algumas espécies apresentam uma mancha escura próximo a nadadeira caudal e uma outra mancha escura vertical no olho, ambas são utilizadas para escapar e enganar os predadores. Esta família é conhecida popularmente como peixe borboleta, bicudinha, viuvinha e mariposa (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006).

São animais predominantemente coralinos e de ambientes rochosos, e são encontrados em águas quentes e temperadas. Se alimentam de corais, anêmonas, algas, entre outros. São amplamente distribuídos nos Oceanos Atlânticos, Índico e Pacífico (NELSON, 2006).

Esta família possui doze gêneros e cerca de 129 espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Nas nossas coletas, *Chaetodon ocellatus* Bloch, 1787 esteve presente.





*Chaetodon ocellatus* Bloch, 1787

Família Chaetodontidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por ter um corpo comprimido, ovalado e alto. Apresenta uma linha lateral arqueada, nadadeira caudal truncada e escamas ctenóides. Esta espécie possui coloração branca no corpo com a presença de duas manchas escuras, uma localizada sobre o olho e a outra localizada quase que ao final da nadadeira dorsal. Apresenta coloração amarelada na nadadeira caudal, anal, e nas margens da nadadeira dorsal. Esta espécie é conhecida popularmente como peixe-borboleta, bicudinha, viuvinha, mariposa, namorado e saberé (SZPILMAN, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

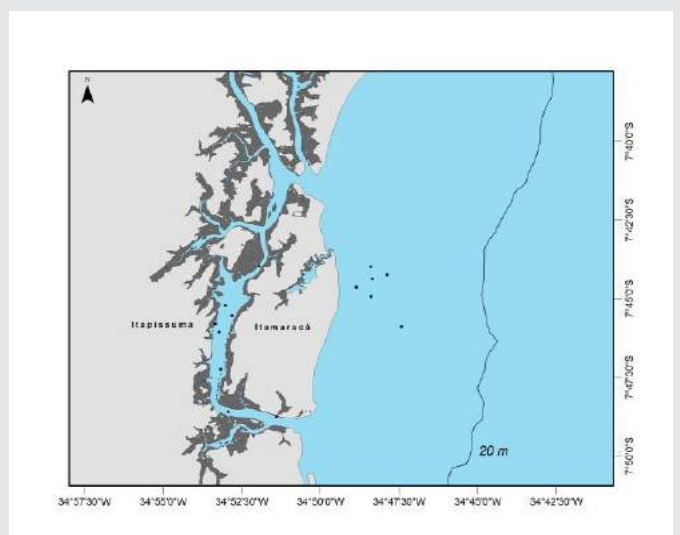
Apresenta distribuição no Atlântico Ocidental, sendo encontrada da Nova Inglaterra (EUA) até o Brasil. Possui comprimento total máximo de 20 cm (RANDALL, 1996).

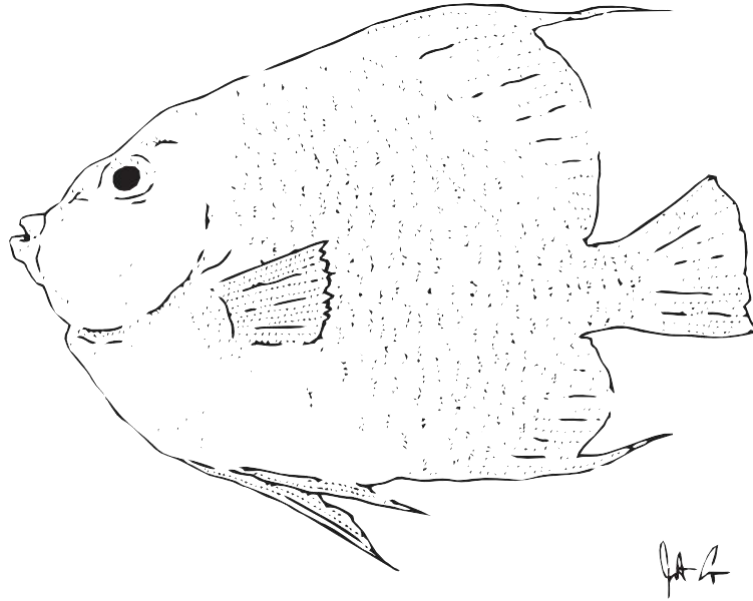
## STATUS ICMBIO

Sem Dados.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com rede de mangote, com comprimento total de 3 cm.





## Família Pomacanthidae

Membros desta família se caracterizam por terem um espinho no pré-opérculo, uma boca pequena e terminal. Possuem uma coloração diversa e geralmente são pretos, mas podem ser azulados, amarelados e alaranjados. Apresenta uma nadadeira dorsal contínua com cerca de 9 a 15 espinhos e 15 a 37 raios, e nadadeira anal com 3 espinhos e de 14 a 25 raios. As espécies desta família são conhecidas popularmente como peixes anjos (CARPENTER, 2002).

São animais marinhos encontrados no oceano Atlântico tropical, Índico e Pacífico. As espécies desta família são encontradas em águas rasas e associadas a recifes de corais. Se alimentam principalmente de invertebrados, esponjas e algas. Algumas espécies, quando juvenis, são conhecidas por retirarem parasitas encontradas em outros peixes (CARPENTER, 2002).

Esta família possui oito gêneros e 89 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). *Pomacanthus paru* (Bloch, 1787) foi encontrada nas nossas coletas.



*Pomacanthus paru* (Bloch, 1787)

Família Pomacanthidae

## CARACTERIZAÇÃO

*Pomacanthus paru* apresenta 10 espinhos e cerca de 31 raios em sua nadadeira dorsal. Em indivíduos adultos, os últimos raios da nadadeira dorsal e anal são estendidas em formato de filamento. Possui uma nadadeira peitoral alongada e uma nadadeira caudal arredondada. Os indivíduos juvenis apresentam coloração azulada ou preta, com a presença de linhas verticais amarelas, e adultos possuem escamas emarginadas amareladas ao longo do corpo e coloração escura. Apresenta um alto valor comercial por ser um peixe utilizado para ornamentação de aquários (LESSA; NÓBREGA, 2000) É conhecida popularmente como peixe-anjo-francês, paru-frade e paru (CARPENTER, 2002; JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

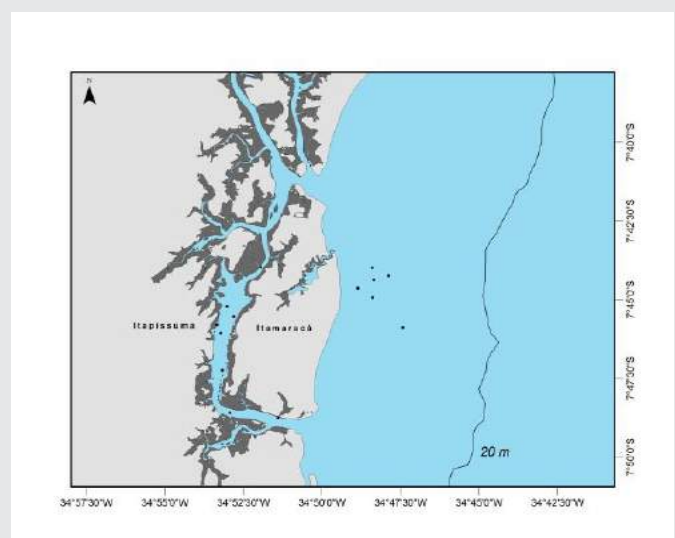
Possui distribuição nos Oceanos Atlântico central e Ocidental, sendo encontrada desde a Flórida (EUA) até Santa Catarina (Brasil). Esta espécie é encontrada em ambientes rochosos, em recife de corais e facilmente encontradas em ilhas oceânicas (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 50 cm (JÚNIOR et al., 2010).

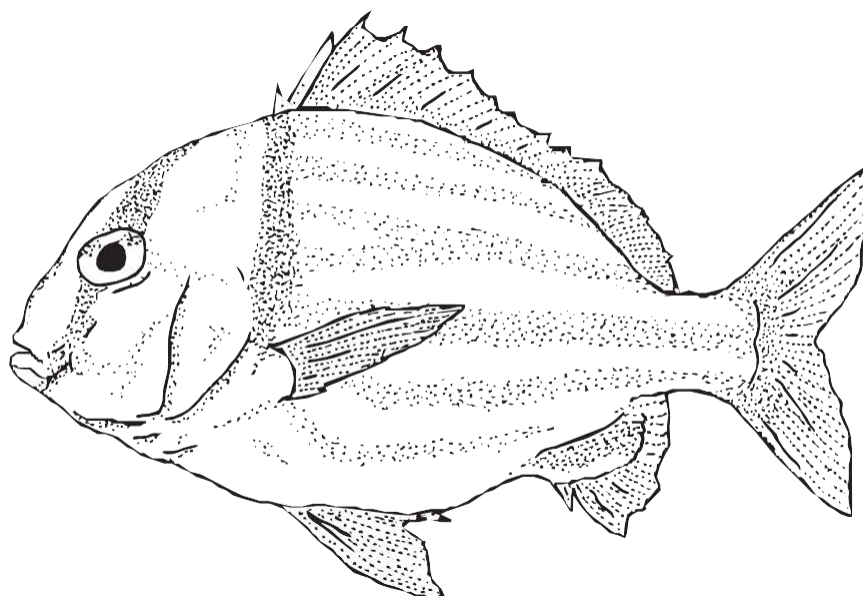
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado com rede de emalhar um indivíduo, com comprimento total de 11,4 cm.





## Família Haemulidae

Esta família caracteriza-se pela ausência de dentes no vômer e pela presença de escamas ctenóides rígidas ao longo do corpo. Possui uma boca pequena e terminal (NELSON, 2006). Apresenta de 9 a 14 espinhos e entre 11 e 26 raios em sua nadadeira dorsal contínua, enquanto que sua nadadeira anal apresenta apenas 3 espinhos e cerca de 6 a 18 raios (NELSON, 2006). Possuem uma coloração diversificada, podendo apresentar manchas, pontos, e faixas ao longo do corpo (CARPENTER, 2002).

São animais marinhos encontrados nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Geralmente os adultos são nativos durante o dia e procuram abrigo próximos a pedras. Alimentam-se de invertebrados bentônicos (NELSON, 2006).

Esta família apresenta dezoito gêneros e cerca de 133 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estes gêneros, os seguintes foram observados durante as coletas foram: *Anisotremus* (uma espécie), *Conodon* (uma espécie), *Genyatremus* (uma espécie), *Haemulon* (quatro espécies), *Haemulopsis* (uma espécie) e *Pomadasys* (uma espécie).



*Anisotremus virginicus* (Linnaeus, 1758)

Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir uma coloração amarelada e azulada-prateada com nadadeiras amarelas e duas barras escuras, uma iniciando-se acima do olho e estendendo-se até a boca, e a outra com início na origem da nadadeira dorsal estendendo-se até a base da nadadeira peitoral (ROBINS; RAY, 1986). Esta espécie é conhecida popularmente como frade, salema-feiticeira, salema-freada, salema-amarela, mercador-amarelo e mercador (JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

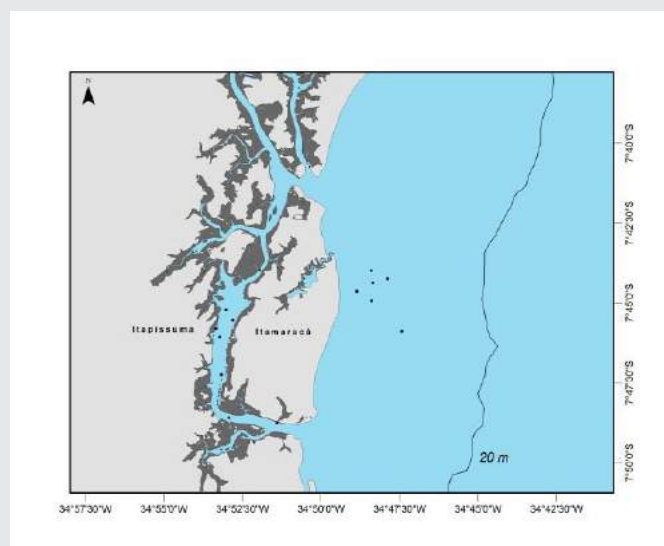
Distribui-se desde a Flórida (EUA) a Santa Catarina (Brasil). Encontra-se em ambientes costeiros e em profundidades de até 50 m. Esta espécie se alimenta de crustáceos, ofiúros e poliquetas. Os juvenis são conhecidos por se alimentarem de muco e tecido necrosado de outras espécies de peixes (JÚNIOR et al., 2010). O tamanho de primeira maturação ( $L_{50}$ ) descrita desta espécie é de 17,9 cm e 16,7 cm de comprimento furcal para machos e fêmeas, respectivamente (BATISTA, 2012). Possui comprimento total máximo de 40,6 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados quatro indivíduos, com comprimento total mínimo de 15,7 cm e máximo de 17,9 cm. Os exemplares foram obtidos em currais de pesca.





1 cm



*Conodon nobilis* (Linnaeus, 1758)

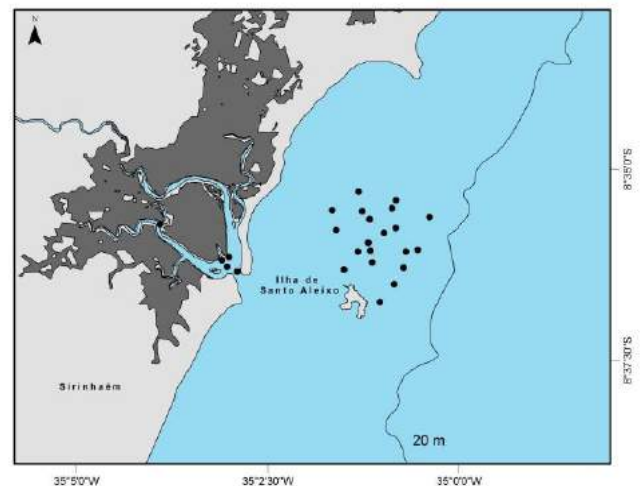
Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie caracteriza-se por ter 12 espinhos e cerca de 12 a 13 raios na nadadeira dorsal. Apresenta 7 ou 8 raios na nadadeira anal e, como é característico da família, possui 3 espinhos. Possui uma coloração prateada sendo mais escura no dorso, e nadadeiras amareladas. São conhecidas como animais roncadores pelos sons que emitem na água e quando são capturados (JÚNIOR et al., 2010). Esta espécie é conhecida popularmente como coró-de-listra, coró-amarelo, coróqui-amarelo, coró-rajado (JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Distribuem-se ao longo do Atlântico Ocidental desde Texas (EUA) ao Rio Grande do Sul (Brasil). São animais que preferem ambientes turvos e de fundo lodoso. Esta espécie é ativa durante o dia e a noite (JÚNIOR et al., 2010). Possui comprimento total máximo de 35 cm (JÚNIOR et al., 2010).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar, arrasto de praia e arrasto duplo um total de 303 indivíduos, com comprimento total mínimo de 6,6 cm e máximo de 26,9 cm.





*Genyatremus luteus* (Bloch, 1790)

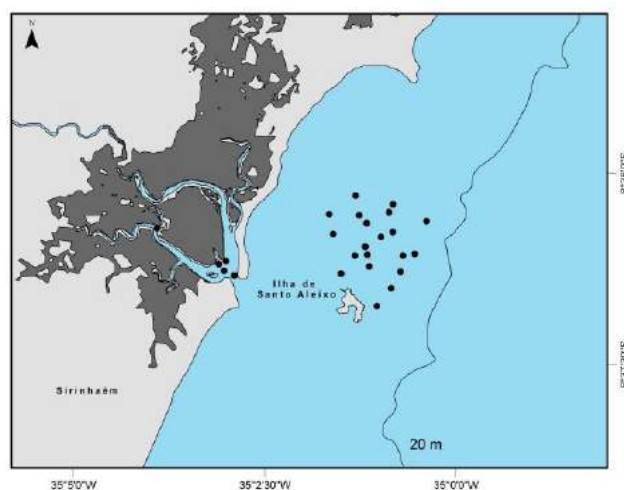
Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta um corpo moderadamente alto e comprimido e um pré-opérculo serrilhado. Uma característica importante na diferenciação da espécie é o alongamento do segundo espinho da nadadeira anal. Possui uma coloração prateada, com nadadeiras amareladas ou pálidas (JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

É bem distribuída ao longo do oceano Atlântico Ocidental, desde a Colômbia até o Paraná (Brasil). Pode ser encontrada em profundidades de até 40 m e possui uma alimentação baseada em vegetais, peixes, e invertebrados bentônicos. Possui comprimento total máximo de 37 cm (CERVIGÓN, 1993; JÚNIOR et al., 2010).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados quinze indivíduos com comprimento total mínimo de 8,5 cm e máximo de 25,7 cm. Os exemplares foram obtidos com a rede de arrasto duplo e camboa.





*Haemulon aurolineatum* Cuvier, 1830

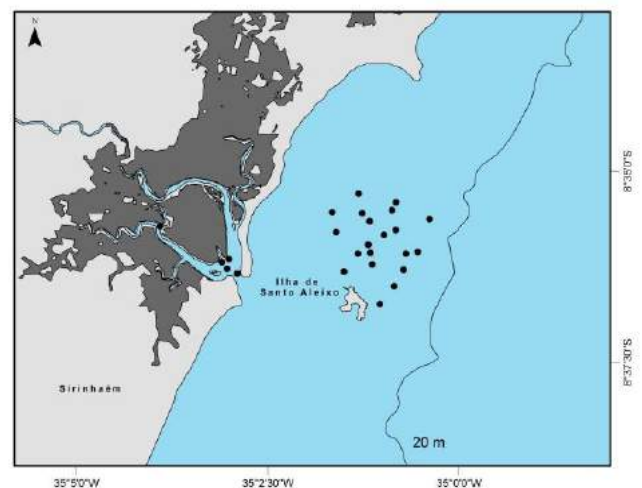
Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se pela presença de duas faixas amareladas, uma delas iniciando-se na ponta do focinho e estendendo-se até a base da nadadeira caudal; a outra é mais estreita e acima da linha lateral. Apresenta uma coloração prateada ou esbranquiçada (JÚNIOR et al., 2010) e uma mancha escura e arredondada na base da nadadeira caudal (LESSA; NÓBREGA, 2000). Esta espécie é conhecida popularmente como xira-branca, xira-rolíça, sapurana e xira (JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui distribuição em Massachusetts (EUA), nas Bermudas e do Golfo do México ao Brasil (ROBINS; RAY, 1986). Esta espécie é encontrada em ambientes rochosos e coralinos, em profundidades de até 100 m. Apresenta uma alimentação baseada em moluscos, invertebrados bentônicos, algas e plâncton (ROBINS; RAY, 1986). Possui comprimento total máximo de 35 cm (JÚNIOR et al., 2010).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados doze indivíduos com comprimento total mínimo de 8,1 cm e máximo de 19,5 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar e arrasto duplo.



*Haemulon parra* (Desmarest, 1823)

Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Distingue-se das espécies do mesmo gênero por não apresentar faixas amareladas pelo corpo (LESSA; NÓBREGA, 2000). Caracteriza-se principalmente pela presença de uma coloração prateada com as bordas das escamas escuras (LESSA; NÓBREGA, 2000; VÉRAS; TOLLOTI, 2010). Possui nadadeiras peitoral e pélvica claras e nadadeiras dorsal, anal e caudal escuras (VÉRAS; TOLLOTI, 2010). Esta espécie é conhecida popularmente como cambuba, cancanhé e sapuruna-branca (LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

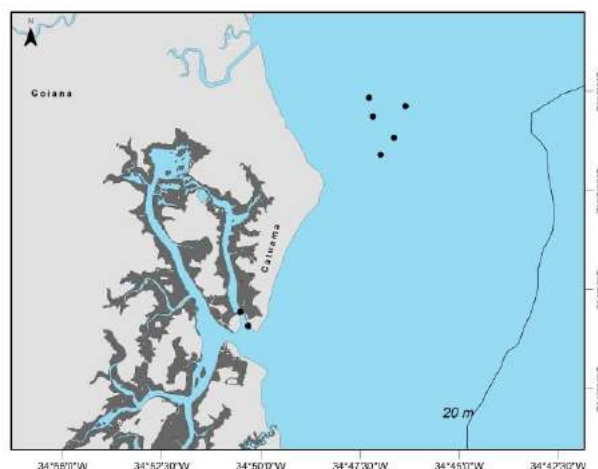
Apresenta uma distribuição desde a Flórida (EUA) a Santa Catarina (Brasil). Esta espécie pode ser encontrada em profundidades de até 70 m. Os juvenis são encontrados em ambientes com algas, enquanto que os adultos preferem ambientes rochosos e lodosos (JÚNIOR et al., 2010; ROBINS; RAY, 1986). Possui comprimento total máximo de 41,2 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.e

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 50 indivíduos com rede de emalhar, camboa, curral e arrasto duplo, com comprimento total mínimo de 2,7 cm e máximo de 33 cm.





1 cm

*Haemulon plumieri* (Lacepède, 1801)

Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se pela presença de uma coloração diversificada composta por linhas azuladas na cabeça bem visíveis quando juvenis, e uma cor azulada e prateada na fase adulta. Possui uma nadadeira peitoral longa quase atingindo a origem da nadadeira anal (LESSA; NÓBREGA, 2000). Esta espécie é conhecida popularmente como biquara (LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

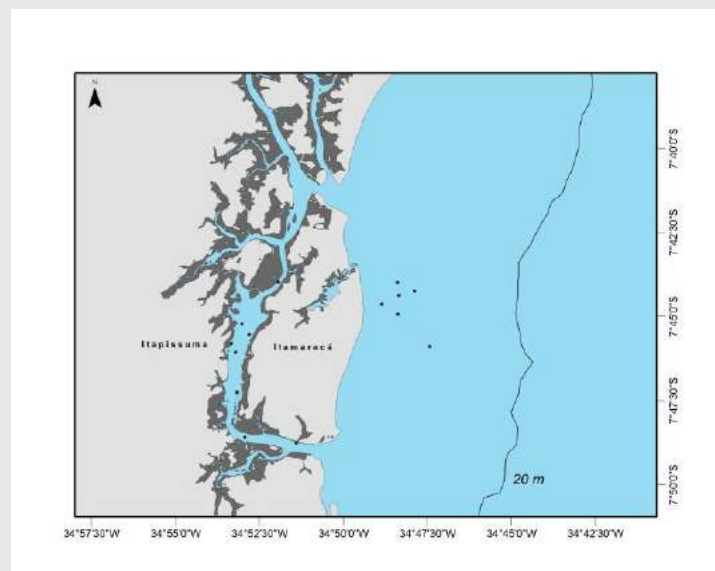
Possui uma ampla distribuição no oceano Atlântico Ocidental sendo encontrada de Maryland (EUA) ao sul do Brasil. Esta espécie pode ser encontrada em profundidades de até 100 m (JÚNIOR et al., 2010). Possui tamanho de primeira maturação ( $L_{50}$ ) estimado em 16,86 cm e 18,55 cm para fêmeas e machos, respectivamente (SHINOZAKI- MENDES et al., 2013). Apresenta um comprimento total máximo de 53 cm (JÚNIOR et al., 2010).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 58 indivíduos com comprimento total mínimo de 9,4 cm e máximo de 22,3 cm. Os indivíduos foram capturados com rede de emalhar, curral e arrasto duplo.





1 cm

*Haemulon steindachneri* (Jordan & Gilbert, 1882)

Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie apresenta uma coloração mais uniforme, variando entre o cinza e prateado. Possui escamas com manchas escuras no centro, formando linhas oblíquas e irregulares ao longo do corpo (JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000). Esta espécie é conhecida popularmente como sapuruna, macasso e omacasso (JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

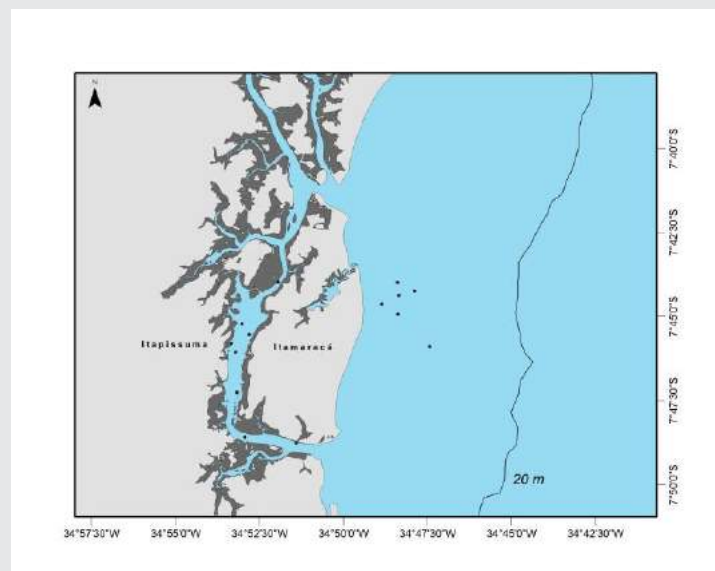
Apresenta uma ampla distribuição no Atlântico Ocidental sendo encontrada do Panamá a Santa Catarina (Brasil); também é encontrada no Pacífico Oriental e em profundidades de até 60 m. Prefere ambientes rochosos e coralinos. Possui comprimento total máximo de 40 cm (JÚNIOR et al., 2010).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 10 indivíduos com rede de emalhar, curral e arrasto duplo. Os indivíduos mediam de 12 a 33,9 cm de comprimento total.





*Haemulopsis corvinaeformis* (Steindachner, 1868)

Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por ter um corpo longo e uma boca pequena com dentes em formato de espátula. Possui um pré-opérculo serrilhado com a presença de espinhos fortes. Apresenta uma coloração acinzentada com a presença de manchas escuras e longitudinais ao longo do corpo (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Esta espécie é conhecida popularmente como coró-branco e coróqui-branco (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

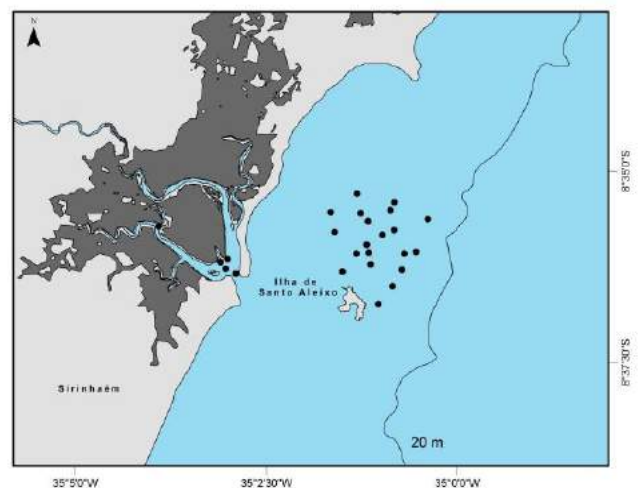
Possui uma ampla distribuição no oceano Atlântico Ocidental, sendo encontrada do Panamá a Santa Catarina (Brasil). Esta espécie é comum em ambientes de estuário, rios, ambientes turvos arenosos e lodosos (JÚNIOR et al., 2010). Possui tamanho de primeira maturação ( $L_{50}$ ) de 11,85 cm para fêmeas e 11 cm para machos (EDUARDO et al., 2018). Apresenta comprimento total máximo de 30 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 1259 indivíduos com comprimento total mínimo de 5,2 cm e máximo de 25 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, camboa, arrastão de praia e arrasto duplo.







*Pomadasys croco* (Cuvier, 1830)

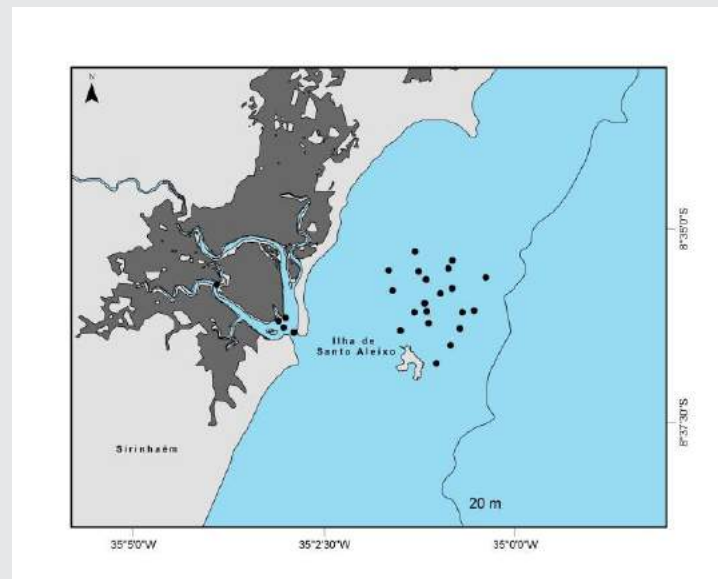
Família Haemulidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir 13 espinhos e de 11 a 13 raios na nadadeira dorsal. Apresenta 16 escamas abaixo da linha lateral, mas não apresenta escamas entre os raios da nadadeira dorsal, sendo uma importante característica na diferenciação do gênero. Possui uma coloração esverdeada e com manchas agrupadas ao longo do corpo (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Apresenta uma ampla distribuição ao longo do oceano Atlântico Ocidental, sendo encontrada na Flórida, Cuba, Porto Rico e estendendo-se até o sul do Brasil (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 38 cm (ROBINS; RAY, 1986).

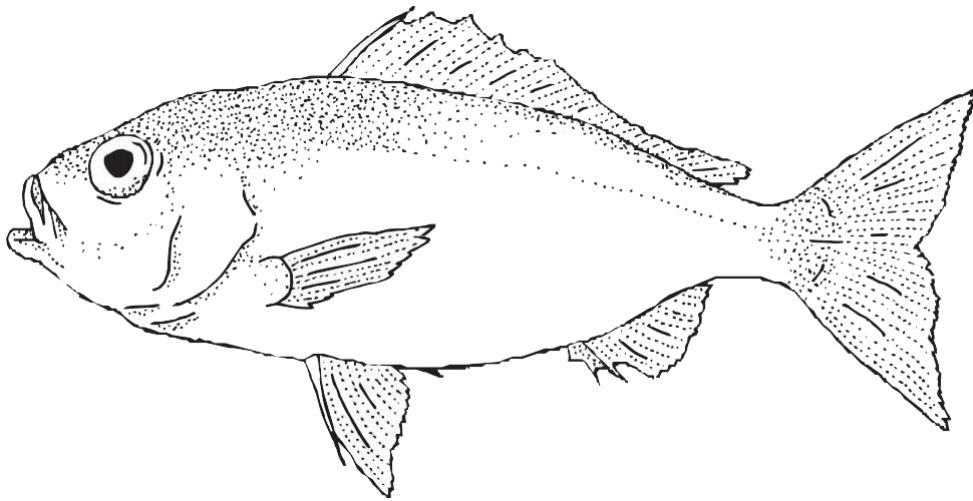


## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados quatorze indivíduos com rede de arrasto duplo e camboa, com comprimento total mínimo de 11,8 cm e máximo de 36 cm.



## Família Lutjanidae

Esta família é constituída por animais marinhos de águas tropicais e subtropicais, e os juvenis são encontrados em estuários e em água doce. Podem ser observados desde águas rasas até cerca de 550 m de profundidade. São animais que atingem 1 metro e meio de comprimento total. Possuem uma nadadeira dorsal contínua ou um pouco entalhada e apresenta cerca de 12 espinhos e 18 raios. Os membros desta família possuem uma nadadeira caudal furcada e cerca de 3 espinhos com 7 a 11 raios na nadadeira anal (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006).

Apresentam grandes dentes caninos em sua maxila e pequenos dentes no palatino e vômer. Geralmente possui um pré-opérculo serrado. A coloração é bastante variável mudando de acordo com as espécies, podendo ser avermelhada e de amarronzada a violeta. Esta família se alimenta de pequenos peixes, crustáceos (principalmente os caranguejos) e muitas espécies são planctívoras. Algumas espécies são conhecidas por causarem uma intoxicação alimentar conhecida popularmente como ciguatera (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006).

Nelson et al., (2016) descreveu esta família contendo dezessete gêneros e cerca de 110 espécies, dentre elas as espécies *Lutjanus analis* (Cuvier, 1828), *Lutjanus alexandrei* Moura & Lindeman, 2007, *Lutjanus jocu* (Bloch & Schneider, 1801), *Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758) e *Ocyurus chrysurus* (Bloch, 1791) foram presentes nas coletas.





1 cm  
H

*Lutjanus alexandrei* Moura & Lindeman, 2007

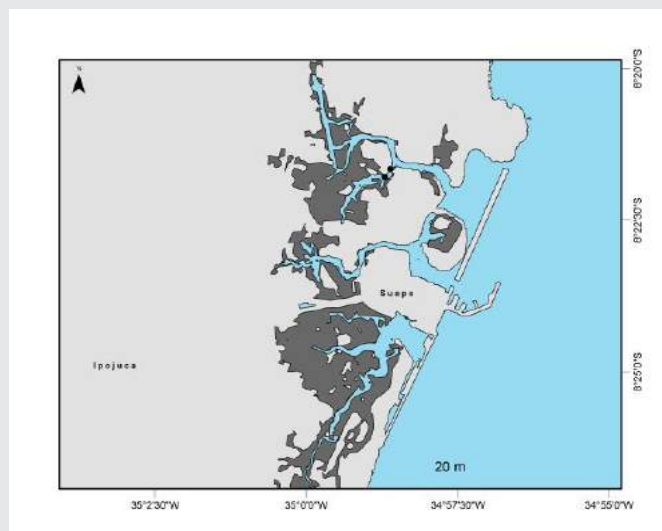
Família Lutjanidae

### CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui uma coloração amarronzada no corpo, e avermelhada em sua nadadeira peitoral e pélvica. Assim como *L. analis*, possui uma linha azulada, diferenciando-se da mesma pela extensão desta linha, que vai até a altura da sua nadadeira peitoral. Outro fator que a diferencia do *L. analis* é a presença de dentes em placa no vômer, cujo formato se assemelha a uma âncora (*L. analis* é em formato de lua). É conhecida popularmente como baúna-de-fogo, baúna, cambuba e caranha (FERNANDES et al., 2012; JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

São animais comuns em águas mais rasas e distribuem-se apenas na parte sul do Atlântico Ocidental, entre os estados do Maranhão e São Paulo (Brasil) (MOURA; LINDEMAN, 2007). Alimentam-se principalmente de crustáceos e moluscos (JÚNIOR et al., 2010). O tamanho de primeira maturação sexual ( $L_{50}$ ) para esta espécie foi estimado em 17,1 cm e 16,9 cm de comprimento padrão para machos e fêmeas, respectivamente (FERNANDES et al., 2012). Possui comprimento total máximo de 67 cm (JÚNIOR et al., 2010).



### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados, através de rede de mangote, arrastão de praia e camboa, 231 indivíduos desta espécie, com comprimento total mínimo de 2,7 cm e máximo de 22,4 cm.



*Lutjanus analis* (Cuvier, 1828)

Família Lutjanidae

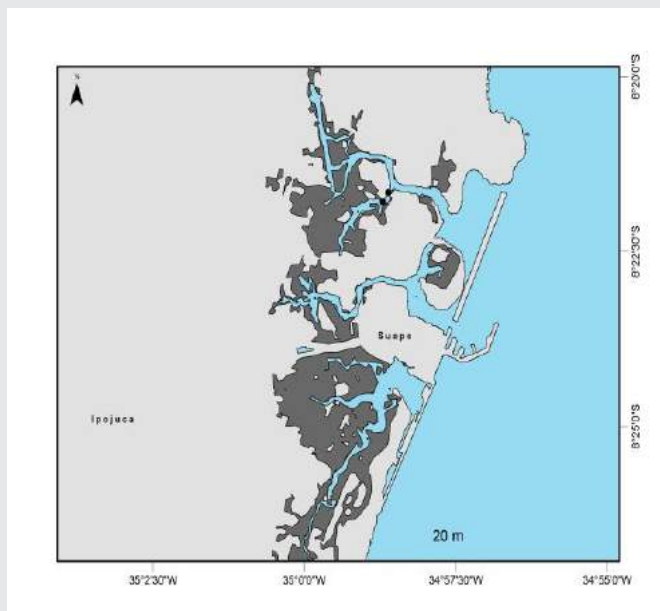
## CARACTERIZAÇÃO

Possui uma coloração de avermelhada ao violeta, diferenciando-se das outras espécies do mesmo gênero pela presença de uma linha azulada que se estende desde sua maxila superior até a parte inferior do olho. Apresenta uma mancha preta em cima da linha lateral do corpo ao nível dos primeiros raios da dorsal. Esta mancha também é encontrada em *L. synagris*, mas *L. analis* distingue-se da mesma devido a coloração de seu corpo. Esta espécie é importante na pesca artesanal devido a qualidade de sua carne (SANCHES et al., 2013).

Apresenta 10 espinhos e cerca de 14 raios em sua nadadeira dorsal, enquanto que sua nadadeira anal possui 3 espinhos e cerca de 8 raios. Esta espécie é conhecida popularmente como cioba, sirioba, caranha-vermelha e ciquita (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; ROCHA; COSTA, 1999).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Esta espécie é bem distribuída ao longo do Atlântico Ocidental desde Massachusetts (EUA) até o sul do Brasil (MENEZES; FIGUEIREDO, 1980). É encontrada em ambientes arenosos, manguezais, estuários e em substratos rochosos (FRÉDOU; FERREIRA, 2005). É carnívora alimentando-se de crustáceos pelágicos (decápodes) e pequenos peixes (FREITAS; ABILHOA; DA COSTA SILVA, 2011). Apresenta um tamanho de primeira maturação sexual ( $L_{50}$ ) estimado de 40 cm de comprimento total (CLARO; LINDERMAN, 2008). Possui comprimento total máximo de 94 cm (JÚNIOR et al., 2010).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 344 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,4 cm e máximo de 32,5 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, camboa, curral, mangote e arrasto.



*Lutjanus jocu* (Bloch & Schneider, 1801)

Família Lutjanidae

### CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui nadadeira dorsal com 10 espinhos e cerca de 14 raios e nadadeira anal apenas 3 espinhos e cerca de 8 raios. É bastante similar ao *L. alexandrei* distinguindo-se pelo tamanho e localização de seus caninos, que são maiores e localizados em seus maxilares. A nadadeira peitoral é curta e não chega até a base da nadadeira caudal (JÚNIOR et al., 2010). É conhecida popularmente como dentão, vermelho, vermelho-dentão, baúna, carapitanga e caranha (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; ROCHA; COSTA, 1999; VÉRAS; TOLLOTI, 2010).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

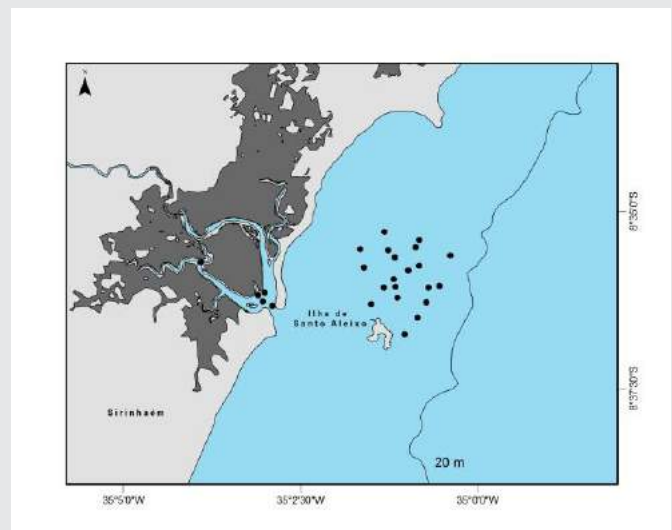
É uma espécie facilmente encontrada ao redor de costões rochosos, manguezais e recifes de corais enquanto é juvenil, e em profundidades de até 35 m quando é um indivíduo adulto (LESSA; NÓBREGA, 2000; REZENDE; FERREIRA, 2004). FLOETER et al., (2003) descreveu a distribuição da espécie iniciando-se no Atlântico Ocidental desde Massachusetts, incluindo o Caribe e Golfo do México e se estendendo até o sul do Brasil onde é bem distribuída nas águas tropicais. Possui comprimento total máximo de 130 cm (JÚNIOR et al., 2010).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar, camboa, mangote, arrasto de praia e curral 130 indivíduos desta espécie, com comprimento total mínimo de 3,2 cm e máximo de 29,5 cm.





*Lutjanus synagris* (Linnaeus, 1758)

Família Lutjanidae

### CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie apresenta 10 espinhos e cerca de 13 raios em sua nadadeira dorsal, enquanto que sua nadadeira anal possui 3 espinhos e cerca de 8 raios (CAVALCANTE; ROCHA; CHELLAPPA, 2012). Possui uma mancha escura em cima da linha lateral do corpo, no nível dos primeiros raios da dorsal, assim como o observado para *L. analis*. Apresenta linhas horizontais distintas e amareladas ao longo do corpo (JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000). É conhecida popularmente como ariocó ou ariacó (CAVALCANTE; ROCHA; CHELLAPPA, 2012).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

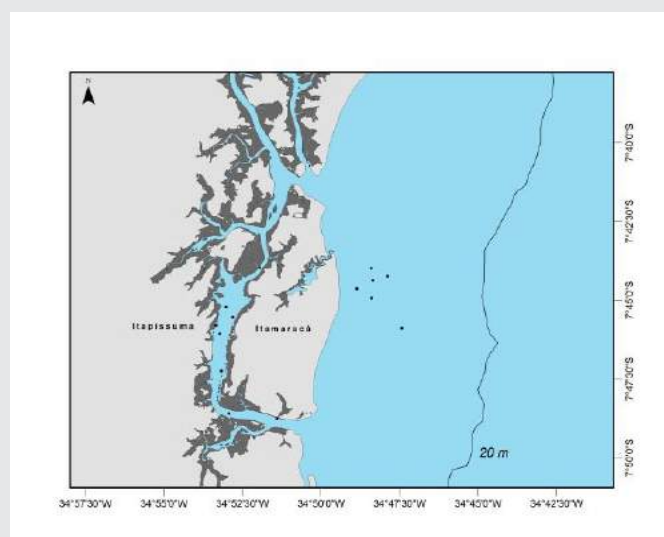
Esta espécie distribui-se desde a Carolina do Norte (EUA) até o Sul do Brasil, sendo encontrada em recifes de corais e em até profundidades de 400 m (CAVALCANTE; ROCHA; CHELLAPPA, 2012). O tamanho de primeira maturação sexual ( $L_{50}$ ) foi estimado em 25,7 cm de comprimento total (CAVALCANTE; ROCHA; CHELLAPPA, 2012). Possui um comprimento total máximo de 70 cm (CAVALCANTE; ROCHA; CHELLAPPA, 2012; JÚNIOR et al., 2010).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de arrasto, camboa e mangote 89 indivíduos desta espécie, com comprimento total mínimo de 3,1 cm e máximo de 24,2 cm.





*Ocyurus chrysurus* (Bloch, 1791)

Família Lutjanidae

### CARACTERIZAÇÃO

Uma característica utilizada para identificação da espécie é a presença de uma linha que se espessa ao longo do corpo do animal. Esta linha possui uma coloração amarelada e se inicia do focinho até o final de sua nadadeira caudal furcada. Adicionalmente, apresenta pequenos pontos amarelados na parte dorsal do corpo (CARPENTER, 2002). Sua nadadeira dorsal apresenta 10 espinhos e cerca de 14 raios e sua nadadeira anal apresenta 3 espinhos e cerca de 9 raios. É conhecida popularmente como guaiúba, guaiúba-amarela, guaiúba-paiguina, rabo-amarelo e cioba (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; ROCHA; COSTA, 1999).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

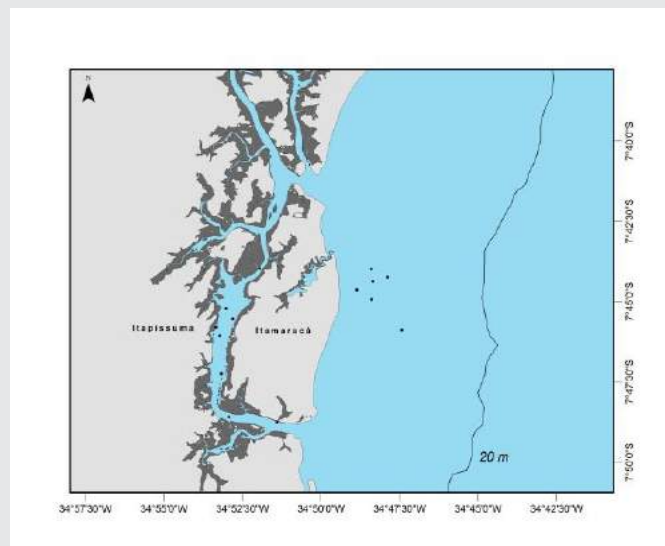
É encontrada em fundos lodosos, rochosos, recifes de corais e é conhecida por formar grandes cardumes. É uma espécie bem distribuída no Atlântico Ocidental podendo ser encontrada em Massachusetts (EUA), Golfo do México, e Antilhas estendendo-se até o sul do Brasil (CARPENTER, 2002). Se alimenta principalmente de plâncton. Possui um comprimento total máximo descrito na literatura de 86 cm (LIESKE; MYERS, 1993).

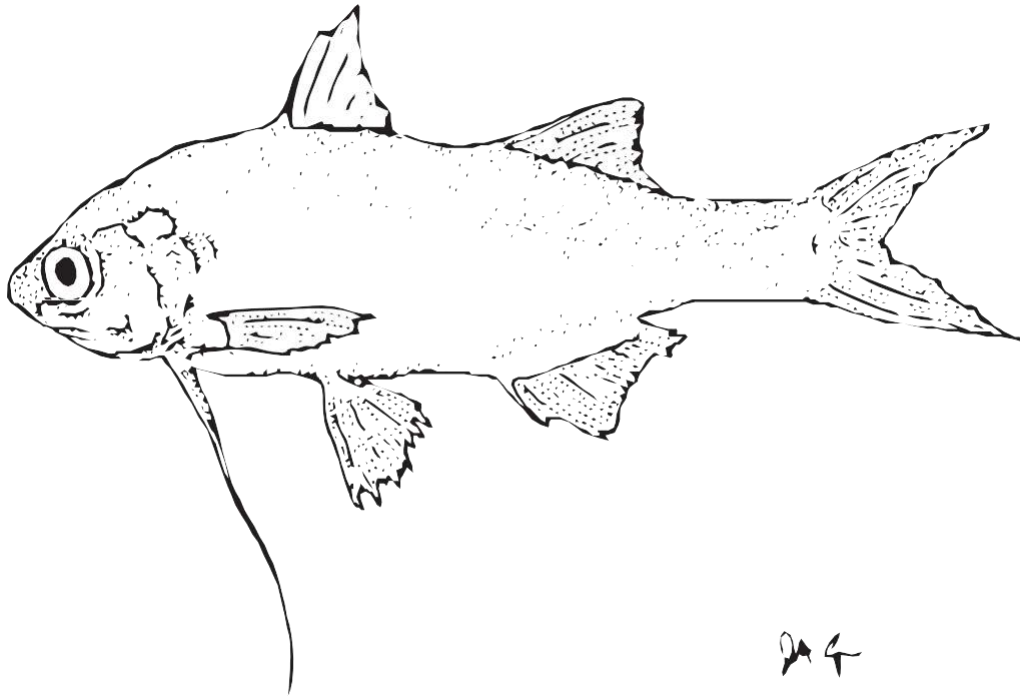
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foi capturado um indivíduo com comprimento total de 29,6 cm com o auxílio da rede de emalhar.





## Família Polynemidae

Esta família caracteriza-se por possuir uma nadadeira peitoral dividida em duas seções. Na primeira seção, os raios da nadadeira são juntos, enquanto que na segunda seção os raios estão separados, são longos e podem ser de 3 a 7 raios. Os membros desta família possuem duas nadadeiras dorsais, onde uma apresenta espinhos e a outra apresenta raios moles (NELSON, 2006). Possui uma membrana adiposa que recobre os olhos e uma linha lateral contínua pelo corpo até chegar na nadadeira caudal onde ela se bifurca (CARPENTER, 2002).

As espécies desta família são de ambientes marinhos e lodosos. Apresentam distribuição em áreas tropicais e subtropicais. Se alimentam de invertebrados bentônicos encontrados em ambientes lodosos e arenosos. Algumas espécies podem ser encontradas em ambientes de corais, mas não são muito comuns (NELSON, 1994).

Apresenta oito gêneros e cerca de 41 espécies descritas (NELSON, 2006). *Polydactylus virginicus* (Linnaeus, 1758) foi observada durante as coletas.





1 cm

*Polydactylus virginicus* (Linnaeus, 1758)

Família Polynemidae

## CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir cerca de 54 a 63 escamas em sua linha lateral e cerca de 26 a 30 rastos branquiais. Apresenta uma coloração pálida nas regiões das nadadeiras e um esverdeado a azulado no restante do corpo (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como barbudo (JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

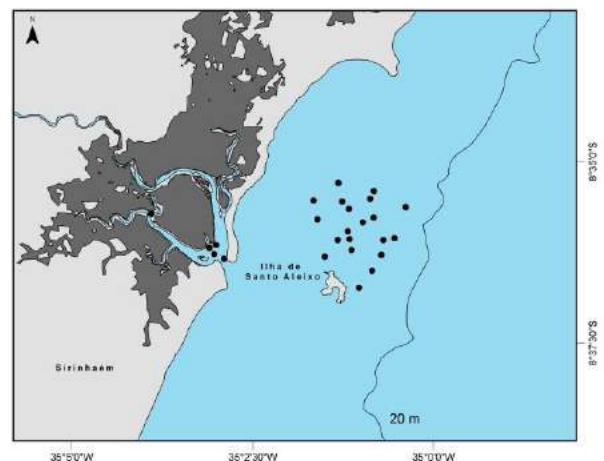
Apresenta distribuição no Atlântico Ocidental, desde Nova Jersey (EUA) até Salvador (Brasil). É encontrada em ambientes lodosos, estuários, mangues e próximo à costa. É conhecida por possuir hábito noturno e tem preferência por poliquetas e crustáceos na alimentação. Possui comprimento total máximo descrito de 33 cm (CARPENTER, 2002; MOTOMURA, 2004).

## STATUS ICMBIO

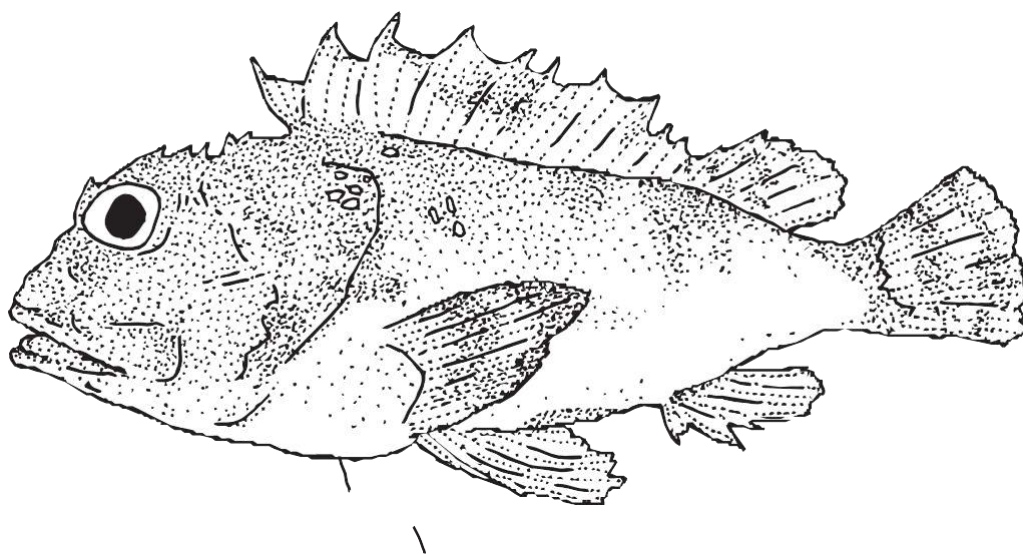
Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 423 indivíduos com rede de arrasto de praia, emalhar, arrasto e camboa, com comprimento total mínimo de 6,1 cm e máximo de 32,3 cm.







## Família Scorpaenidae

Esta família caracteriza-se por possuir vários espinhos e cumes ao longo de sua cabeça. Apresenta cerca de 3 ou mais espinhos pré-operculares e 1 ou 2 espinhos operculares. Geralmente possui 3 espinhos na nadadeira anal e cerca de 8 a 18 espinhos robustos na nadadeira dorsal. A maioria das espécies desta família conseguem se camuflar no ambiente, por apresentar uma coloração bastante variável. As espécies são conhecidas como peixes escorpiões (CARPENTER, 2002a).

A maioria das espécies desta família são encontradas próximo a ambientes rochosos e em associação com recife de corais, em profundidades de até 800 m. São animais ovovivíparos e se alimentam principalmente de artrópodes, pequenos peixes e plâncton quando são juvenis. Grande parte das espécies possuem glândulas de veneno associadas com seus espinhos. Pode ocasionar a morte do indivíduo se entrar em contato com os espinhos das espécies encontradas no Indo-Pacífico, ou dor e inchaço ocasionadas pelas espécies que habitam o Atlântico (CARPENTER, 2002b; NELSON, 2006).

Possui cerca de 65 gêneros e 454 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). *Scorpaena plumieri* Bloch, 1789 foi presente durante as coletas.



*Scorpaena plumieri* Bloch, 1789

Família Scorpaenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta 12 espinhos e cerca de 9 raios na nadadeira dorsal; na peitoral possui cerca de 21 raios. Possui 3 espinhos e cerca de 5 raios na nadadeira anal. Apresenta vários cumes e espinhos na cabeça e escamas cicloides ao longo do corpo. Possuem dentes viliformes no palato e maxilas, 3 faixas escuras na nadadeira caudal truncada e manchas brancas na base da nadadeira peitoral (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; JÚNIOR et al., 2010). Esta espécie é conhecida popularmente como beatriz, aniquim, mangangá-beatriz, aniquim-de-pedra e peixe-pedra (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

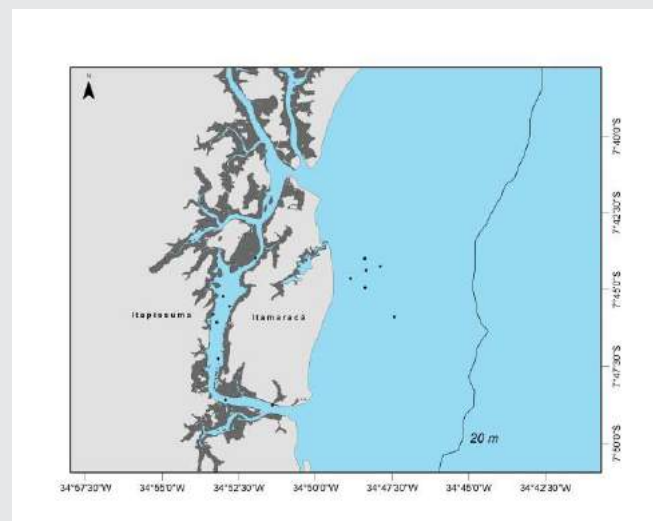
Apresenta uma distribuição desde o Sul dos Estados Unidos até o Rio de Janeiro (Brasil) (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 50 cm (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

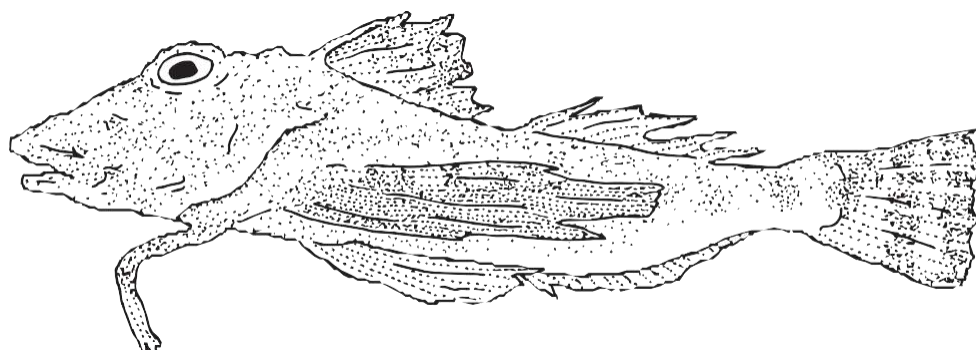
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com o auxílio da rede de emalhar, com comprimento total de 19 cm.





## Família Triglidae

Esta família diferentemente da Dactylopteridae, apresenta um focinho longo, uma cabeça grande com espinhos, quilhas e placas ósseas que a recobrem. Possui duas nadadeiras dorsais separadas, onde a primeira é composta por aproximadamente 11 espinhos e a segunda é composta pela ausência de espinhos e possui cerca de 14 raios. Apresenta linha lateral e 3 raios livres em sua nadadeira peitoral, que são bastante fáceis de se identificar. Possui dentes viliformes no topo da boca e nas maxilas. Geralmente apresenta uma mancha escura na primeira nadadeira dorsal e possui coloração variável.

As espécies são conhecidas por serem demersais e preferirem águas quentes e temperadas. São encontradas em ambientes lodosos, arenosos e rochosos (CARPENTER, 2002a). Alimentam-se de crustáceos bentônicos, peixes de fundo e crustáceos planctônicos (JÚNIOR et al., 2010).

Esta espécie é composta por nove gêneros e 110 espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Neste estudo observamos a espécie *Prionotus punctatus* (Bloch, 1793).



*Prionotus punctatus* (Bloch, 1793)

Família Triglidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui um focinho alongado, 10 espinhos e cerca de 13 raios na nadadeira dorsal. Apresenta 3 raios livres e mais 13 juntos por uma membrana na nadadeira peitoral, possuindo também cerca de 11 raios na nadadeira anal (JÚNIOR et al., 2010).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

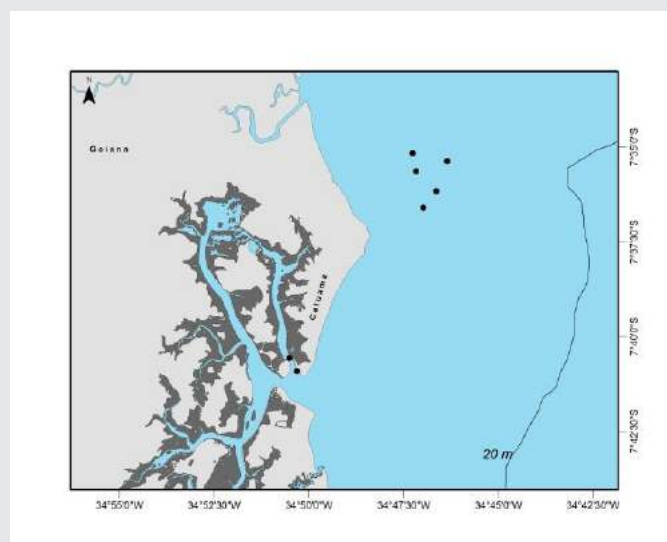
*Prionotus punctatus* é bem distribuída no Atlântico Ocidental, sendo encontrada desde Massachusetts (EUA) até o sul do Brasil. É uma espécie que prefere ambientes rochosos, lodosos e próximos a recifes de coral, chegando a profundidades de até 190 m. Possui comprimento total máximo de 45 cm (JÚNIOR et al., 2010).

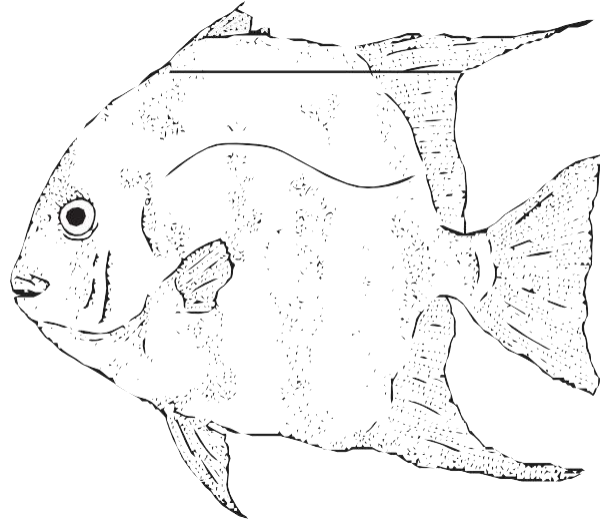
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados sete indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,6 cm e máximo de 17 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto duplo, cambua e mangote.





## Família Ephippidae

Membros desta família caracterizam-se por ter corpo comprimido e cerca de 18 a 40 raios na nadadeira dorsal, e de 15 a 28 raios na nadadeira anal. Possui uma boca pequena e sem a presença de dentes no palatino e vômer. Apresenta espinhos na nadadeira dorsal, caracterizados por serem baixos, distinguindo-se da parte de raios moles (NELSON, 2006).

Esta família é composta por espécies marinhas encontradas no oceano Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON, 2006). Alimentam-se de esponjas, crustáceos, moluscos, algas e tunicados (JÚNIOR et al., 2010).

Esta família possui oito gêneros e 15 espécies (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016), e *Chaetodipterus faber* (Broussonet, 1782) foi observada neste estudo.



1 cm

*Chaetodipterus faber* (Broussomet, 1782)

Família Ehippidae

## CARACTERIZAÇÃO

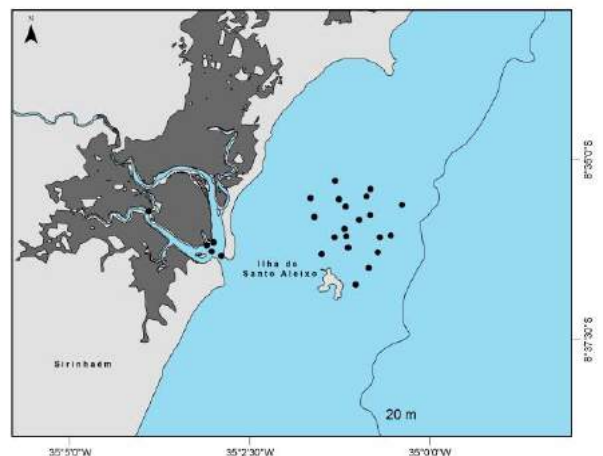
Esta espécie apresenta uma nadadeira caudal em forma de meia lua. Possui cerca de 9 espinhos e 23 raios na nadadeira dorsal, e 3 espinhos e 19 raios na nadadeira anal. Esta espécie, quando adulta, possui uma coloração prateada com cerca de 3 a 5 faixas escuras verticais ao longo do corpo (ausentes em juvenis), entretanto, quando juvenis possui coloração (SZPILMAN, 2000). Esta espécie é conhecida popularmente como enxada e parum-branco (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016; SZPILMAN, 2000).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

É encontrada próximo a costões rochosos e em ambientes lodosos. Apresenta ampla distribuição no Atlântico Ocidental, sendo encontrada desde Massachusetts (EUA) ao sul do Brasil. Possui comprimento total máximo de 91 cm (ROBINS; RAY, 1986).

## STATUS ICMBIO

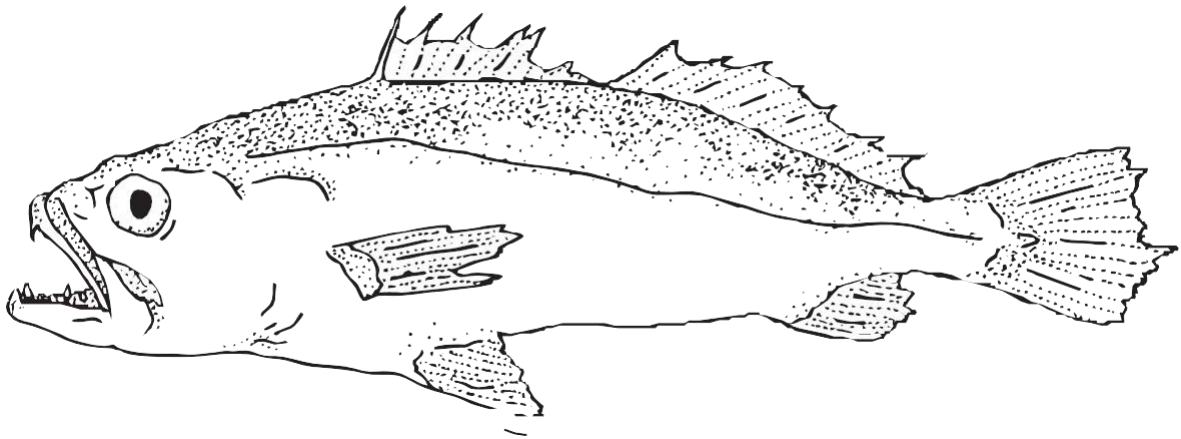
Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 60 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,8 cm e máximo de 30 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, arrasto, arrasto de praia, camboa, mangote e curral.





## Família Sciaenidae

Membros desta família possuem uma coloração variável podendo ser uniforme ou ter manchas escuras ao longo do corpo (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Algumas espécies possuem dentes caninos, mas a maioria apresenta dentes viliformes. Sua primeira nadadeira dorsal possui 6-13 espinhos, enquanto que a segunda nadadeira dorsal possui 1 espinho e de 5 a 12 raios. Apresenta 2 espinhos e cerca de 5 a 12 raios em sua nadadeira anal, e 1 espinho e 5 raios na nadadeira pélvica. A nadadeira caudal desta família pode ser truncada, arredondada, longa, e afilada nos juvenis. Geralmente, escamas recobrem a nadadeira dorsal e anal, e a linha lateral é estendida até o fim da nadadeira caudal.

São animais carnívoros alimentando-se de camarões, isópodes, anfipódes e peixes de outras famílias (SANTOS; SCHNEIDER; SAMPAIO, 2003). São costeiros marinhos e encontrados em águas salobras e de água doce. Possuem distribuição no oceano Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON, 2006). Os indivíduos desta família são conhecidos popularmente como goetes, boca-mole, pescadas e tambores (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016). São capazes de produzir um som usando sua bexiga natatória como uma câmara ressonante (NELSON, 2006). São um dos grupos de peixes demersais mais abundantes no litoral brasileiro em biomassa e em número de indivíduos (SOUZA, M. R.; CARNEIRO, M. H.; QUIRINO-DUARTE, G.; SERVO, 2007).

Nelson et al., (2016) descreveu esta família com cerca de 67 gêneros, dentre estes, os encontrados nas coletas foram: *Stellifer*, *Menticirrhus*, *Larimus*, *Ophioscion*, *Paralichthys*, *Nebris*, *Macrodon*, *Isopisthus*, *Cynoscion*, *Bairdiella* e *Umbrina*.





*Bairdiella ronchus* (Cuvier, 1830)

Família Sciaenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui uma coloração prateada e apresenta nadadeiras amareladas. Caracteriza-se por possuir um corpo comprimido e alongado com a presença de escamas ctenóides. Apresenta uma nadadeira caudal romboide; possui cerca de 23 raios em sua nadadeira dorsal; nadadeira peitoral com cerca de 17 raios e apresenta cerca de 9 raios em sua nadadeira anal (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Esta espécie é conhecida popularmente como corvina, pirucaia, roncador, canguá e oveva (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; CHAVES; VENDEL, 1998).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

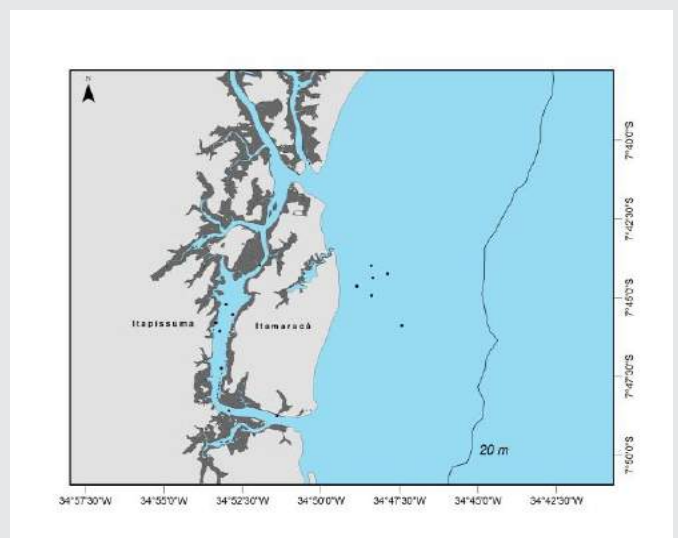
É uma espécie de hábito estuarino (MEDEIROS, 2013) e distribuição do Caribe ao sul do Brasil (CARPENTER, 2002). Apresenta hábito alimentar variável, podendo alimentar-se de pequenos peixes e crustáceos. Possui comprimento total máximo de 35 cm (CHAVES; VENDEL, 1998).

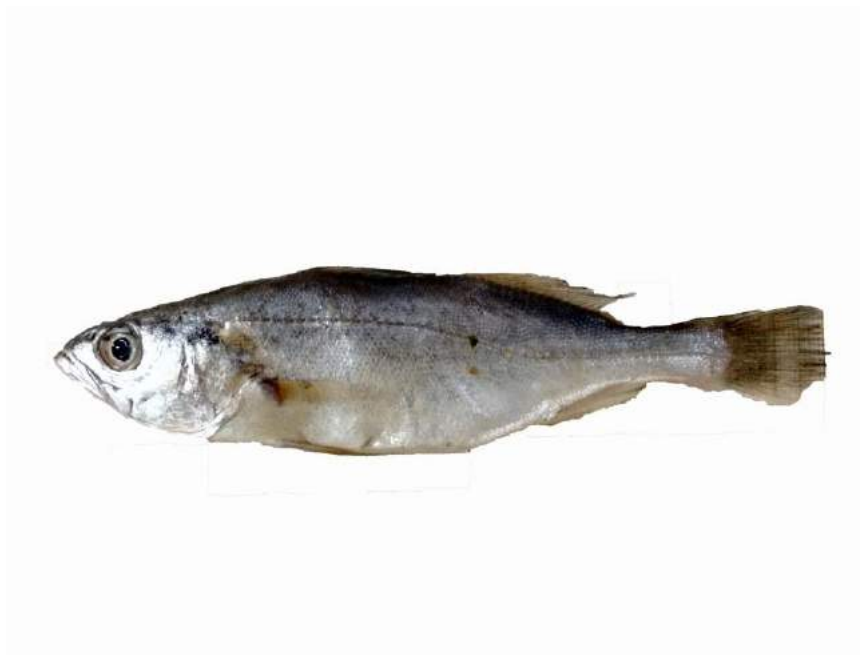
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 206 indivíduos, com comprimento total mínimo de 6,6 cm e máximo de 21,1 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto de praia, camboa e arrasto duplo.





*Cynoscion jamaicensis* (Vaillant & Bocourt, 1883)

Família Sciaenidae

## CARACTERIZAÇÃO

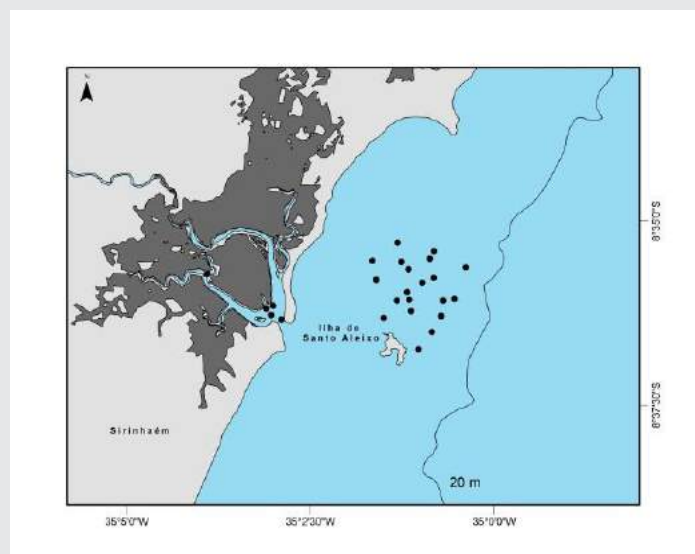
Esta espécie caracteriza-se por apresentar uma coloração prateada ao longo do corpo. Possui uma nadadeira dorsal com mais de 23 raios. Apresenta dentes espaçados entre si em sua mandíbula inferior, os quais crescem de tamanho gradual no decorrer da mesma. Apresenta uma nadadeira caudal curta que não ultrapassa o ânus (CARPENTER, 2002). Esta espécie é conhecida popularmente como goete (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

*Cynoscion jamaicensis* é demersal e costeira. Apresenta uma ampla distribuição no oceano Atlântico, sendo encontrada do Panamá até a Argentina (CERVIGÓN, 1993). CASTRO (2000) estimou o tamanho de primeira maturação sexual ( $L_{50}$ ) em 19 cm. Possui comprimento total máximo de 50 cm (CERVIGÓN, 1993).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foi coletado com rede de emalhar um indivíduo, com comprimento padrão de 18 cm.



*Cynoscion microlepidotus* (Cuvier, 1830)

Família Sciaenidae

## CARACTERIZAÇÃO

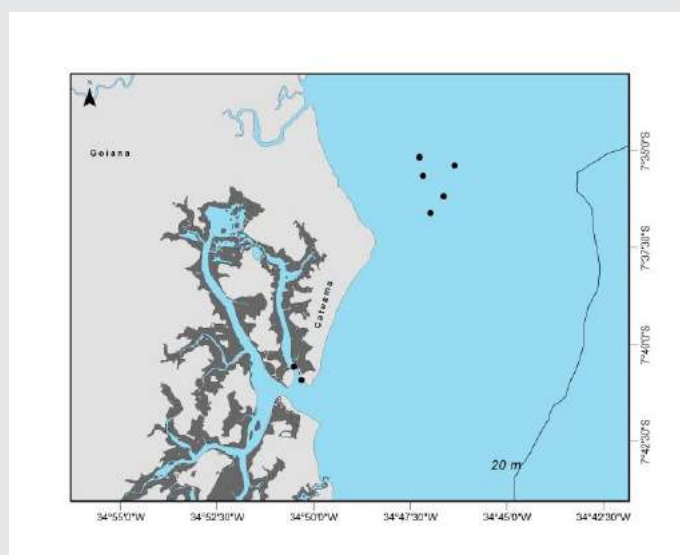
Apresenta uma nadadeira dorsal quase que inteiramente recoberta por escamas e com cerca de 25 raios. Quando os animais são adultos apresentam nadadeira caudal no formato romboide e possui cerca de 10 raios em sua nadadeira anal (CARPENTER, 2002). Esta espécie é conhecida popularmente como pescada-de-dente (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

É uma espécie que apresenta uma distribuição da Venezuela até o sudeste do Brasil no Atlântico Ocidental. Geralmente esta espécie é encontrada em ambientes lodosos ou arenosos, em estuários e rios. Possui comprimento total máximo de 92 cm (CARPENTER, 2002).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com rede de emalhar com comprimento total de 29,1 cm.



*Cynoscion virescens* (Cuvier, 1830)

Família Sciaenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie não possui escamas em sua nadadeira dorsal, ou quando apresenta é uma ou duas fileiras de pequenas escamas na base. Possui cerca de 31 raios em sua nadadeira dorsal. Apresenta cerca de 10 raios em sua nadadeira anal e possui uma nadadeira caudal romboidal (CARPENTER, 2002). Esta espécie é conhecida popularmente como pescada-bacalhau, pescada-camuçu, pescada-curuvinha e pescada-cabeça-de-cobra (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

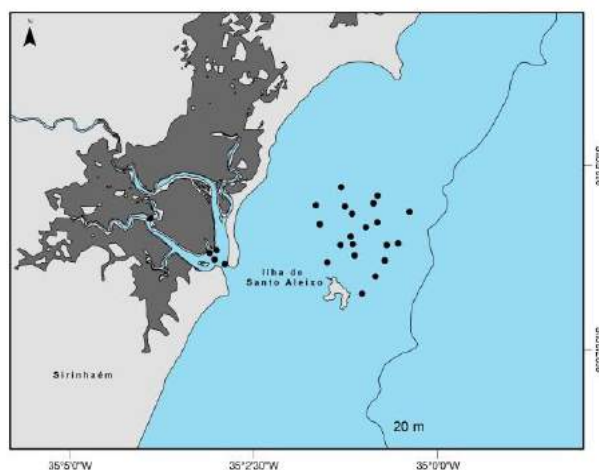
Possui uma distribuição no Atlântico Ocidental podendo ser encontrada da Nicarágua a São Paulo (Brasil). Esta espécie prefere ambientes lodosos, sendo encontrada na boca dos rios. Apresenta comprimento total máximo de 115 cm (CERVIGÓN, 1993).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 75 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2,9 cm e máximo de 31,5 cm. Os exemplares foram obtidos com a rede de emalhar, mangote e arrasto duplo.





*Isopisthus parvipinnis* (Cuvier, 1830)

Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

Uma característica importante para a identificação desta espécie é a presença de 2 espinhos e cerca de 17 raios em sua nadadeira caudal. Apresenta uma nadadeira dorsal anterior com cerca de 8 espinhos e uma nadadeira dorsal posterior com 1 espinho e cerca de 22 raios (SANTOS-NININ, 2008). Possui um corpo lateralmente comprimido, boca oblíqua e grande, com a presença de dentes pontiagudos distribuídos sobre as maxilas superior e inferior (SANTOS-NININ, 2008). Apresenta uma coloração prateada e um dorso cinzento (SANTOS-NININ, 2008). É popularmente conhecida como tortinha e pescada-chata (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

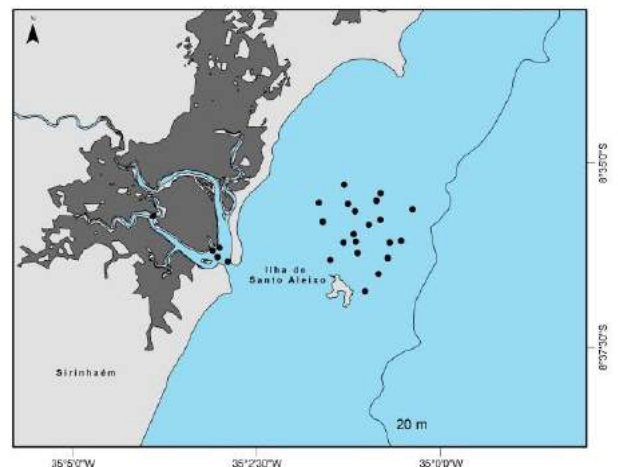
É amplamente distribuída ao longo do Atlântico Ocidental, sendo encontrada desde Costa Rica ao Sul do Brasil. É um animal marinho demersal podendo ser encontrado em profundidades de até 45 m, principalmente em águas rasas de fundos lodosas (CERVIGÓN, 1993). Se alimenta de crustáceos, principalmente camarões, pequenos peixes e poliquetas. Possui comprimento total máximo de 25 cm (SANTOS-NININ, 2008).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar, arrasto duplo, mangote e camboa 837 indivíduos, com comprimento total mínimo de 5,0 cm e máximo de 41,5 cm.





*Larimus breviceps* Cuvier, 1830

Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

Uma característica importante na identificação desta espécie é a presença de uma mancha escura na base de sua nadadeira peitoral. Possui um corpo alongado e boca oblíqua com dentes pequenos e afilados. Apresenta uma coloração prateada na nadadeira pélvica e anal (LESSA; NÓBREGA, 2000; SANTOS-NININ, 2008). Possui 1 espinho e cerca de 27 raios em sua nadadeira dorsal posterior, enquanto que sua nadadeira dorsal anterior apresenta cerca de 10 espinhos. Apresenta cerca de 7 raios e 2 espinhos em sua nadadeira anal e possui uma nadadeira caudal variável, podendo ser de pontuda a romboidal (SANTOS-NININ, 2008). Esta espécie é conhecida popularmente como boca-mole (LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

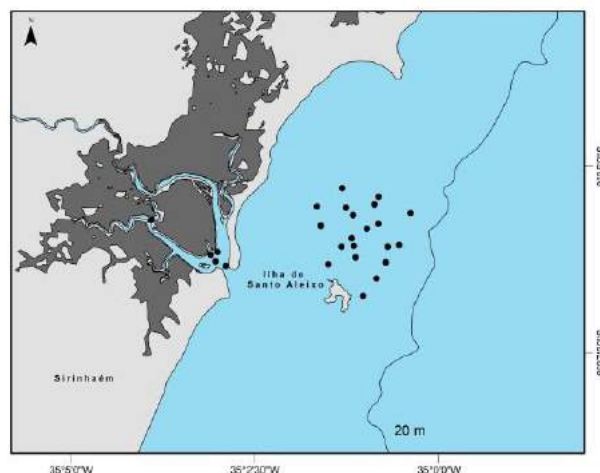
É uma espécie bem distribuída ao longo do Atlântico Ocidental, sendo encontrada desde Costa Rica ao Rio de Janeiro (Brasil) (CERVIGÓN, 1993). São animais costeiros de águas rasas encontradas em fundos lodosos, em mangues e estuários. Alimentam-se de camarões, isópodes, anfípodes e pequenos peixes. Possui comprimento total máximo de 28 cm (LESSA; NÓBREGA, 2000).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 1029 indivíduos, com comprimento total mínimo de 5,5 cm e máximo de 26,0 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar e arrasto duplo.







*Macrodon ancylodon* (Bloch & Schneider 1801)

Família Sciaenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Geralmente possui uma coloração prateada com dorso azulado e possui dentes caninos em sua maxila superior (LESSA; NÓBREGA, 2000). A nadadeira dorsal posterior apresenta um único espinho e cerca de 25 raios, enquanto que sua nadadeira dorsal anterior apresenta 11 espinhos e nadadeira anal apresentando 2 espinhos e 10 raios (SANTOS-NININ, 2008). É conhecida popularmente como pescada-gó, pescada-foguete e pescadinha (LESSA; NÓBREGA, 2000; SANTOS; SCHNEIDER; SAMPAIO, 2003).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

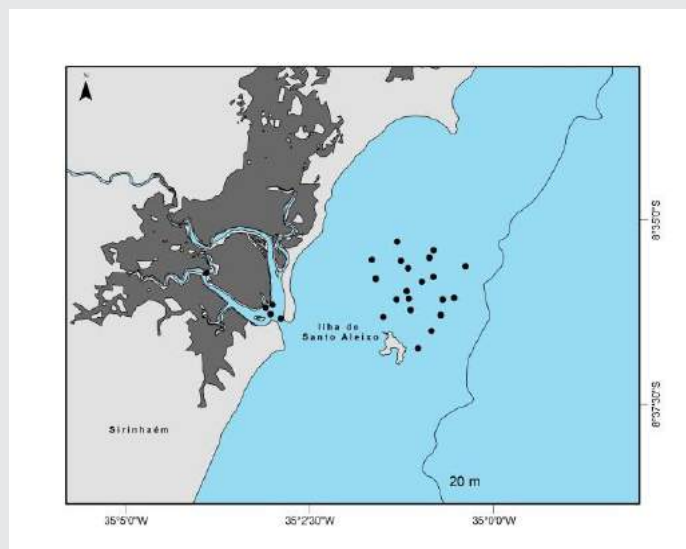
Esta espécie é bem distribuída ao longo de toda a costa brasileira até a Argentina (CARPENTER, 2002). É encontrada em estuários, lagoas, mangues, e em mar aberto em profundidades de até 100 m (LESSA; NÓBREGA, 2000). Alimenta-se de camarões bentônicos peneídeos e de pequenos peixes. Possui comprimento total máximo de 50 cm (LESSA; NÓBREGA, 2000).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar, arrasto duplo e mangote 172 indivíduos, com comprimento total mínimo de 5,3 cm e máximo de 36 cm.







1 cm

*Menticirrhus americanus* (Linnaeus, 1758)

Família Sciaenidae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui um único barbilhão curto e rígido encontrado embaixo de sua mandíbula e apresenta uma coloração variável de prateado a cobre. O que a diferencia do *M. littoralis* é a presença de 7 a 8 barras ou manchas escuras ao longo de seu corpo (HOESE; MOORE, 1977). Possui uma nadadeira dorsal com cerca de 25 raios; nadadeira peitoral com 21 raios e nadadeira caudal com cerca de 8 raios. É conhecida popularmente como judeu e papa-terra (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

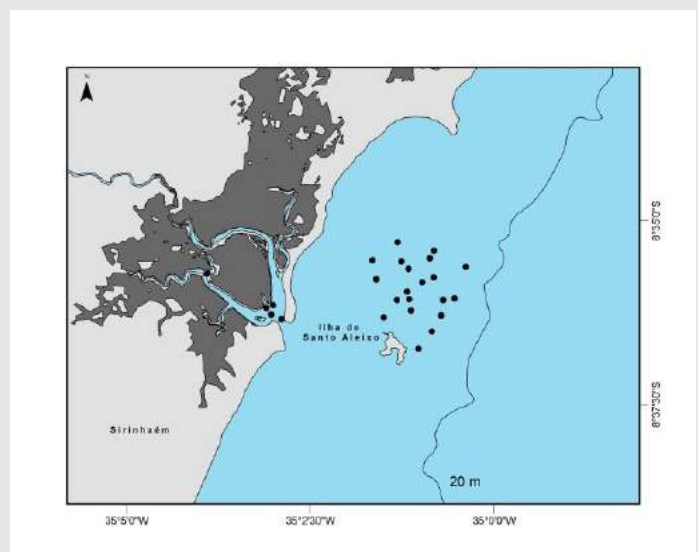
Possui uma ampla distribuição pelo Atlântico Ocidental, desde Massachusetts (EUA) até a Argentina. Prefere ambientes costeiros e rasos, sendo encontrada em ambientes de quebra de ondas e estuários, assim como o *M. littoralis* (Holbrook, 1847) (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). São animais que se alimentam de organismos de fundo, com uma preferência por crustáceos e poliquetas. Possui comprimento total máximo de 50 cm (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 258 indivíduos, com comprimento total mínimo de 7,5 cm e máximo de 38,5 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, camboa, arrasto duplo e arrasto de praia.





*Menticirrhus littoralis* (Holbrook, 1847)

Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie caracteriza-se por possuir corpo alongado e pouco comprimido. Apresenta em sua maxila inferior um barbilhão curto assim como *M. americanus*. Possui dentes viliformes em ambas as maxilas. Apresenta uma linha lateral que se estende até sua nadadeira caudal com a presença de cerca de 74 escamas do tipo ctenóides. Possui cerca de 25 raios em sua nadadeira dorsal; nadadeira peitoral apresentando cerca de 21 raios, e com cerca de 8 raios em sua nadadeira anal. Apresenta uma coloração prateada (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Esta espécie é conhecida popularmente como papa-terra e perna-de-moça (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; FILHO; ROBALDO; WASIELESKY JR., 2008).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

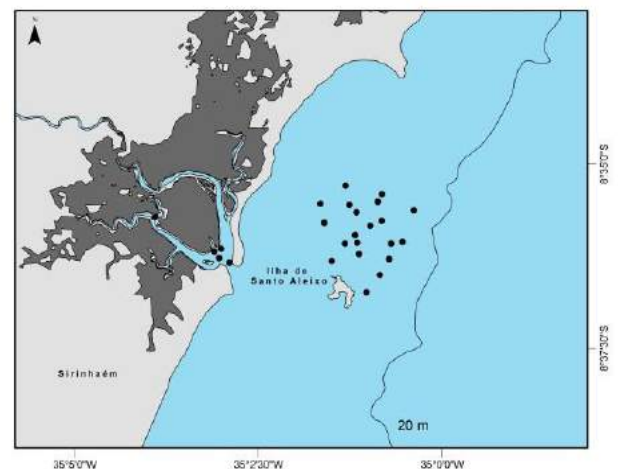
Apresenta uma ampla distribuição ao longo do Atlântico Ocidental, desde a Flórida até o Brasil. É uma espécie conhecida por preferir ambientes rasos arenosos e lodosos (BRAUN; FONTOURA, 2004). Alimenta-se de pequenos peixes e crustáceos (FILHO; ROBALDO; WASIELESKY JR., 2008). Braun et al. (2004) estimou o tamanho de primeira maturação ( $L_{50}$ ) da espécie em 23 cm de comprimento total. Possui comprimento máximo de 45 cm (FILHO; ROBALDO; WASIELESKY JR., 2008).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de arrasto duplo quatro indivíduos, com comprimento total mínimo de 11,5 cm e máximo de 15,4 cm.





*Nebris microps* Cuvier, 1830

Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

Possui boca oblíqua e dentes pequenos e cônicos bem distribuídos em suas maxilas. Nadadeira dorsal anterior apresenta 8 espinhos, enquanto que a nadadeira dorsal posterior apresenta cerca de 33 raios e um único espinho. A nadadeira anal possui 2 espinhos e cerca de 10 raios (SANTOS-NININ, 2008). Caracteriza-se por ter de corpo alongado e cilíndrico com coloração acinzentado a amarelado, apresentando cerca de 8 faixas escuras em seu dorso (LESSA; NÓBREGA, 2000). É conhecida popularmente como sete-buchos e pescada-banana (LESSA; NÓBREGA, 2000; MARTINS; FILHO; CERGOLE, 1988).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

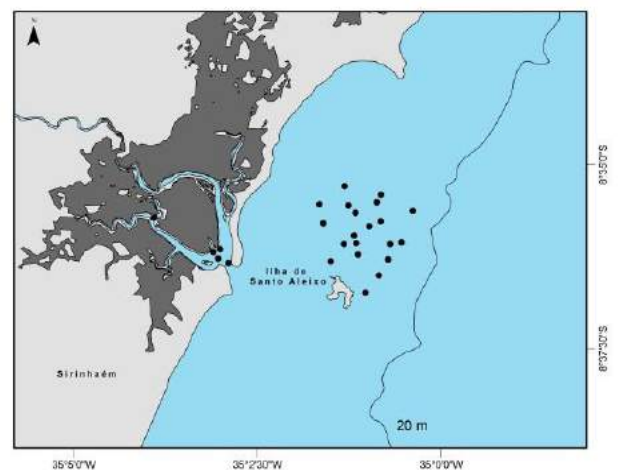
Esta espécie é preferencialmente encontrada em profundidades de até 50 m, com fundo arenoso e lodosos (LESSA; NÓBREGA, 2000). É bem distribuída no Atlântico Ocidental, desde a Florida ao sudeste do Brasil (MARTINS; FILHO; CERGOLE, 1988). Possui comprimento total máximo de 40 cm (LESSA; NÓBREGA, 2000).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar e arrasto duplo 76 indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,3 cm e máximo de 33 cm.





*Ophioscion punctatissimus* Meek & Hildebrand, 1925

Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

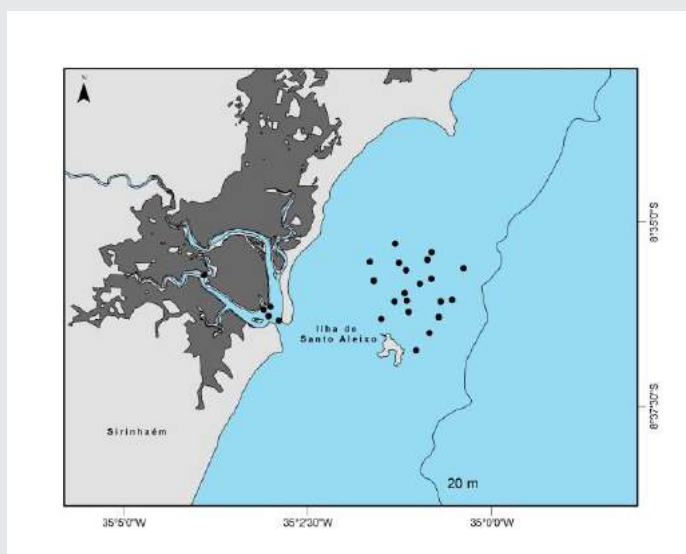
Apresenta cerca de 24 raios em sua nadadeira dorsal, possui em torno de 54 escamas em sua linha lateral e 7 raios em sua nadadeira anal. Possui uma boca pequena e inferior, com a presença de dentes viliformes, nadadeira caudal com formato de “S”. Esta espécie é conhecida popularmente como pescada-manchada (CARPENTER, 2002).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

*Ophioscion punctatissimus* possui distribuição do Panamá até o Brasil. Geralmente é encontrada em ambientes rasos e próximos a costa. Possui comprimento total máximo 25 cm (CARPENTER, 2002).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 296 indivíduos, com comprimento total mínimo de 5,9 e máximo de 18,4 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar, camboa e arrasto duplo.



*Paralonchurus brasiliensis* (Steindachner, 1875)

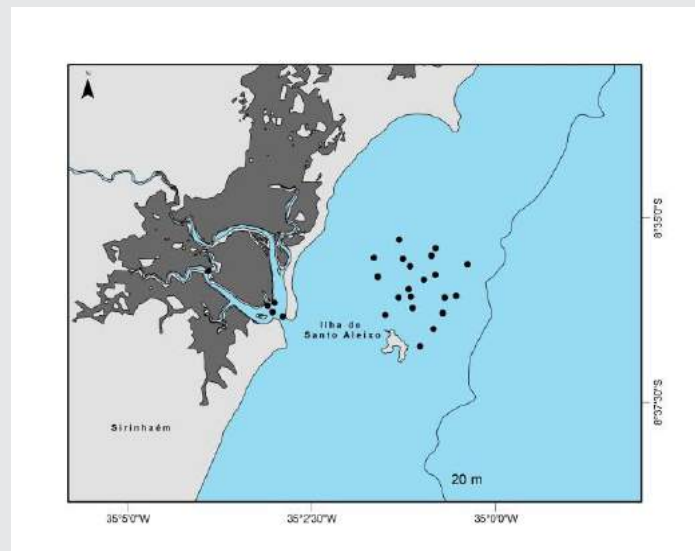
Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta uma coloração prateada com um corpo pouco comprimido e alongado. Possui de 3 a 4 pares de barbilhões embaixo de sua maxila inferior. Sua nadadeira dorsal inferior possui 10 espinhos, enquanto que a segunda apresenta apenas 1 espinho e cerca de 30 raios. Apresenta uma nadadeira caudal no formato de ponta. Ao longo da lateral de seu corpo, apresenta faixas verticais escuras chegando quase que até sua nadadeira caudal ((FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; JÚNIOR et al., 2010). É conhecida popularmente como coróqui-de-barbela, pescada-perna-de-moça, maria-mole e maria-luiza (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Apresenta uma distribuição desde do Caribe ao sul do Brasil na América do Sul no Atlântico Ocidental, e no Oceano Pacífico Sul, do Panamá a Argentina. É abundante em profundidades de até 20 m, preferindo fundo arenosos (JÚNIOR et al., 2010). São animais que se alimentam de invertebrados bentônicos, principalmente pequenos crustáceos e poliquetas (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; JÚNIOR et al., 2010). Júnior et al. (2010) descreveu o tamanho de primeira maturação ( $L_{50}$ ) das fêmeas em 15 cm de comprimento total. Possui comprimento total máximo de 30 cm (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).



### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 541 indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,1 cm e máximo de 21,8 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de emalhar e arrasto duplo.



*Stellifer microps* (Steindachner, 1864)

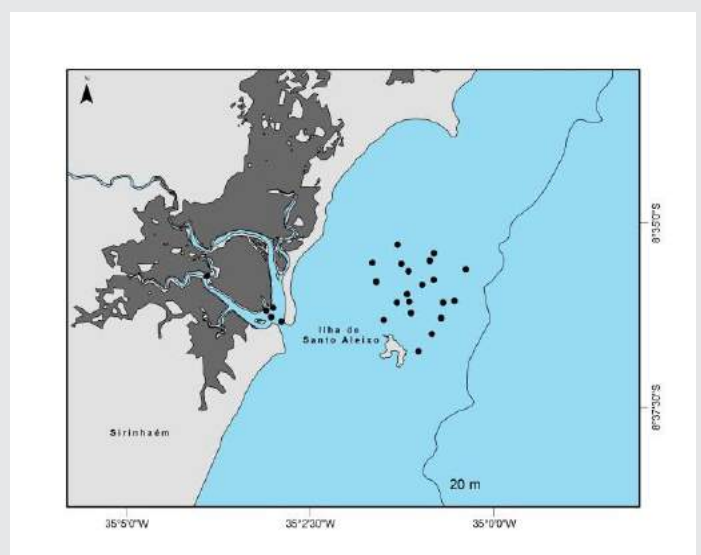
Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

Possui os menores olhos do gênero *Stellifer*. Apresenta nadadeira dorsal com 10 espinhos, boca inferior e focinho projetado para a frente (CARPENTER, 2002). É conhecida popularmente como pescada-curuvina, pescada-cabeça-de-cobra, pescada-cururuca (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Apresenta distribuição das Guianas até o nordeste do Brasil (MENEZES et al., 2003). São animais costeiros encontrados em profundidades de até 30 m, ocorrendo também em rios e estuários (SILVA et al., 2015), em ambientes lodosos e arenosos. Se alimentam de organismos que vivem no fundo. Possui comprimento total máximo de 20 cm (CERVIGÓN, 1993).



### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar, camboa e arrasto duplo 1640 indivíduos, com comprimento total mínimo de 5,1 cm e máximo de 19,5 cm.





*Stellifer rastrifer* (Jordan, 1889)

Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

Caracteriza-se por possuir corpo um pouco comprimido e alongado. Sua nadadeira dorsal apresenta cerca de 23 raios; nadadeira peitoral cerca de 20 raios, e nadadeira anal apresenta 9 raios. A presença de 2 espinhos na margem do pré-opérculo do animal é utilizada na identificação e diferenciação dentro o gênero *Stellifer* (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). Possui coloração castanho e dentes viliformes (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). É conhecida popularmente como piolho, cangoá, cabeça-dura e cabeçudo (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; GIANNINI; PAIVA FILHO, 1990; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

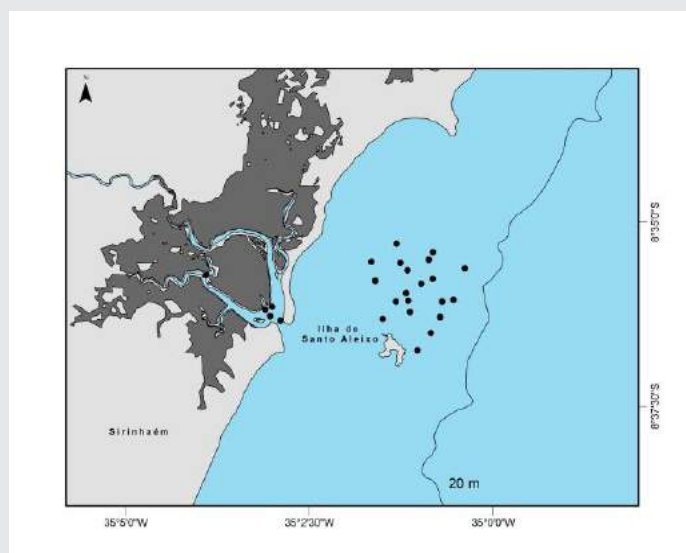
É encontrada em fundos lodosos, arenosos e em estuários, sendo considerada uma espécie costeira demersal. Distribui-se ao longo do Atlântico Ocidental, desde o Caribe até o Sul do Brasil (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011; GIANNINI; PAIVA FILHO, 1990). Se alimenta de pequenos crustáceos, principalmente camarões (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011). Possui comprimento total máximo descrito na literatura de 32 cm (CERVIGÓN, 1993).

### STATUS ICMBIO

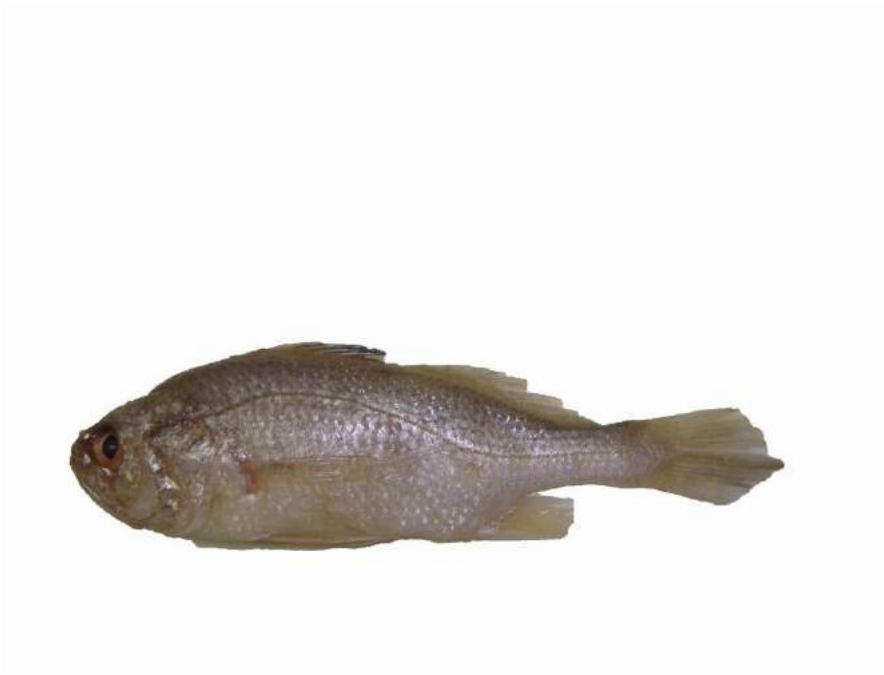
Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar e arrasto duplo 723 indivíduos, com comprimento total mínimo de 3,8 cm e máximo de 19,8 cm.







*Stellifer stellifer* (Bloch, 1790)

Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

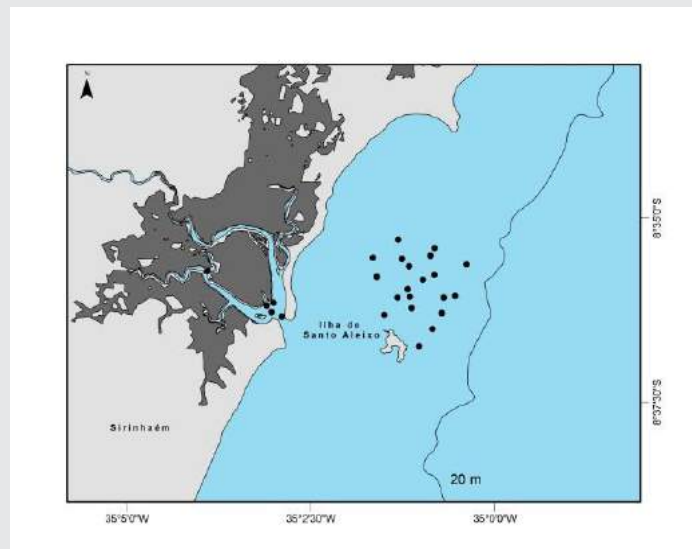
Esta espécie possui boca oblíqua e terminal, corpo alongado e uma cabeça um pouco achatada na região dos olhos, além de apresentar dentes do tipo viliformes. Sua nadadeira dorsal anterior apresenta 11 espinhos, enquanto que em sua nadadeira dorsal posterior apresenta um único espinho e cerca de 21 raios. Possui cerca de 9 raios e 2 espinhos em sua nadadeira anal e apresenta coloração acinzentada a prateada. É conhecida popularmente como cangoá, cangulo e canguá (ALMEIDA; BRANCO, 2002; JÚNIOR et al., 2010; SANTOS-NININ, 2008).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui uma distribuição em áreas costeiras e ambientes lodosos, desde Massachusetts (EUA) até Santa Catarina (Brasil) (JÚNIOR et al., 2010). Se alimenta de pequenos invertebrados (JÚNIOR et al., 2010). A espécie apresenta o tamanho de primeira maturação ( $L_{50}$ ) de 7,5 cm e 8,1 cm para fêmeas e machos respectivamente (SANTOS-NININ, 2008). Possui comprimento total máximo de 15 cm (JÚNIOR et al., 2010).

### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



### MATERIAL COLETADO

Foram coletados 535 indivíduos, com comprimento total mínimo de 4,4 cm e máximo de 18,8 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto duplo e camboa.



*Umbrina coroides* Cuvier, 1830

Família Sciaenidae

### CARACTERIZAÇÃO

Possui corpo alongado, apresentando dentes viliformes e um único barbilhão curto na maxila inferior. Apresenta uma nadadeira caudal truncada e uma linha lateral que se estende até a nadadeira caudal. Uma característica importante na identificação da espécie é a presença de 2 espinhos em sua nadadeira caudal. Apresenta nadadeira dorsal com cerca de 30 raios; nadadeira peitoral com 17 raios e nadadeira anal com 6 raios. É uma espécie que possui coloração acinzentada, sendo conhecida popularmente como cabeça-seca (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004).

### DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

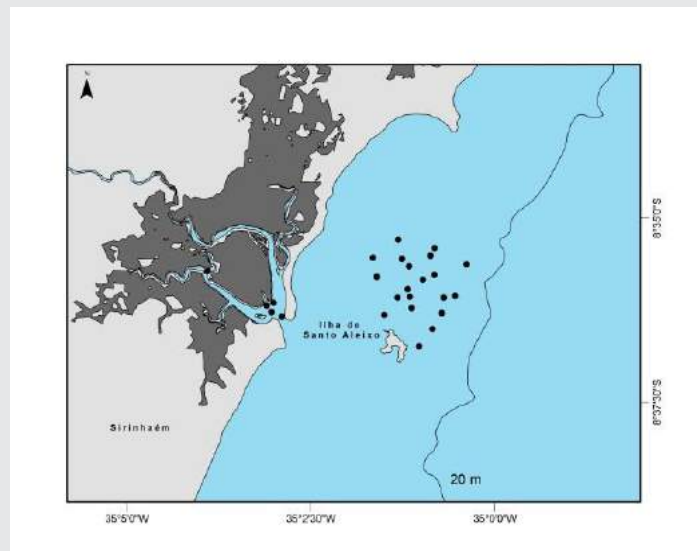
Encontrada em Bahamas, Texas e Virginia (USA) chegando até o estado de Pernambuco, no Brasil. Habita ambientes arenosos em áreas de quebras de ondas e estuários. Possui comprimento total de 35 cm (ROBINS; RAY, 1986).

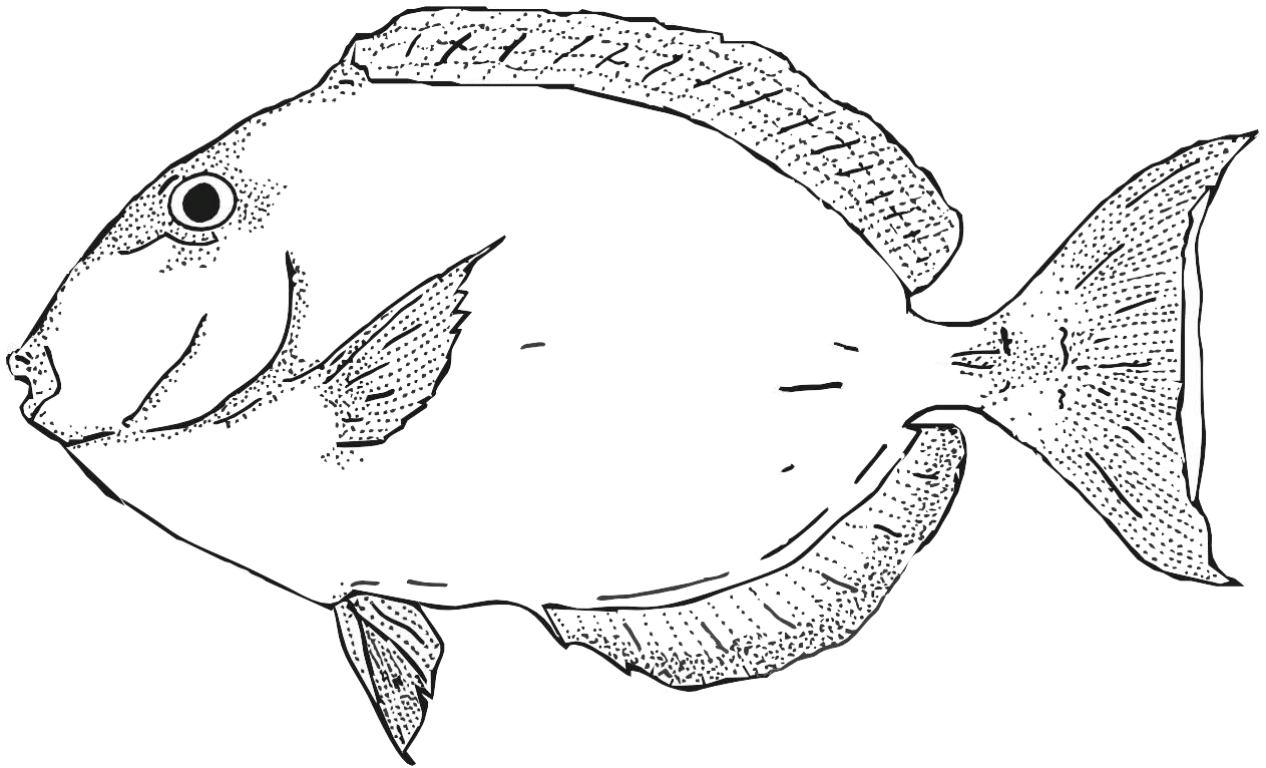
### STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

### MATERIAL COLETADO

Foram coletados com rede de emalhar e arrasto duplo quatro indivíduos, com comprimento total mínimo de 14,1 cm e máximo de 17,8 cm.





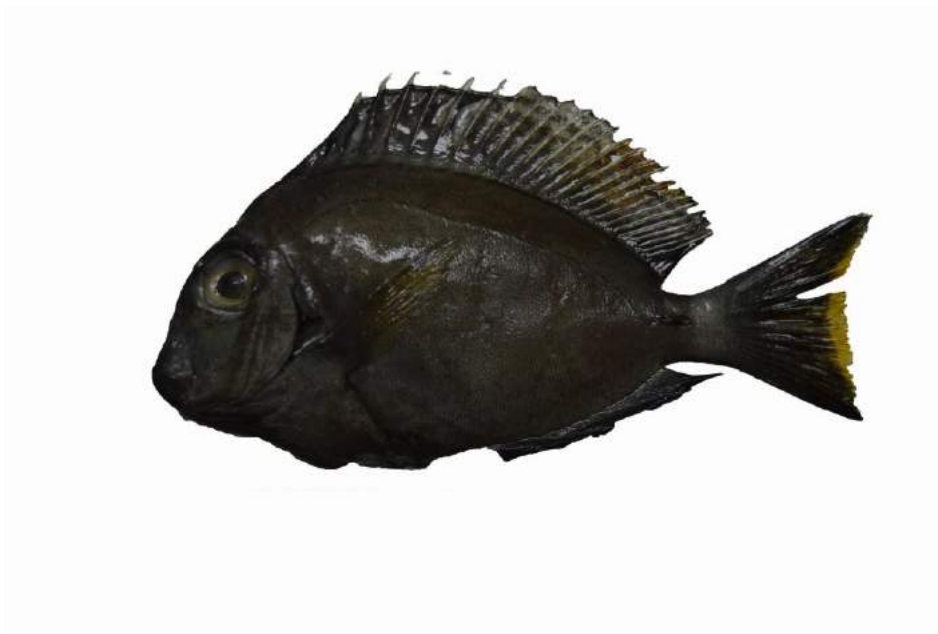
SA L

## Família Acanthuridae

Esta família caracteriza-se por ter o corpo comprimido, ovalado e bastante alto. Seu pedúnculo caudal apresenta um espinho móvel em formato de lanceta. Esta lanceta caudal tem uma grande importância como mecanismo de defesa do animal, servindo para dilacerar partes dos predadores (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000; NELSON, 2006). Espécies desta família podem apresentar de 1 a 3 espinhos em sua nadadeira pélvica ou a presença de 5 raios. São animais herbívoros que se alimentam principalmente de algas bentônicas, detritos e zooplâncton. Possuem um intestino longo e são conhecidos como animais planctônicos na sua fase larval. Nesta fase, apresenta um corpo transparente, enquanto que na fase adulta possuem uma coloração variável, marrom, azul e amarela. São animais bastante usados na aquarofilia (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000; NELSON, 2006).

Esta família, de animais marinhos, é encontrada em águas tropicais e subtropicais (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000; NELSON, 2006). São conhecidas popularmente como cirurgiões, barbeiros e caraúnas (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

Nelson et al (2016) descreveu essa família com seis gêneros e 73 espécies. Dentre estas espécies, as encontradas durante o presente estudo foram: *Acanthurus bahianus* Castelnau, 1855 e *Acanthurus chirurgus* (Bloch, 1787).



*Acanthurus bahianus* Castelnau, 1855

Família Acanthuridae

## CARACTERIZAÇÃO

Possui uma coloração amarronzada e corpo ovalado, podendo apresentar uma faixa branca em seu pedúnculo caudal. São encontrados em ambientes recifais e rochosos (LESSA; NÓBREGA, 2000). Apresenta 9 espinhos e cerca de 26 raios em sua nadadeira dorsal; 3 espinhos e cerca de 23 raios em sua nadadeira anal. Possui um comportamento solitário e forrageia o substrato em profundidades de até 30 m (LESSA; NÓBREGA, 2000; VÉRAS; TOLOTTI, 2010). Esta espécie é popularmente conhecida como caraúna e barbeiro (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

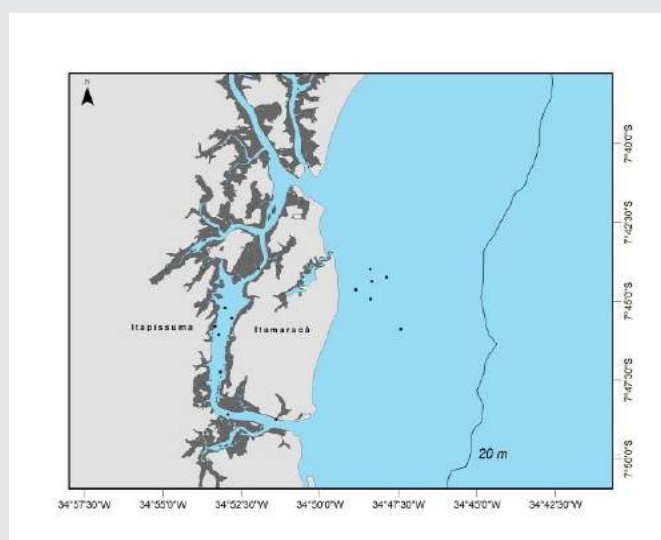
São bem distribuídas ao longo do Atlântico Ocidental iniciando-se em Massachusetts (EUA) até o Sul do Brasil, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras Atol das Rocas e Fernando de Noronha (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000; VÉRAS; TOLOTTI, 2010). Possui comprimento total máximo de 40 cm (VÉRAS; TOLOTTI, 2010).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados quatro indivíduos, com comprimento total mínimo de 11 cm e máximo de 20,2 cm. Os exemplares foram coletados através de rede de emalhar.





1 cm

*Acanthurus chirurgus* (Bloch, 1787)

Família Acanthuridae

## CARACTERIZAÇÃO

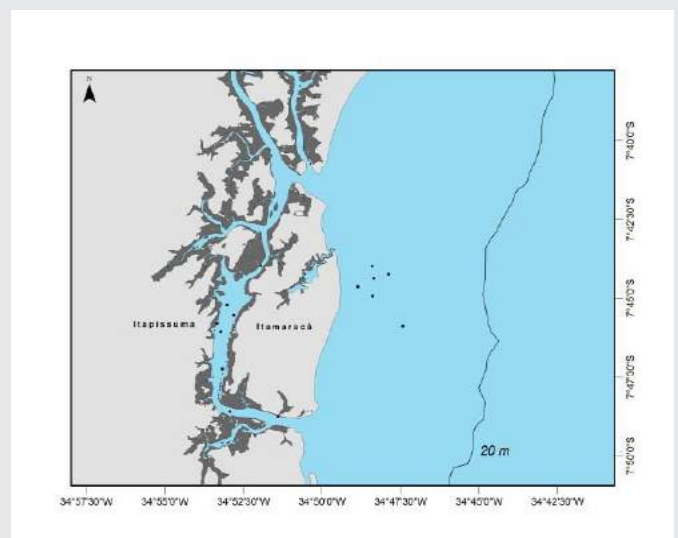
Apresenta 9 espinhos e cerca de 25 raios em sua nadadeira dorsal, enquanto que sua nadadeira anal possui 3 espinhos e cerca de 23 raios. São animais que possuem uma coloração amarronzada, corpo ovalado e focinho curto. Possui uma boca terminal adaptada a sua alimentação composta de algas retiradas do fundo do substrato. Esta espécie é conhecida por formar cardumes (JÚNIOR et al., 2010). Assim como o *A. bahianus* Castelnau, 1855, é conhecida popularmente como barbeiro, caraúna ou caraúna-preta (PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Esta espécie possui uma distribuição similar ao *A. bahianus* no Oceano Atlântico Ocidental, além de também estar distribuída no Atlântico Oriental (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000). Possui comprimento total máximo de 39 cm (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000).

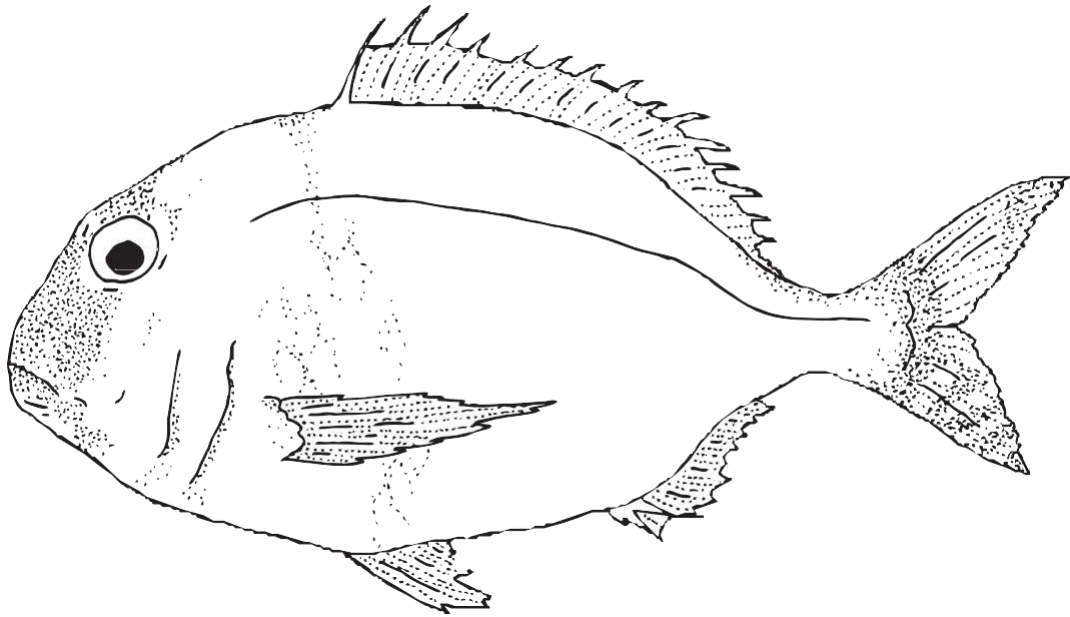
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados seis indivíduos, com rede de mangote e curral, om comprimento total mínimo 3,1 cm e máximo de 15,5 cm.



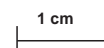
## Família Sparidae

Membros desta família não possuem escamas nas áreas suborbitais e focinho, apresentando 3 espinhos e cerca de 14 raios moles em sua nadadeira anal. Possuem uma nadadeira dorsal única com cerca de 13 espinhos e 15 raios, maxilas bem desenvolvidas, mas não apresentam dentes no palato. Apresentam uma membrana que cobre sua maxila quando a boca está fechada. Não há como identificá-los apenas por sua coloração, tendo em vista que possuem uma coloração bastante variável sendo de rosa a um azulado (CARPENTER, 2002; NELSON, 2006).

São animais marinhos encontrados nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON, 2006).

Possui 37 gêneros e 148 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estas espécies, *Archosargus probatocephalus* (Walbaum, 1792) e *Archosargus rhomboidalis* (Linnaeus, 1758) foram observadas nas coletas.





*Archosargus probatocephalus* (Walbaum, 1792)

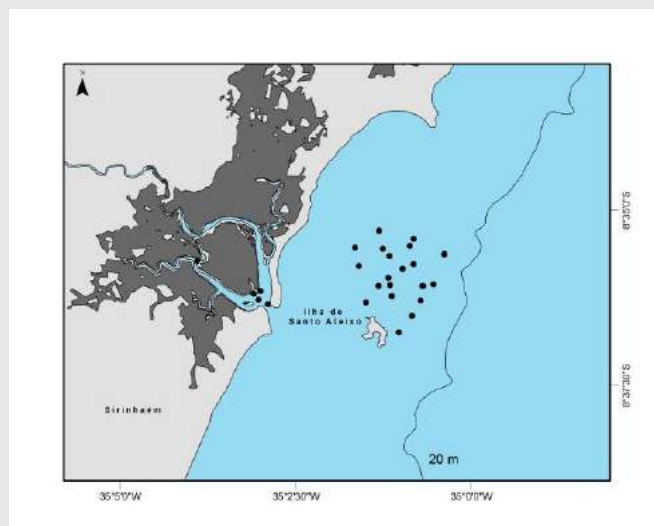
Família Sparidae

## CARACTERIZAÇÃO

Uma característica importante que a difere da outra espécie de mesmo gênero é a ângulo entre a base da nadadeira dorsal e a ponta do focinho que é maior na *A. probatocephalus*. Possui uma coloração prateada com cerca de 6 faixas escuras verticais ao longo do corpo. É conhecida popularmente como sargo-de-dente e sargo (JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Apresenta distribuição no Atlântico Ocidental desde a Nova Escócia (Canadá) ao sul do Brasil. É encontrada em estuários, baías e próximos a estruturas de pontes e viadutos, e profundidades de até 30 m. Esta espécie possui habito diurno, além de suportar grandes variações de temperatura e salinidade. Se alimenta principalmente de moluscos, cracas e crustáceos. Possui comprimento total máximo de 91 cm (JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; ROBINS; RAY, 1986).



## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 23 indivíduos com comprimento total mínimo de 2,3 cm e máximo de 11,4 cm. Os indivíduos foram obtidos com mangote.





*Archosargus rhomboidalis* (Linnaeus, 1758)

Família Sparidae

## CARACTERIZAÇÃO

Apresenta uma coloração prateada com faixas horizontais amareladas ao longo do corpo. Possui uma mancha escura localizada atrás da nadadeira peitoral sendo de tamanho similar com o tamanho do olho. É conhecida popularmente como sargo, sargo-de-dente, salema e salema-açu (JÚNIOR et al., 2010; LESSA; NÓBREGA, 2000; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

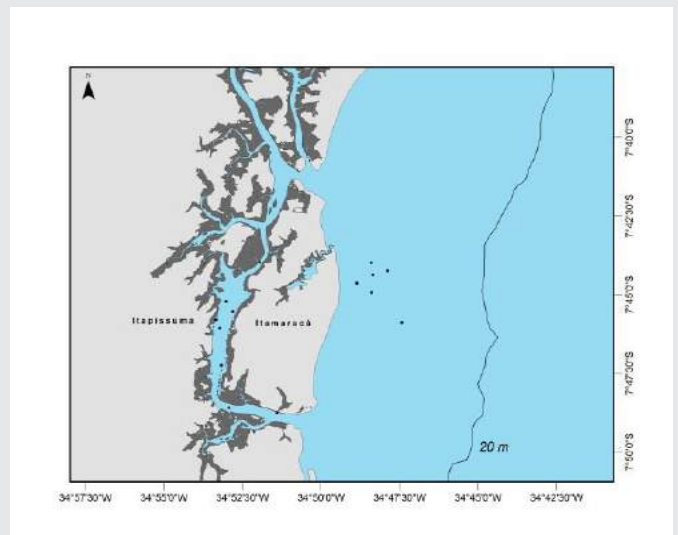
Distribui-se desde Nova Jersey (EUA) até Santa Catarina (Brasil). É uma espécie menos comum quando comparada com *A. probatocephalus*. É encontrada em ambientes costeiros e em ambientes salobros e de fundos rochosos. Possui comprimento total máximo de 40 cm (JÚNIOR et al., 2010).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 1366 indivíduos desta espécie com rede de emalhar, mangote, curral e camboa, Espécimes possuíam comprimento total mínimo de 2,5 cm e máximo de 29,2 cm.





Q.A. G.

## Família Ogcocephalidae

Os indivíduos desta família possuem um corpo deprimido e achatado ventralmente. Apresenta uma nadadeira dorsal composta por 1 a 6 raios moles; uma nadadeira anal curta com 3 ou 4 raios; uma nadadeira peitoral que possui um formato especializado e com 10 a 19 raios moles, e uma nadadeira pélvica com 1 espinho 5 raios moles. Apresentam escamas modificadas ao longo do corpo que estão associadas com os órgãos da linha lateral (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). A abertura da brânquia é redonda e pequena, e fica localizada atrás de onde a nadadeira peitoral é conectada ao corpo (CARPENTER, 2002).

São animais marinhos e de águas tropicais e subtropicais, sendo ausente apenas no Mar Mediterrâneo (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Nelson et al. (2016), descreveu esta família com 10 gêneros e 78 espécies. Dentre estas espécies, a *Ogcocephalus vespertilio* (Linnaeus, 1758) foi encontrada durante as coletas.



*Ogcocephalus vespertilio* (Linnaeus, 1758)

Família Ogcocephalidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie possui uma coloração amarronzada a esverdeada ao longo do corpo, e geralmente uma mancha escura na base da nadadeira peitoral e caudal (FIGUEIREDO; MENEZES, 1978). Possui 4 a 5 raios na nadadeira dorsal; 13 a 14 raios na nadadeira peitoral; 5 raios na nadadeira pélvica, e 4 raios na nadadeira anal (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004). É conhecida popularmente como peixe-morcego (GIBRAN; CASTRO, 1999).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

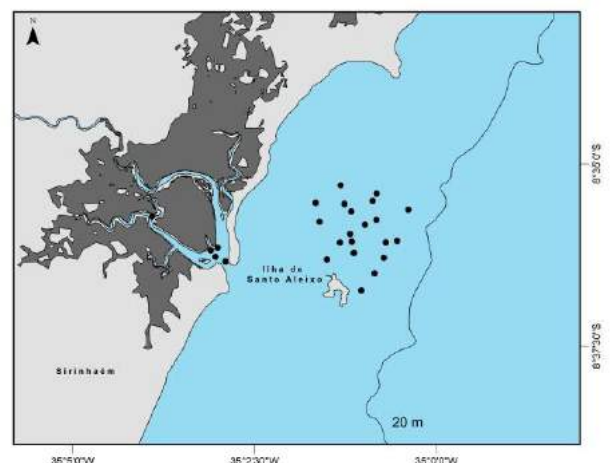
É encontrada de Antilhas ao Brasil (CLARO, 1994). Possui um hábito alimentar baseado em crustáceos e decápodes (GIBRAN; CASTRO, 1999). Possui o comprimento total máximo de 30,5 cm (CLARO, 1994).

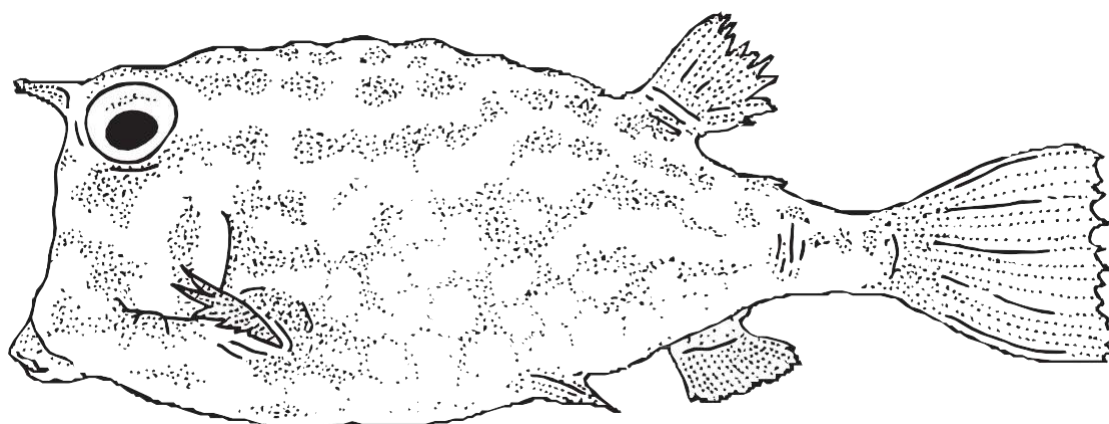
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foram coletados seis indivíduos com comprimento total mínimo de 15,2 cm e máximo de 18,1 cm. O exemplar foi obtido com o auxílio da rede de arrasto duplo.





## Família Ostraciidae

Membros desta família caracteriza-se por possuir corpo envolto por uma carapaça óssea, não apresentando espinhos dorsais e esqueleto pélvico (NELSON, 2006). As espécies possuem um muco tecidual venenoso secretado quando os indivíduos se sentem ameaçados ou estressados. Esta toxina é chamada de ostracitoxina e causa a morte de outros peixes e intoxicação alimentar em humanos quando não há uma preparação apropriada da carne (INDUMATHI; KHORA; KHORA, 2016).

Apresentam distribuição nas porções tropicais dos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico (NELSON, 2006).

Possui oito gêneros e 25 espécies descritas (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). A espécie *Acanthostracion polygonius* Poey, 1876 foi observada neste estudo.



1 cm

*Acanthostracion polygonius* Poey, 1876

Família Ostraciidae

## CARACTERIZAÇÃO

Esta espécie apresenta um pedúnculo caudal longo e nadadeira dorsal e anal localizadas opostas no corpo. Possui uma coloração bem específica contendo desenhos no formato hexagonal em todo o corpo (JÚNIOR et al., 2010). Apresenta dois espinhos localizados na cabeça, semelhante a um formato de um “chifre” (LESSA; NÓBREGA, 2000). Esta espécie é conhecida popularmente como peixe-cofre, baiacu-de-chifre e baiacu-boim (JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

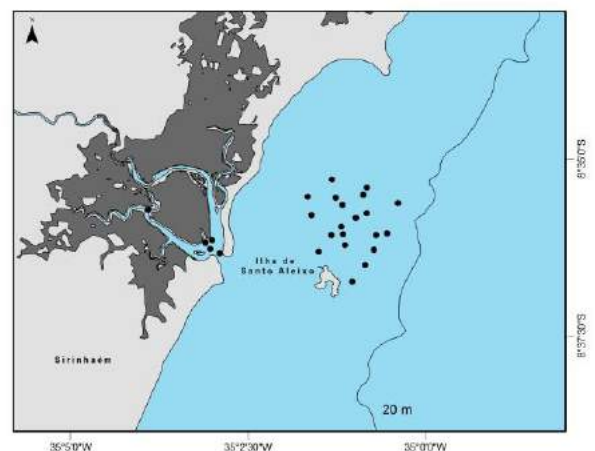
Apresenta distribuição desde Nova Jersey (EUA) até o Uruguai. Esta espécie é encontrada próximo a ambientes rochosos e recife de corais. É conhecida por ser bastante territorialista e por alimentar-se de esponjas e crustáceos. Possui comprimento total máximo de 50 cm (JÚNIOR et al., 2010; SMITH-VANIZ; COLLETTE; LUCKHURST, 1999).

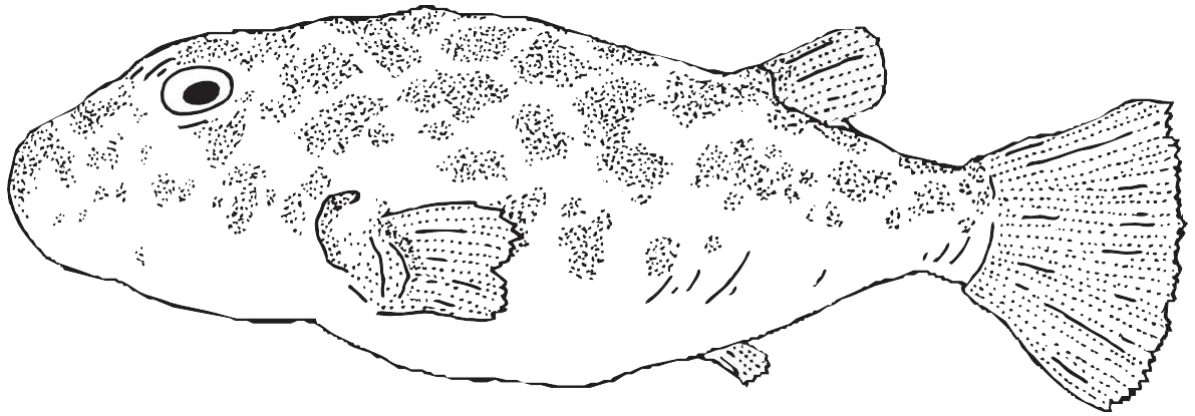
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.

## MATERIAL COLETADO

Foi coletado um indivíduo com rede de arrasto duplo, com comprimento total de 21,3 cm.





## Família Tetraodontidae

Esta família é conhecida por possuir um corpo inflável desprovido de escamas típicas, mas pode apresentar espinhos pequenos. Apresenta quatro dentes fundidos nas mandíbulas, mas são separados por uma sutura mediana. Possuem entre 7 a 18 raios moles em suas nadadeiras anais e dorsais que estão localizadas na parte posterior do corpo. Apresenta cerca de 10 raios moles em sua nadadeira caudal que pode ser arredondada ou moderadamente furcada, e não possui nadadeiras pélvicas. As espécies desta família possuem uma toxina em suas vísceras que pode ser fatal com o seu consumo (CARPENTER, 2002; FIGUEIREDO; MENEZES, 2000; NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Apresenta distribuição nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. São espécies costeiras encontradas em águas tropicais e subtropicais, mas que podem entrar em estuários. Algumas espécies vivem em água doce (FIGUEIREDO; MENEZES, 2000; NELSON; GRANDE; WILSON, 2016).

Existe cerca de 26 gêneros e 196 espécies descritas nesta família (NELSON; GRANDE; WILSON, 2016). Dentre estes gêneros, três deles foram observados em Pernambuco: *Colomesus* (uma espécie), *Lagocephalus* (uma espécie) e *Sphoeroides* (duas espécies).





*Colomesus psittacus* (Bloch & Schneider, 1801)

Família Tetraodontidae

## CARACTERIZAÇÃO

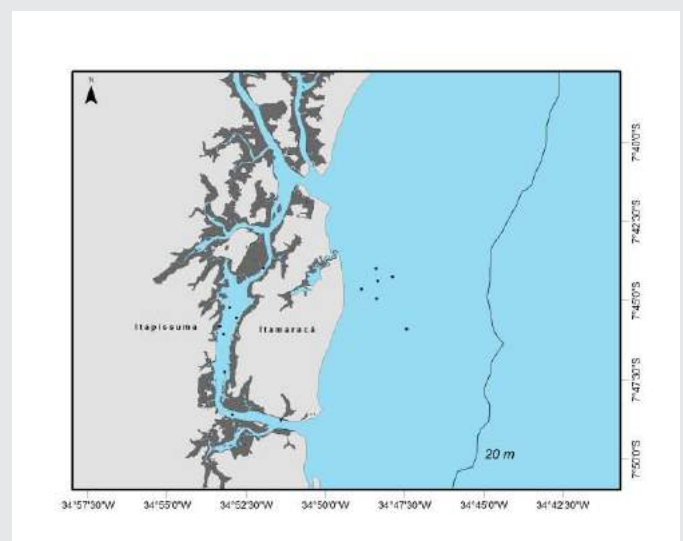
Esta espécie possui 10 ou 11 raios moles em sua nadadeira dorsal e anal, e cerca de 19 raios em sua nadadeira peitoral. Possui 6 proeminentes barras escuras e transversais na parte dorsal do animal. A parte ventral não apresenta pigmentação, o que a difere da *C. asellus* (Müller & Troschel, 1849). Apresenta uma linha lateral evidente e bastante próxima da parte dorsal do animal. É conhecida popularmente como baiacu-listrado (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui distribuição da Venezuela ao estado de Sergipe no Brasil. Prefere ambientes costeiros rasos e de fundo moles. Possui comprimento total máximo de 29,3 cm (CERVIGÓN, 1993).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados sete indivíduos com comprimento total mínimo de 15 cm e máximo de 33,2 cm. Os indivíduos foram capturados com redes de mangote e camboa.





*Lagocephalus laevigatus* (Linnaeus, 1766)

Família Tetraodontidae

## CARACTERIZAÇÃO

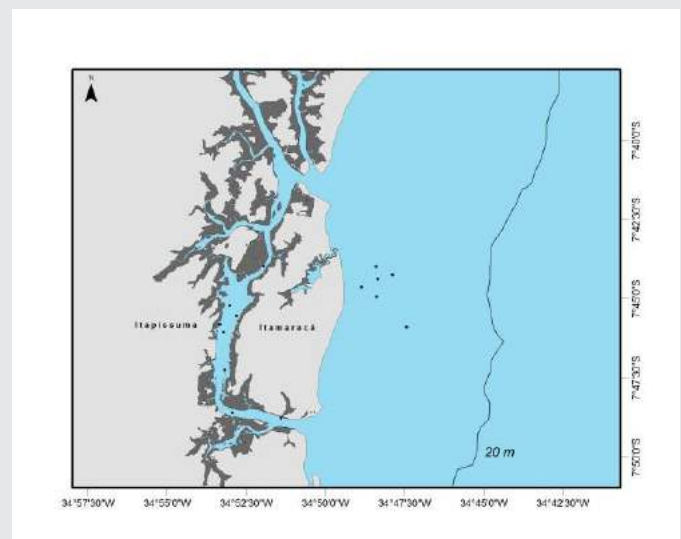
Esta espécie possui de 13 a 14 raios em sua nadadeira dorsal; de 12 a 13 raios em sua nadadeira anal e de 17 a 18 raios em sua nadadeira peitoral. Apresenta uma coloração variada, podendo ser amarelada, azulada ou acinzentada. As laterais podem ser esbranquiçadas, prateadas ou douradas (JÚNIOR et al., 2010). É conhecida popularmente como baiacu, baiacu-arara e baiacu-guarajuba (ARAÚJO; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2004; JÚNIOR et al., 2010; PINTO; MOURÃO; ALVES, 2016).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Esta espécie é encontrada em mangues, baías, praias arenosas, estuários, e em profundidades de até 180 m. Possui distribuição no oceano Atlântico Ocidental desde Massachusetts (EUA) a Argentina (JÚNIOR et al., 2010). São espécies de grande porte, atingindo 100 cm de comprimento total (FISCHER; PEREIRA; VIEIRA, 2011).

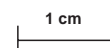
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 10 indivíduos, com rede de arrasto de praia, arrasto duplo e mangote, medindo de 3,7 cm a 13,7 cm.



*Sphoeroides greeleyi* Gilbert, 1900

Família Tetraodontidae

## CARACTERIZAÇÃO

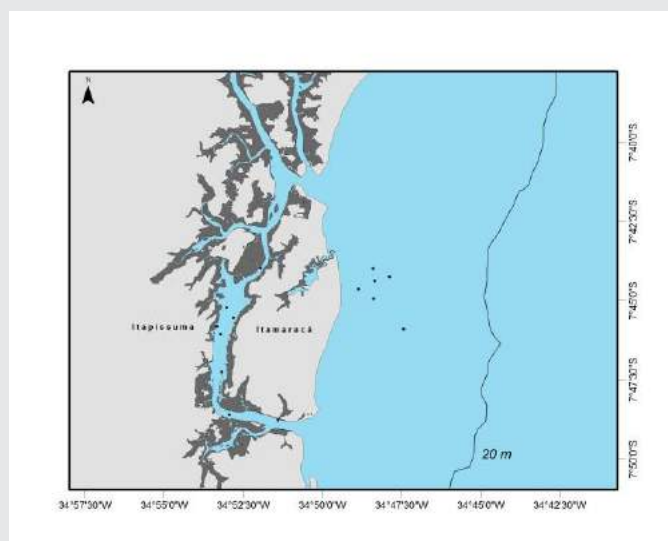
Esta espécie possui de 14 a 15 raios em sua nadadeira peitoral. Tem uma pigmentação característica, com a presença de manchas amarronzadas de diferentes tamanhos e formas ao longo do corpo. É conhecida como baiacumirim (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Possui distribuição de Honduras a Santa Catarina (Brasil) no oceano Atlântico Ocidental. Prefere ambientes de fundo arenoso e águas túrbidas (LIESKE; MYERS, 1993). Possui comprimento total máximo de 18 cm (CERVIGÓN, 1993).

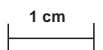
## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados através das redes de arrasto de praia, camboa, mangote e arrasto duplo, 453 indivíduos, com comprimento total mínimo de 2 cm e máximo de 19,4 cm.



*Sphoeroides testudineus* (Linnaeus, 1758)

Família Tetraodontidae

## CARACTERIZAÇÃO

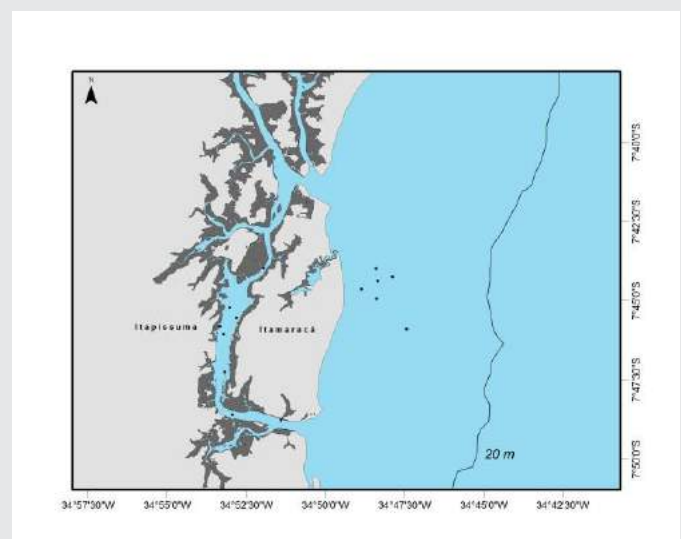
Esta espécie apresenta de 11 a 12 raios na nadadeira dorsal e 11 raios na nadadeira anal. Possui um padrão de coloração único, sendo esverdeado na parte dorsal, amarelado-esbranquiçado na parte ventral e com uma série de padrões de curvas geométricas na parte dorsal. É conhecida popularmente como baiacu-pintado (CARPENTER, 2002).

## DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA

Esta espécie é comum de manguezais e estuários. Possui uma distribuição similar à *S. greeleyi* Gilbert, 1900, mas inicia-se na Flórida (EUA) (CARPENTER, 2002). Possui comprimento total máximo de 38,8 cm (CLARO, 1994).

## STATUS ICMBIO

Menos Preocupante.



## MATERIAL COLETADO

Foram coletados 2270 indivíduos com comprimento total mínimo de 1,6 cm e máximo de 26 cm. Os exemplares foram obtidos com rede de arrasto duplo, arrasto de praia, mangote e camboa.

### 3. CONCLUSÃO

Os peixes são considerados o grupo mais numeroso dentre os vertebrados. Eles possuem uma distribuição geográfica magnífica entre os diferentes habitats encontrados (NELSON, 2006). Dentre os estudos realizados na região costeira estuarina de Pernambuco, destaca-se o de Almeida et al. (1997), que teve como objetivo observar a ictiofauna nectobentônica da Ilha de Itamaracá (PE), observando oito espécies. Santana et al. (2009), que descreveu a composição e estrutura dos peixes na praia de Jaguaribe (PE), onde 95 espécies de peixes foram observadas. Esses resultados são similares com o observado neste estudo, onde para a ilha de Itamaracá (PE), 23 espécies foram catalogadas.

Nos estudos de Junior et al. (2010), Veras et al. (2010) e Lessa et al. (2000) percebe-se a importância da criação de um guia ou catálogo onde aconteça a junção de informações sobre a ictiofauna marinha. Junior et al. (2010) descreveram as espécies encontradas em coletas feitas na Bacia de Potiguar, entre os estados do Rio Grande do Norte e Ceará. O trabalho de Veras et al. (2010) caracterizou a ictiofauna da Reserva Biológica do Atol das Rocas e o trabalho de Lessa et al. (2000) descreveu as espécies encontradas na região nordeste do Brasil.

O presente estudo descreve as espécies encontradas em diferentes localidades da costa do estado de Pernambuco, com seus diferentes habitats, distribuição geográfica dentre os pontos coletados e caracterização, visando contribuir didático-cientificamente com a descrição dos espécimes. Coleções desse tipo tem um amplo significado e uso, tal como apoio para identificações de espécies e diferenciação de juvenis e adultos, já que o presente trabalho avalia ictiofauna de toda a costa de Pernambuco.

#### 4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALMEIDA, L. R. DE; BRANCO, J. O. Aspectos biológicos de *Stellifer stellifer* (Bloch) na pesca artesanal do camarão sete-barbas, Armação do Itapocoroy, Penha, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 19, n. 2, p. 601–610, 2002.
- ALMEIDA, Z. DA S. DE; FILHO, A. DE L. V. Contribuição ao conhecimento de peixes Pleuronectiformes da área de Itamaracá - PE (Brasil). **Trab. Oceanog. Univ. Fed. Recife**, v. 25, p. 69–82, 1997.
- ARAÚJO, M. E.; TEIXEIRA, J. M. C; OLIVEIRA, A. M. E. **Peixes Estuarinos Marinhos do Nordeste do Brasileiro**. Fortaleza: Editora UFC, 2004.
- AZEVEDO, M. F. C. **Citogenética, genética molecular e biologia evolutiva de linguados**. [s.l.] Universidade Estadual Paulista, 2004.
- BATISTA, C. H. O. **Biologia reprodutiva do mercador, *Anisotremus virginicus* (Linnaeus, 1758), capturado no litoral Norte do estado de Pernambuco**. [s.l.] Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2012.
- BERNARDES, R. A. et al. **Peixes de zona econômica exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: Levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- BEZERRA, R. D. S.; VIEIRA, V. L. A.; SANTOS, A. J. G. Ciclo Reprodutivo da Carapeba Prateada *Diapterus rhombeus* (Cuvier, 1829), no Litoral de Pernambuco – Brasil. **Tropical Oceanography**, v. 29, n. 1, p. 67–78, 2016.
- BIRDSONG, R. S. A Review of the Gobiid Fish Genus *Microgobius* Poey. **Bulletin of Marine Science**, v. 31, n. 2, p. 267–306, 1981.
- BIZERRIL, C. R. S. F.; COSTA, P. A. S. **Peixes Marinhos Do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: FERMAR;SEMADS, 2001.
- BRAUN, A.; FONTOURA, N. Reproductive biology of *Menticirrhus littoralis* in southern Brazil (Actinopterygii: Perciformes: Sciaenidae). **Neotropical Ichthyology**, v. 2, n. 01, p. 31–36, 2004.
- CAMPOS, C. E. C.; OLIVEIRA, J. E. L. Caracterização biométrica e merística do saramunete, *Pseudupeneus maculatus* (Osteichthyes: Mullidae), em ponta de pedras, Pernambuco. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 27, n. 2, p. 185–189, 2001.
- CARPENTER, K. E. **The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 1: Introduction, molluscs, crustaceans, hagfishes, sharks, batoid fishes, and chimaeras**. Virginia: FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2002a. v. 1
- CARPENTER, K. E. **The Living Marine Resources of The Western Central Atlantic. Volume 3 Bony fishes part 2 (Opistognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals**. Virginia: FAOSpecies Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication No. 5., 2002b. v. 1

- CARPENTER, K. E. **The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 2: Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae)**. Virginia: FAOSpecies Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication No. 5., 2002c.
- CARR, W. E.; ADAMS, C. A. Food habits of juvenile marine fishes occupying seagrass beds in the estuarine zone near Crystal river, Florida. **Transactions of the American Fisheries Society**, v. 102, n. 3, p. 511–540, 1973.
- CARVALHO-FILHO, A. **Peixes: costa Brasileira**. São Paulo: Melro, 1999.
- CARVALLHO, R. P. S. et al. Structure of the parasite infracommunity of *Sciades proops* from the Japaratuba River Estuary, Sergipe, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 75, n. 4, p. 906–913, 2015.
- CASTILLO-RIVERA, M.; KOBELKOWSKY, A. First record of reversal in the flounder *Citharichthys spilopterus* (Bothidae). **Copeia**, p. 1094–1095, 1992.
- CASTRO, P. M. G. **Estrutura e dinâmica da frota de parelhas do estado de São Paulo e aspectos biológicos dos principais recursos pesqueiros demersais costeiros da região sudeste-sul do Brasil (23° - 29°S)**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2000.
- CAVALCANTE, L. D. F. D. M.; ROCHA, M. D. O.; CHELLAPPA, S. Aspectos reprodutivos do ariacó, *Lutjanus synagris* nas águas costeiras do Rio Grande do Norte. **Biota Amazônia**, v. 2, n. 1, p. 45–50, 2012.
- CERVIGÓN, F. **Los peces marinos de Venezuela. Volume 2**. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 1993.
- CERVIGÓN, F.; FISCHER, W. **Catálogo de especies marinas de interes econômico actual o potencial para América Latina. Parte 1. Atlántico centro y suroccidental**. Rome: INFOPECA. FAO/UNDP, 1979.
- CHACON, J. O.; ALVES, M. I. M.; MESQUITA, M. S. C. Alguns aspectos da reprodução do bagre branco, *Selenapsis herzbergii* (Bloch 1794), Pisces: Ostariophysi, Siluriformes, Ariidae. **Boletim Técnico**, v. 47/52, p. 43–78, 1994.
- CHAVES, P. D. T. C.; VENDEL, A. L. Feeding habits of *Stellifer rastrifer* (Perciformes, Sciaenidae) at Guaratuba mangrove, Parana, Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 41, n. 4, p. 423–428, 1998.
- CIRM. **Comissão Interministerial para os Recursos Pesqueiros (CIRM)**. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/secirm/seccirm>>. Acesso em: 10 maio. 2016.
- CLARO, R. **Ecología de los peces marinos de Cuba**. Cuba: Instituto de Oceanología Académica de Ciencias de Cuba, CIQRO, Talleres Ferrándiz, 1994.
- CLARO, R.; LINDERMAN, K. C. **Biología y manejo de los pargos (Lutjanidae) en el Atlántico occidental**. La Habana: Instituto de Oceanología, 2008.
- COLLETTE, B. B. Family Belonidae Bonaparte 1832 - needlefishes. **California Academy of Sciences Annotated Checklists of Fishes.**, n. 16, p. 1–22, 2003.
- CONDEPE, A.; FIDEM. **Bacia Hidrográfica do Rio Ipojuca**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2005.

- COSTA, M. R.; NETO, J. S. Caracterização Morfométrica da Guaivira *Oligoplites Saliens* (Block, 1793) (Pisces, Carangidae) nas Baías de Caraguatatuba e Ubatuba, São Paulo, Brasil. **Revista Eletrônica de Biologia**, v. 5, n. 3, p. 59–76, 2012.
- CPRH. **Diagnóstico Socioambiental Litoral Sul de Pernambuco – Maio 1999**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2001.
- CPRM. **Diagnóstico do município de Sirinhaém**. Recife: [s.n.].
- CRISTINA, A.; BONECKER, T. Ordem Perciformes. In: **Catálogo dos estágios iniciais de desenvolvimento dos peixes da bacia de Campos**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014a. p. 180–265.
- CRISTINA, A.; BONECKER, T. Ordem Pleuronectiformes. In: **Catálogo dos estágios iniciais de desenvolvimento dos peixes da bacia de Campos**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014b. p. 266–275.
- DA COSTA, M. R. et al. Length-weight relationships of 23 fish species from southeastern Brazil. **Journal of Applied Ichthyology**, v. 30, n. 1, p. 230–232, 2014.
- ESPINO BARR, E. et al. Growth of the Pacific jack *Caranx caninus* (Pisces: Carangidae) from the coast of Colima, México. **Revista de Biologia Tropical**, v. 56, n. 1, p. 171–179, 2008.
- ESPIRÍTO SANTO, R. V et al. **Peixes e camarões do litoral bragantino**. Belém: MADAM, 2005.
- FERNANDES, C. A. F. et al. Reproduction of the Brazilian snapper, *Lutjanus alexandrei* Moura & Lindeman, 2007 (Perciformes: Lutjanidae), off the northern coast of Pernambuco, Brazil. **Neotropical Ichthyology**, v. 10, n. 3, p. 587–592, 2012.
- FERRER, J.; MALABARBA, L. R. Peixe da Vez - *Microgobius meeki* Evermann & Marsh, 1899. **Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia**, v. 112, n. December 2014, p. 3–5, 2015.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual De Peixes Marinhos Do Sudeste do Brasil. II. Teleostei**. São Paulo: Museu de Zoologia- USP, 1978.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil**. São Paulo: Museu de Zoologia- USP, 2000.
- FILHO, A. M. P.; CERGOLE, M. C. Diferenciação geográfica de *Nebris microps* (Cuvier, 1830), na costa Sudeste do Brasil. **Bolm Inst. oceanogra.**, v. 36, n. 1/2, p. 37–45, 1988.
- FILHO, K. C. M.; ROBALDO, R. B.; WASIELESKY JR., W. Tolerância de juvenis do “papa-terra” *Menticirrhus littoralis* (Holbrook, 1860) (Pisces: Sciaenidae) a baixas salinidades. **Atlântica**, v. 30, n. 2, p. 101–106, 2008.
- FISCHER, L. G.; PEREIRA, L. E. D.; VIEIRA, J. P. **Peixes estuarinos e costeiros**. Rio Grande: Luciano Gomes Fischer, 2011.
- FLOETER, S. R. et al. Brazilian reef fish fauna : checklist. **Atlantic**, n. January, p. 1–22, 2003.
- FRASER, A. *Eugerres brasilianus*, Brazilian Mojarra. v. 8235, 2015.
- FRÉDOU, T.; FERREIRA, B. P. Bathymetric trends of northeastern Brazilian snappers (pisces, lutjanidae): Implications for the reef fishery dynamic. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 48, n. 5, p. 787–800, 2005.



- FREIRE, K. M. F.; ROCHA, G. R. A.; SOUZA, I. L. Length-weight relationships for fishes caught by shrimp trawl in southern Bahia, Brazil. **Journal of Applied Ichthyology**, v. 25, n. 3, p. 356–357, 2009.
- FREITAS, M. O.; ABILHOA, V.; DA COSTA SILVA, G. H. Feeding ecology of *Lutjanus analis* (Teleostei: Lutjanidae) from Abrolhos Bank, Eastern Brazil. **Neotropical Ichthyology**, v. 9, n. 2, p. 411–418, 2011.
- FRICKE, R.; ESCHMEYER, W. N.; VAN DER LAAN, R. **Catalog of fishes: genera, species, references**. Disponível em: <<http://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/fishcatmain.asp>>. Acesso em: 29 set. 2018.
- FROESE, R.; PAULY, D. **FishBase. World Wide electronic publication**. Disponível em: <[www.fishbase.org](http://www.fishbase.org)>.
- GIANNINI, R.; PAIVA FILHO, A. M. Aspectos bioecológicos de *Stellifer rastrifer* (Perciformes: Sciaenidae) na Baía de Santos, SP. **Bolm Inst. oceanogra.**, v. 38, n. 1, p. 57–67, 1990.
- GIARRIZZO, T. et al. Weight-length relationships for intertidal fish fauna in a mangrove estuary in Northern Brazil. **Journal of Applied Ichthyology**, v. 22, p. 325–327, 2006.
- GIBRAN, F. Z.; CASTRO, R. M. . Activity, feeding behaviour and diet of *Ogcocephalus vespertilio* in southern west Atlantic. **Journal of Fish Biology**, v. 55, p. 588–595, 1999.
- GODEFROID, R. S. et al. Occurrence of larvae and juveniles of *Eucinostomus argenteus*, *Eucinostomus gula*, *Menticirrhus americanus*, *Menticirrhus littoralis*, *Umbrina coroides* and *Micropogonias furnieri* at pontal do sul beach, Parana. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 44, n. 4, p. 411–418, 2001.
- GONDOLO, G. F. **Idade e crescimento de Hemiramphus brasiliensis (Linnaeus, 1758) no litoral de Pernambuco**. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2008.
- GURGEL, T. A. B. et al. Peixes marinhos das águas costeiras de Ponta Negra, Rio Grande do Norte, Brasil. **Biota Amazônia**, v. 2, n. 1, p. 83–97, 2012.
- HOESE, H. D.; MOORE, R. H. **Fishes of the Gulf of Mexico. Texas, Louisiana, and Adjacent Waters**. Louisiana: Texas A&M University Press, 1977.
- HOFLING, J. C. et al. Fish alimentation of the Gerreidae family of the estuarine lagoon complex in Cananéia, São Paulo, Brazil. **Revista Bioikos**, v. 12, n. 1, p. 7–18, 1998.
- HOLT, S. A.; HOLT, G. J. Cold death of fishes at Port Aransas, Texas: January 1982. **The Southwestern Naturalist**, v. 28, n. 4, p. 464, 9 dez. 1983.
- HONEBRINK, R. R. **A review of the biology of the family Carangidae , with emphasis on species found in Hawaiian waters**. Honolulu: Department of Land and Natural Resources, 2000.
- HUBBS, C.; EDWARDS, R. J.; GARRETT, G. P. **An annotated checklist of the freshwater fishes of Texas, with keys to identification of species**. [s.l.] The Texas Academy of Science, 2008. v. 2
- IBAMA. **Aspectos gerais da hidrobiologia do litoral Norte de Pernambuco Brasil**. Recife: IBAMA, 2009.
- IBAÑEZ, A. L.; BENÍTEZ, O. G. Reproduction of *Mugil cephalus* and *M. curema* (Pisces: Mugilidae) from a coastal lagoon in the Gulf of Mexico. **Journal of Fish Biology**, v. 65, p. 822–831, 2004.

- ICMBIO. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO)**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomasbrasileiros/marinho.html>>. Acesso em: 5 maio. 2016.
- INDUMATHI, S. M.; KHORA, K.; KHORA, S. Ostracitoxin - A potent natural fish poison. **International Journal of Pharma and Bio Sciences**, v. 4, n. 3, p. 213–222, 2016.
- JÚNIOR, J. G. et al. **Biodiversidade Marinha da Bacia Potiguar/RN**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2015.
- KEITH, P.; BAIL, P. Y. LE; PLANQUETTE, P. **Atlas des poissons d'eau douce de Guyane. Tome 2, Fascicule I: Batrachoidiformes, Mugiliformes, Beloniformes, Cyprinodontiformes, Synbranchiformes, Perciformes, Pleuronectiformes, Tetraodontiformes**. Paris: M.N.H.N, 2000. v. 43
- LAST, P. et al. **Rays of the world**. New Zealand: CSIRO Publishing, 2016.
- LEÃO, G. DO N. **Aspectos da biologia de *Eucinostomus argenteus* Baird e Girard, 1855, Gerreidae, capturado no canal de Santa Cruz - Pernambuco**. [s.l.] Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2016.
- LESSA, R.; NÓBREGA, M. F. DE. **Guia de Identificação de Peixes Marinhos da Região Nordeste**. Recife: Revizee, 2000. v. 1
- LÉVÊQUE, C.; PAUGY, D.; TEUGELS, G. G. **Faune des poissons d'eaux douces et saumâtres de l'Afrique de l'Ouest. Tome 2**. Paris: Éditeurs scientifiques, 1992.
- LIAO, J. C. Swimming in needlefish (Belonidae): anguilliform locomotion with fins. **The Journal of experimental biology**, v. 205, p. 2875–2884, 2002.
- LIESKE, E.; MYERS, R. **Coral Reef Fishes: Indo-Pacific & Caribbean (Collins Pocket Guide)**. [s.l.] Harper collins, 1993.
- LIMA, L. G. **Ecologia trófica de *Symphurus tessellatus* (Quoy & Gaimard, 1824) e *Citharichthys macrops* Dresel, 1885 (Actinopterygii, Pleuronectiformes) no sistema estuarino do rio Mamanguape, Paraíba – Brasil**. [s.l.] Universidade Estadual da Paraíba Campus I, 2012.
- LINS, M. A. P. **Hidrologia e hidrodinâmica do baixo estuário do Rio Ipojuca, PE**. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2002.
- LOURIE, S. A et al. **A Guide to the Identification of Seahorses**. Washington D.C: University of British Columbia and World Wildlife Fund, 2004.
- LUNARDON-BRANCO, M. J.; BRANCO, J. O. Alimentação natural de *Etropus crossotus* Jordan & Gilbert (Teleostei, Pleuronectiformes, Paralichthyidae), na Armação do Itapocoroy, Penha, Santa Catarina, Brasil Maria. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 20, p. 631–635, 2003.
- MAIA, L. P. et al. **Atlas dos manguezais do nordeste do Brasil: Avaliação das áreas de manguezais dos estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco**. Fortaleza: SEMACE, 2006.
- MARCENIUK, A. P. Revalidação de *Cathorops arenatus* e *Cathorops agassizii* (Siluriformes, Ariidae), bagres marinhos das regiões norte e nordeste da América do Sul. **Iheringia - Série Zoologia**, v. 97, n. 4, p. 360–375, 2007.

- MARCENIUK, A. P.; MENEZES, R. A. **Systematics of the family Ariidae (Ostariophysi, Siluriformes), with a redefinition of the genera.** Auckland: Magnolia Press, 2007.
- MARTINS, C. C.; LOPES, P. R. D.; OLIVEIRA-SILVA, J. T. DE. Primeiro registro de *Cyclopsetta fimbriata* (Goode & Bean, 1886) (Actinopterygii: Paralichthyidae para o litoral Nordeste do Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 38, p. 119–121, 2005.
- MATHESON, R. E.; MCEACHRAN, J. D. Taxonomic studies of the *Eucinostomus argenteus* complex (Pisces: Gerreidae): preliminary studies of external morphology. **Copeia**, v. 4, p. 893–902, 1984.
- MCCOSKER, E. J.; ROSENBLATT, R. H. A revision of the snake eel genus *Myrichthys* (Anguilliformes: Ophichthidae) with the description of a new eastern Pacific species. **California Academy of Sciences**, v. 48, n. 4, p. 153–169, 1993.
- MC DOWALL, R. M. The evolution of diadromy in fishes (revisited) and its place in phylogenetic analysis. **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, v. 7, n. 4, p. 443–462, 1997.
- MEDEIROS, A. P. M. DE. **Distribuição e dieta da ictiofauna em área estuarino-recifal da APA Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil.** [s.l.] Universidade Federal da Paraíba, 2013.
- MENEZES, N. A. Guia prático para conhecimento e identificação das tainhas e paratis (pisces, Mugilidae) do litoral brasileiro. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 2, n. 1, p. 1–12, 1983.
- MENEZES, N. A. et al. **Catálogo das Espécies de Peixes Marinhos do Brasil.** São Paulo: Museu de Zoologia- USP, 2003.
- MENEZES, N. A.; DE OLIVEIRA, C.; NIRCHIO, M. An old taxonomic dilemma: The identity of the western south Atlantic lebranche mullet (Teleostei: Perciformes: Mugilidae). **Zootaxa**, n. 2519, p. 59–68, 2010.
- MENEZES, N. A.; FIGUEIREDO, J. L. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3).** São Paulo: Museu de Zoologia- USP, 1980.
- MMA. **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Zona Costeira e Marinha.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zona-costeira-e-marinha>>. Acesso em: 15 jun. 2016.
- MOTOMURA, H. **Threadfins of the world (Family Polynemidae). An annotated and illustrated catalogue of polynemid species known to date. Volume 3.** Rome: FAO Spec. Cat. Fish. Purp, 2004.
- MOTTA, F. S. et al. Length-weight relationships of sharks caught by artisanal fisheries from southeastern Brazil. **Journal of Applied Ichthyology**, v. 30, n. 1, p. 239–240, 2014.
- MOURA, R. L.; FIGUEIREDO, J. L.; SAZIMA, I. A new parrotfish (Scaridae) from Brazil, and revalidation of *Sparisoma amplum* (Ranzani, 1842), *Sparisoma frondosum* (Agassiz, 1831), *Sparisoma axillare* (Steindachner, 1878) and *Scarus trispinosus* Valenciennes, 1840. **Bulletin of Marine Science**, v. 68, n. 3, p. 505–524, 2001.
- MOURA, R. L.; LINDEMAN, K. C. A new species of snapper (Perciformes: Lutjanidae) from Brazil, with comments on the distribution of *Lutjanus griseus* and *L. apodus*. **Zootaxa**, v. 43, n. 1422, p. 31–43, 2007.

- MOYA, M. C. H. **Las colecciones en un museo interactivo**. Mexico: Cómo Hacer um Museo de Ciencias Ediciones Científicas Universitarias, 1998.
- MUNIZ, K. et al. Hydrological impact of the port complex of Suape on the Ipojuca River (Pernambuco-Brazil). **J. Coast. Res**, v. 21, n. 5, p. 909–914, 2005.
- MUNROE, T. A. Western Atlantic tonguefish of the *Symphurus plagusia* complex [Cynoglossidae: Pleuronectiformes], with descriptions of two new species. **Fishery Bulletin**, v. 89, n. 2, p. 247–287, 1991.
- NELSON, J. S. **Fishes of the world**. New York: John Wiley & Sons, 1994.
- NELSON, J. S. **Fishes of the World**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.
- NELSON, J. S.; GRANDE, T. C.; WILSON, M. V. H. **Fishes of the world**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2016.
- NIRCHIO, M. et al. Cytogenetical and morphological features reveal significant differences among Venezuelan and Brazilian samples of *Mugil curema* (Teleostei: Mugilidae). **Neotropical Ichthyology**, v. 3, n. 1, p. 107–110, 2005.
- PAIVA, A. C. G. DE; ARAUJO, E. Environmental characterization and spatial distribution of fish fauna in estuaries in the state of Pernambuco, Brazil. **Tropical Oceanography**, v. 38, p. 1–46, 2010.
- PAPAVERO, N. **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**. São Paulo: Unesp, 1994.
- PAXTON, J. R. et al. **Zoological Catalogue of Australia: Pisces: Petromyzontidae to Carangidae Vol 7 (Zoological catalogue of Australia series)**. Australia: CSIRO Publishing, 1989.
- PINTO, M. F.; MOURÃO, J. S.; ALVES, R. R. N. How do artisanal fishermen name fish? An ethnotaxonomic study in Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology**, v. 36, n. 2, p. 348–381, 2016.
- QUÉRO, J. C. et al. **Check-list of the fishes of the eastern tropical Atlantic**. Paris: Junta Nacional de Investigaçao Científica e Tecnológica, 1990.
- RAMJOHN, D. **Checklist of coastal and marine fishes of Trinidad and Tobago**. Trinidad and Tobago: Fisheries Information Series, 1999.
- RANDALL, J. E. **Caribbean reef fishes. Third Edition - revised and enlarged**. Hong Kong: T.F.H. Publications, 1996.
- REINER, F. **Catálogo dos peixes do arquipélago de Cabo Verde**. Lisboa: Instituto Português de Investigaçao Marítima, 1996.
- REZENDE, S. D. M.; FERREIRA, B. P. Age, growth and mortality of dog snapper *Lutjanus jocu* (Bloch & Schneider, 1801) in the northeast coast of Brazil. **Brazilian Journal of Oceanography**, v. 52, n. 2, p. 107–121, 2004.
- RIBEIRO, E. B.; ALMEIDA, Z. B.; CARVALHO-NETA, R. N. F. Hábito alimentar do bagre *Sciades herzbergii* (Siluriformes, Ariidae) da Ilha dos Caranguejos, Maranhão, Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, p. 1761–1765, 2012.
- ROBINS, C. R.; RAY, G. C. A field guide to Atlantic coast fishes of North America. **Houghton Mifflin Company**, p. 368, 1986.
- ROBINS, C. R.; ROBINS, R. H.; BROWN, M. E. A revision of *Lepophidium* (Teleostei, Ophidiidae), with descriptions of eight new species. **Bulletin Florida Museum of Natural History**, v. 52, n. 1, p. 1–94, 2012.

- ROCHA, L. O. F.; COSTA, P. A. S. **Manual de identificação de peixes marinhos para a Costa Central**. Rio de Janeiro: Programa REVIZEE/SCORE-Central, 1999.
- RUIZ-CARUS, R.; RIDER, S. J. First record of reversed symmetry in *Etropus cyclosquamus* and second record in *Citharichthys spilopterus* (Bothidae, Pisces) in the Gulf of Mexico, with a plausible genetic explanation for reversal. **Gulf Mexico Science**, v. 16, p. 8–14, 1998.
- SALLES, A. C. R. **Ecologia trófica do extrato juvenil de peixes carangídeos do infralitoral raso da enseada de Caraguatatuba, São Paulo**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2009.
- SANCHES, E. G. et al. Cryopreservation of mutton snapper (*Lutjanus analis*) sperm. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 85, n. 3, p. 1083–1091, 2013.
- SANTANA, B. F. M.; MORIZE, E.; LESSA, R. Age and growth of the spotted goatfish, *Pseudupeneus maculatus* (Bloch, 1793) in Brazil, validated through marginal increment and oxytetracycline dyes in the sagittae. **Journal of Applied Ichthyology**, v. 22, p. 132–137, 2006.
- SANTANA, F. M. DA S.; SEVERI, W. Composição e estrutura da assembleia de peixes da zona de arrebentação da praia de Jaguaribe, Itamaracá (PE). **Bioikos**, v. 23, n. 1, p. 3–17, 2009.
- SANTOS-NININ, A. P. DOS. **Morfologia e ocorrência de peixes da família Sciaenidae no estágio de transformação em águas costeiras da região sul e sudeste do Brasil**. **Morfologia e ocorrência de peixes da família Sciaenidae no estágio de transformação em águas costeiras da região sul e**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2008.
- SANTOS, V. L. M. DOS. **Biologia reprodutiva e transição sexual do robalo-peva (*Centropomus parallelus*): Aspectos relevantes para a conservação da espécie**. [s.l.] Universidade Federal Do Rio de Janeiro, 2014.
- SANTOS, M. N. S. **Reprodução e alimentação da guarajuba *Carangoides bartholomaei* (Cuvier, 1833) (Perciformes: Carangidae) na plataforma continental de Pernambuco, Brasil**. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2012.
- SANTOS, S.; SCHNEIDER, H.; SAMPAIO, I. Genetic differentiation of *Macrodon ancylodon* (Sciaenidae, Perciformes) populations in Atlantic coastal waters of South America as revealed by mtDNA analysis. **Genetics and Molecular Biology**, v. 26, n. 2, p. 151–161, 2003.
- SAZIMA, I.; UIEDA, V. Adaptações defensivas em jovens de *Oligoplites palometa* (Pisces, Carangidae). **Revista Brasileira de Biologia**, v. 39, n. 3, p. 687–694, 1979.
- SEAFOODS. **SeaFoods**. Disponível em: <<https://teamseafoods.com/tag/grouper/>>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- SEVERIANO, K. M. C. **Revisão taxonômica do gênero *Achirus* (Pleuronectiformes: Achiridae) e a descrição anatômica das espécies *Achirus declivis* e *Achirus lineatus* da região sudeste do Brasil**. [s.l.] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011.
- SHINOZAKI-MENDES, R. et al. Reproductive biology of *Haemulon plumieri* (Teleostei: Haemulidae) in Ceará state, Northeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 73, n. 2, p. 391–396, 2013.
- SILVA, A. C. et al. Caracterização das espécies *Stellifer rastrifer* e *Stellifer microps* (Sciaenidae-Perciformes) do estuário do município de Vigia de Nazaré, Estado do Pará. **Boletim Técnico Científico do CEPNOR**, v. 15, n. 1, p. 51–55, 2015.

- SILVA, L. A. DA. **Sedimentologia do Canal de Santa Cruz – Ilha de Itamaracá**. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2004.
- SILVA, M. H. DA. **Estrutura e produtividade da comunidade fitoplanctônica de um estuário tropical (Sirinhaém, Pernambuco, Brasil)**. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2009.
- SILVA, J. B. D. et al. Classificação geomorfológica dos estuários do estado de Pernambuco (Brasil) com base em imagens do LANDSAT 5/TM. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 4, p. 118–133, 2011.
- SILVA, J. T. O.; LOPES, P. R. D. Notas sobre a alimentação e morfologia do aparelho digestivo de *Chloroscombrus chrysurus* (Linnaeus, 1766) (Actinopterygii, Carangidae) na praia de Ponta da Ilha (Ilha de Itaparica, Bahia). **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 4, n. 2, p. 179–192, 2002.
- SILVA, R. S.; CARVALHO, K. D.; PESSANHA, A. L. M. Distribution and feeding ecology of three juvenile mojarras in a hypersaline tropical estuary in Northeastern Brazil. **Marine Ecology**, v. 37, n. 6, p. 1266–1281, 2016.
- SMITH-VANIZ, W. F.; COLLETTE, B. B. Fishes of Bermuda: History, Zoogeography, Annotated Checklist, and Identification Keys. **International Journal of Ichthyology**, v. 19, n. 4, p. 165–186, 2013.
- SMITH, C. L. **National Audubon Society field guide to tropical marine fishes of the Caribbean**. Texas: Alfred Knopf, 1997.
- SOUSA, D. B. P.; ALMEIDA, Z. S.; CARVALHO-NETA, R. N. F. Biomarcadores histológicos em duas espécies de bagres estuarinos da costa Maranhense, Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 65, p. 369–376, 2013.
- SOUZA, M. R. DE et al. Caracterização da “mistura” na pesca de arrasto-de-pareilha desembarcada em Santos - Guarujá, São Paulo, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 33, n. 1, p. 43–51, 2007.
- SZPILMAN, M. **Peixes marinhos do Brasil: guia prático de identificação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.
- TANAN, E. B. **Hábito alimentar de Gerreidae da Baía de Camamu, Bahia**. [s.l.] Universidade Estadual de Santa Cruz, 2014.
- TARSO, P. DE; OTTO, G. Aspectos biológicos de *Diapterus rhombeus* (Cuvier) (Teleostei, Gerreidae) na Baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 15, n. 2, p. 289–295, 1998.
- TEIXEIRA, L. J.; GALVINCIO, D. J. Uso de geotecnologias para a caracterização física espacial da bacia hidrográfica do grupo de pequenos rios litorâneos (GL2) PE. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 2, p. 133–139, 2010.
- TOMELLERI, J. **Fishes of Texas**. Disponível em: <[www.fishesoftexas.org/taxa/ctenogobius-boleosoma](http://www.fishesoftexas.org/taxa/ctenogobius-boleosoma)>. Acesso em: 13 fev. 2018.
- UYENO, T.; MATSUURA, K.; FUJII, E. **Fishes trawled off Suriname and French Guiana**. Tokyo: Japan Marine Fishery Resource Research Center, 1983.
- VALENTE, M. E.; CAZELLI, S.; ALVES, F. Museus, ciência e educação: novos desafios. **História, Ciências, Saúde**, v. 12, p. 183–203, 2005.

VÉRAS, D. P. et al. Biologia reprodutiva do budião-batata, *Sparisoma frondosum* (Actinopteygii: Scaridae), capturado na costa centro do estado de Pernambuco. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 42, n. 1, p. 40–51, 2009.

VÉRAS, D. P.; TOLOTTI, M. T. **Guia para identificação de Peixes do Atol das Rocas**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010. v. 1

VÉRAS, P. F.; ALMEIDA, Z. S. Biologia reprodutiva do *Bagre bagre* capturado pela pescaria de zangaria. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias - Brazilian Journal of Agricultural Sciences**, v. 11, n. 4, p. 259–266, 30 dez. 2016.

WOR. **WORLD OCEAN REVIEW**. Disponível em: <<http://worldoceanreview.com/en/world-marineecosystem/biodiversity/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

ZAHER, H.; YOUNG, P. As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios. **Ciência e Cultura**, v. 55, p. 24–26, 2003.

ZANLORENZI, D.; CHAVES, P. D. T. Alimentação de *Ctenogobius shufeldti* (Jordan e Eigenmann, 1887) (Teleostei, Gobiidae) na Baía de Guaratuba, Atlântico oeste subtropical. **Biotemas**, v. 24, n. 1, p. 37–46, 2011.